

SÉRIE DONO DO MEU DESEJO
LIVRO 2

ANDERSON

O desejo é avassalador e incontrollável

E D U A R D A G O M E S



ANDERSON

Eduarda Gomes

©2018 Eduarda Gomes
Design: Creatus Design Editorial
Revisão: Eduarda Gomes
Diagramação digital: Eduarda Gomes
Arte da diagramação: Carol Cappia

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia ou outros, sem autorização por escrito da autora.

Playlist

1. Talk dirty – Jason Derullo feat. 2 Chainz
2. Put it on me – Austin Mahone feat. Sage the Gemini
3. Refrão de Bolero – Engenheiros do Hawaii
4. Traicionera – Sebastian Yatra
5. Till we ain't strangers anymore – Bon Jovi feat. LeAnn Rimes
6. Angel – Westlife
7. Let's hurt tonight – OneRepublic
8. Dona – Roupa Nova
9. Versace on the floor – Bruno Mars
10. Enrosca – Fábio Júnior
11. Mirrors – Justin Timberlake
12. New rush – Gin Wigmore
13. Body Party – Ciara
14. Falling – Alicia Keys

Esclarecimentos e agradecimentos

Para as leitoras que leram Benjamim e acham que alguma coisa ficou solta, apenas digo que aguardem pelo livro do Felipe, os personagens Benjamim e Lara voltarão a aparecer e todo o segredo do Manoel será revelado.

Existem pessoas que são bastante especiais pra mim, que me incentivaram a continuar, mesmo quando eu quis desistir. Minha irmãzinha querida e Felipe, esse livro é dedicado à vocês.

Gostaria de agradecer às minhas lindas e amadas leitoras, que me acompanharam na plataforma do Wattpad, que torceram, xingaram e choraram com o safado do Anderson, o cretino mais abusado desse mundo.

Espero que gostem e curtam cada página, pois cada palavra foi escrita com muito amor.

Beijinhos,

Duda.



ANDERSON

Definitivamente, eu odeio essa mulher. Puta que o pariu. Está pra nascer alguém mais convencida, mais mandona, mais dona de si, mais sexy e mais gostosa. A verdadeira definição de diabo, só que loira e sem o tridente.

Quando falaram que o diabo é bonito e tentador, acho que se inspiraram em Melissa Carvalho, minha sócia controladora. Só não falaram que essa diaba é cheia de curvas, que é dona de um olhar de matar e que tem uma bunda empinada que deixa qualquer um louco.

Aqueles olhos azuis totalmente desafiadores, aquela boca carnuda que só penso como ficaria linda envolvendo meu pau, calando aquela infeliz que não para um segundo de me atormentar, como agora.

— *Está me ouvindo, senhor Rocha?!* — Ela diz ao telefone, irritada — *Vou em sua sala, já que não me escuta pelo telefone!*

Bufei. Como se a sala fosse há dois quilômetros daqui.

Decidi que vou à SQUAD, não aguento ficar nessa porra de escritório vendo essa mulher espalhar sua sensualidade. E o pior, somos sócios. Onde aquele miserável estava com a cabeça para vender sua parte do escritório para essa mulher?

Já sou um devasso nato e ele me joga uma bomba dessas? Meu pau não consegue ficar quieto, tenho um problema com bocetas rebeldes. Sacanagem, só penso nisso. Muita sacanagem.

— Vai sair? — Falando no diabo, olha ela aí.

Ela aparece na porta da minha sala, com uma saia preta totalmente colada em suas curvas, deixando ao meu deleite um pedaço das coxas e o resto das pernas torneadas e uma blusa branca com um decote discreto, mas que me deixa tentado a abrir os botões para dar uma boa conferida. Seus lábios pintados de rosa e seus cabelos soltos a deixam jovial e simpática.

Quem não conhece que compre.

— Vou — Pego minha carteira, enquanto travo meu computador, não confio nessa mulher — Por quê?

Ergo o olhar para fixá-lo no seu.

— Não deveria — Entra na sala sutilmente, como uma felina, o único som são o dos seus saltos em contato com o piso — Temos muitos processos para cuidar, doutor Rocha.

— A SQUAD também é cliente, doutora Carvalho.

— Ah — Ela ri — Claro, você e seus amigos.

— Não devo nada da minha vida a você, Melissa, ou devo? — Dou um sorriso simpático e vejo o ódio nascer em seu olhar — E não fale das minhas putas morenas.

— Putas ou amigos, esse escritório também é meu e eu quero resultados, Anderson!

— Estamos tendo resultado, não estamos?!

— Não são suficientes pra mim.

— Uma pena, senhorita Carvalho, uma pena.

Pisco para ela e deixo a sala, ouço quando ela bufa e xinga alguma coisa. Sorrio comigo mesmo e continuo andando até o elevador do escritório, adoro deixar Melissa contrariada. Aperto o botão e aguardo. Tateio os bolsos e não acho meu celular.

— Puta merda! — Xingo e dou meia volta, indo em direção à minha sala. Ao abrir a porta, brequei, surpreso — O que está fazendo?

Melissa me olha, assustada. Ela está tentando acessar meu computador, toda despojada em minha cadeira, suas belas pernas à mostra, a deixam totalmente sexy. Abro um sorriso torto e cruzo os braços, encostando-me na porta. Me sinto o cara mais esperto desse mundo, sabia que a safada iria bisbilhotar.

— Estou esperando uma resposta, senhorita Carvalho.

— Quis acessar um caso — Advogados e sua incrível habilidade de mentir, mas eu também sou um, ela não me engana — Mas tem senha.

— Todos os casos que tenho aqui, o seu computador possui — Me aproximo da mesa e vejo meu celular bem perto dela — Então não minta mais pra mim.

Continuo andando e paro ao seu lado, viro a cadeira giratória para mim com força e seguro firme nos braços da cadeira, prendendo-a. Curvei-me para frente, deixando nossos rostos bem próximos, vi seu corpo tremer e seu olhar descer para minha boca.

— Entendeu? — Aproximo mais um pouco e vejo que seus lindos lábios se entreabriram, exibo meu sorriso sacana e pego meu celular ao seu lado — Vim buscar meu celular.

Ergo o corpo e arrumo o paletó, vejo seu olhar furioso para mim e abro ainda mais o sorriso.

— Quem sabe de uma próxima, SE for convincente, eu deixo que me beije — Pisco.

Estendo a mão para que ela possa segurar e levantar.

— E quem disse que eu quero o seu beijo?

Levantou-se sem segurar minha mão e deixou nossos lábios bem perto, me desafiando, mas não avançou para o beijo.

— Não me desafie, Melissa.

— E se eu desafiar?

— Vai acabar com a boceta assada.

— Só pode ser castigo ter um sócio como você, seu cretino — Empinou o nariz e andou em minha frente, que delícia essa loirinha.

— Não quer descobrir o quão cretino posso ser?

Melissa freou bruscamente e me olhou por sobre o ombro, furiosa. Ou curiosa?

— Quero descobrir quando vai tomar vergonha nessa sua cara...

— Cara de quê? — A prendo entre a parede e meu corpo com força, olhando firme em seus olhos. Estou furioso com essa loirinha de língua solta — Hum? — Inclinei o rosto até ficar bem perto, seu perfume é uma delícia — Diga para mim, senhorita Carvalho.

— Cale essa boca, senhor Rocha — Tentou me empurrar — Em boca fechada não entra mosquito. Dei risada.

— Se deixar a sua aberta, não será o mosquito que vai entrar nela — Aproximei meu rosto de seu ouvido — Será minha língua e outras coisas mais, se quiser.

— Se acha tão sedutor, não é? Não sabe que num jogo, eu não entro para perder.

— Eu também não — Sussurrei contra sua orelha — Vai testar?

— Pode ter certeza.

— Não reclame se não conseguir andar no dia seguinte.

Ouvi Melissa soltar um gemido baixo e sorri comigo mesmo. Vóltei a olhar em seus olhos e vi ali a verdadeira face da safadeza. Olha essa carinha de “me foda”, tenho que ter forças.

— Tenha uma boa tarde, Melissa.

Deixei a sala, sabendo que acordei a fera. Amanhã, Melissa vai estar soltando fogo pelos olhos

nesse escritório e eu tenho pena da pobre secretária dela.

Diaba loira.

MELISSA

Ferrada.

É isso que estou com esse homem desde que comprei a parte do meu amigo nesse escritório, totalmente ferrada. Anderson exala testosterona à todo momento, no sorriso torto, na voz rouca, no modo como fala, no jeito cavalheiro e como gesticula ao se expressar.

Ele tem jeito de homem safado e que ferra a calcinha somente com um olhar. E foi isso o que ele fez agora, ferrou minha calcinha. Quando ele investiu e curvou-se sobre mim, enquanto eu estava em sua cadeira, eu queria aquele beijo, queria aquele toque. O jeito sensual como ele usa as palavras me afeta demais e eu simplesmente não resisto, por mais que tente, me tornando a sócia malvada.

Só de pensar naqueles olhos escuros, naquela barba bem aparada, naqueles cabelos bagunçados de um jeito sexy, naquele corpo moldado, coberto com o terno e o perfume amadeirado, me sinto tentada a invadir sua sala e pedir que ele me mostre do que é capaz.

Minhas noites são regadas à sonhos com ele, sempre acordo suada e com uma necessidade urgente de gozar ouvindo sua voz tentadora. O que ele tem que me deixa desse jeito? Existem tantos homens bonitos neste escritório, por que ele, aquele *tesudo*?

Voltei para minha sala quando vi aquele cretino entrar no elevador e piscar pra mim. Estou em chamas, esse homem vai ferrar comigo e eu estou querendo isso. Sentei em minha cadeira e senti um calor intenso irradiando do meu baixo ventre por todo o meu corpo.

Quero manter distância, mas ao mesmo tempo quero jogar com ele, como faço com os outros homens. Quero vê-lo rastejando pra mim.

Imagino seu corpo sem aquele terno, totalmente nu, expondo todo o seu poder, aquele pacote todo aparente na calça não deve ser em vão. Imaginei aquelas mãos grandes tocando meu corpo, aquela boca quente na minha, pensei naquela voz forte e em como deve ser emitindo um gemido de prazer naquele tom rouco, naquele olhar intimidante, como uma fera... Fechei os olhos e quase gemi somente com o pensamento.

O que está acontecendo comigo? Excitada no trabalho?! Maldito seja esse cretino fodedor.

— Dona Melissa? — A secretária me chama e eu olho para ela, furiosa por ter interrompido meus pensamentos eróticos com meu sócio.

— Hum?! — Bufei.

— Não foi uma boa hora? — Claro que não, inferno!

— Não.

— Vim pedir pra sair mais cedo.

— E por quê?

— Meu noivo chega de viagem hoje — Sorriu.

Infeliz, vai gozar a alma com o noivo e eu apenas desejando uma noite tórrida com aquele cretino daquele Anderson. Hoje estão todos contra mim.

— Vou deixar porque estou boazinha hoje — Olhei para a ruiva sorridente em minha frente — Vai.

— Muito obrigada — Sorriu e deixou a sala.

É, estou fadada a encerrar minha noite assistindo filmes na companhia de um bom vinho e de um baby doll confortável. Culpa daquele cretino miserável.



ANDERSON

Fecho a cara, enquanto Benjamim, Celso e Felipe riem da minha situação com minha sócia. contei à eles tudo o que a diaba loira faz no escritório em busca de alguma solução para o problema e eles só ficam rindo.

Bando raparigas.

— Quer dizer que uma loirinha bunduda está tirando seu sossego? — Celso e suas palhaçadas.

— Tesão seria a palavra certa.

— Não posso falar nada, minha vizinha é um tesão dos infernos — Felipe suspirou.

— Tá certo, tudo no começo é tesão — Benjamim olhou para mim e para Felipe — Veja como estou com Lara, casado e com uma filha.

— Está fodido, Ben — Felipe dá risada.

— E eu? Estou morando com Suzana — Celso recostou-se na cadeira e sorriu.

— Tá, putas nervosas e apaixonadas, mas meu caso é outro... Totalmente diferente, ela é minha sócia e é uma tirana, que acaba com meus pobres e santos neurônios que nunca pensam naquela boceta.

— Ben? — Ouço a voz de Lara e me viro, ela está na porta, com um sorriso no rosto — Está ocupado?

Entrou e fechou a porta. Olhei para Benjamim e notei a forma como ele para tudo o que faz para olhar para ela, completamente apaixonado e fascinado, mesmo que não parem de brigar um instante.

— Não, atrevida — Ele estendeu a mão na direção dela e envolveu sua cintura.

— Temos que buscar Ellen na escola.

— Espera, espera... — Me olhou e piscou pra mim, sei o que vai fazer, canalha — Anderson disse que tem uma loirinha tirando o pau dele do estado de hibernação a todo instante, que tem a língua que ninguém segura, mas se odeiam... O que acha?

Não acredito que ele disse isto. Benjamim não vale nada mesmo, estou começando a crer que Felipe aprendeu com ele. Genética maldita a desses irmãos filhos da puta, que Deus tenha dona Isabel. Celso e Felipe deram risada junto com Lara, que agora olha para mim.

— Bom, eu não sei... Mas isso deveria ser verificado, por que não passa a conversar com ela sem provocação?

— O quê?! Impossível, Lara.

— Talvez esse modo de ser seja somente para te atingir, pense nisso — Sorriu e virou-se para Benjamim — Vamos, meu insuportável?

— Vamos sim, atrevida.

— Tchau, cunhadinha — Felipe provoca, beija o rosto de Lara e sorri da carranca que Benjamim faz — Já disse pro Ben pra ele te dar pra mim, mas ele não quer, sei que você trocaria ele por mim.

— Cala a porra da boca, Felipe — Benjamim xinga e Felipe sorri mais uma vez, Lara apenas revira os olhos.

— Tá com medo da resposta dela, Ben? Sou muito mais gostoso.

— Qual a sua resposta, Lara? — Benjamim pergunta a Lara, que olha pra ele, incrédula.

— Irei matar Benjamim quando estivermos no carro — Ela começa — Fê, você é o melhor cunhado do mundo, mas eu amo o seu irmão insuportável — Lara olha para Ben — Satisfeito?!

— Não acredito? — Felipe finge indignação, fazendo todos rirem — Levei um fora da minha cunhada? Vou morrer de desgosto.

— Por que vai me matar? — Benjamim franze o cenho.

— Lara vai arrancar a cabeça do seu pau — Celso dá risada.

— Tchau rapazes — Ela encerra o assunto, acenando e puxa Benjamim.

Acenamos de volta e os dois deixaram a sala, Felipe e Celso cutucam um ao outro e dão risada.

Puta que o pariu.

— Parem, seus mal comidos, filhos da puta.

— Ah, Anderson, relaxa... Deixa de ser um filho da puta e assume logo, todo mundo tá vendo que você quer se enterrar na loirinha — Celso diz.

— Ele está louco por uma boceta, é isso — Felipe disse — Olha essa cara de quem precisa afogar o pau.

— Vai pra sua vizinha, Felipe — Brinquei e ele deu risada.

— Somos uns fodidos — Celso riu.

— Eu vou pra casa, não aguento vocês.

— Isso é a loirinha no juízo — Felipe disse com um sorriso canalha no rosto.

Mande o dedo do meio pra ele e deixei a sala, vou para casa, é o melhor que faço. Não quero ver a cara daquela diaba loira ainda hoje. Felipe está certo, estou precisando de uma boa foda para abaixar o fogo que sinto por aquela mulher. Vou acabar queimado no fogo da sacanagem e tudo culpa daquela diaba loira.

Afrouxei a gravata e joguei o blazer na poltrona do meu quarto. Acabei de chegar de uma casa de swing, totalmente relaxado. Ter duas mulheres na mesma cama é um prazer imenso, as duas me dando em dobro, chupando, cavalgando, fodendo à vontade.

Peguei o celular e respondi alguns e-mails importantes do escritório. Depois de toda a formalidade dos e-mails, segui para o banheiro e tomei um banho gelado, aproveitando pra tirar os vestígios de batom pelo meu corpo.

Estava enxugando os cabelos quando ouço o toque do meu celular. Nu e com a toalha na mão, caminho até ele, que está na cama. Dou risada ao ver o nome na tela. Mas o que porra aquela loirinha quer? Será que ela é uma daquelas loirinhas mascaradas que fodi na casa de swing? Mas eu estava de máscara também, ela não me reconheceria.

— Senhorita Carvalho?

— Senhor Rocha — Ela debochou e deu risada, parece bêbada — Você é um filho da puta gostoso!

Tive que rir das palavras dela, nunca a vi falar dessa maneira.

— Sou? — Baixei o tom da voz e sentei na cama, totalmente interessado nas confissões da loirinha safada — E o que mais eu sou, Melissa?

— Você é um canalha, que eu tenho vontade de matar e... — Deu risada — Eu fico louca quando vejo aquele seu terno azul.

Então quer dizer que ela fica toda excitada? Mal tomei banho e já preciso de outro, estou duro e já sinto meu pau doer só de pensar em foder essa loirinha rebelde. Ah, minha tara naqueles cabelos loiros não tem fim.

— Vá dormir, amanhã poderá me dizer mais detalhes, se lembrar.
— Amanhã? — Ela riu e fez uma pausa — Sabe quantas vezes eu sonhei com você possuindo todo o meu corpo?
Ótimo, loirinha, se confesse pra mim. Amanhã você não vai ter um segundo de paz.
— Então você queria o meu pau fodendo você, loirinha? Queria saber do que sou capaz?
— Sim.
— Não me tente.
— E se eu tentar você?
— Vou lhe mostrar que tem que ter cuidado com o que deseja — Fiz uma pausa — Ou com quem provoca.
— Gosto de riscos, senhor Rocha.

MELISSA

Resolvi ir com os óculos escuros para o escritório, estou com olheiras horríveis devido à ressaca. Tinha como ser mais idiota, Melissa Carvalho? Não lembro de nada depois da 7ª taça de vinho. Beber sozinha, pensando naquela delícia de homem é o cúmulo do ridículo.

Entrei no escritório e dei um simples bom dia, mau humorada, minha cabeça lateja. Minha secretária sorri, toda feliz e eu apenas aceno, deve estar no céu. Ao entrar em minha sala, eu freio bruscamente ao ver o cretino do Anderson sentado em minha cadeira.

— Errou a sala — Rosnei, irritada.

— Bom dia para você também, senhorita Carvalho — Sorriu de um jeito irritantemente sedutor — E não, não errei.

Era o que me faltava.

Ele recostou-se na minha cadeira e cruzou os pés em cima da minha mesa, expondo seus sapatos italianos muito bem polidos. Desafortado dos infernos. Tiro os óculos e o encaro, brava.

— Tire esses sapatos imundos da minha mesa, senhor Rocha!

— Mau humor tão cedo, Mel? — Ele chamou de um jeito tão sensual, que eu fiquei sem ação por alguns instantes.

— Veio em minha sala tirar meu sossego logo cedo? — Dei um tapa em sua perna para que tirasse os pés da minha mesa e ele deu risada — Ande, saia! Tenho muito o que fazer e sei que você também.

Cretino miserável das pernas gostosas.

— Vim conversar sobre sua ligação de ontem.

Senti um calafrio tomar minha espinha. Que ligação?

— É muito bom saber que gosta dos meus ternos, principalmente do azul... É um dos meus favoritos — Ficou de pé e veio até mim, estou sem reação, apenas ouvindo os absurdos que eu mesma disse — É, também, delicioso saber que quer ouvir minhas palavras sujas em seu ouvido — Falou baixo, curvando-se e deixando uma lambida nada discreta em minha orelha.

Não acredito que eu disse tamanha besteira.

— Se eu não lembro, eu não fiz — O empurrei, quase cedendo ao seu jogo.

— Mas eu lembro, Melissa, e lembro muito bem — Me puxou para ele e apertou minha cintura, fazendo meu corpo inteiro incendiar ao tê-lo tão perto e tão quente — Quer sentir meu pau em sua boceta, te fodendo toda? Fala pra mim, fala?

Odeio esse cretino metralhador de calcinhas. Sim, eu quero, quero tudo o que ele quiser me dar. Canalha. Adoro quando ele fala essas coisas sujas, adoro vê-lo xingando quando está bravo.

— Ontem você me disse sim — Inclinou a cabeça e mordiscou meu pescoço, sua barba por fazer

me arrepiou quando roçou minha pele — Se quiser, dou agora mesmo o que você quer — Seu tom é totalmente sensual, definitivamente preciso de outra calcinha — É só me pedir.

— Ontem eu estava fora de mim — Minha voz soou arrastada, entregando o meu tesão.

— Estou fora de mim agora.

— Não estou interessada.

Ele não diz nada, apenas me olha nos olhos e avança, toma meus lábios em um beijo forte, arrebatador. Seus braços fortes e musculosos me abrigam em seu corpo, deslizo minhas mãos para os seus cabelos macios e entrelaço meus dedos ali. Sinto sua língua chicotear a minha em um beijo totalmente erótico e cheio de desejo. Ele xinga algo no meio do beijo, me fazendo gemer em resposta.

Anderson desliza suas mãos até meu bumbum e o aperta, me puxando de encontro a sua pélvis, onde posso sentir sua ereção sendo pressionada contra mim. Ele se esfrega em mim sem qualquer pudor e eu gemo em sua boca, sentindo meu corpo se entregar nas mãos desse cretino quente. Parece que estou ardendo no fogo do inferno somente por estar nos braços desse homem.

Seguro firme em seus cabelos e ele morde meu lábio, sugando-o com força, em seguida. Sinto uma queimação em meu baixo ventre, minha excitação está à mil. Anderson geme de um jeito erótico e desce seus lábios quentes pelo meu pescoço, deixando pequenos beijos e mordidas tentadoras em meu pescoço.

— Deliciosa, senhorita Carvalho — Passou a língua, deixando um caminho molhado até minha orelha — Sinta — Esfregou-se ainda mais em mim, fazendo-me gemer e cravar as unhas em seu paletó — Sinta meu pau pulsando, doido para estar dentro de você.

Gemi, sentindo que irei me arrepender de minhas ações.

Uma das suas mãos sobem para os meus seios, ele quase rasga minha blusa para expor meu sutiã branco rendado. Anderson lambe os lábios de um jeito sensual e inclina a cabeça para deixar beijos e chupadas intensas no colo dos meus seios. Nunca pensei que fosse tão delicioso ter sua boca em mim e não, não quero que ele pare.

Devo estar uma bagunça, mas só consigo me concentrar em suas mãos me tocando, é impossível pensar em algo mais que isso. Que delícia esse homem. Joguei a cabeça para trás, inebriada.

O cretino subiu minha saia de uma só vez e me encostou na porta. Seus dedos ávidos escorregaram para minha calcinha e ele estimula meu clítoris, alternando entre pressioná-lo e segurá-lo entre os dedos.

— Gosta quando toco você, Mel? — Mordiscou minha orelha — Está ficando molhadinha e eu estou com água na boca pra provar dessa boceta.

Minha voz me abandonou completamente, ele continua ali respirando forte contra meu pescoço e me proporcionando prazer. Fechei os olhos e gemi baixinho. Seus dedos acariciam minha entrada e eu estou à beira da loucura, quando ouço batidas à porta. Imediatamente, Anderson tapa minha boca e abre um sorriso malicioso.

— Seja quem for, dispense — Lambe minha orelha e solta minha boca, mas sua mão continua em meu sexo — Seja convincente.

— *Dona Melissa?* — A secretária chama do outro lado.

Encho os pulmões para responder, mas Anderson me penetra com dois dedos e eu olho para ele, exasperada pelo prazer e pelo atrevimento desse cretino. Aperto minhas coxas uma contra a outra, mas não é suficiente para que ele pare.

— *Um cliente na linha.*

— D-Depois atendo... Estou resolvendo alguns assuntos com d-doutor Anderson.

O canalha sorri e faz um movimento circular delicioso em meu sexo, minhas pernas estremecem e eu choramingo de prazer.

— *Aviso que ligue mais tarde?*

— Faça o que quiser! — Falei, impaciente e fechei os olhos.

Senti Anderson para e tirar a mão da minha intimidade, ele levou os dedos aos lábios e os chupou com muita vontade, me olhando nos olhos.

— Deliciosa — Sorriu e eu me dei conta da besteira que estava prestes a fazer.

Rapidamente, arrumei minha blusa e minha saia, passei as mãos nos cabelos, tentando colocá-los no lugar. Olhei nos olhos castanhos do cretino e vejo somente tesão no seu olhar, mas não posso ceder à ele. Não mais do que já cedi.

Desse homem eu só quero distância, ele é o tipo que fode sua vida desde a mesa do tribunal até a cama.

— Vai embora — Apontei para a porta.

— Tem certeza? Posso dar tudo o que você quer, realizar qualquer fantasia sua — Limpou o canto da boca com o polegar.

Cretino delicioso.

— Saia, Anderson, estamos no trabalho.

Ele ergue as mãos em rendição e abre um sorriso canalha, passa por mim sem qualquer tipo de contato. Assim que ele arruma o terno e os cabelos com as mãos, deixa a sala e eu sento em minha cadeira, perplexa com o que acabou de acontecer.

Estou aqui, cheia de tesão, precisando daquele toque másculo e intenso. Não, Melissa, ele é o tipo de homem que acaba com sua vida somente com um olhar, imagina tocar do jeito que ele me tocou.

"Mel"

O som do meu apelido em sua voz é uma delícia. Ele passou da minha barreira, barreira essa que criei no dia em que fui humilhada por um homem que julguei ser o amor da minha vida. Estou perdida, não posso cair nas garras de nenhum canalha outra vez. Lembre-se, Melissa, seu foco é usá-los.



ANDERSON

Saí da sala da diaba loira com o pau duro, louco para foder aquela boceta quente e molhada. Ela estava pronta pra mim, se não fosse sua secretária, eu estaria dentro dela, gemendo, suado e saciando minhas vontades naquela bocetinha gostosa.

Ah, mas ainda vou conseguir ter aquela loirinha bunduda. Vou dar umas boas palmadas naquela bundinha branca pra deixar vermelhinha e fazer aquela diaba loira gritar e pagar por tudo que fez meu pobre pau passar.

Entro em minha sala tonto de tesão, sento em minha cadeira e fecho os olhos, respirando fundo e tentando diminuir o volume na minha calça.

— Ainda vou ter essa mulher — Jurei a mim mesmo — Ela quer jogar? Vamos jogar, então.

Nunca pensei que fosse desejar tanto essa mulher, foi muito rápido, um dia eu a odiava e no outro eu a queria na minha cama. Lembro-me do dia em que ela assumiu o lugar do meu amigo aqui no escritório, já chegou querendo mandar em tudo. Loirinha impossível.

Vou tratar de estudar os casos que tenho para defender e pensar na reunião que tenho que ministrar mais tarde, que essa loirinha não vai me dar o dinheiro que preciso.

Com a cabeça explodindo, largo os papéis e me recosto na cadeira, afrouxando a gravata. Minha secretária entra com o cafezinho que pedi e sorri pra mim.

— Precisa de alguma coisa, doutor Anderson?

Sorrio ao lembrar do dia em que a morena gostosa pagou um bom boquete pra mim aqui na sala. É disto que estou precisando.

— Preciso sim, meu bem. Tranque a porta e venha cá — Falei calmamente, baixando a voz.

— Sim, senhor — Ela me dá as costas e segue até a porta, eu observo sua bunda empinada bem marcada no uniforme

Seu corpo é muito bonito, tipo modelo, mas o silicone nos peitos os deixam redondos demais, muito artificiais. Ela não se compara à loirinha.

Minha secretária vem até mim e eu sinalizo para que sente em meu colo, sem hesitar, ela senta e apoia as mãos nos meus ombros, se esfregando descaradamente em minha ereção. Ela avança para um beijo e eu recuo, levando o dedo indicador aos seus lábios.

— Nada de beijo.

— Por quê? — A voz é repleta de tesão.

— Beijos apaixonam, meu bem, e o segredo da sedução é nunca se apaixonar.

Dei uma palmada em sua bunda, por sobre a roupa e ela soltou um gemido.

— Me chupa — Peço, abrindo a calça e tirando meu pau da prisão.

A morena desce do meu colo e ajoelha em minha frente sem qualquer hesitação, segura em meu

pau e o abocanha quase todo de uma vez.

— Deixe o dia do seu chefe mais feliz.

A reunião foi um sucesso, meu humor estava dez vezes melhor, graças ao boquete e a foda da minha secretária, que me fez gozar a alma na sua boca e depois no cuzinho. Uma delícia.

Melissa não apareceu na reunião e muito menos interfonou de sua sala, parece que minha investida foi um santo remédio, passei o dia inteiro na paz. Se soubesse que iria fazê-la ficar quieta, há muito já teria feito isso.

Que loirinha deliciosa. Vou acabar ficando louco somente em pensar que ela está bem aqui do lado, mostrando seu lado mandona para os quatro ventos e que eu poderia estar lá, tirando toda essa superioridade.

Peguei o telefone e disquei os três dígitos que correspondem à sua sala.

— Doutor Anderson? — A voz é indiferente.

— Poderia comparecer em minha sala? Não apareceu na reunião para mostrar a defesa daquele caso pronta.

Melissa não respondeu, simplesmente bateu o telefone na minha cara. Diaba loira. Recosto em minha cadeira, certo de que ela não virá, afrouxei ainda mais a gravata e bufei. Voltei a digitar um processo.

De repente, ouço a porta ser aberta e não preciso olhar pra saber quem é. Quem em sã consciência nesta porra de escritório entraria em minha sala sem bater?

— Já ouviu falar em bater antes de entrar, Melissa? — Não tiro a atenção do computador e ela bufa — Princípio básico de educação.

— Você chega a ser ridículo, estava fazendo algo errado, por acaso? Foi você quem me chamou — Sentou-se na cadeira em frente à minha mesa e cruzou as pernas.

— Poderia estar batendo uma, ou estar com alguém em momentos impróprios para seus belos olhos verdes — Sorrio ao lembrar da foda com a secretária mais cedo e ela umedece os lábios.

A analisei e abri um sorriso cínico quando notei que ela me observa também. Fogo mútuo, ótimo.

— Você não tem idade para ficar batendo uma pelos cantos.

— Realmente — Sorri, sacana — Mas nós temos idade suficiente para saber que estamos com tesão e assumir, não é?

— Claro que temos.

— Ótimo, por que não assumimos?

— Jogar é muito mais gostoso, Anderson — Cruzou os braços.

— Tregar é mais gostoso que tudo isso, não concorda?

— Aqui estão os processos, satisfeito?! — Ela mudou o assunto bruscamente.

— Por que toda essa rebeldia, Mel?

Levanto da cadeira e contorno a mesa devagar, sem tirar os olhos dela. Paro ao seu lado e apoio minha lombar na mesa, ficando de frente para a diaba loira.

— Não é rebeldia — Pôs-se de pé, ficando cara a cara comigo — Sempre fui assim e sempre vou ser. Era só isso? — Cruzou os braços e eu levei a ponta dos dedos ao seu pescoço, dedilhando o lugar bem devagar, sentindo sua pele macia — O que pensa que está fazendo?

Levei um tapa na mão e sorri pra ela, notei sua pele completamente arrepiada e seu olhar correu rapidamente para meu abdômen marcado pela camisa social branca.

— Só quis...

— Não, Anderson, não queira nada comigo — Deixou a sala, toda faceira.

Essa mulher me ferra todo, me deixa duro e diz que não é pra querer nada? Ah, loirinha, quer me confundir, mas eu não desisto tão rápido e não me contento com pouco, nada pouco para mim me satisfaz.

MELISSA

Assim que deixei a sala de Anderson, estava atormentada. Não quero me envolver, principalmente com um devasso incurável como aquele. Ele tem potencial suficiente para foder minha vida no sentido real e no figurado. Por mais que eu o deseje para me satisfazer, é melhor manter distância.

Assim que terminei meu expediente, peguei as chaves do meu carro e minha bolsa, deixei a sala sem ao menos avisar a ninguém. Não quero ter que encontrar com Anderson, já me basta os encontros com ele nos meus sonhos à noite.

Segui para o elevador e, por sorte, não dei de cara com ele. Assim que cheguei na garagem do escritório, mais despreocupada, comecei a cantarolar uma música que gosto, enquanto procuro as chaves do meu carro na bolsa.

Destravei o carro, entrei no mesmo e o liguei, dando partida em seguida. Liguei o som, deixando tocar a música Talk dirty do Jason Derulo. Parece praga, até uma simples música me lembra aquele devasso delicioso.

Tenho que conseguir manter meu autocontrole ou irei atacar aquele homem e abusar dele das maneiras mais eróticas possíveis. Meu único medo é me deixar levar pelo infeliz e cair de amores por ele, assim como fiz anos atrás com o homem a quem entreguei minha vida e ele me humilhou, me renegou.

Engulo o choro e deixo as lembranças invadirem minha mente.

Ofego, sentindo-me completamente satisfeita e ele sorri pra mim, deitando ao meu lado na cama. Olho para Eric e tenho a certeza de que ele é o homem da minha vida. Ele me salvou daquele lugar horrível, se não fosse ele, à essa hora eu estaria sendo vendida à algum colecionador de virgens. Me aconchego em seu peito e suspiro, sentindo sua pele quente e suada contra a minha.

— Melissa? — Me olhou nos olhos.

— Hum?

— Tenho que dizer algo.

— Pode dizer — Beije seu peitoral nu e suado, lembrando-me dos recentes momentos de prazer — Estou ouvindo.

— Não quero que me procure mais — Seu olhar sério e impassível me deixou atordoada.

Ele estava mesmo falando sério depois de tudo o que tivemos aqui? Só notei meu silêncio quando ele bufou.

— Preciso de uma mulher experiente, que satisfaça os meus desejos e fetiches. Agora você não vai ser mais leiloada, não é mais virgem e tem o dinheiro da cirurgia da sua avó.

— Eu posso aprender — Senti um bolo se formar em minha garganta e meu peito formiga de angústia — Me ensine a satisfazer você, não fiz isso por dinheiro, Eric.

— Você mal sabe me chupar, Melissa, sua inocência excessiva me irrita — Bufou outra vez, como se eu o irritasse — É melhor terminarmos por aqui.

Eric simplesmente levantou da cama e me deu as costas. Pegou a carteira em cima do criado mudo, a abriu e jogou algumas notas na cama, ainda sem me olhar.

— Para o táxi — Me olhou por sobre o ombro — Bata a porta quando sair.

Saí do meu apartamento me sentindo humilhada, um lixo... Eric me tratou como uma prostituta, salvou minha vida somente para se aproveitar de mim. Então eu decidi amadurecer, decidi nunca mais confiar em homem nenhum e usar apenas o que eles têm a me oferecer, o prazer. Jurei a mim mesma que jamais nenhum homem pisaria em mim daquela maneira de novo.

Aprendi tudo sobre sexo com os melhores e amadureci por completo, aprendendo a usar e abusar de minha sedução, tendo assim todos que quero aos meus pés.

Exceto um.

Mas por quê com Anderson é diferente? Não quero ter seu sexo, não posso! Ele é o tipo de homem que você vicia, o tipo que qualquer mulher deve manter distância se quiser manter sua mente sã. Aquele cretino miserável de pacote grande.

Assim que cheguei em meu apartamento, me liberei das roupas do dia a dia e pus uma roupa mais despojada, optando por ficar descalça. Com a barriga roncando, fui para a cozinha preparar algo para jantar.

Logo depois do jantar, me acomodei em meu sofá e decidi ligar para Clayton, meu amigo purpurina que amo.

— *Olha! Ela liga!* — Deu risada.

— Para de graça.

— *Tá, tá! Posso começar de novo, então?*

— Pode — Sorrio, sabendo que lá vem bomba.

— *Oi, deusa dos olhos verdes, musa inspiradora, dona de todo o meu glamour. Em que pode lhe servir este pobre servo admirador cheio de saudades?*

Caio na risada junto com ele, mas logo paro e ele percebe, parando em seguida.

— *Algo errado, mozi?* — Seu tom é preocupado.

Incrível como Clay consegue me decifrar, mesmo estando do outro lado do mundo, fazendo o que mais ama, fotos. Meu amigo fotografa profissionalmente há alguns anos e agora que seu trabalho foi reconhecido, é muito raro nos vermos.

— Estou confusa, Clay.

— *Conta pra mim, baby, o que te deixou confusa?*

— Não é o quê, mas quem — Suspirei, posso ouvir o traíra rindo do outro lado da linha — Meu sócio é um gostoso.

— *E daí? Você nunca teve problema com gostosuras.*

— Não é uma gostosura qualquer, Clay — Hesitei — Ele intimida, ele ataca, ele olha diferente, ele usa das palavras para deixar qualquer uma enlouquecida e eu quero me livrar desse jogo, mas meu lado jogadora também não me deixa quieta.

— *Achou um igual a você, então?*

— Não estou sabendo lidar — Recostei no sofá e relaxo.

— *Tô até excitado, imaginando um homem jogando com você, amiga! Sua sacana sortuda!*

— Sortuda? Isso lá é sorte? Isso é praga, isso sim.

— *Ooolha que quem desdenha quer comprar, viu?! Pensa que me engana, Melissa Carvalho?* — Deu risada — *Sei bem que você deve estar estragando todas as suas calcinhas por não tê-lo aos seus pés rastejando e ele está do mesmo jeito, posso apostar isso.*

— Te odeio, purpurina! Como sabe tudo sobre mim?

— *Minhas bolas são de cristal, baby.*

— Não acredito que disse isto — Eu ri.

— *Cala a boca e vai pegar o sóciolícia, que agora eu tenho um compromisso. Beijos, meu pãozinho Mel.*

— Beijos, Clay — Desliguei.

Sóciolícia.

Clay e suas invenções.

Fiquei ali no sofá, não acreditando no que havia ouvido de Clayton, não posso estar caindo no joguinho de Anderson. Não posso.

Liguei a TV para me distrair, mas não me concentrei por completo, minha mente sempre divaga até aquele cafajeste e o que ele deve estar fazendo. Merece brochar no meio de uma foda com uma daquelas mulheres com quem dorme.

Chega. Vou dormir que é o melhor que faço, amanhã tenho muito trabalho a fazer e não posso me dar ao luxo de ir dormir tarde gastando meus neurônios com quem não merece. Fui até meu quarto, pus um baby doll soltinho e escovei os dentes antes de deitar.

Anderson abre a porta do quarto, com seu terno azul meio bagunçado e o colarinho de sua camisa aberto. Ele sorri do seu jeito devasso, irresistível e me observa, predador.

— Mel — Ele sussurra, rouco — Quero ver você se tocando pra mim.

Ele se aproxima lentamente, livrando-se do terno, mantendo apenas sua boxer muito bem preenchida com seu membro grosso e duro.

Como se não conseguisse manter o controle sobre mim, faço o que ele pediu, o olhando. Anderson toca seu membro e chama meu nome roucamente, soltando um gemido intenso.

Abro os olhos exasperada, sento na cama, completamente suada e cheia de tesão. Esse homem me atormenta até nos meus sonhos. Cretino.

Ele vai pagar por me deixar nesse estado.



*"Eu posso dizer pelo olhar que está na cara
Você também quer isso
Mas você não pode me enganar
Você não sabe o que você começou
Você sabe o que eu preciso
Uma noite sozinho com seu corpo"*

Put it on me - Austin Mahone

ANDERSON

Pergunto à ruivinha, secretária de Melissa, sobre a diaba loira, mas nem a própria secretária viu quando ela saiu. Ela está mesmo me evitando? Mas ela não sabe com quem está mexendo. Aquela diaba loira está brincando com fogo e vai acabar queimada. Ela vai pagar por ter me deixado duro daquela maneira, vai pagar com o próprio veneno.

Dissipo os pensamentos com Melissa e saio da sala, decidido a terminar o trabalho em casa. Não demoro muito para chegar, já que saí mais tarde do escritório e o trânsito não estava tão caótico. Tomo um bom banho e visto uma calça moletom cinza, sento-me à mesa e me concentro nos e-mails que tenho para ler, que não são poucos.

Um dos e-mails me chamou atenção pelo fato de ser de Benjamim. Aquela puta nervosa não poderia simplesmente me ligar?!

"Preciso que venha na SQUAD amanhã para resolvermos alguns problemas com a mercadoria da MC junto com a gerência sênior.

Att, Direção Executiva"

Mas é um filho da puta mesmo. Agora que é CEO, só quer saber das formalidades. Formalidade é o meu pau. Pego meu celular e disco o número daquele porra e espero.

— *Fala, Anderson.*

— *Que porra de e-mail é esse?*

— *As coisas da SQUAD são por e-mail, veado... Ei? Preciso sair um pouco, beber uma boa dose de whisky, está me dando tremedeira pela falta já.*

Dou risada do drama do meu amigo.

— *Tô livre toda hora, mas você deveria ficar fora disso, Benjamim, você tem uma família agora e elas precisam de você sem ressaca.*

— *Vai se foder, porra, que viadagem do caralho! Tô falado sério* — Ouço Lara reclamar com ele e dou risada — *Porra, Lara!*

— *Vamos, puta nervosa, quando quiser.*

— *Ótimo, amanhã à noite a gente se vê.*

— Mas quero uma coisa — Dei risada.

— *O quê?*

— Seu cuzinho.

— *Vai se foder!* — Desligou.

Dei risada do estresse do meu amigo e me recostei. Não consegui me concentrar em mais nada, fechei o notebook e o coloquei no criado mudo, junto com o celular. Deitei na cama e tentei dormir, o que fracassou miseravelmente, quando aquela loirinha bunduda veio à minha mente e o pau deu sinal de muita atividade.

Pela manhã, sem ter conseguido pregar o olho, levanto da cama e tomo um bom banho frio para tirar os vestígios de uma noite terrivelmente mal dormida e nem foi numa foda. Porra!

Me arrumei e entrei em um terno qualquer, saí quase correndo do apartamento, *putamente* atrasado. Assim que entrei no carro, apertei o nó da gravata e dei partida, arrancando com tudo. O trânsito não ajudou em porra nenhuma e eu fiquei mais puto do que já estava e ainda por cima sem foder. É o cúmulo do ridículo.

Entreí no escritório e passei direto para a minha sala. Não prestei muita atenção em quem estava na sala de espera para ser atendido. Me joguei em minha cadeira e xinguei um caralho para que pelo menos metade do meu estresse se dissipasse.

Vejo minha secretária entrar sem bater e fulmino a infeliz com um olhar.

— Quer alguma coisa? — Sorriu, maliciosa.

— Um café puro.

— Mais alguma coisa? — A voz ficou manhosa, deixando clara sua intenção.

Ela se aproximou devagar e apalpou meu pau por sobre a calça.

— Agora não, meu bem — Segurei em seu pulso e a afastei — Somente o café por enquanto.

Minha secretária assente lentamente e sai mexendo aquela bunda deliciosa.

Demorei tanto para conseguir me estabilizar, não posso simplesmente deixar que uma bunda gostosa e uma cabeleira loira venham e me façam perder o meu foco e me destrua por completo. Passei as mãos nos cabelos e bufei.

Não consigo sequer me concentrar para começar a trabalhar com essa dor de cabeça que ganhei com essa noite mal dormida. Fecho os olhos e tento me concentrar, mas sou bruscamente interrompido quando a porta é aberta com tudo e fechada com força. Melissa filha de uma puta, era o que me faltava neste caralho de dia.

A diaba loira está com o rosto entre as mãos, ofegando e repetindo para si mesma "não pode ser". Fico parado, sem saber o que fazer ou dizer. Ela parece completamente fora de controle.

— Senhorita Carvalho? — Fico de pé e ela me olha, parece desesperada — Tudo bem?

— E-Está — Respirou fundo.

— O que eu disse sobre mentir para mim, Melissa? — Me aproximei devagar e, como parte do meu jogo, segurei seu queixo para que me olhasse e meu polegar foi de encontro aos seus lábios carnudos — Agora me diga o que há — Baixo o tom da voz.

— É uma longa história e isso não interessa a você! — Me afastou e eu sorri.

— E por que veio aqui? — Apoiei meus braços na porta, prendendo-a com meu corpo — Hum?

— F-Foi a primeira sala que vi — Ela empina o nariz e dá um tapa em meu peito, o que me faz retesar a mandíbula — Se afaste, eu disse que não quero proximidade.

Não me afastei e a porra loira doida começou a me estapear feito uma desesperada, algumas pegando no meu abdômen, outras no rosto. Com esforço, segurei seus pulsos com força e a deixei imóvel,

meus treinamentos com Benjamim, Felipe e Celso servem para algo. A preensei contra uma parede e bufei, puto da vida.

— Para com isso, porra! Ficou doida? — Meu tom é duro e eu olho firme para ela — Ainda não respondeu o caralho da minha pergunta e eu estou começando a deixar meu lado cavalheiro de lado.

Melissa está ofegando, nervosa. Ela fecha os olhos e em instantes, vejo lágrimas escorrerem silenciosas pelo seu rosto. Me espanto e afrouxo o aperto nos seus pulsos, ela se solta e se joga nos meus braços, agarrando-se à mim como se fosse sua salvação. Fico sem entender caralho nenhum, mas escuto a diaba loira chorando, então eu a abraço de volta.

MELISSA

Paraliso ao ver Eric conversando animadamente com a secretária de Anderson.

Ele é o novo cliente?

Sinto meu coração apertado e uma angústia me toma, meus olhos queimam, as lágrimas insistem em beirar meus olhos, mas eu as seguro e, como uma covarde, corro para a sala mais próxima. Por sorte, ele não me viu. Entro e bato a porta, sentindo minha cabeça latejar e as memórias que há muito enterrei voltarem com tudo.

Pensei que jamais o veria novamente. Por que ele veio aqui? Será que sabe que sou a mesma Melissa que ele enxotou?

Não. Não sou a mesma, vê-lo me trouxe apenas dor, raiva e medo de que ele conte para alguém sobre meu passado, mas não sentimentos amorosos e isso me deixa feliz. Eu superei meu passado, em parte.

Depois de ter notado a presença de Anderson, me recusei a responder suas perguntas inoportunas e acabei me descontrolando, estou frustrada com a aparição repentina de Eric aqui. Anderson me segurou com sua força habitual, força essa que me deixa totalmente vulnerável em suas mãos fortes e grossas.

Sinto minha mágoa se transformar em lágrimas e fecho os olhos para tentar contê-las, mas é inútil. Ao perceber meu choro, Anderson afrouxa o aperto nos meus pulsos e eu me solto, me jogando em seus braços sem pensar. Sinto seus braços fortes me envolverem e me apertarem contra ele.

Meu choro doloroso, cheio de mágoas e dores incuradas é consolado por um abraço do homem que odeio. Meu corpo é comprimido contra o seu e ele é quente, mesmo estando de terno, seu corpo me passa calor. Ele se mantém em silêncio, enquanto me acalmo e me força a sair dos seus braços.

Enxugo meu rosto rapidamente, tentando me recompor e sinto seu olhar me queimar. Junto forças para olhar nos olhos de predador de Anderson e me sinto completamente perdida. Como ele consegue ter o poder da sedução somente em um olhar?

Meu sócio trouxe sua enorme mão à minha nuca e me puxou para um beijo. Não é um beijo qualquer, é o beijo. Seus lábios e sua língua me arrebatam de maneira intensa, possessiva e erótica. Sem pensar em nada, eu retribuo o beijo e me agarro à ele como se fosse a minha última salvação.

Anderson me puxa contra seu corpo e esfrega-se em mim sem nenhum pudor, sinto sua mão livre apertar minha bunda e pressionar-me contra sua pélvis. Sua língua livre em minha boca, explorando cada canto e enroscando-se à minha língua, suga todas as minhas forças.

Desço minhas mãos por seu pescoço até os botões de sua camisa social, paro o beijo e começo a desabotoar sua camisa. Minhas mãos trêmulas pela excitação faz o processo demorar um pouco, mas assim que termino, deslizo minhas mãos pelos seus braços durinhos e quentes, tirando sua camisa.

Estou realizando um dos meus sonhos mais eróticos e será somente isso, nada mais.

Observo seu abdômen e seus gominhos, cada um parece ser milimetricamente medido. Em seu

braço esquerdo há uma tatuagem que não me dou o trabalho de olhar o que é. Jogo sua camisa longe e ele avança, beijando e mordiscando meu pescoço, me arrepiando toda. Anderson geme quando se esfrega em mim mais uma vez, suas mãos grandes apalpam meus seios por sobre a blusa e sinto-os ficarem inchados.

De repente, ele puxa minha blusa para cima e a arranca do meu corpo, deixando meus seios expostos para ele. Anderson me observa, admirando meu corpo e curva o seu para frente, abocanhando meu mamilo, sugando-o com vontade até arrancar um gemido meu e me possibilita de ver sua tatuagem logo no início das costas, abaixo do pescoço.

A tatuagem tem quatro estrelas com alguns dizeres pequenos e, puxando para o lado direito, há outra tatuagem, um punho fechado, também com alguns dizeres. Sua mão apalpa meu seio esquerdo e ele me lança um olhar devasso, cheio de luxúria.

Anderson abandona meus seios e beija meu busto, fazendo um caminho até meu queixo, o qual ele mordisca e beija os arredores da minha boca, provocando. Arfo e seguro ainda mais forte nos seus cabelos, fecho os olhos, me deliciando com suas carícias. Sinto sua língua correr os meus lábios e entreabro a boca, deixando que ele se aposse dela com urgência.

Sua mão sobe descaradamente minha saia, deixando-a completamente enrolada em minha cintura e ele observa minha calcinha com um olhar predador, que me faz ficar ainda mais encharcada. O descarado alisa minha meu sexo e enfia a mão dentro da minha calcinha, abre um sorriso e curva seu corpo.

— Já está molhadinha, Melissa — Ele sussurra com a boca em meu ouvido, me fazendo arrepiar — Estou louco pra enfiar meu pau nessa bocetinha escorregadia.

Solto um gemido baixo e agarro seus braços nus. Anderson me faz sentar no sofá branco, ao lado da porta, e começa a abrir o cinto da calça, me olhando fixamente e eu não ousa quebrar o olhar intenso. Minha respiração começa a ficar descontrolada somente com a ideia de vê-lo em todo o seu poder e imponência exposto somente para mim.

Assim que ele se livra da calça, fixo meu olhar em sua boxer preta completamente preenchida, marcando sua potente ereção. É melhor do que nos meus sonhos. Mordo o lábio, vendo Anderson livrar-se da boxer do seu jeito naturalmente sensual, expondo seu membro grosso, duro e grande, com as veias saltadas, marcando-o todo.

Anderson vem até mim e eu ergo meu quadril para que ele tire minha calcinha, ele sorri do seu jeito safado e tira minha calcinha lentamente, fazendo questão de roçar seus dedos quentes na pele das minhas pernas.

— Um minuto, loirinha — Ele leva minha calcinha ao seu nariz e vira-se para ir até sua gaveta.

Observo seu bumbum durinho e sinto uma vontade imensa de apertá-lo. Vejo Anderson pegar um preservativo e rapidamente desenrolá-lo em seu membro grosso, ainda com minha calcinha nas mãos. Ele volta para o sofá bem devagar, sem desviar o olhar intenso do meu.

— Abra as pernas para mim, loirinha — Sua voz está rouca e arrastada — Me deixe possuir você.

Deito no sofá, suas mãos fortes seguram firme minhas coxas e as afastam bruscamente. Gemo com o movimento forte e ele observa meu sexo completamente exposto para ele antes de encaixar seu corpo entre as minhas pernas e ficar cara a cara comigo. Ele apoia suas mãos no sofá, uma em cada lado do meu corpo, seu corpo quente em contato com o meu me faz delirar.

Sinto sua respiração pesada e quente em meu rosto e não sou capaz de quebrar o olhar intenso. Anderson ondula o corpo e seu membro roça em meu sexo com intensidade, ele fecha os olhos e solta um gemido rouco e selvagem. Fico inebriada com a cena erótica e gemo, despudorada, levando minhas mãos às suas costas, puxando-o para mim.

— Pede, Melissa — Ele rosna, me olhando fixamente e roça nossos sexos mais uma vez — Pede!

— Oh, Anderson! — Gemo, manhosa — Me fode!

Um sorriso canalha surge nos lábios do devasso do meu sócio e eu sinto a cabeça grossa roçar em minha entrada. Fecho os olhos, preparando-me para realizar um dos meus maiores desejos, quando sinto uma palmada em minha coxa. Olho para ele exasperada.

— Olhe pra mim enquanto fodo você, porra! — Ele curva o corpo para frente, encostando os lábios em meu ouvido — Olhe nos olhos do homem que vai fazer você gozar como nunca ninguém fez.

Anderson volta a me olhar e me penetra devagar, fazendo-me sentir sua ereção grossa adentrar em mim, me alargando. Solto um gemido, ainda olhando nos seus olhos e cravo as unhas nas suas costas quentes. O calor que ele emana não precisa de esforço para me esquentar junto.

Ele inicia com estocadas firmes, mas numa velocidade lenta, esperando que eu me acostumassem ao seu tamanho dentro de mim. Ouço seus gemidos roucos e necessitados, ao passo que ele aumenta a velocidade das estocadas.

À essa altura já não me importo se alguém vai ouvir, ou ver. Só quero que Anderson me mostre do que é capaz, que realize meus desejos, que me sacie. Ele se mexe um pouco mais forte, estimulando o ponto sensível dentro de mim.

— Isso... Hmn... Não para, Anderson.

Solto um gemido e, ainda com as mãos nas suas costas, puxo seu corpo quente ainda mais para mim e cravo as unhas nas suas costas. As estocadas firmes de Anderson se tornam mais intensas e o choque dos nossos corpos quentes me faz gemer junto com ele.

Sinto sua respiração quente em meu rosto e sou tentada a fechar os olhos, mas levo uma palmada na coxa, que me lembra de olhar para ele.

— Olha pra mim! — A voz de Anderson é dura e seu olhar urgente o deixa ainda mais másculo — Fala pra mim — Ele rosna — Fala quem tá fazendo você ficar louca, loirinha?

— Oh — Gemo — Você, você está me deixando louca — Minha voz soou arrastada e eu vi um sorriso diabólico surgir nos lábios dele — Me fode, Anderson.

Meu lado devassa desperta de um jeito não que consigo controlar, sinto-me nua de corpo e alma.

— Quer que eu foda? — Mordiscou meu pescoço — Vou foder, loirinha safada.

Ele prendeu seu lábio inferior entre os dentes e intensificou as investidas contra o meu sexo, fazendo-me gemer e arquear um pouco as costas, sentindo a queimação em meu ventre se intensificar. Aproveitando-se disso, Anderson abocanhou meu mamilo esquerdo e o sugou com força, circulando-o com a língua em seguida. Gemi, completamente entregue ao prazer.

— Que tesão — Ele rosna quando larga meu seio e me olha nos olhos — Fica de quatro pra mim.

Anderson sai de dentro de mim e fica de pé ao lado do sofá, me devorando com seu olhar predador. Com as pernas trêmulas, fico de quatro, e sinto suas mãos grandes e quentes apalparem meu bumbum. Um arrepio toma meu corpo devasso e eu sinto minha intimidade pulsar por ele.

— Que delícia — Ele rosna, me dá uma palmada no bumbum e volta a penetrar em mim, com tudo, fazendo-me gemer alto — Ah, caralho!

Anderson puxa o ar entre os dentes e começa a estocar sem piedade contra meu sexo, que pulsa, desesperado por ele, por suas investidas impiedosas e pelo seu jeito selvagem. Sinto sua mão subir por minhas costas e parar nos meus cabelos, puxando-os para trás. Gemo, entorpecida de prazer e ele xinga algo antes de me dar mais uma palmada.

— Que bocetinha apertada — Ele geme e pragueja.

— Anderson... Vou gozar.

— Goza, gostosa, mela esse pau todo.

Ele estoca firme e duro, me segurando pela cintura para que eu não seja tão sacudida. Aperto o sofá macio e gemo, à beira do gozo. Ouço um gemido intenso e grave dele e me delicio com a sensação de tê-lo tão excitado somente para mim.

A sensação de ser dominada por quem sabe dominar é uma delícia. Eu sempre dominei, já que

nem todos sabem exercer a dominação do jeito que Anderson sabe. Ele está me levando à loucura sem precisar se esforçar muito. Estou louca pra dominar esse advogado devasso e gostoso.

Sinto o suor brotar dos meus poros, enquanto ele estoca forte e duro, o cheiro de sexo no ar é intenso, o calor e as respirações ofegantes deixam tudo ainda mais gostoso. O ar parece rarear e eu sinto meu corpo inteiro contrair. Solto um gemido alto e estremeço, deixando o orgasmo me tomar.

Em algumas estocadas, Anderson urra e se liberta em um gozo intenso, sinto seu membro convulsionando dentro de mim e gemo junto. Tudo nele é intenso e selvagem, Anderson é um verdadeiro animal no sexo.

Arrio de braços no sofá, sentindo meu corpo trêmulo e ouço Anderson sentar-se perto dos meus pés, ergo um pouco a cabeça e observo seu corpo completamente encharcado de suor. As gotículas de suor escorrendo por seu abdômen o deixam ainda mais sexy e animalesco.

— Ah — Ele ofega e me olha — Que delícia, loirinha.

Não respondo e sinto suas mãos em meu bumbum, apalpando e alisando. De repente, ele me puxa pelo braço e em segundos, estou sentada em seu colo de frente para ele.

— Agora a verdade — Passou o polegar nos meus lábios e me olhou nos olhos — O que está acontecendo?

A visão de Eric lá fora volta com tudo, fazendo meu estômago embrulhar, mas respiro fundo e decido contornar a conversa, levando-a para um rumo que jamais pensei que tomaria e justo com Anderson. Ele é o único louco o suficiente para aceitar essa proposta.

— Preciso de um favor seu — Sussurro como se Eric fosse ouvir e Anderson apenas assente, demonstrando total atenção — Preciso que finja ser meu noivo.

— O quê? — Ele quase grita — Ficou doida, porra?

— Não.

— Então explica esse caralho alado direito.

— Não posso explicar agora, mas preciso que faça isso, por favor — Suspirei, hesitando — Pago o quanto quiser.

— Não quero seu dinheiro, loirinha — Passou a mão na barba bem aparada, parece pensar — Quero outro pagamento.

— E qual seria?

— Prazer, muito prazer — Ele sorri de um jeito sedutor — Eu aceito sua proposta se me der o que peço, uma noite comigo.

Suspirei.

— Tudo bem — Hesitei — Posso fazer isso.

Saí do seu colo, mas ele me puxou pelo braço para um beijo lascivo e urgente. Sua língua adentra a minha boca sem qualquer pudor e nossos corpos quentes e nus deixam tudo muito mais excitante.

Me dei conta de que não seria tão ruim assim esse pagamento que ele vai me cobrar. Mas o que estou pensando? Não posso estar caindo no jogo dele, não posso. Principalmente agora depois que meu passado obscuro está voltando para me atormentar.



ANDERSON

Não sei o que está acontecendo comigo, fazem anos que não sei o que é beijo na boca, mas Melissa me dá vontade de ficar beijando o tempo inteiro feito a porra de um adolescente.

E ainda aceito essa palhaçada de noivo de aluguel. Agora foi que fodeu mesmo essa porra. Essa loirinha tá me escondendo alguma coisa e eu vou descobrir o que é, nem que pra isso eu chame Enzo e Benjamim para me ajudarem.

— Vai me dar o que quero? — Cruzo os braços e observo a loirinha tentar arrumar a bagunça que seus cabelos ficaram.

Ela suspira, como se estivesse sendo torturada e me olha. O que essa diaba loira está me escondendo?

— Já disse que vou. Faça sua parte do acordo e eu faço a minha — Estendeu a mão para que eu aperte.

Me pus de pé, com um sorriso sacana e peguei sua mão, trazendo o dorso da mesma aos meus lábios. Sou um cavalheiro nato.

— Estou permitido de foder outras bocetas? — Brinco quando ela puxa a mão — Ou somente a sua?

— Me pediu uma noite, terá UMA noite — Aproximou-se, ainda segurando minha mão e sorriu — Foda quem quiser.

— E se eu quiser foder você?

— Se quiser receber adiantado — Deu de ombros com um sorriso sacana nos lábios carnudos — Terá uma noite, senhor Rocha.

— Não me tente, porra.

— E se eu tentar você? — Aproximou os lábios dos meus, mas não me beijou

Ah, você quer jogar? Eu também sou um ótimo jogador.

— Eu já disse... Tenha cuidado com quem mexe — Ataco sua boca com urgência.

Estou perdendo meu controle e não estou gostando nada dessa merda.

Melissa não hesita em levar suas mãos à minha nuca e eu a puxo de encontro ao meu corpo. A cabeça de baixo já não deixa a de cima pensar direito e eu só quero deixar essa boquinha carnuda inchada. Me esfrego nela e ouço seu gemido abafado pela minha boca. Sabendo o que causei, encerro o beijo e olho para ela.

Vai pensar em mim o resto do dia, diaba loira.

— Agora o acordo foi selado — Pisquei e vi a fúria em seu olhar.

— Odeio você.

— Não pode odiar seu noivo, loirinha — Sorri, sacana — Sei que quer me dar de novo, até não conseguir mais andar.

— Cretino!

Pego minha cueca e começo a vesti-la, percebo o olhar da loirinha safada e sorrio.

— Deveria se vestir, loirinha — Pego minha calça e me curvo para vesti-la — Um cliente espera pra ser atendido.

— Eric — Ao murmurar esse nome ela parece sentir dor e um ar sombrio domina seu rosto.

— Ei, loirinha — Toco seu rosto e vejo a dor nos olhos verdes da sócia mais controladora e malvada da face da Terra — Pode me contar, sou seu noivo agora — Sorrio e ela dá um sorriso de canto — Vai ter que confiar em mim se me quer como seu noivo.

Ela suspira e assente lentamente. Solto seu rosto, arrumo a bagunça dos meus cabelos com as mãos e pego minha camisa. Começo a abotoá-la e levanto o olhar para Melissa, que observa atentamente meus movimentos.

— Não vai contar? Tudo bem — Dou as costas e sinto sua mão em meu braço.

— Eu era jovem demais, tola demais — Sentou-se, nua, e eu a observei toda — Apaixonada e inocente demais... Me entreguei a Eric porque o amava, porque achava que ele era o homem da minha vida.

Melissa me olha e, imediatamente, sei de quem ela está falando. Nosso novo cliente, o que está lá fora aguardando atendimento.

— Prossiga — Arrumo a gravata, já *emputecendo* com o que ouço.

— Depois de me usar, ele me humilhou... Me rebaixou à ponto de me dar algumas notas "para o táxi" — Uma lágrima escorreu dos seus olhos verdes e eu permaneci sério — Mesmo tendo superado, a humilhação que passei, não consigo perdoá-lo pelo que fez comigo.

Sinto que há algo mais que isso, ela não me disse tudo, sei que não. Mas vou descobrir, ela é orgulhosa demais para chorar somente por uma coisa dessas.

— Não precisa perdoá-lo — Sentei ao seu lado.

— Eu estou bem sem ele — Enxugou o rosto — Muito bem, mas você vai intimidá-lo, vai fazer com que ele veja que não é o dono do mundo e muito menos de mim.

— Pode fazer isso sozinha, Melissa — Me recostei — Por que precisa justo do homem que odeia e que sabe que é recíproco?

— Cala essa boca, Anderson — Recebi um tapa — Faz o combinado, vai ter seu pagamento.

— Ok, ok — Ergui as mãos em rendição — Farei o combinado, mas saiba que você é capaz de enfrentar o canalha. Mas deixe isso comigo.

— O que vai fazer? — Ela me olha.

— Você é minha noiva, não é, loirinha? — Segurei seu queixo — Fique tranquila.

— Anderson Rocha, o que você vai fazer?! — Ela bate o pé, birrenta igual a Lara.

— Você vai ver — Seguro suas mãos e deixo um beijo sedutor e demorado no dorso de cada uma, olhando fixamente nos seus olhos — Vista-se, minha Afrodite.

— Não tente jogar seu charme pra mim, Anderson — Ela livra-se das minhas mãos suavemente e me dá as costas, ondulando o quadril — Não funciona.

— Funcionou momentos atrás.

Melissa solta uma leve risada sedutora, ela também está jogando. Estou *fodidamente* excitado com esse jogo e não vou desistir tão fácil dele.

Observo enquanto ela se veste e abro um sorriso quando ela me lança um olhar completamente sugestivo. Essa diaba loira sabe seduzir e está fazendo isso com maestria. Irei adorar fazê-la cair nos meus encantos da sedução, agora está mais fácil pra mim já que estamos mais próximos.

— Você é convencido, doutor Rocha.

— Não se trata de convencimento, doutora Carvalho.

— E do que se trata? — Ela veste a blusa e passa as mãos, tentando esticar o tecido.

— Trata-se de eu não aceitar nada menos que o muito — Me aproximo devagar — O pouco não me satisfaz.

Ela pode até saber jogar, mas o que ela não sabe é que eu não entro em um jogo para perder.

MELISSA

"O pouco não me satisfaz"

Não acredito que o miserável do Clay tinha razão. Anderson tem o gênio parecido com o meu e eu estou me divertindo com isso. Não consigo parar de pensar em como foi gostoso ser dominada por ele, apesar de eu sempre dominar os homens com quem me relaciono.

Agora temos um acordo, um noivado alugado, e o pagamento é uma noite com o homem mais canalha da face da Terra. Tudo o que eu queria dele era a distância, mas não consegui mantê-la e agora que realizei o meu sonho (literalmente), não preciso mais me preocupar. Certo?

Errado.

Vou ter que lidar com essa tentação em pessoa como meu falso noivo na frente de alguns, principalmente de Eric.

Abaixo minha saia e passo as mãos nela, na falha tentativa de fazê-la voltar ao normal. Sinto o olhar de Anderson queimando minha pele e quase solto um gemido quando ele passa as mãos nos cabelos e volta a se sentar. Que delícia esse moreno.

— Não precisa se arrumar tanto, loirinha — Ele olha pra mim de sua mesa, já com alguns papéis em mãos, e volta a olhar para o computador — Não iria me importar se esse Eric soubesse o que estávamos fazendo.

— Você é um descarado, não posso me apresentar de qualquer forma aos meus clientes.

— Essa sua carinha de quem foi bem fodida não dá pra esconder nem que queira.

— Vai à merda — Xingo e me dirijo ao banheiro de sua sala — Abusado!

O lugar tem o seu cheiro amadeirado. Ele tinha mesmo que ser gostoso e cheiroso desse jeito? Quanta tentação.

Pego um pedaço de papel e limpo qualquer resíduo, que me lembre nossos momentos tórridos minutos atrás. O que resta é a lembrança e aquela dorzinha de quem foi muito bem fodida. Merda.

— Loirinha — Ouço seu chamado rouco e sensual.

Bufo, contrariada, e saio do banheiro.

— O quê? — Cruzo os braços.

— Vou mandá-lo entrar, minha Afrodite, venha cá — Ele estende a mão e eu vou, parando ao seu lado. O cretino me deu uma palmada no bumbum e sorriu — Só conferindo.

— Te odeio — Dei um tapa em seu ombro.

Anderson, ainda sorrindo, pegou o telefone e informou à sua secretária que já podia receber Eric. Me mantive em silêncio nos segundos mais longos da minha vida, até que Eric adentra na sala, completamente jovial. O sorriso, seu corpo esguio ainda são os mesmos, seu rosto possui leves linhas de expressão, ele ainda é lindo e eu ainda o odeio. Seu sorriso morre ao me ver.

Essa foi a deixa para meu sorriso sarcástico.

— Bom dia, senhor Colaziol — Anderson se põe de pé e estende a mão — Sente-se, por favor.

— Doutor Rocha — Eric cumprimenta e aceita o aperto de mão, mas não tira os olhos dos meus. Ele se senta e suspira — Obrigado.

Noto a aliança em sua mão esquerda e pouso a mão no ombro de Anderson, apertando em seguida, tentando disfarçar meu nervosismo. Controle-se, Melissa! *Você tem o controle de tudo, sempre teve.*

— Não sabia que era advogada, Melissa? — Eric fala comigo — Quando se formou?

— Me formei há alguns anos — Permaneço impassível.

— Conhece minha noiva? — Anderson pergunta, fazendo muito bem o papel que lhe dei.

— Sua noiva? — Eric parece surpreso e eu sorrio, confirmando e afagando o ombro de Anderson

— Conheço há algum tempo.

— Sim, minha noiva. O que veio tratar?

— Meu divórcio — Ele passa as mãos nos cabelos finos — Quero os papéis, iremos assinar ainda hoje — Me olhou, como se aquilo fosse me abalar.

— Pode providenciar isso, Mel? Anderson me pede em seu tom sedutor.

Isso me faz apertar as coxas uma contra a outra e lembrar dos momentos intensos de minutos atrás. Ah, eu odeio esse cretino abusado. Ele está se aproveitando desse falso cargo que lhe dei em minha vida para tirar o meu juízo e está conseguindo.

— Claro — Forço um sorriso — Ainda hoje estará em seu e-mail, senhor Colaziol.

— Quanta formalidade, Melissa — Eric me lança um olhar sugestivo.

— É o meu trabalho — Minha voz falha no final, temo que ele conte algo.

Eric continua sorrindo ao perceber meu nervosismo e eu prendo a respiração, como se isso fosse resolver alguma coisa.

— Algo mais?

Anderson põe-se de pé ao perceber meu nervosismo e envolve minha cintura, me puxando para ele. Tenho que segurar firme em seu ombro para tentar me manter calma.

— Não — Me encara e fica de pé — Bom rever você, Melissa.

— Hum — Aceno com a cabeça.

— Se continuar a dirigir a palavra à minha noiva dessa maneira, terei de mandar você se retirar! — Anderson se impõe, fingindo ciúmes.

Ele abre um sorriso cínico e dá de ombros. Relaxo quando ele dá as costas, mas de repente ele para e volta a me olhar.

— À propósito, quero convidar o casal para uma festa em meu iate amanhã à noite... Está atracado no porto — Sorriu — Comemoração do divórcio, só para amigos mais íntimos e meus advogados.

Eric sendo Eric. Sempre canalha, sempre em festas e confusões. Ele sai sem esperar resposta e eu solto a respiração que estava presa. Foi preciso Anderson me apoiar para que eu não caísse.

Não preciso mostrar minha fraqueza à ele, posso aguentar isso. Me solto dele e arrumo minha roupa. Estou começando a achar tudo isso uma merda e só de olhar para esse moreno delicioso, já penso em amarrá-lo em minha cama e usar seu belo corpo, mas preciso me controlar.

Uma noite, será somente uma noite.

— Quer ir à essa festa amanhã? — Ele sorri, sedutor e parece animado.

— Iremos — Assenti e dei as costas para deixar a sala.

— Ei, loirinha?

— Hum? — O olho por sobre o ombro.

— E o meu beijo de despedida? — Escuto sua risada sacana — Somos noivos ou não?

— Abusado aproveitador! Não tem beijo nenhum — Saio e bato a porta.

Cretino miserável.

Por que estou tão abalada com suas investidas de cafajeste? Homem nenhum, depois de Eric, jamais me intimidou ou me deixou desejosa à tal ponto. Nenhum foi bom o suficiente. São todos apressados demais, vão com muita sede ao pote.

"Nenhum foi bom o suficiente". Mas o que é que está havendo comigo?

— Dona Melissa? — Minha secretária toca meu ombro, me olhando preocupada, com um copo cheio de água nas mãos.

— Hum?

— Está se sentindo mal? — Tocou minha testa e eu fiz careta, me afastando — Está parada aqui há mais de cinco minutos.

— Ah? — Tirei sua mão de mim e ela estendeu o copo, peguei o mesmo — Estou bem, estou bem.

Segui para a minha sala e fechei a porta, bebi um longo gole da água e respirei fundo ao perceber que não conseguiria tirar o sexo de Anderson da minha cabeça. Isso é normal, ainda é recente, você realizou seus desejos, depois passa.

É isso.



ANDERSON

Quando a diaba loira saiu da minha sala, decidi que precisava sair mais cedo daqui ou iria acabar invadindo aquela sala e fodendo aquela bocetinha gostosa de novo. Porra, ia ser delicioso pegá-la de jeito de novo. Peguei as chaves do carro e saí da sala, disquei o número de Benjamin e esperei.

— *Fala.*

— Preciso beber, agora.

— *Mas a gente combinou de noite. Tá feito idiota, porra do caralho?! Não posso deixar a SQUAD assim.*

— Ben, sua puta nervosa, se eu não beber agora, vou atrás daquela loirinha maldita.

— *Levo Celso e Felipe* — Desligou.

— Espera, espera — Celso ergue uma mão e com a outra bebe o resto da dose, faz uma breve careta e sorri — Viva o noivo!

Bufo.

— Ao noivo! — Benjamin repete e vira o conteúdo do copo.

— De aluguel? — Felipe cai na risada — Mas não perde a chance com uma boceta mesmo.

— A gente tinha acabado de trepar quando ela pediu isso... Ela *tava* mal, seus porras.

— E você é consolador de bocetas, neném? — Celso e suas brincadeiras — Chupando aqui, mordendo ali... sempre consolando.

— Está mais do que claro o meu pagamento, não vou consolar ninguém — Bebi um gole do meu whisky, sentindo o líquido descer quente por minha garganta e lambi os lábios — É um trato e eu quero descobrir o que ela me esconde.

— Primeira vez que vejo um trato que a recompensa é uma foda — Felipe diz, sorrindo, relaxado.

— Tem razão, Lipe delícia — Benjamin diz e põe-se de pé — Tenho que ir pra casa agora, Ellen me espera para ir dormir e Lara fica furiosa quando não chego à tempo de colocar a Ell na cama.

— Vai, pai do ano — Celso pisca pra ele — A puta mais nervosa e devassa que já se viu, agora é pai e esposo dedicado.

— Você não está longe disso, seu porra do caralho — Deu dois tapas nas costas de Celso — Deixa Suzana engravidar e a gente conversa sobre isso — Sorriu — Ah, que vontade da minha atrevida.

— Ei, ei! Não preciso saber que quer foder a Lara, minha imaginação pura e santa não suporta tamanha façanha, amor — Felipe diz e cai na risada.

— Um cacete armado!

— Armado e apontado — Corrijo.

— Aproveita, Ben, mas já sabe né? O melhor na foda sou eu — Celso cruza os braços e sorri.

— Vou embora pra não ter que quebrar essas caras de rabo de vocês — Benjamin dá as costas, mas volta — Boa sorte com a vizinha, Felipe... Boa sorte com a loirinha, Anderson e Celso, boa sorte

com Suzana... Agora não sou um fodido sozinho.

Filho da puta esse Benjamim, mas ele tem razão. Sorte é o que mais vou precisar pra ter que lidar com aquela loirinha.

— Iremos precisar — Celso responde — Tchau, Ben. E lembre que seu rabo é meu.

— Vai se foder.

— Tchau, *roludo* — Digo, sorrindo e Benjamim me manda o dedo do meio.

Benjamim saiu e não demorou muito para que fôssemos embora também, o cansaço do trabalho falou mais alto.

Quando cheguei em meu apartamento, tomei um bom banho e dormi feito uma pedra. Nu mesmo. Acordei na manhã seguinte com uma dor de cabeça putamente chata. Maldita ressaca.

O dia no escritório foi tranquilo, para a minha sorte e para a sorte do meu juízo, a loirinha não me atormentou, apenas ligou de sua sala dizendo que estaria pronta às 22 horas e que eu não atrasasse. Mas essa porra quer atentar a paciência que tenho. Anderson Rocha nunca atrasa.

Pontualmente, às 22 horas, fui anunciado no prédio em que a loirinha tesuda mora. Optei pelo meu terno branco e uma gravata preta, modéstia parte, estou uma delícia. Se as três putas nervosas me vissem agora, iriam ao delírio com a gostosura do meu ser.

Não demora muito para que a loirinha dê o ar da sua graça e meu queixo despenque. A diaba loira está usando um vestido vermelho de foder o juízo, a fenda em sua perna esquerda e o decote discreto me faz esquecer até o que vim fazer aqui. Os cabelos loiros estão soltos e a boquinha esperta também está pintada de vermelho.

— Uau, loirinha — Aprecio seu perfume e sorriso — Como seu noivo, estou enciumado.

— Não inventa moda, Anderson.

— Um obrigado estaria de bom tamanho, lhe elogiei implicitamente.

— Odeio você, seu cretino abusado.

— Vamos, minha Afrodite — Dou risada e ofereço o braço.

Melissa pega em meu braço sem reclamar e eu conduzo até meu carro estacionado em frente ao prédio. Abro a porta do lado do carona pra ela. Assim que ela entra, fecho a porta e contorno o carro para tomar o meu lugar.

Assim que dou partida, a diaba loira cruza as pernas, fazendo a fenda do vestido expor completamente sua perna esquerda. Vou acabar batendo essa porra de carro.

— Pode me fazer um favor, loirinha? — Olho rapidamente pra ela e volto a prestar atenção na rua.

— Depende.

— Cubra essa perna, para o seu próprio bem — Meu tom é sério.

— Provoca você? — Ela baixa o tom da voz, tornando-o altamente sensual.

Puta que pariu essa mulher! Minha falsa sogra que me perdoe.

— Provoca.

— Que bom, então — Ela sorri e eu bufo, sentindo meu pau dar sinal de que acordou e quer se afogar nela.

Prefiro ficar calado para não parar o carro nesse acostamento e foder essa mulher antes de qualquer coisa. Estaciono no porto e logo avisto o iate luxuoso atracado, pela música e pela movimentação sei que é aquele. Desço do carro e vejo quando Melissa respira fundo antes de descer também.

— Fica calma, loirinha — Seguro em sua cintura e ela estremece — Ele não vai fazer nada com

você.

Melissa apenas assentiu e minhas dúvidas foram sanadas, ela realmente me esconde algo a mais. Seguro seu queixo e, num impulso, ao ver Eric, beijo seus lábios carnudos. Ela retribui o beijo, mas logo afasta nossos lábios e me olha, parece furiosa.

— Antes de arrancar meu pau fora e empalhar para colocar em sua parede, Eric está nos olhando — Sussurro em seu ouvido e vejo sua pele arrepiar, Melissa arfa e assente devagar — Vamos.

Comecei a andar, guiando a diaba loira pela cintura. Assim que entramos no luxuoso iate branco com detalhes em prata e madeira, muito bem iluminado e ornamentado, Eric vem nos cumprimentar. Cínico de uma porra.

— Sejam bem-vindos — Abre um sorriso amigável e me olha — Não se preocupe em beber porque vai voltar dirigindo, reservei uma cabine especialmente para o casal.

— Obrigado — Agradeço, sorrindo e acaricio a cintura de Melissa.

— Aproveitem a festa — Encarou a diaba loira e saiu.

— Viu? Não foi tão difícil, vamos nos divertir um pouco, loirinha.

— Com você? Mas nem morta.

— Loirinha, loirinha — Desço minha mão para sua bunda — Lembre-se de que aqui sou seu noivo.

— E você está se aproveitando disso — Recebo um tapa.

— Não tô nada — Pego uma dose de whisky com o garçom e dou um longo gole — Vamos socializar, loirinha.

Estamos conversando com um casal que fizemos amizade, quando noto a diaba loira sorridente demais após algumas taças de champanhe.

— Meu bem — Seguro sua cintura — O que acha de irmos para a cabine?

— Sim — Ela se limita a responder e olha para o casal simpático — Boa festa pra vocês.

O casal agradece e eu aceno, guiando Melissa pelo corredor das cabines do iate. Me informo com um dos homens uniformizados e pego a chave da luxuosa cabine que, para minha sorte ou não, possui uma cama de casal com lençóis vermelhos.

— Parece um motel — Melissa dá risada, enquanto eu tranco a porta — Bem a cara do canalha do Eric, isso me lembra o lugar...

— Estou com ciúmes, só fala nele — Brinco, interrompendo sua fala, e ela cai na risada.

— Você é dado demais pra ter ciúme.

— Magoou profundamente o meu coração, loirinha.

— Tá bom, advogado sentido.

Dou risada do humor de Melissa depois da bebida e tiro o blazer, pendurando-o numa cadeira perto de um móvel de marfim. Vejo a diaba loira seguir para o banheiro, abrindo o zíper do vestido. Fecho os olhos e respiro fundo, tentando controlar meu tesão crescente.

— Uuuuh — Melissa exulta de dentro do banheiro — Uma banheira.

— Vamos tomar um banho — Sorrio, entrando no banheiro e abrindo os botões da camisa.

Melissa me lança um olhar sugestivo e eu observo o zíper aberto na lateral do seu vestido, mostrando-me suas belas curvas.

— Não — Me dá as costas e tira o vestido, mantendo-se somente com a lingerie preta. Só pode ser praga um caralho desses — Saia, quero tomar banho — Um sorriso diabólico paira nos lábios carnudos.

Também sei ser malvado, Melissa. Aguarde minha volta. Sorrio de volta e saio do banheiro, não

sem antes tirar minha camisa lentamente e fazer a loirinha ficar olhando. Safada.

Aproveito o tempo sem ela, leio alguns e-mails e vou para a pequena varanda da cabine com vista para o mar. Em pouco tempo, ouço uma movimentação no quarto e olho para trás. Ao ver que observo seu corpo somente de lingerie, Melissa acena e deita na cama, cobrindo-se com o lençol vermelho. Um cheiro intenso de rosas toma todo o quarto e isso está me fodendo todo.

Entro na cabine e sento-me em uma poltrona, vestindo somente a calça que usava na festa e a observo. Ela está com os olhos fechados, mas sei que não dorme ainda, o lençol delineia seu corpo delicioso e eu simplesmente não posso tocar naquela obra de arte. Essa merda toda de noivo está me fodendo. Bufo e me dirijo ao banheiro.

MELISSA

Se resistir à tentação é ruim, imagina ter que dormir no mesmo quarto que ele e não poder nem tirar uma casquinha por conta de um maldito trato que você mesma fez.

Ferrada, é isso que estou. Meu corpo queima inteiro somente em lembrar do seu toque possessivo em minha cintura, do jeito como ele, literalmente, me fodeu no sofá da sua sala no escritório ontem.

Sei que ele me observa, minha pele queima com a sensação, então o ouço andar e a porta do banheiro ser fechada. Abro os olhos, sentindo meu corpo inteiro em ebulição com a sensação de tê-lo tão perto. Ouço as torneiras da banheira serem abertas e fecho os olhos com força quando escuto o atrito das calças e do cinto no chão.

Cretino delicioso.

Suspiro e fecho os olhos mais uma vez, as torneiras cessam e eu fico atenta, mesmo sem querer. Posso ouvi-lo entrar na banheira e um suspiro pesado sair dos seus lábios. Por que ele tem que me provocar tanto?

Puxo o lençol para cobrir até minha cabeça e sinto um calor insuportável me consumir e uma queimação em meu baixo ventre que não cessa. Tiro o lençol de cima de mim e suspiro.

Ah, eu odeio esse cretino descarado e provocador.

Levanto da cama com raiva e abro a porta do banheiro, me deparando com Anderson todo relaxado na banheira. Ele tem os braços apoiados nas bordas da banheira, evidenciando sua tatuagem no braço esquerdo e o corpo nu está imerso na água, a cabeça está apoiada na borda da banheira e seus olhos continuam fechados. Que delícia esse homem.

— Não me diga que veio abusar de mim — Ele abre um sorriso sacana e continua com os olhos fechados, como se minha presença fosse algo que ele esperasse — Estou nu, indefeso e sem vontade alguma de lutar.

— Indefeso, *taí* uma coisa que você não é — Entro na maldita banheira sem me importar mais com nada — Agora me fode antes que eu mude de ideia.

Anderson me olha, espantado pela minha ação e eu avanço, montando em seu colo, de frente para ele. Não demora para Anderson trazer as mãos à minha cintura e me puxar para que eu me esfregue em seu membro. Enrosco meus dedos nos seus cabelos e o encaro, espero seu beijo, mas ele não vem. Bufo e o beijo, instigando seu lado selvagem. Eu preciso urgentemente dele.

Sua língua quente adentra minha boca e tudo o que consigo fazer é gemer, entorpecida. Anderson está com gosto de álcool e hortelã, não consigo separar nossos lábios, ele está ainda mais delicioso. Sinto suas mãos apertando minha cintura firmemente e eu puxo os cabelos de sua nuca, mostrando que também tenho o controle.

Ele abandona minha cintura e sobe as mãos lentamente por minhas costas, sem parar de me beijar.

Quando encontra a atadura do meu sutiã, ele solta e me ajuda a retirar para largá-lo fora da banheira. Ondulo meu quadril, roçando nossos sexos e ele geme, separando nossos lábios e descendo os seus por meu pescoço, lambendo e mordiscando lentamente. Solto um gemido alto, não conseguindo controlar minhas sensações.

Ele sabe exatamente o que faz para deixar uma mulher enlouquecida de prazer.

Suas mãos pararam nos meus seios, acariciando e apalpando lentamente, enquanto me esfrego sem pudor em seu membro duro. Seus dedos estimulam meus mamilos, deixando-os durinhos e sensíveis.

— Tira essa calcinha pra mim — Seu tom é rouco, mas não deixa de ser firme.

Sem hesitar, livro-me da calcinha molhada e volto à posição anterior em seu colo. A expressão cínica de Anderson só me passa luxúria e o sorriso canalha em seus lábios me faz ter a certeza de que estou ferrada, mas ele também está.

Anderson desliza sua mão vagarosamente pelo vão entre os meus seios, até minha barriga, onde faz pequenos círculos com os dedos, me fazendo arrepiar. Ele continua descendo até chegar em meu sexo, onde ele brinca com os lábios e logo depois com meu clítoris. Seu olhar predador se fixa no meu e, sem conseguir me conter, eu gemo.

— Para a cama, loirinha — Ele me suspende e em segundos estou fora da banheira — Vou foder você.

Ele sai da banheira e me puxa pela mão, deixamos um caminho molhado até a cama, onde ele me joga com sua força de sempre.

— Agora eu vou chupar essa bocetinha até você gozar na minha boca.

— Me faça gozar se for capaz — Provoco.

— Quando digo pra não me provocar, loirinha — Ele ajoelha no chão e me puxa para a beira da cama — É para o seu bem.

Sem qualquer aviso, ele abocanha meu sexo e chupa meu ponto do prazer, me olhando sem qualquer pudor. Solto um gemido desesperado, me contorcendo em sua boca e agarrando os lençóis como se fosse cair em um abismo. O cretino trabalha bem até com a boca.

Sinto o ar quente de sua risada tocar minha pele, enquanto ele mordisca os grandes lábios e sinto raiva, muita raiva do cretino. Anderson traz dois dedos à minha entrada e me penetra sem qualquer pena. Tento me livrar da sua boca e das suas mãos, ou acabaria gozando, mas ele me prende e eu quase grito quando ele suga de um jeito intenso ao passo que seus dedos estimulam o ponto sensível dentro de mim.

Anderson intensifica as estocadas com seus dedos e para o oral. Estou à beira da loucura e meu raciocínio está completamente parado.

— Eu disse que ia gozar, porra — Ele xinga e eu gemo — E é o que vai fazer.

Seu tom de voz é incisivo e eu estou à ponto de derreter somente com o poder de sua língua devassa.

— Cretino! — Xingo em um gemido necessitado.

— Goza, loirinha.

Definitivamente, Anderson é uma máquina do sexo. Nada se compara a safadeza que ele sabe fazer com a língua. Solto um gemido prolongado, quando sua língua encontra o ponto certo, uma sugadinha é deixada ali e isso foi o meu fim. Sinto meu prazer ser elevado ao pico máximo e meu desejo escorre livre e morno.

Anderson afasta-se um pouco para observar enquanto estremeço e gemo enlouquecida, depois volta a chupar todo o meu gozo com um olhar safado e predador pra mim. Sinto seus lábios na parte interna da minha coxa e em seguida uma mordida é deixada ali. Tento controlar minha respiração, enquanto ele sobe por minha barriga entre beijos, lambidas e mordidas.

Quando finalmente fica cara a cara comigo, ele prende meus pulsos acima da minha cabeça com uma mão e a outra o apoia na cama.

— Eu disse que iria gozar na minha boca — Sinto sua respiração quente em meu rosto, ele captura meu lábio inferior e o morde.

O empurro de cima de mim e o faço deitar, vou para cima dele, ficando cara a cara. O olhar intenso e convencido que ele me lança me faz querer bater nessa gostosura de homem.

— Minha vez, senhor Rocha.

Mordisco seu abdômen quente e deixo uma lambida nada discreta nos seus gominhos bem definidos, mordiscando cada um e olhando-o fixamente nos olhos. O cretino me lança um olhar safado e morde o lábio, soltando o ar com força, fazendo um som delicioso de ouvir.

— Agora eu mando — Me encaixo entre suas pernas e fico cara a cara com seu membro.

— Uma porra — Ele xinga.

— Se comporte, Anderson.

Seguro seu pau grosso e passo a língua lentamente na cabecinha quente, arrancando um gemido completamente erótico dele.

— Ah, que delícia, loirinha — Ele puxa o ar entre os dentes — Chupa, gostosa.

Sorrio com sua pressa e deslizo a mão lentamente em seu membro cravado de veias pulsantes. Mesmo com água na boca, me controlo e torturo o moreno delicioso de vontade.

— Vai engolir minha porra, loirinha? — Ele pergunta quando abocanho seu pau e o chupo com vontade, apenas gemo em resposta.

Vejo Anderson fechar os olhos, imerso no próprio prazer e gemer. Continuo chupando e acaricio suas bolas, fazendo-o se contorcer e erguer um pouco o quadril. Sua mão forte pousa em minha cabeça e, em segundos, ele empurra minha cabeça em direção ao seu pau, literalmente fodendo minha boca.

— Vai, loirinha — Ele geme — Que delícia...

Vou bater nesse cretino! Como ele se atreve a interromper meu momento de dominação?! Ah, mas isso é tão gostoso e meu íntimo grita, enlouquecido para sentir o sabor do seu gozo.

Não acredito que estou cedendo para que ele me domine.

Retiro-o da boca para respirar um pouco e passo a língua em toda a sua extensão grossa e imponente. Desci com meus lábios até suas bolas e passei a língua nelas, Anderson tremeu e gemeu alto, fazendo-me encharcar ainda mais com o som selvagem.

— Caralho! — Ele xinga com a voz rouca, arrastada de tesão e eu gemo.

— Quer gozar em minha boca, senhor Rocha? — Pergunto, manhosa e volto a lambar e chupar seu membro.

— Engole minha porra, loirinha — Ele força minha cabeça e eu abocanho quase todo o seu pau de novo — Me faz gozar nessa boquinha esperta.

Não demora muito para que jatos quentes e espessos jorrem em minha boca, os gemidos enlouquecidos de Anderson são como música para os meus ouvidos, enquanto aprecio seu sabor. Limpo o canto da boca com o polegar e olho fixamente nos seus olhos castanhos banhados de luxúria.

Anderson senta na cama e ataca os meus lábios sem qualquer aviso, sua língua adentra minha boca e chicoteia a minha de um modo erótico e faminto.

— Sabe, loirinha — Ele cola sua testa na minha, ofegando e segura nos cabelos da minha nuca com força — Vou comer você na varanda.

— O quê?! — Ofego.

Anderson não me responde, apenas levanta da cama e me puxa para enlaçar minhas pernas em seu quadril bem estruturado. Protesto, mas ele me ignora. Pega um preservativo no bolso de sua calça e caminha até a porta da varanda da cabine e a abre com força, me colocando no chão em seguida.

Suas mãos pousam em minha cintura e me viram bruscamente de costas para ele, fazendo-me apoiar as mãos no vidro fumê que serve de apoio e proteção. Sinto uma palmada forte em meu bumbum e solto um gritinho manhoso de susto. Fecho os olhos, sentindo a brisa fria do mar tocar minha pele e me

arrepia toda.

Recebo outra palmada e ele rosna algo que não entendo antes de rasgar a embalagem do preservativo e desenrolá-lo em seu membro. Anderson segura seu membro e começa a pincelá-lo em meu sexo sem pressa. Gemo, deliciada.

— Oh, Anderson — Mexo meu quadril, empinando pra ele, sinto suas mãos se fecharem nos meus cabelos e ele os puxa com sua força habitual.

— Vou te foder, sua safada — Ele puxa meus cabelos, fazendo minha cabeça pender para trás e ele lambe minha orelha — Fala que quer meu pau fodendo essa bocetinha molhada, fala?

Ele pincela meu sexo mais uma vez, com intensidade e eu gemo, sentindo o puxão em meu cabelo se intensificar um pouco.

— Eu quero — Sussurro com a voz arrastada — Agora, Anderson!

Então eu ouço sua risada luxuriosa e sinto seu membro roçar minha entrada, enquanto ele solta meus cabelos e desce sua mão até minha outra entrada, estimulando-a com o dedo. Solto um gemido profundo, sentindo meu corpo inteiro amolecer.

— E o cuzinho, loirinha?

— Não — Digo, manhosa.

Anderson entra de uma vez em mim e começa num ritmo forte de estocadas, a pressão é imensa. Tenho que me agarrar ao vidro com força para conseguir me manter de pé, enquanto ele me fode com força e pressiona minha outra entrada com seu dedo atrevido.

Solto um gemido alto e sinto seu dedo adentrar em mim. A dor não se compara ao prazer que sinto e ela se torna o de menos nesse momento delicioso. Anderson solta um gemido intenso e selvagem e curva seu corpo para frente, deixando pequenas mordidas nos meus ombros e costas, sem perder seu ritmo forte.

À essa altura eu não me importo mais de estar na varanda da cabine, só quero gozar a alma com Anderson, enquanto esse advogado safado de boca suja xinga e me sacia.

— Pediu pra foder — Suas estocadas se intensificam e sinto mais um dedo seu adentrar em mim — Eu vou foder, caralho!!

Não tem como explicar o que sinto quando ele xinga dessa forma, é tão excitante e gostoso. Ah, eu vou me derreter toda aqui. Solto um gemido incontido e me empino ainda mais, não me importando se ele vai me foder em outros lugares.

Recebo uma palmada da sua mão livre e ele para de mexer seus dedos, tirando-os da minha entrada dolorida.

— Agora vou comer seu cuzinho, sua safada — Ele rosna e sai de dentro de mim.

— Anderson — Gemo seu nome, manhosa quando sinto seu pau roçando em meu ânus.

— Relaxa, loirinha, vou ser bonzinho — Ele força a cabeça grossa e eu grito em meio ao gemido — Calma.

Ele curva o corpo, traz a mão para meu clítoris e o estimula, afim de me relaxar. Gemo, enquanto ele estimula meu clítoris e força mais um pouco. Mordo o lábio, reprimindo um gemido de dor e de prazer. Tendo entrado a metade, ele começa a sair quase todo e entrar até onde havia me alargado. O prazer é intenso e a dor se mistura à ele.

— Ah, caralho! — Ele lambe minhas costas e aperta meu clítoris — Que delícia, loirinha.

Anderson solta um gemido gostoso de ouvir e começa a estocar mais forte, arrancando um gemido alto de mim. Meu corpo inteiro está trêmulo de prazer e dor, o suor corre livre em mim. Choramingo quando ele força mais um pouco e entra todo em mim. Ele fica alguns segundos quieto, esperando que eu me acomode e só então começa a entrar e sair num ritmo médio.

— Anderson... Hmn... — Choramingo, sentindo minhas pernas fraquejarem — Não consigo...

— Fica firme, loirinha — Ele geme e intensifica o movimento dos dedos em meu ponto do prazer

— Gostosa.

Mesmo estando na varanda, onde a brisa é fria, sinto um calor intenso consumir todo o meu ser, sugando cada gota de força de mim. O suor já não incomoda mais, somente consigo sentir todo o prazer. Fecho os olhos, sentindo o orgasmo vir e sei que será um dos melhores que já tive, somente pelas reações do meu corpo.

— Vai — Recebo uma palmada no bumbum — Rebola.

Gemo e começo a fazer o que ele pediu lentamente. Anderson segura em minha cintura e, ainda estimulando meu clítoris, encosta seu peitoral nas minhas costas.

— Vamos gozar juntos.

Sinto um beijo e uma leve mordida em meu pescoço e ele me penetra com os dedos, enquanto estoca forte em minha outra entrada. Não consigo distinguir os gemidos altos dos gritos de prazer. De que importa pensar em quem está ouvindo? Quero que saibam que estou derretendo de tanto prazer.

— Estou quase... — Choramingo e não consigo terminar a frase.

— Goza, goza, Melissa!

Não foi preciso pedir mais uma vez, me entrego ao orgasmo como nunca havia me entregado. Os espasmos incontrolláveis dos nossos corpos estavam em sintonia, os gemidos selvagens de Anderson me fizeram arrepiar.

Ofegante e trêmula, sinto meu corpo desfalecer, mas os braços fortes e suados de Anderson me seguram. Olho em seus olhos e um sorriso canalha está estampado em seu rosto.

— Vamos descansar — Ele sussurra e chupa meu lábio inferior — Está quase amanhecendo.

— Acha que acordamos alguém? — Sorrio com minha pergunta, enquanto caminhamos de volta para a cama e desço o olhar pelo seu abdômen, onde algumas gotas de suor deslizam livremente.

— Não deixamos ninguém dormir, minha Afrodite — Ele sorri e deita na cama.

— Cretino abusado.

Deito ao seu lado e observo seu rosto suado. Quando ele percebe que o estou observando, sorri pra mim e, em um impulso, eu beijo seus lábios e imediatamente sou correspondida com sua língua quente e devassa. Penso em meu passado, no leilão de virgens. Tenho medo que ele descubra a verdade, medo de que... Ah, não.

Acabo de constatar o que menos queria que acontecesse. Acho que estou me apaixonando por Anderson e não há nada que eu possa fazer para impedir isso.



ANDERSON

Eu realmente não iria atacar a diaba loira, estava tentando acalmar meus ânimos num banho para poder ir dormir tranquilamente como o santo que sou. Havíamos feito um trato e eu tenho palavra suficiente para cumpri-lo. Até aquela porra loira doida entrar no banheiro e foder o pouco de controle que eu estava mantendo.

Eu estava disposto a cumprir realmente a porra do trato, mas já vi que não vou conseguir ficar só em uma noite. Não depois de Melissa ter vindo por conta própria.

— Melissa, Melissa — Advirto — Não mexa com o que não poderá lidar depois, já falei que não me satisfaço com pouco.

— E eu sou pouco, por acaso? — Ela passa os dedos em meu peito suado e eu observo suas feições calmas — Saiba que também sou assim.

— Vá dormir.

— Odeio você — Ela relaxa ao meu lado e puxa o lençol vermelho para cobrir o corpo nu.

— É totalmente recíproco.

Vejo a diaba loira dar as costas e voltar a relaxar o corpo. Fico observando a bundinha empinada e penso no prazer que tive agora há pouco. Deliciosa essa loirinha, mas ela não me engana. Vou descobrir o que tanto ela esconde.

Observo seus cabelos espalhados no travesseiro, uma bagunça que ela estaria empenhada em arrumar se não estivesse completamente exausta da foda. Percebo que ela já dorme e sorrio, mas logo fico sério.

— Ah, loirinha, o que você está fazendo comigo?

Acordo com uma perna sobre as minhas e olho para a diaba loira, que dorme toda despojada e o lençol cobre apenas seus seios e a barriga.

— Que maldomia, Melissa Carvalho — Sorrio e tiro sua perna de cima das minhas.

Ela resmunga algo e me dá as costas, voltando a dormir em seguida. Levanto-me da cama e vou para a varanda da cabine, nu mesmo. Observo o movimento no porto e a maré cheia. Fecho os olhos e respiro fundo, sentindo aquele cheiro de mar. Ouço batidas à porta e me sobressalto.

Deixo a varanda, cubro Melissa e pego uma toalha para enrolar em minha cintura. Abro uma brecha da porta e vejo Eric sorrindo, mas logo seu sorriso morre ao ver Melissa adormecida na cama, coberta somente com o lençol.

— Diga, senhor Colaziol? Algum problema?

— Ah? Não, problema nenhum — Olhou para Melissa adormecida — Vim saber se está tudo bem com vocês, se precisam de algo.

— Não precisamos de nada, obrigado — Passo as mãos nos cabelos, sentindo uma raiva intensa

queimar em mim — Estamos bem cansados, se me der licença, ainda vou tomar um banho... Logo deixaremos o iate.

— Claro, claro. Fiquem à vontade.

Fechei a porta e bufei, o que ele tem tanto com Melissa? Essa porra não foi somente um relacionamento, mas não foi mesmo. Tem alguma coisa que esses dois escondem e eu vou descobrir o que é.

Olhei para ela, toda relaxada na cama. Diaba loira sedutora e cínica!

Decido ir tomar um banho, sem essa frescura de banheira, um chuveiro vai resolver o meu problema. *Ah, nada melhor que uma trepada para revigorar.* Escondo minha arma entre as minhas roupas, ela não precisa saber que tenho uma e muito menos que sei usar uma, além da minha.

Ligo o chuveiro e, sem qualquer cerimônia, entro debaixo da água gelada. Ouço a porta do banheiro ser aberta e a diaba loira surge com o corpo nu, toda faceira. A carinha de sono não nega que acabou de acordar.

— Bom dia, minha Afrodite — Sorrio, sacana.

— Cretino! — Ela xinga, enquanto faz um coque improvisado nos cabelos.

— Que mau humor, loirinha — Começo a ensaboar meu corpo — Não gostou?

— Impossível conviver com você sem que a minha paciência se vá — Ela bufa e sai do banheiro, me fazendo rir.

— Calma, Melzinha.

— Nunca — Ela surge de novo no banheiro — Na sua vida me mande ter calma.

Melissa sai sem deixar que eu responda e eu só consigo rir. Continuo meu banho sem deixar de rir da loirinha brava, até que escuto a porta ser aberta e a voz de Eric me deixa em alerta. Desligo o chuveiro e enrolo a toalha na cintura, paro perto da porta, mas o filho da puta fala baixo. Ouço poucas coisas.

— Quer que eu diga ao seu noivinho de merda a putinha que você é?

— Não sei do que está falando — Está nervosa.

— Quero uma trepada das boas, agora que sabe fazer o que preciso — Rosnou — Não foi difícil fazer aquilo, foi?

— Eu não sou esse tipo de pessoa, você sabe disso!! — Ouço um barulho — Me solta, agora!

Mas que porra é essa?! Desde quando ele pode invadir a cabine e destratar Melissa dessa forma? Um caralho. Abro a porta do banheiro com tudo e dou de cara com Melissa e Eric com os corpos quase colados, ele segura em seu braço com força.

— Que merda é essa aqui? Posso saber?

MELISSA

Eric aperta os meus braços à ponto de eu não senti-los, tenho medo que a toalha que cobre meu corpo caia. Ele ameaça contar do meu passado para Anderson, como se eu houvesse tido alguma chance quando decidi me inscrever naquele leilão. Eu precisava do dinheiro, precisava pagar a cirurgia da minha avó, a única que restava da família além de mim.

Na época, Eric me comprou no leilão e eu simplesmente não conseguia fazer nada, apenas chorava quando ele me tocava, então ele me perguntou o que eu tinha e me jurou não dizer aos organizadores que eu estava chorando.

À partir daí ele se moveu e ajudou minha avó, pagando sua cirurgia. Me apaixonei, pensando que ele poderia ter feito isso para realmente me ajudar. Ingênua, burra e idiota. Ele queria apenas algumas noites de sexo com uma virgem ingênua para realizar seu fetiche.

Minha avó morreu logo após a cirurgia e, em seguida, depois de algumas noites de sexo, fui enxotada com um pouco mais que alguns punhados de notas de 50 reais para me sustentar, sem trabalho e muito menos uma faculdade pela pouca idade que tinha.

Lágrimas borram minha visão quando ouço as palavras maldosas de Eric. Dou-lhe um tapa e ouço a porta do banheiro ser aberta com força, fazendo meu corpo inteiro petrificar. Anderson não precisa saber do meu passado.

— Que merda é essa aqui? Posso saber? — Seu corpo grande está retesado e sua mandíbula cerrada indica irritação.

Estremeço com a cena e temo que uma briga entre os dois acabe surgindo.

— Uma simples conversa entre amigos, Anderson, não se preocupe — Sorriu para mim e soltou meus braços — Não é, Mel?

— Ah? — Olho para Anderson e sua expressão furiosa me faz balançar a cabeça, concordando — Sim.

— Bom, já estou de saída — Sorriu — Pense no que eu disse, Melissa.

Tendo dito isso, ele sai e meu corpo inteiro começa a tremer somente por pensar que terei que explicar para Anderson o que aconteceu aqui.

— Você está bem? — Anderson me vira pra ele e eu assinto rapidamente — Porra nenhuma, Melissa. O que ele queria?

— Estava me chantageando por causa do que tivemos — Omiti a maior parte da verdade, de novo.

— Tem certeza de que é somente isso? Sabe que se me esconder algo, tenho ferramentas suficientes para descobrir o que quero.

— Mas que coisa! Não sou nada sua, sou?! — Finjo irritação e dou as costas.

— Tem razão — Seu tom de voz se torna duro — Não posso ajudar quem não quer ajuda, não é?

Virei-me e o vi largar a toalha longe e começar a se vestir, pelos movimentos bruscos e pela expressão, está bravo. Muito bravo.

— Vá tomar um banho, precisamos ir.

Em silêncio, entro no banheiro e não deixo que minhas lágrimas caiam. Sou forte, posso sair disso sozinha, sempre saí, mesmo começando a cair nos encantos daquele cretino e deixando que ele faça tudo o que quer comigo, posso deixá-lo e seguir se ele não quiser mais manter essa farsa ridícula.

O grande problema é que estou me apaixonando por ele e, mesmo um lado de mim mandando manter distância, eu o quero por perto.

Tomo um banho rápido e coloco o mesmo vestido da noite anterior, solto os cabelos e, antes de sair do banheiro, observo a banheira e suspiro ao lembrar dos momentos tórridos que tivemos ontem. Ao sair do banheiro, vejo Anderson dando o nó em sua gravata, cruza os braços para observar o moreno delicioso com cara de bravo em minha frente.

Anderson me olha através do espelho, mas se mantém em silêncio. Espero que termine e ele vem até mim, me oferece o braço e eu seguro firme, como se ele fosse me salvar das merdas da minha vida.

— Vai ficar assim comigo? — Me rendo e vejo sua expressão suavizar, enquanto caminhamos pelo corredor do iate.

— O que você quer que eu faça? Você não quer ajuda, certo? Farei somente o meu papel de falso noivo.

Ele sussurrou a última frase e eu fiquei em silêncio. Assim me mantive até entrarmos no conversível dele. Então ele me olha e me puxa pela nuca para um beijo ardente, não demora para meu corpo dolorido dar sinais de excitação. Seus dedos enroscam nos meus cabelos e os puxam sem usar força, mas mostrando seu lado dominador.

Anderson nos afasta e acena com a cabeça para Eric. Ele não me beijou por vontade própria,

apenas pela obrigação do trato. Mas não fui eu quem quis assim? Por que isso está sendo tão ruim de aceitar?

— Não vou para o escritório — Ele afirma — Deixo você em casa.

— Ok — Cruzo os braços e viro o rosto para a janela.

O silêncio no carro é constrangedor, mas prefiro mantê-lo à ter que discutir com Anderson mais uma vez. Ele bufa e liga o som do carro, deixando soar a música Enrosca do Fábio Júnior.

Anderson começa a cantá-la baixinho, a letra da música me faz lembrar a noite anterior e isso me excita, sem falar no tom rouco de sua voz. Olho para ele aprecio o canto rouco, baixo e sensual, enquanto ele dirige, esbanjando seu jeito sexy e descontraído de ser.

— Enrosca o meu pescoço e não queira mais pensar em nada... Encosta o teu ouvido em minha boca que eu te boto tonta — Ele batuca os dedos no volante no ritmo da música e passa a língua no lábio — Desliza tua mão em meu cabelo e aperta minha nuca.

Ao notar que eu o observo, ele me encara e sorri de canto, completamente sedutor. Mas logo volta a atenção para a rua.

— Incomoda você?

— Não.

— O quê, então? — Sua mão direita pousa em minha coxa e eu estremeço — Por que essa cara?

— Tire a mão de mim — Dou-lhe um tapa na mão e finjo irritação — Nosso trato foi cumprido.

— Fico ainda mais tentado quando me xinga, Melissa.

Sua mão desliza em minha coxa até minha virilha e eu arfo, sentindo um calor intenso tomar conta de mim.

— Pare — Peço em um fio de voz e, por incrível que pareça, ele para.

— Entendi sobre o trato — Ele para o carro e eu noto que estamos em frente ao prédio em que moro — Uma noite.

Anderson me olha, sério, e eu estremeço. São poucos os momentos que ele mostra sua seriedade, a não ser no tribunal, trabalhando.

— Obrigada — Solto o cinto e abro a porta.

Desço do carro e antes de bater a porta, encontro um olhar intenso sobre mim. Ele não me respondeu, mas me olha como se não precisasse responder, como se tudo o que discutimos já houvesse sido a resposta. Uma noite.

Serei capaz de cumprir o trato que eu mesma impus?

Eu o odeio. Odeio por ser tão descarado, odeio por ser o sócio mais chato e gostoso que alguém pode ter, odeio por ser tão charmoso, odeio por ter um sorriso tão lindo. Odeio odiá-lo.



ANDERSON

Eu desisto.

Nunca fui de ficar correndo atrás de ninguém, por que ficaria agora? É só um trato, certo? Meu pau não tem amarras, ele visita várias habitações quentinhas e úmidas. Não é porque quero sexo com ela mais uma vez, ou porque sou mais cavalheiro que muitos filhos da puta por aí que significa que eu deva correr atrás dela.

O caralho alado do acordo está feito e foi cumprido, mas eu posso sim usar dos meus artifícios para atrair a diaba loira para minha cama pelo menos mais uma vez, uma coisa extra, e estarei satisfeito.

Assim que deixei Melissa em seu prédio, decidi ir em meu apartamento, tirar essas roupas que só cheiram a ela. Loirinha desgraçada. Depois de me livrar do cheiro tentador daquela delícia de mulher, decidi ir à SQUAD atrás dos amigos mais filhos da puta que se pode ter.

— Estão em reunião, Anderson — Lara diz, enquanto organiza a agenda do CEO delícia.

— Demora muito? — Sento na cadeira em frente à sua mesa e me recosto — Preciso falar com as ninfetas.

Lara sorri e me olha, negando com a cabeça.

— Se resolveu com sua loira? — Ela apoia o queixo nas mãos e os cotovelos na mesa, totalmente interessada.

— Minha? — Bufo — Não tem o que resolver e ela não é minha, Lara... É uma noite de sexo em troca de um noivo de aluguel, fim da história.

— Uhum — O sorrisinho sarcástico está bem ali. Só Benjamim pode com essa daí — E essa cara emburrada é por quê?

— Porque eu quero foder e aquela porra loira doida não colabora.

— Só tem ela no mundo? — Ela me pega desprevenido.

— Não estou apaixonado, se é isso que quer insinuar — Cruzo os braços e olho para a agenda em suas mãos.

— Só fiz uma pergunta, não insinuei nada, você quem disse.

— Agora entendo porque Benjamim te chama de atrevida — Sorrio e ela retribui.

Lembro-me de quando ela chegou aqui na SQUAD, de como enfrentava Benjamim e de como seu jeito me atingiu e como atingiu aquela puta nervosa, mas logo vi que ela não era para mim.

— Como Ellen está?

— Está bem. Tem o gênio igual ao de Benjamim.

— Não me diga que é ciumenta também? — Dou risada.

— Com certeza ela é, não me deixa nem chegar perto do pai direito — Lara ri junto e vejo seu olhar focar em algo atrás de mim — Olha eles aí.

Não preciso olhar pra trás pra saber que três ninfetas sedutoras caminham até nós e até imagino a cara de rabo de Benjamim morrendo de ciúmes de Lara.

— Posso saber o que é isso aqui?! — Benjamim para ao lado da esposa e curva o corpo para lhe dar um beijo.

— Seu advogado me disse que vai desistir de você e da SQUAD — Lara pisca pra nós e fica séria quando volta a olhar para o marido enciumado.

Ouçõ Felipe e Celso darem risada e eu seguro o riso, me mantendo completamente sério para dar moral à afirmação de Lara. Benjamim me olha e estreita o olhar.

— Esse porra do caralho bebe água, minha atrevida — Ele olha para Lara — Quando ele beber gás, ele deixa a SQUAD de lado.

— Uma vez puta nervosa e autoritária, sempre uma puta nervosa e autoritária — Digo e todos caem na risada, exceto Benjamim.

— Viu, Ben? Estou quietinho hoje — Felipe faz cara de quem não tem nada a ver com a história.

— Isso porquê só quer ser o garanhão com a vizinha — Benjamim alfineta.

— Ai, céus — Lara reclama — Parem.

— Em minha defesa — Começo — Sou um advogado ocupado e...

— Lá vem, a retórica do advogado mais vítima que os próprios clientes — Felipe rebate, irônico.

— Ei? Não fale da minha morena deliciosa — Celso alisa meus cabelos.

— Puta merda, às vezes me pergunto se você come Suzana ou é ela quem te come, *misera* — Fico de pé.

— Eita, onde está o espírito de quarteto fantástico? — Felipe defende Celso e cai na risada.

— Sabe que o único que podemos comer é o Ben, ele fica todo calminho — Celso cruza os braços e pisca para Benjamim.

— Lara deve fazer fio terra nele.

— Vão se foder, bando de raparigas de uma porra — Ele xinga.

Lara sorri, mas continua concentrada na agenda e no computador.

— Me defende e para de rir, Lara.

— Estou trabalhando, senhor Monteiro.

— Em casa conversaremos sobre isso, senhora Monteiro — Eles se encaram.

— Ei, ei! Fazedores de filhos, não é hora e nem lugar — Celso brinca.

— Deixem para trepar em casa — Sorrio.

— Andem, preciso trabalhar — Lara nos despacha e arruma a gravata de Benjamim.

— Vamos, antes que a cunhadinha fique estressada.

Deixamos o local de trabalho de Lara e seguimos para a sala de Benjamim. Peguei em minha pasta alguns contratos que a puta nervosa me pediu que redigisse e entreguei à ele assim que fechou a porta da sua sala.

— Aí estão os contratos e — Dedilhei os papéis em minha pasta — à propósito, quando será o julgamento daquele processo que iniciaram contra a SQUAD? Estou louco para foder aqueles bastardos no tribunal.

— Começou — Felipe ri — Anderson fode-fode.

— Fico ouriçado, ouvindo vocês falarem assim — Celso diz e finge arrepiar.

— Definitivamente, é Suzana quem te come — Entrego mais um papel a Benjamim e fecho minha pasta — Puta merda, viu.

— Posso provar que não — Ele senta numa cadeira em frente à mesa de Benjamim e sorri.

— Filmou, por acaso? — Ben pergunta e senta em sua cadeira.

— Quase isso.

— Não acredito, Celso? — Felipe dá uma risada — Filho da puta.

— É uma longa história — Ele ri — Uma câmera e muito sexo gostoso.
— Não creio no que ouço — Dei risada.
— Não fode, porra — Benjamim diz — Aconselha esse puto.
— Já pensou se essa porra cai na internet? — Felipe cruza os braços.
— O site é seguro.
— Não me diga que foi via webcam em um daqueles sites? — Dou risada.
— Isso mesmo.
— O casal pornstar — Felipe brinca
— Esse mundo está perdido mesmo — Benjamim diz, concentrado no computador — Bando de veados.
— Fetiche é igual a *cu*, meu amigo, cada um tem o seu — Celso argumenta, fazendo todos rirem.
— Depravado — Digo, sorrindo.
— Mas me conta, Anderson, e a loirinha?
— O que tem ela?
— Ainda nessa merda de acordo? — Benjamim entra na conversa de novo.
— Deixa isso quieto — Bufo — Se arrependimento matasse, cairia morto aqui agora mesmo.
— Arrependeu da trepada? — Celso finge perplexidade.
— Do acordo, poderia ter pedido mais algumas noites... ou mais algum boquete.
— Para tudo se tem um preço — Benjamim me olha — Você tem que pagar o seu, porra do caralho.
— Concordo Ben — Felipe ri — Agora aguenta essa merda que ela te impôs *pra* ganhar a boceta.

MELISSA

Assim que entro em meu apartamento, desabo em minha cama, completamente exausta da noite anterior. Lembro-me do seu jeito dominador e das palavras sujas que disse em meu ouvido, do modo como ele, literalmente, me fodeu naquela varanda e penso que tenho que parar isso antes que seja muito tarde.

Não posso entregar as pontas assim, sempre lutei, sempre judiei do sexo oposto, não vai ser um moreno delicioso que vai ferrar meus planos.

Arrastei-me até o banheiro, tomei outro banho, mas dessa vez, tentando me recuperar das dores pelo meu corpo. Quero vestir um roupão felpudo e passar o dia deitada, me recuperando.

Assim que termino o banho, me enfio em meu roupão, penteio os meus cabelos e deito em minha cama. Estou tão dolorida, que nem minha cama confortável está me fazendo bem.

Pensei em Eric e no que ele me disse sobre contar para Anderson do meu passado. Não posso deixar que ele diga nada, talvez Anderson queira até desfazer a sociedade se souber e eu preciso dele. O odeio, ele é ridículo, mas é um ótimo advogado, preciso dele e da nossa sociedade.

Não aguentando mais nem os meus próprios pensamentos, pego o telefone e ligo para Clay.

— *Olá, minha deusa* — Ao ouvir suas palavras, lembro-me de Anderson "Minha Afrodite".

Bufo.

— Oi, Clay.

— *Qual o problema da vez? Resolveu o tesão no advogado gostoso?*

— Fiz um acordo com ele.

— *Que tipo de acordo?*

— Um noivo de aluguel em troca de uma noite de sexo.

— *O quê?! Deu pra ele e ele agora é seu noivo?* — Ele gargalhou — *Cruzes! Quero arrumar*

um acordo desses.

— Por causa de Eric e do meu passado.

— *O sóciolícia ainda não sabe do seu passado?*

— Não e não precisa saber.

— *Mas qual o problema? Até agora não vi um... Até parece que deu o buraquinho proibido* —

Deu risada e eu suspirei — *Melissa Carvalho, você deu os dois buraquinhos pra ele?! Sua safada do caralho!*

— Cala a boca e me apoia, Clay — Choramingo.

— *Onde está a Melissa dominadora, pisadora de corações, dona do meu...*

— Clay!

— *Tudo bem, tudo bem* — Ele suspira — *Ah, Mel, eu não resisto! Me conta, ele faz gostoso?*

— Sim — Bufo por ter que assumir e me mexo na cama, trocando a posição.

— *Só isso? Sim?*

— Só.

— *Gostou da trepada e não quer assumir, mana? Que feio.*

— Sim, eu gostei do jeito que ele fez comigo, gostei do jeito que ele disse coisas sujas no meu ouvido, gostei de como ele segurou meu cabelo, exercendo sua dominação... Gostei sim, satisfeito?!

— *UHUU! Adorei, gostou de ser dominada né, safadona?! — Exultou, dando risada — Agora diz isso pra ele e pede pela foda de novo.*

— Não, já cumpri minha parte do acordo, meus sonhos com ele cessaram, já foram realizados.

— *Sério que trabalhando ao lado daquele delicioso, você não vai tirar nem uma casquinha?*

— Seríssimo.

— *Malévola, dá ele pra mim, então.*

— Todo seu.

— *Desdenha mesmo, quando você achar ele com outra loirinha no colo, não ache ruim. Agora fui, beijinhos, deusa.*

— Canalha abusado. Beijo, Clay.

Ele encerra a ligação e eu largo o celular de lado. Penso em Eric e no que ele é capaz de fazer para que Anderson saiba do meu passado. Temo por Anderson, Eric nunca foi um homem de poucas ações, ele é capaz de passar por cima de tudo e de todos para conseguir o que quer e talvez, ele ainda me queira.

Sinto minha barriga dar sinal de vida e tomo coragem para ir preparar algo para comer. Sigo para a cozinha e, ao chegar, paraliso quando vejo uma rosa vermelha em cima do balcão e, no talo da rosa, cravada uma letra "E". Aterrorizada, olho em volta, mas não vejo ninguém, não há ninguém além de mim aqui.

Com o coração martelando no peito, volto correndo para o quarto, pego meu celular, disco para o primeiro número que vejo em minha lista e levo o celular ao ouvido.

— *Loirinha?* — Ouço vozes masculinas ao fundo, não respondo — *Melissa?!*

Meu corpo inteiro treme e eu reúno forças para conseguir falar.

— A-Anderson... Alguém entrou aqui — Hesito, nervosa e com a voz trêmula — Alguém de Eric... Eu...

— Tá, fica calma — As vozes silenciam — Estou indo aí.

Ele desliga e eu volto para a sala, sento no sofá e me encolho, abraçando as pernas, a dor em meu corpo nem me importa mais, o medo me domina e sei que nada que eu possa fazer vai parar Eric.

Ouço a campanha tocar repetidas vezes, levanto e fecho bem o meu roupão, vou até a porta e, pelo olho mágico, vejo Anderson. Ele usa um terno diferente do que usava quando me deixou aqui. Abro a porta e sua expressão continua preocupada.

— Você está bem? — Ele entra e eu fecho a porta, apenas assinto — Como sabe que estiveram aqui?

— Deixaram uma rosa na cozinha com uma letra "E" cravada nela — Cruzei os braços — Eric.

Sem dizer nada, ele vai para a cozinha e pega a rosa. Por alguns minutos, ele a analisa e parece pensar, depois me olha e ergue uma sobrancelha. Esse homem exala sensualidade, mesmo estando completamente sério e compenetrado em seus pensamentos.

— Tem algum motivo para que ele faça isso?

— Não — Minto e tento contornar, evitando meu passado — Estou com medo, Anderson.

— Tem que informar à polícia — Seu tom é calmo e, por incrível que pareça, ele não se aproximou demais.

— Não. Não quero a polícia envolvida nisso.

— E o que quer fazer, Melissa? — Ele me olha, incisivo — Deixar esse homem atormentar você por causa de um relacionamento que ele mesmo terminou?

Não, Anderson, não quero meu passado na boca de todo mundo, eu não suportaria a vergonha. Gostaria que fosse simples assim o motivo.

— Eu não sei! — Me exaltei e cobri o rosto com as mãos.

— Tem algo a mais, não tem? Seja sincera comigo, não sou idiota. Sabe que odeio mentiras.

— Não tem nada — Reforço a mentira.

Anderson bufa e assente, ele coloca a flor de lado e me olha. O olhar mais impactante que já recebi na vida, fúria misturada à luxúria, mas ele não avança. Dessa vez quem avança e o beija sou eu, caindo em seu jogo de sedução para tentar despistá-lo.

Não demora para que eu sinta sua língua ávida em minha boca e suas mãos em minha cintura, me puxando para ele. Sinto-me cada vez mais perdida em tentar esconder meu passado e tentando entender e negar o que sinto quando estou perto dele.

Anderson Rocha, o cretino miserável, será o meu fim. Brinquei com fogo e agora estou completamente queimada.



ANDERSON

Estou na SQUAD quando meu celular toca e eu vejo o nome da loirinha na tela. Me afasto dos filhos da puta para atender e me preocupo quando escuto sua voz trêmula e nervosa. Saio da SQUAD o mais rápido que posso e ao chegar lá, encontro a tentação em pessoa vestida num roupão exalando um cheiro delicioso. Tenho certeza, como tenho de que vou morrer, que ela está nua ali embaixo.

Respiro fundo e controlo meu pau, que está parecendo que nunca entrou numa boceta, querendo ficar no seu abrigo quentinho. Mantenho minha seriedade de advogado até a diaba loira começar a se exaltar e naqueles olhos azuis sedutores aparecerem lágrimas e eu ter certeza de que ela esconde algo, mas esqueço tudo quando ela me agarra e começa a abusar de mim.

Meu corpo queima na intenção de foder Melissa de novo, mas tenho um jogo e quero jogar. Ela vai vir até mim, ela vai se render primeiro. Paro o beijo e acaricio seus lábios carnudos com o polegar, ela suspira e fecha os olhos novamente.

— Fique calma — Me afasto e arrumo o terno como se nada tivesse acontecido — Tenho alguns amigos que podem ajudar com isso.

— Que tipo de amigos?

— Eles têm segurança pessoal.

— Não precisa fazer tanto por mim — Ela senta no sofá e faz um coque nos cabelos loiros — Só chamei porque estava com medo de que ele aparecesse aqui.

— E ainda deveria estar — Sento ao lado dela e olho firmemente em seus olhos, tornando minha sedução tênue e perigosa — Você, mais do que eu, sabe que ele não vai te deixar em paz.

— Eric não faria nada para me machucar.

— Você confia nisso?! — Sou incisivo e ela desvia o olhar, sem responder — Pois é, nem eu!

— Pode parar de fingir que se preocupa, o trato é para quando estivermos em público.

Bufo. Mulher filha de uma puta.

— Tudo bem, loirinha. — Fico de pé — Mais tarde, terão dois seguranças na porta do seu prédio aguardando para lhe acompanhar.

— Você não pode me impor nada — Ela também levanta e me encara, brava — Infeliz foi o dia que tive essa ideia idiota de você ser meu noivo, praga! Agora quer mandar em mim?!

— Estou ajudando você — Me mantenho calmo e cínico — Não gosto de ver uma pobre dama em apuros.

Pisco pra ela, que bufa, irritada. Pego o celular e disco o número de Gabriel, segurança de Felipe.

— Ê, tio! — Filho da puta cheio das gírias.

— Tio é o caralho — Xingo — Preciso de dois homens de confiança para proteger minha sócia.

— *Preciso do endereço e de uma foto dela, tá ligado?*

— Tô ligado sim — Dou risada — Mando agora mesmo. Está com João e a puta nervosa?

— *João Safadão ainda não chegou. Os calminhos são os mais espertos, filho da puta fodeador*

dormiu foi na casa das primas ontem.

— Vai foder também, Gabe.

— *Mermão, já já te deixo chupar meu pau* — Ele dá risada e eu também — *Pra entrar facinho em você.*

— Depois a gente vê quem chupa quem.

Desligo e olho para a loirinha, que não está mais com a cara tão feia pra mim. Envio o que Gabriel me pediu e volto a guardar o celular no bolso lateral da calça. Continuo olhando para Melissa e dou risada quando vejo sua expressão amansar de vez.

— O que foi? — Cruzo os braços.

— Obrigada.

— Hum — Resmungo, sorrindo — De nada, loirinha brava.

— Estou falando sério — Ela cruza os braços e o roupão abre um pouco, exibindo o colo dos seios durinhos e arrebitados — Obrigada.

— Só porque estou sorrindo, quer dizer que não estou falando sério? — Torno meu tom de voz firme — Posso até tirar brincadeiras, mas sei quando ser sério, Melissa Carvalho.

— Está sorrindo porque gosta de provocar, Anderson Rocha.

— Que bom que sabe, minha Afrodite — Olho ao redor, observando o apartamento muito bem decorado e fixo meu olhar na mesa da sala de jantar. Penso em como poderia fodê-la ali — Muito bom.

— O que é muito bom? — Sua expressão de dúvida me faz querer foder ainda mais. Seu olhar se fixa no meu volume aparente e eu vejo a diaba loira lambear o lábio discretamente — Você está duro?!

— O que você queria? Me atizando com aquela porra de beijo — Finjo estar bravo e ela me dá um ar de riso.

Me aproximo e a vejo prender a respiração, Melissa comprime os lábios um contra o outro e fixa o olhar no meu. Porra, se ela continuar jogando desse jeito, não vou levar o meu lado do jogo adiante.

— O que você quer de mim, loirinha? — Pergunto antes que ela me ataque de novo e tente abusar do meu pobre e frágil corpo — Já tentei entender mas não consegui ainda.

— Não quero nada de você — Ela faz bico — Quero que vá embora. Assim que seus amigos chegarem para ficar na minha cola, você saberá.

— Tudo bem — Sorrio de canto e me dirijo à porta — Qualquer coisa, sabe meu número.

Abro a porta e escuto Melissa xingar.

— Anderson?

— Já estou saindo, loirinha — Olho por sobre os ombros — Um minuto, não sou o The Flash.

— Fica — Ela murmurou.

Virei para olhar para ela, nem parece a mulher dona de si e de língua grande que conheço. Sei que Melissa tenta não transparecer, mas está assustada com tudo isso de Eric. Continuo parado, encarando a diaba loira, surpreso.

— Não estou entendendo mais *misera* nenhuma, loirinha — Fecho a porta e cruzo os braços — Se tem uma coisa que nunca vou entender é a cabeça das mulheres, puta merda.

Melissa bufa.

— Fica — Ela vem até mim e fecha a porta — Estou com medo de ele aparecer aqui de novo e eu estar sozinha.

— E o que quer que eu faça? — Toco minha arma discretamente, para que ela não veja, e me mantenho sério — Você mesma deixou claro que não precisava.

Se ela me mandasse embora, eu sairia, mas não deixaria os arredores do prédio até que os seguranças chegassem. Apesar de tudo, me preocupo com ela.

— Eu sei o que eu disse... Estou nervosa e você fica me perturbando.

— Tudo bem, eu fico quieto.

Sigo para o sofá e sento, mantendo o silêncio. Logo, logo, ela vai estar puta da vida comigo mais uma vez sem eu ter feito nada, provavelmente pelo meu silêncio, o dito cujo que ela fez questão de cobrar.

No dia em que um homem entender a mulher, ele morre louco.

A diaba loira sentou ao meu lado e apoiou o queixo com a mão e o cotovelo no braço do sofá, o bico que fez é a coisa mais gostosa de se ver e morder. Sou tentado a continuar meu jogo, mas quero ver essa loirinha doida, então me recosto no sofá e passo as mãos nos cabelos.

MELISSA

Sim, eu pedi pra ele ficar aqui comigo. Não me chame de fraca nem nada, tenho certeza que qualquer pessoa ficaria assustada com uma coisa dessas, mesmo sendo uma advogada. Não quero a polícia envolvida nisso, se tem polícia, tem mídia e principalmente porque Anderson está no meio, ele e os amigos são bastante famosinhos na mídia.

Estou com medo, estou assustada, algo assim nunca me aconteceu e eu vivo sozinha, não tenho ninguém por quem chamar. Clay vive no outro lado do mundo.

O cretino fica calado com essa cara safada que possui, ele quer me provocar e está conseguindo. Filho da mãe!

— Vai ficar feito múmia?

— Você disse que perturbo sua paz, juntamente com isso, perturbo sua beleza — Ele sorri, sedutor, e tira os olhos do celular para me encarar por alguns breves instantes — Não quero ser o responsável por sumiço de tamanha graciosidade.

Tenho que sorrir do cinismo desse homem e tento lutar comigo mesma para não avançar nele. Por quê? Aquela ereção bem ali, ela não cessa um segundo sequer desde que o beijei. Descaradamente, ele arruma o pau e eu solto a respiração que nem sabia que estava presa.

— Você é muito cretino mesmo, mas não funciona comigo.

Ele volta a silenciar e eu bufo.

Me encolho no sofá e abraço minhas pernas, fico pensando se Anderson descobrir. Será que ele aceitaria o fato de eu ter entrado em um leilão de virgens para conseguir dinheiro? Eu era tão ingênua e não tinha saída... Pensei que Eric havia me salvado, mas ele apenas pagou a cirurgia para conseguir algumas noites com a idiota que se apaixonou de verdade. Mais patética impossível, eu sei.

Por que eu tenho tanto medo de contar? Todas as pessoas com quem tentei desabafar, me julgaram, disseram que eu poderia ter trabalhado para conseguir o dinheiro.

"Você vendeu porque quis, queria prazer, mas também queria o dinheiro".

O único que nunca me julgou foi Clayton, meu amigo, ele entendeu que a minha avó, a única pessoa que me fazia querer lutar todos os dias, não tinha mais tempo. Não havia como esperar mais.

— Onde está sua família? — Ele se aproxima, sorridente.

Seu tom de voz é calmo e eu o olho, desconfiada.

— Não tenho família.

— Nasceu de chocadeira, então? — Ele cruza os braços e eu tenho que sorrir.

— Você é ridículo.

— E você adora, que eu sei — Ele sorri, convencido — Não vai me responder?

— Fui criada pela minha avó.

— Hum... Onde ela está agora?

— Morreu de câncer, alguns anos atrás — Digo, amargurada.

— Ah? Sinto muito, loirinha.

- Não sinto, ela está bem melhor do que eu agora.
- Posso fazer você pensar o contrário sobre isso — Ele sorri e eu entendo o que ele quer dizer.
- Obrigada, mas não estou interessada.
- Está dizendo que não quer este monumento em sua cama?
- Cretino abusado — Xingo — É isso mesmo que estou dizendo.

Anderson se aproxima ainda mais e encosta sua boca em meu ouvido, fazendo meu corpo inteiro estremecer e ser tomado por um arrepio intenso e quente.

— Está dizendo isso da boca pra fora... Sabe por quê? — Ele lambe minha orelha, arrancando de mim um pequeno gemido — Porque sei que quer minha pica bem aí dentro dessa bocetinha, fodendo você toda.

Ele trás sua mão ao nó do meu roupão e o desfaz lentamente, enquanto morde e beija meu pescoço de um jeito tentador.

— Não quero não — Sussurro, segurando sua mão, que já desfez o nó do meu roupão.

— Mesmo? — Ele ergue o rosto para me olhar nos olhos e sua mão afasta os lados do meu roupão para apalpar meus seios, agora expostos — Diga que não me quer bem aqui — Ele desliza sua mão para meu sexo e o segura — Hum?

— Anderson, pare... Eu não quero — Minto — Cumpra sua parte no acordo.

Levanto e fecho meu roupão, com as pernas tremendo e o corpo ardendo para ter seu toque intenso e delicioso. Não posso envolver-me em sentimentos com Anderson, temo pelo que Eric pode querer fazer com ele.

Vi o que aconteceu com aquele pobre funcionário que nutria sentimentos por mim quando Eric descobriu, em sua empresa. Para mim não há mais volta, já estou nessa história até o pescoço e sinto que estou cada vez mais envolvida por Anderson.

Ouçó quando ele solta o ar, desapontado, e minha vontade é pular em seu colo e abusar desse moreno, mesmo tendo o corpo dolorido da noite anterior. Por que eu sempre me apaixono pelos piores canalhas? Que sina miserável!

O celular dele toca e eu volto a olhá-lo.

— Fala, Gabe — Ele franze o cenho e escuta, atento — Ok, obrigado — Ele desliga e volta a me olhar — Os seguranças chegaram.

— Uhum.

— As fotos dos seguranças já estão em seu e-mail, são somente os dois, não confie em nenhum outro que tentar se aproximar — Seu tom é firme e ele se coloca de pé, arrumando o paletó — Agora vou deixá-la em paz.

— Obrigada.

Anderson se aproxima e beija meu rosto rapidamente, antes de se afastar, andando do seu jeito predador, e deixar meu apartamento sem olhar pra trás. Minha vontade é fazê-lo voltar e dizer que quero que ele me possua, que me faça sentir no céu mais uma vez, mas não. Ele não precisa saber que o jogo dele está me atingindo. Preciso fazer com que o meu jogo o atinja.

Confiro as fotos dos seguranças no meu e-mail e olho a rosa ainda em meu balcão, estremeço e a pego. Amasso as pétalas entre os meus dedos, sentindo a raiva me dominar e deixo o choro me tomar em lágrimas silenciosas. Não posso deixar Eric arruinar minha vida outra vez, não posso.



ANDERSON

Duro e sem foda mais uma vez, não consigo suportar isso. Sou da putaria, isso é fato. Não é do meu feitio correr atrás de ninguém para conseguir uma boa foda, ela simplesmente vem. Não vai ser agora que vou rastejar por uma boceta.

Ao sair do elevador, interrompo meus pensamentos irritados, quando dou de cara com os seguranças que Gabriel enviou pra ela.

— Ninguém entra, entenderam? — Sorrio — Ou eu incorporo a puta nervosa do Ben e começo a aderir o "nunca falhe".

— Perfeitamente.

Faço o aceno e deixo o prédio, decidido a voltar para a SQUAD, terminar os assuntos pendentes e arrumar uma boa boceta pra enfiar o pau. Entro em meu carro e antes de dar partida, escolho a música "Refrão de bolero" de Engenheiros do Havaí.

Porra, que música! Só é uma pena que me lembrou uma certa loirinha, que me fode todo.

"Teus lábios são labirintos, que atraem os meus instintos mais sacanas"

Depois de tudo resolvido na SQUAD, volto para meu apartamento, decidido à ir àquele mesmo clube e foder até não poder mais. Tomo um bom banho e tento afastar os gemidos da loirinha da minha mente. Visto-me sem prestar muita atenção no que estou fazendo e assim que fico pronto, deixo o apartamento.

No caminho até o clube, não consigo parar de pensar um minuto sequer no que tanto Eric iria querer com ela. Ele mesmo não havia terminado a porra do relacionamento? Tem algo mais nessa história que aquela porra loira doida não me contou.

Me identifiquei na entrada da garagem do clube, estacionei o carro e resolvi esquecer essa história, talvez o cara seja mesmo um psicopata. Adentro no clube e já posso ouvir a música eletrônica, a qual as dançarinas em cada canto do bar fazem coreografias iguai, as luzes piscam no ritmo da música e é quase impossível detectar o rosto de alguém.

Os barmans e barwomans preparam drinks enquanto fazem uma coreografia própria, o balcão altera entre piscar nos tons azul e vermelho. Sento-me em um banco no balcão do bar e peço um dos drinks afrodisíacos que servem ali.

Olho para meu lado esquerdo e noto uma jovem sentada, seu olhar está fixo no movimento da boate. Ela parece ser nova por aqui, está admirada demais pra ser uma veterana. É bonita, mas a loirinha ganha e muito dela.

Que porra é essa que estou pensando?!

Bufo e viro-me para a mulher, ela percebe e sorri ao me olhar. Retribuo o sorriso.

— É nova aqui? — O barman trás meu drink e eu bebo um longo gole.

— Está nítido assim? — Ela sorri e vira-se para mim.

— Sou um bom observador.

Ela sorri e assente, ajustando-se no banco para chegar mais perto de mim. Olho para a pista e a cada segundo que passa, parece que o lugar fica mais animalesco. Por todos os cantos é possível ver pessoas ocupadas em se esfregar umas nas outras, beijarem, morderem e apalparem.

— Gosta daqui?

— Venho tirar o estresse sempre que posso.

— Está estressado hoje? — Ela sorri.

— Estou bastante — Finalizo meu drink de uma só vez e sinto meu sangue fervendo — Se interessa em tirar?

— Me interesse muito.

Hoje eu tiro a loirinha da cabeça com uma boa trepada.

— Então aconselho irmos para algum lugar mais privado — Digo em seu ouvido e ela ri — Ou prefere em público? Não tenho problemas com plateias.

— Vamos sair daqui.

Levanto-me e ela faz o mesmo, seguro em seu pulso e saímos em direção à garagem. Essa porra de drink faz efeito rápido, estou duro feito uma rocha e nem falei nada demais com a mulher.

Entramos em meu carro e a safada percebe meu volume na calça. Sem qualquer cerimônia, ela alisa e aperta meu pau, ainda dentro da calça. Me remexo, desistindo de procurar algum motel para ir com a moça safada que nem sei o nome.

— Acho que vou trepar com você aqui mesmo — Trinco os dentes.

— Só quero sentir tudo isso — Ela me aperta e deixa a voz sensual — Dentro de mim... E logo.

— Vem cá sua safada, tira essa porra de roupa.

Curvo meu corpo para apertar o botão e afasto o banco do motorista para trás. Abro o botão e desço o zíper da calça, pego um preservativo no meu bolso e rasgo a embalagem com os dentes, enquanto ela tira a roupa. Visto meu pau com o preservativo e olho para a peituda ao meu lado, completamente nua.

— Senta aqui — Bato nas minhas coxas — Rebola gostoso em mim, safada.

Ela me obedece e monta em mim, evito seu beijo e chupo seus peitos com a fome de uma criança pelo doce. Sou fissurado em peitos e bocetas, não tem nada que eu ame mais.

— Quem vai foder gostoso essa bocetinha? — Seguro seu queixo para que me olhe — Fala.

— Você — Ela choraminga, se esfregando em mim.

— Isso mesmo — Posiciono meu pau na sua entrada molhada e entro com força, de uma só vez — Eu!

A safada crava as unhas no meu pescoço e geme alto, aperto seu quadril para que rebole em mim. Gemo, sentindo a bocetinha quente e molhada abraçar meu pau. Ela agarra meus cabelos com força e começa a rebolar em mim, subindo e descendo, louca de prazer.

Fecho os olhos, gemendo, e acabo lembrando da loirinha, louca em meus braços, gemendo meu nome. Por que caralhos eu estou pensando nela no meio de uma foda? Devo estar doente.

Não demora muito para que ela goze e eu me deixe levar pelo prazer, gemendo alto. A mulher treme em cima de mim e eu fecho os olhos mais uma vez, ofegando pelo sexo que tivemos há pouco. Ela tenta me beijar e eu desvio.

— Vista sua roupa — Mordo seu queixo e a faço sair de cima de mim.

Retiro o preservativo e abro a janela do carro para me jogá-lo em uma lixeira próxima ao carro. Vólto e fecho a janela, fecho meu zíper e o botão. Fico observando, esperando que ela termine de se arrumar para que saia do meu carro. Ao terminar, ela me olha e abre um sorriso.

— Maravilhosa noite.

— Posso dizer o mesmo — Sorrio.

A mulher abre a porta e sai do carro sem dizer mais nada. Assim que ela fecha a porta, buzino, cumprimentando e a observo seguir para seu carro. Sinto meu pescoço arder e sei que está arranhado. Xingo um caralho e ligo o meu carro, dando partida nele. Preciso ir para casa, descansar o juízo, tenho uma noiva brava para lidar amanhã.

MELISSA

Saio do elevador no escritório, seguida por dois homens que parecem duas paredes, de tão altos. Cumprimento minha secretária e ela quase baba no loirinho que foi designado para minha segurança.

— Seu noivo não iria gostar disso — Pisco pra ela, que sorri.

— Não, não ia, mas se ele também olha...

— É das minhas — Sorrio.

Sigo para minha sala e os homens se detêm em ficar na porta da mesma. Ao entrar, dou de cara com Anderson, que tem um dos meus porta-retratos nas mãos. Ele está deslumbrante, como sempre, o terno se encaixa em seu corpo como se tivesse sido feito nele. Os cabelos estão a bagunça sexy de sempre e, ao invés de ficar brava, eu sorrio de canto ao ver a cena.

— O que faz aqui? — Caminho até minha mesa e deixo minha bolsa sobre a mesma.

— Vim saber se minha noiva está bem — Ele devolve o porta-retratos à estante e me olha.

— Estou — Assinto, lembrando da rosa.

— Tem certeza?

Anderson se aproxima. Ele é tão selvagem, tão quente... Tenho que me controlar para não pular nele. Preciso manter uma distância segura, sei que meu coração é idiota o suficiente para me deixar levar.

— Já disse que estou bem — Bufo, irritada comigo mesma — Obrigada.

— Nada — Ele sorri de canto, completamente sedutor — E os seguranças?

— Ótimos — Provoco — Eles são maravilhosos, muito atenciosos.

O sorriso de Anderson some e ele retesa a mandíbula, deixando seu maxilar ainda mais quadrado e lindo, uma expressão predadora surge em seu rosto.

— Que bom — Seu tom é rígido, ele parece se controlar.

— Está com ciúmes? — Sorrio, cínica, e coloco as mãos na cintura.

— Não — Ele diz, sério e autoritário.

Me aproximo devagar e paro cara a cara com Anderson, sua respiração entrecortada bate em meu rosto, transmitindo sua raiva.

— Eu acho que você está.

— Não provoca, porra — Ele fixa seus olhos castanhos nos meus, sua voz é inquisidora — Já disse pra não provocar se não vai aguentar me dar o que quero.

— E o que você quer? — Aproximo nossos lábios e ele respira fundo.

Sem dizer uma palavra, Anderson coloca sua mão em minha nuca e deixa seus dedos dançarem entre os meus cabelos, fazendo uma carícia deliciosa e, sem qualquer aviso, ele me beija de forma intensa e faminta. Seus lábios quentes abrem espaço para sua língua e ele geme em meio ao beijo. Sinto sua mão se fechar em minha nuca e ele puxa meus cabelos, me fazendo gemer e agarrar seus ombros.

Sua outra mão desce por minhas costas nuas devido ao modelo da blusa e minha pele arrepia. Meu corpo queima por ele, queima para ter seu fogo me incendiando... Queima, ansioso por senti-lo dentro de mim duro, forte e insaciável. É incontrolável o desejo que sinto.

Anderson solta meus cabelos e crava suas mãos em meu quadril, me puxando contra ele. Suas mãos descem para meu bumbum e ele me suspende, fazendo-me abraçar seu quadril com as pernas. Sem qualquer pudor ou paciência, com uma das mãos, ele empurra tudo de cima da minha mesa, fazendo

algumas coisas caírem no chão, enquanto me apoia com o outro braço forte. Ele me coloca sentada em minha mesa e permanece encaixado entre as minhas pernas.

Mais uma vez sou beijada com voracidade, Anderson devora meus lábios e toda a minha boca, de maneira insaciável. Com as mãos trêmulas, afasto os lados do seu blazer e o ajudo a tirá-lo. Anderson o joga longe, sem parar o beijo e eu gemo, sentindo meu corpo inteiro ardendo de tesão.

— Anderson — Chamo baixinho, desgrudando nossos lábios e desço, deixando beijos e pequenas mordidas em seu pescoço cheiroso.

Ao olhar para seu pescoço, noto marcas de unha. Uma raiva repentina me tomou, um nojo somente de pensar nele transando com alguma mulher qualquer, fazendo-a sentir o que eu senti. Mas não fui eu mesma quem disse que ele poderia estar com quem quisesse? Por que está tão difícil manter o que eu disse? Não temos nada.

O empurro, furiosa. Anderson me olha, espantado e com uma expressão de dúvida.

— Ficou doida?

— Fiquei sim — Bufei, me sentindo a mulher mais idiota do mundo — Fiquei louca quando decidi que ia transar com você mais uma vez, quando você acabou de enfiar o pau em alguém por aí! — Me exalto.

— Você não me deu exclusividade e essa porra aqui — Ele aponta para o pescoço — Foi ontem! Você mesma disse que eu poderia foder quem quisesse, não disse?

Sua expressão é séria e impositiva. Continuo sentada em minha mesa, sentindo que se for descer, acabarei caindo pelas pernas bambas de tesão, que agora se transforma em raiva.

— Sim, eu disse — Confesso — Mas não quero transar com um homem que fica com todas pelos cantos!

— Você nunca foi obrigada a trepar comigo e não nasceu amarrada, nasceu?

— É, você tem razão — Bufo — Mas eu não posso controlar o que meu coração estúpido quer... E ele só quer você, Anderson — Suspiro, vendo a expressão dele tornar-se preocupada e surpresa — Não aguento mais isto.

Fecho meus olhos e respiro fundo, tentando recuperar minha dignidade, já que nesse momento Anderson deve estar rindo de mim. Nem disse sobre minha paixão desde a primeira vez em que o vi, ele gargalharia de mim.

— Olha pra mim, loirinha — Sua voz rouca e sexy me atinge em cheio, fazendo-me atender seu pedido, ele se aproxima e toca meu rosto — O que está fazendo comigo? Estou ficando louco, porra.

Seu polegar acaricia meus lábios, incendiando ainda mais o meu corpo e eu permaneço imóvel, olhando em seus olhos castanhos intensos.

— Eu me rendo, Anderson — Toco suas mãos que estão em meu rosto e o afasto — Esse nosso jogo está indo longe demais.

Penso no que Eric é capaz de fazer e estremeço.

— Eu quero ir longe — Seus olhos castanhos e famintos estão cravados em mim — Quero chegar ao nosso limite, quero testar cada grau dele.

— Anderson, não...

— Se entregue, Melissa — Ele sussurra, rouco — Se entregue à mim.

— E por quê?

— Porque eu quero você, loirinha — Seu tom de voz continua baixo e sedutor, Anderson caminha calmamente, me rondando, até parar atrás de mim e aproxima seus lábios do meu ouvido — Quero mostrar quanto prazer pode sentir comigo — Ele afasta os meus cabelos com uma das mãos, enrosca seus dedos neles, puxando-os para o lado e prende o lóbulo da minha orelha entre os seus lábios, passando a língua de leve, me fazendo gemer — O quanto não vai querer estar com mais ninguém — Sua mão livre vaga lentamente pela minha cintura e pelo meu quadril — Sei que me quer dentro dessa bocetinha — Ele

hesita propositalmente — Fodendo forte e duro.

Não consigo segurar um gemido somente em lembrar da maneira como ele fez comigo, seu jeito dominador me enlouqueceu. Anderson mordisca meu pescoço e eu sinto meu corpo inteiro arrepiar.

— Me quer? — Viro-me para ele, não conseguindo segurar minha vontade e em seus olhos só vejo a luxúria.

— Quero.

— O quanto você quer? — Provoco, sentindo meu sexo pulsar por ele.

— Me mostre o quanto você quer — Ele vira o jogo e sorri, sacana — Me mostre, Melissa.

Cretino depravado, eu o desejo de corpo e alma.



ANDERSON

A loirinha mais safada que já vi disse que o coração dela me queria. Ela está mesmo apaixonada por mim? Não sou do tipo que se apaixona, isso é estranho pra caralho, mas eu quero a loirinha. Não consigo imaginar ela trepando com mais ninguém.

Será que estou doente?

Ela avança para um beijo e eu deixo que me conduza à sua maneira, pedi que me provasse o quanto me queria e ela está se saindo muito bem. Melissa se afasta lentamente e me olha nos olhos, a safadeza está bem ali.

— Provou bem, loirinha — Sorrio para ela.

— Te odeio.

— Vou na sua casa mais tarde — Visto meu blazer, deixando a loira gostosa na vontade.

— Não lembro de ter convidado você.

— Estou me convidando e vou levar um bom vinho — Passo a mão em meu blazer, estirando o máximo que posso — Porque sei que quer uma trepada das boas e o vinho vai te deixar toda solta.

Saio antes de ouvir os xingamentos disferidos contra mim e sorrio comigo mesmo. Sinto meu celular vibrar dentro do bolso da calça, pego e vejo o nome de meu irmão na tela.

— Ah! A outra puta *viçante* está viva?

— *Meu irmão!* — Ele ri — *Estou ligando pra dizer que sei que vou ganhar a aposta.*

— Somente pra isso? Tá sem assunto?

— *A última vez que não dei notícias você fez drama "pensei que tinha morrido"* — Ele ri — *Gay!*

— Gostaria de saber o que fiz pra merecer um irmão feito você, Dante — Entrei em minha sala.

— *Eu sou um presente, Anderson.*

— Presente de grego, isso sim, canalha.

— *Puxei a você, baby.*

— Como estão as coisas no Casino? — Sento em minha cadeira e me recosto.

— *Foda, você sabe* — Ele baixa o tom — *Enzo encontrou a irmã de Rodrigo, ele foi assassinado.*

— Quê?! Rodrigo Moraes? Morto?

— *É, porra! A própria Kiara quem achou o corpo dele, ela não seria capaz de mentir, não quando Enzo a prendeu naquela sala.*

— Ele está puto, não está?

— *E como. Eu, Pedro e a gangue toda é quem sabe o quanto ele está puto.*

— O que vão fazer?

— *Vamos pegar os filhos da puta, temos armas e homens pra isso... Desconfiamos de Federici.*

— Benjamim e Felipe sabem?

— *O básico. Agora tenho que ir.*

— Tchau, puta nervosa.

Dante desliga e eu penso na loirinha e em que vinho eu poderia levar mais tarde. Trabalha, filho da puta! Pensar em vinho não vai fazer essa pilha de papéis diminuir.

Peguei em minha adega, um dos melhores vinhos que possuo. Estou usando uma camisa social e uma calça jeans, não quero ter muito trabalho na hora em que estiver com a loirinha. Encaixo minha arma na parte da minha lombar na calça e coloco a camisa social por cima.

Meu celular vibra e, no mesmo instante, eu olho a mensagem.

"Já estou pronta."

Sorrio com a mensagem e respondo.

"Me aguarde nua e com as pernas bem abertas, você deve ser deliciosa quando misturada ao vinho."

Não demora muito para que sua resposta chegue, daria tudo pra ver a cara dela agora.

"Cretino."

Guardo o celular no bolso lateral da calça, pego as chaves do carro e do apartamento e saio, levando o vinho nas mãos. Ao entrar no carro, coloco a garrafa no banco do carona e saio em direção ao apartamento da loirinha safada.

Não demoro para chegar, o trânsito está bem tranquilo, tudo o que mais queria. Entro no edifício e espero ser anunciado. A diaba loira libera minha entrada e eu sigo para o elevador, dou risada ao imaginar ela me esperando do jeito que pedi, seria um verdadeiro presente.

Ao sair do elevador, sigo para sua porta, cumprimento os seguranças e toco a campainha. Em segundos ela abre a porta e eu sorrio, mas para a minha decepção, ela está vestida. Ergo a garrafa de vinho e abro ainda mais o sorriso.

— Falei sério na mensagem.

— Cala essa boca e entra — Ela me dá passagem e eu entro devagar, olhando fixamente nos olhos verdes da diaba loira — Cretino abusado.

— Está muito bela, minha Afrodite.

Inclino-me para beijar seu pescoço e provocá-la, mas sou atingido forte demais pelo seu perfume. A mulher tem um cheiro delicioso.

— Obrigada — Ela fecha a porta.

Coloco o vinho sobre a mesa, a qual já dispõe de duas taças e um abridor ao canto. Calmamente, faço todo o processo de abertura do vinho e Melissa me observa, concentrada. Sirvo um pouco em uma taça e entrego a ela.

— Experimente.

Melissa pega a taça e dá um breve gole, saboreando a doce bebida. Observo a sua degustação e, por fim, ela me entrega a taça, balançando a cabeça em aprovação.

— Maravilhoso.

— Eu sei — Pisco pra ela, que revira os olhos, sorrindo — E o meu pedido?

— Que pedido?

— Sobre ficar nua e me esperar com as pernas bem abertas — Bebo um gole do vinho e ela me observa — Hum?

— Aquilo era sério?

— Mas é claro — Finjo surpresa com a sua pergunta.

— É ridículo.

— Porra nenhuma — Xingo e analiso o vestido preto que usa — Tire esse vestido e deite no sofá.

— Mas...

— Não vim aqui pra conversar, loirinha, se quer conversar procure um psicólogo — Sorrio — Eu vim trepar com você, agora tire essa roupa bem devagar pra mim.

Sento na poltrona e bebo mais um gole do vinho, olhando fixamente para a diaba loira.

— Terei que fazer aquela torcida?

— Que torcida? — Ela franze o cenho.

— Tira, tira... — Sorrio e me recosto, vendo-a dar risada.

— Não vale nada, senhor Rocha.

— Nunca disse que valia, senhorita Carvalho.

MELISSA

Anderson me olha como se eu fosse um prato delicioso e eu me sinto a única mulher no mundo. Ele bebe o vinho e continua me olhando, esperando que eu faça o que me pediu. Está quente aqui e vê-lo degustar o vinho e lambe os lábios me deixa completamente excitada.

Esse homem exala uma sensualidade selvagem.

— Não me faça esperar, tira a porra da roupa — Ele se remexe na poltrona — Vai querer que eu rasgue isso?

— E se eu não quiser transar com você?

— Você quem sai perdendo — Ele sorri, cínico.

— Seu ego inflado é irritante, sabia? — Cruzo os braços e ele ri — Grosso.

— O meu pau.

Bufo e ele me olha. Sei que esse olhar está me pedindo pra fazer o que ele tanto quer sem discutir. Inspiro e expiro lentamente e começo a descer o zíper lateral do meu vestido bem devagar. Observo o olhar dele se fixar nas minhas mãos e ele sorri, devasso.

— Isso, minha Afrodite — Sua voz ganhou um tom rouco, sensual — Bem devagar.

Abaixo as alças do vestido e tiro meus braços delas, solto e o vestido cai em um círculo aos meus pés. O olhar de Anderson entrega seu desejo em me ver somente com a lingerie rendada vermelha. Sim, eu havia me preparado para ele. Sabia que não sairia ilesa desta noite.

— Venha cá — Anderson estende a mão e eu seguro — Deliciosa, loirinha.

Sou puxada levemente e paro entre as suas pernas, deixando meus seios cobertos pelo sutiã na altura do seu rosto. Desço minhas mãos até seu peitoral e o faço recostar na poltrona. Olho em seus olhos castanhos e vejo um misto de desejo e surpresa neles. Começo a desabotoar sua camisa social sem pressa, provocando o moço que já tem um volume evidente em sua calça.

— Fique quieto — Repreendo quando ele tenta me apressar.

Afastei os dois lados da sua camisa, expondo seu abdômen perfeitamente talhado e passei a unhar nos seus gominhos deliciosos e durinhos. Anderson sorri, devasso, e morde o lábio, parecendo controlar sua vontade.

Desço minhas mãos até sua calça, abro seu botão lentamente e puxo o zíper para baixo, deixando à mostra a boxer que cobre sua ereção grossa e potente. Coloco a mão dentro de sua calça e apalpo sua ereção ainda dentro da cueca. Anderson fecha os olhos, completamente excitado e se remexe na poltrona, rosnando de maneira selvagem.

Enfio minha mão dentro de sua boxer azul e seguro firme seu membro, puxando-o pra fora. Grande e majestoso. Ajoelho no chão, me mantendo entre suas pernas, olho nos olhos do advogado mais safado que existe e ele trás a mão à minha cabeça, me incentivando.

— O que você quer, Anderson? — Deslizo minha mão da base até a glândula e circulo meu polegar

ali, com os cotovelos apoiados nas suas coxas.

Anderson geme e fecha sua mão nos meus cabelos, segurando firme, mas sem me forçar em direção à sua ereção.

— Me chupa, loirinha — Ele pede com a voz arrastada, me fazendo sorrir.

Passo a ponta da língua em sua glândula e o vejo estremecer, cheio de tesão. Enfie-o em minha boca até onde coube e o suguei com força, fazendo um pequeno estalo ser ouvido junto com um gemido intenso e profundo de Anderson.

— Ah, loirinha — Sua voz é um sussurro rouco e sensual — Engasga vai... Engole ele todo.

Ele força um pouco minha cabeça para que eu o coloque mais na boca. Sinto-o chegar até o limite em minha boca, me engasgando, e o tiro da minha boca sugando lentamente.

Anderson geme, completamente rouco e erótico. Seu rosto transtornado de prazer me incentiva ainda mais a chupá-lo e vê-lo à minha mercê. Sugo com mais força e Anderson parece estar tentando manter o controle. Retiro-o completamente da boca e passo a língua desde a base até sua glândula polpuda e volto a abocanhar, fazendo movimentos de sobe e desce com os meus lábios. Ele estremece, entregue ao prazer, xinga algo que não identifico e sua mão em minha cabeça acompanha minha movimentação sem fazer força.

Sinto-me completamente excitada somente em ver Anderson totalmente entregue ao prazer que lhe proporciono. Tiro-o inteiro da boca e ofego, analiso todo seu tamanho e ele me olha, urgente. Sinto sua mão em minha cabeça me puxar para seu membro, volto a sugar sua glândula com força e desço uma das minhas mãos para seus testículos, acarício e o vejo trincar os dentes, fazendo seu maxilar tencionar.

— Você é muito boa nisso — Sua voz falhou ao final da frase e foi interrompida por um breve gemido.

Sinto seu membro se avolumar dentro da minha boca e ele me puxa para cima, me fazendo parar e ficar de pé. Apoio minhas mãos nos braços dele, me curvando para frente, deixando nossos rostos muito próximos.

— Não vai fazer nada, senhor Rocha?

— O que quer, senhorita Carvalho?

Avanço e capturo seus lábios quentes e macios, sua língua quente invade minha boca, sugando cada pingote de força existente em mim. Monto em seu colo, deixando uma perna em cada lado do seu corpo, sem interromper o beijo intenso. Sua mão pousa em meu quadril, me puxando para colar meu corpo no dele.

Seu corpo quente colado no meu me deixa ainda mais excitada e desejosa. Paro o beijo e me esfrego em sua ereção, Anderson sorri e trás suas mãos à minha cintura, incentivando o movimento de fricção.

— Estou louco para te foder.

— E por que não faz? — Sussurro em seu ouvido e deixo um beijo demorado em seu pescoço.

— Porque eu quero te deixar louca para me ter — Ele sussurra de volta, me provocando e deixa seu olhar passear pelo meu corpo.

Suas mãos sobem, dedilhando minhas costas e param na atadura do meu sutiã, ele solta e me ajuda a retirá-lo. Anderson observa os meus seios e sorri, cheio de luxúria, antes de trazer as duas mãos até eles e apalpá-los com calma. Ele me lança um olhar safado antes de abocanhar meu seio direito e sugá-lo até arrancar de mim um gemido.

Agarro seus cabelos, enquanto ele explora os meus seios calmamente. Sinto seus dentes roçarem em meu mamilo e não consigo me conter, gemo, cheia de excitação e aperto ainda mais seus cabelos. Rebolo em cima da sua ereção e ele rosna algo, ainda trabalhando em meu seio.

— Uma delícia esses peitos — Ele sorri pra mim — Já estava na hora de eu mamar neles, hum?

Eu rio em meio ao tesão.

— Cala essa boca e faz o serviço, Anderson.

Ele me lança um olhar que diz que vou me arrepender pelo que falei e eu estou querendo isso mesmo. Ferrada, é o que estou com esse homem.

— Tira a calcinha e deita no sofá.

Anderson me faz sair do seu colo e segue até a mesa, onde está a garrafa de vinho. Seu andar sexy e elegante me deixa louca. Faço o que ele pede e o espero, com o coração disparado no peito. Ele me olha, enquanto enche a taça, e sorri.

— Abre essas pernas pra mim, loirinha — Coloca a garrafa de lado, pega a taça e caminha calmamente até mim — Vou provar dessa bocetinha com vinho.

Estremeço com suas palavras e aperto minhas coxas uma contra a outra, sentindo-me encharcar. Anderson ajoelha no sofá, entre as minhas pernas, mantendo a taça em sua mão. Faço o que ele me pediu e seu olhar faminto me faz morder o lábio.

— Fique quieta — Ele sussurra, rouco, e me olha nos olhos — E sinta o prazer.

Anderson enfia dois dedos, o indicador e o médio, dentro da taça, enfiando-os no vinho. Ele tira os dedos de dentro da taça e os aproxima do meu sexo, deixando o líquido quente gotejar em meu sexo. Fecho os olhos, mexendo a cabeça na almofada e pressiono os lábios um contra o outro, reprimindo um gemido.

— Olhe pra mim, loirinha — Ele repete o processo, gotejando mais vinho em meu sexo e eu gemo baixo — Não feche os olhos.

Anderson repete o processo, mas deixa que o vinho goteje nos meus seios lentamente. O líquido quente em contato com minha pele, juntamente com o olhar intenso dele, me faz arrepiar. A calma dele é mantida até todo o processo terminar, deixando um caminho quente e molhado pelo vinho desde os meus seios, passando pela minha barriga até o meu sexo.

Observo-o colocar a taça no móvel de centro e os dedos melados de vinho, ele os trouxe à minha boca. Sugo com vontade, sentindo o gosto do vinho misturado ao gosto dos seus dedos. Anderson sorri, sedutor, e retira os dedos da minha boca, curva seu corpo sobre o meu, ainda sem se livrar das suas roupas e passa a língua em meu seio direito, contornando meu mamilo.

Um gemido baixo escapa dos meus lábios quando ele abocanha meu mamilo e o suga sem qualquer pudor. Agarro seus cabelos, o incentivando a continuar e ouço sua risada. Anderson repete o processo com o outro seio e ergue a cabeça para me olhar, lambendo os lábios.

— É deliciosa, loirinha.

Sem tirar os olhos de mim, ele passa a língua em minha barriga, limpando todo o vinho que havia posto ali. Encolho a barriga, sentindo um formigamento subir do meu baixo ventre e irradiar por meu corpo. Então ele se posiciona entre as minhas pernas, encarando minha intimidade e me lança um olhar devasso antes de passar a língua descaradamente em meu sexo, limpando o vinho. Solto um gemido baixo e vejo-o sorrir outra vez.

Assim que ele limpa todo o vinho, sinto seus dedos indicador e médio acariciarem meu sexo e me penetrarem lentamente, me torturando. Rebolo nos seus dedos, incentivando-o a fazer mais. Então ele sorri, traz sua língua devassa ao meu clitóris e o suga sem qualquer pudor, me fazendo ir ao céu com a sensação de ter seus dedos e sua língua tocando-me tão intimamente e me proporcionando tanto prazer.

Agarro seus cabelos com força e solto um gemido profundo, me mexendo em sua boca. Anderson me olha nos olhos, sem parar o oral, e passa de leve os dentes em meu sexo, me deixando enlouquecida. Aperto sua cabeça entre as minhas coxas e ele aperta uma delas com sua mão livre, me forçando a mantê-las abertas.

Sem conseguir aguentar nem mais um minuto, puxo Anderson para cima, para que ele veja que o quero dentro de mim. Tomo seus lábios quentes, sentindo o gosto de álcool e dedilho seus braços musculosos, que estão um em cada lado do meu corpo, o apoiando sobre mim. Anderson geme em minha

boca e se esfrega contra meu corpo nu. Ele está quente, muito quente.

Anderson separa nossos lábios e me olha nos olhos. Sua respiração quente e pesada se choca contra meu rosto, ele parece ficar mais bonito e selvagem a cada segundo que passa. Vejo-o levantar e pegar um preservativo no bolso da sua calça antes de começar a se livrar das roupas lentamente, me olhando de um jeito intenso. Ele sabe da minha pressa e está usando do seu jogo para me enlouquecer.

Ainda me olhando, ele rasga a embalagem do preservativo e o desenrola em seu pênis rijo. Arfo, ansiosa para tê-lo dentro de mim e ele sorri. Abro as pernas, convidando-o, fazendo com que ele passe a língua nos lábios e volte a se encaixar no meio das minhas pernas, ficando cara a cara comigo.

Anderson roça seu sexo no meu, sem me penetrar, e geme com nossos lábios quase colados. Toco seu abdômen, dedilhando seus gominhos e deslizo minhas mãos até suas costas, puxando-o para mim, evidenciando minha vontade de tê-lo.

Sinto sua glândula grossa e quente em minha entrada, forçando de leve sem me penetrar, me enlouquecendo. Cravo minhas unhas nas suas costas e gemo em seu ouvido.

— Está esperando por isso? — Ele me penetra inteiro, fazendo-me gritar ao receber toda a sua extensão de uma só vez — Vai ficar rouca de tanto gemer, sua diaba loira — Ele rosna em meu ouvido, movendo seu quadril em círculos para que meu corpo o acomode e geme, rouco.

Ainda sem tirar os olhos dos meus, ele sai quase completamente de dentro de mim e estoca com força, me fazendo gemer alto. Vejo-o aproximar o rosto do meu ouvido e espero, ansiosa para ouvir a sacanagem da vez.

— Gosta quando te fodo forte assim? — Ele rosna e mordisca minha orelha.

— Gosto — Choramingo — E quero mais.

Anderson estoca mais uma vez, fazendo-me cravar ainda mais as unhas nas suas costas. Então ele inicia um ritmo de estocadas um pouco mais intenso e volta a me olhar nos olhos, selvagem. Ele apoia um pouco mais do seu peso em mim e eu sinto uma das suas mãos adentrarem nos meus cabelos, segurando-os firme.

Meus seios roçam em seu peitoral duro e quente, me deixando ao ponto do delírio. Solto um gemido junto com Anderson, sentindo-o me preencher cada vez com mais força e precisão. Chamo seu nome baixinho e ele apoia sua testa em meu ombro, me dando a visão das suas costas marcadas pelas tatuagens e do seu quadril se movendo, me dando prazer.

Observo as pequenas gotas de suor brotarem nas suas costas definidas e solto um gemido, quando ele atinge o ponto sensível dentro de mim.

— Porra, loirinha — Ele xinga, rouco e ergue o rosto para me olhar — Fica de quatro.

Anderson sai de cima de mim e eu, com as pernas trêmulas, faço o que ele mandou. Sinto suas mãos em meu bumbum e ele aperta os dois lados antes de dar uma palmada, me fazendo gemer baixo e morder o lábio, tentando dissipar as sensações que seu toque intenso me causa.

Ouçoo mexer-se no sofá e, de repente, sinto sua língua em meu sexo, passando lentamente até minha outra entrada, me provocando. Sinto minhas pernas fraquejarem e aperto as almofadas do sofá, gemendo cheia de desejo.

— Hmn... — Ele ergue o tórax e me dá mais uma palmada — Gostosa do caralho.

Sinto seu membro grosso e duro roçando em minha entrada úmida e ansiosa por ele.

— Me quer dentro de você? — Sinto seu polegar pressionando meu ânus.

— Quero — Gemo e mexo meu quadril, querendo que ele me penetre logo — Agora.

Somente a glândula adentra em meu sexo e eu estremeço, ao passo que ele pressiona ainda mais seu dedo em meu ânus. Sinto meu corpo inteiro trêmulo de tesão, minha visão embaça e eu empino meu quadril, evidenciando o que quero.

— Agora, Anderson! — Choramingo.

— Está louca pra ter essa pica roliça nessa sua bocetinha, não é? — Ele curva o corpo e beija

minhas costas, sinto sua mão em minha nuca e ele segura com força os cabelos dali, forçando-me a jogar a cabeça para trás. Sinto seus lábios em meu pescoço e ele geme quando se esfrega mais em mim — Confessa pra mim.

— Sim — Sussurro — Oh, Deus.

Ouçó a risada cheia de luxúria de Anderson e ele penetra em meu sexo de uma só vez, me fazendo gemer alto. Ele penetra seu polegar em minha outra entrada e ainda segura meus cabelos com a mão livre.

Suas estocadas são impiedosas e o choque dos nossos corpos um contra o outro me deixa ainda mais incendiada. Uma queimação toma todo o meu corpo e eu não consigo segurar os gemidos, que saem misturados aos dele. Sinto sua mão puxar ainda mais meus cabelos e agarro as almofadas com força.

Anderson continua estocando forte, gemendo roucamente, mergulhado no próprio prazer. É torturante não ver suas reações. Ele me controla, não me deixa vê-lo, mas pode me ver convulsionar de prazer. Gemo, extasiada, com a sensação de que ele pode interromper meu orgasmo a qualquer momento.

— Loirinha — Ele chama, rouco, e eu sinto seu peitoral suado apoiar nas minhas costas, sua respiração quente atinge meu pescoço e eu gemo — Gostosa!

— Oh! Não para! — Gemo e sinto suas estocadas se intensificarem.

O suor escorre pelo meu corpo, que arde no fogo de Anderson. Sinto como se estivesse à beira de um precipício, prestes a me atirar. Fecho os olhos e me entrego ao orgasmo, uma sensação única e incomparável. Solto um gemido prolongado e Anderson não para de estocar, sei que está gozando.

Ainda estou perdida nas sensações do meu gozo, quando sinto seu membro se avolumar e, em instantes, convulsionar dentro de mim. Anderson urrou, gozando intensamente, prolongando o meu orgasmo com o seu. Quando o turbilhão de sensações cessou, ficamos ali parados feito estátuas, ofegantes e com o coração disparado no peito.

Quando nossos corpos acalmaram, Anderson saiu de dentro de mim e largou-se no sofá, atrás de mim, que continuei de quatro, trêmula.

— Vai ficar assim? — Ouço sua voz sensual e o olho por sobre o ombro. Ele está com as pernas abertas, as costas suadas estão apoiadas nas almofadas e as mãos atrás da cabeça, apoiando-a — Linda cena daqui, ver você vermelhinha e aberta desse jeito... É mais gostoso ainda saber que eu quem fiz isso.

Ouçó sua risada e bufo, irritada por ele ser um cretino convencido, abusado e gostoso.

— Odeio você.

Levanto e ele me segura pelo braço, sorrindo.

— Odeia mesmo? — Me olhou fixamente nos olhos.

— Muito.

— Ótimo, assim que gosto.

Anderson me puxa com força, me fazendo cair sobre seu corpo suado.

— Prova que me odeia, loira.

— Não preciso provar nada.

— Uhum — Ele sorri e afasta uma mexa de cabelo do meu rosto — Veremos.

Seu olhar se fixa nos meus lábios e sua mão desliza para minha nuca, Anderson se aproxima bem devagar, me deixando sentir toda a adrenalina de estar em seus braços e estar tão perto da sua boca.

— Ainda me odeia? — Ele pergunta com nossos lábios colados, me fazendo sorrir.

— Com toda a certeza.

Fecho os olhos, permitindo que ele inicie o beijo e Anderson não hesita, sou arrebatada por um beijo intenso, ardente e profundo. O beijo que constatou o quanto estou perdida nas mãos do advogado mais depravado que há.

Estou apaixonada por Anderson.



ANDERSON

Encerro o beijo, a diaba loira desce a mão para meu peito e encosta a cabeça em meu ombro, se aconchegando em mim.

Que porra é essa?

Aliso seus cabelos loiros e relaxo no sofá, deitando a cabeça em uma almofada, ainda ofegando da foda que tivemos agora há pouco.

— Hey, loira?

— Hum? — Ela me olha.

— Não vai me mostrar seu quarto? — Sorrio torto e ela retribui — Já falei, porra, não quero nada que seja pouco.

— Vamos para o meu quarto, doutor Rocha.

— Gosto assim, doutora Carvalho.

Melissa sai de cima de mim e recolhe suas roupas do chão, por alguns instantes temi que ela pegasse as minhas, onde está escondida minha arma. Ela não precisa saber, não agora.

Recolho minhas roupas e sigo a loira bunduda até uma porta no final do corredor, ela abre e sorri pra mim antes de entrar. Fecho a porta e largo as roupas em uma cadeira de uma mesa de estudos cheia de livros.

— Gosta de ler?

— Nas horas vagas — Ela se senta em sua cama e me olha.

Pego um dos livros e sorrio ao ver na capa um casal seminu, não preciso ler o título para saber de que tipo de romance se trata. Ah, loirinha safada.

— Eróticos?

— Algum problema com eles? — Ela responde com uma pergunta.

— Prefiro fazer na vida real, entende? Igual agora há pouco.

— Perfeitamente.

Melissa deita em sua cama e continua me olhando. Fico em silêncio, observando seus livros e noto que em pouco tempo, sua conversa cessou. Viro-me para olhá-la e a vejo em um sono profundo, seu corpo nu está encolhido e alguns fios loiros pousam em sua face.

A diaba loira é linda demais.

Me aproximo devagar para não acordar a fera que é minha sócia, puxo o cobertor para o seu corpo e sento ao seu lado, apagando o abajur. Afasto os cabelos do seu rosto e levanto da cama, sigo para a poltrona no canto do quarto e me sento ali, nu.

Observo a loirinha dormir e sorrio ao constatar a bagunça que essa bunduda safada está fazendo na minha cabeça. Ela não deveria me afetar de tal maneira, é uma mulher como as várias que transei, não é?

Não.

Melissa tem algo que me tira do sério e eu não estou gostando nada dessa porra. Ela é misteriosa

e sedutora, mulheres assim são um caminho sem volta para quem se apaixonar.

Sinto alguém passando a mão nos meus cabelos e um arrepio me toma quando unhas deslizam por meu abdômen, abro os olhos e vejo Melissa vestindo somente um robe.

— Vai ganhar uma dor nas costas desse jeito.

— Bom dia pra você também, loirinha — Bocejo.

Me mexo na poltrona, sentindo meus músculos das costas doerem. Puta merda!

— Bom dia, abusado — Cruzou os braços — A cama era pequena pra você?

— A cama é sua — Sorrio — Você não disse se queria dividir comigo, então fiquei por aqui.

— Muito cavalheiro de sua parte — Sinto o doce som da ironia.

— Obrigado.

Levanto da poltrona e me espreguiço, na intenção de alongar as costas doloridas, Melissa sorri, me analisando todo.

— Quer provar mais um pouco?

— Não.

Melissa dá as costas e caminha para o banheiro, analiso seu corpinho delicioso embaixo daquele robe e respiro fundo para não atacá-la ali mesmo.

— Tem café da manhã na cozinha — Ela entra no banheiro, mas não fecha a porta.

— Eu poderia ganhar outro tipo de café da manhã — Provoco — De quebra, você ainda ganharia um leitinho quente.

— Vai se atrasar para a reunião que vai ministrar — Ela argumenta e eu sorrio.

— Boa.

— Vai comer.

— Vou sim, loirinha e depois da reunião vou treinar, preciso estar alimentado — Hesito de propósito — Em todos os sentidos.

Ouçó ela bufar dentro do banheiro e sorrio comigo mesmo. Assim que tomo meu café, coloco minhas roupas e deixo o apartamento, me despedindo da loira com um tapa em sua bunda. Cumprimento os seguranças e sigo para meu carro.

Já em meu apartamento, tiro as roupas da noite anterior e jogo tudo na cama. Não demoro muito no banho, já que estou atrasado para a porra da reunião.

Aperto o nó da minha gravata, de frente para o espelho e analiso o terno azul que escolhi, o preferido da loirinha safada. Ouço meu celular tocar e xingo ao perceber que não sei onde está, quando finalmente me dou conta de que está no bolso da calça de ontem, bufo e vou até lá.

— Fala, puta nervosa.

— *Vai pro treino?* — Benjamim sempre direto.

— Vou.

— *Ótimo, hoje te mostro como se luta muai thay de verdade* — Ele ri.

— Veremos — Provoco a puta nervosa e dou risada — E depois irei comer seu cuzinho, igual o Celso faz.

— *Não avacalha não, caralho, até você com essa palhaçada?*

— Temos uma ligação forte, Ben.

— *Ligação forte tem minha mão na tua cara, porra.*

Tenho que rir da pérola de Benjamim.

— *Ok, Benzinho, até mais tarde. Beijo na bunda* — Desligo.

Pego as chaves do carro e do apartamento, coloco o celular no bolso e saio.

— Reunião encerrada — Anuncio, estressado.

Começo a juntar meus papéis e todos começam a se retirar. A reunião, apesar de cansativa, foi muito produtiva e nisso eu sei que minha equipe tem competência.

Assim que todos saem, olho para a outra ponta da mesa e sentada ali está Melissa, que me olha com a cara de safada de sempre. Ficou quase impossível me concentrar na reunião com aquela diaba loira vestindo uma calça colada e uma blusa de mangas com um decote no tamanho perfeito, me provocando.

— Tem alguma proposta? — Apoio meus antebraços na mesa, entrelaço meus dedos olhando firme para ela e sorrio ao ver a diaba loira levantar e vir até mim — Doutora Carvalho?

— Tenho uma proposta sim, doutor Anderson.

Ela para ao meu lado e apoia a lombar na mesa, curvando o corpo para frente, ficando cara a cara comigo.

— E qual é?

Ela aproxima nossos lábios, com um sorriso safado no rosto e antes que possa responder, minha secretária irrompe à porta e paralisa ao nos ver num momento íntimo.

— Desculpe, doutor Anderson, não quis atrapalhar — A voz dela treme e eu percebo que é de raiva — O senhor Eric está aí, trouxe os papéis do divórcio assinados.

— Estamos ocupados agora, meu bem, peça pra ele aguardar um pouco — Digo, firme.

Minha secretária assente, com uma expressão de raiva e sai da sala de reuniões. Volto a olhar para a loirinha na minha frente, ela tem uma expressão preocupada, mas sorri para mim. Num impulso, levo a mão ao seu rosto e afago sua bochecha com o polegar.

— Está tudo bem, minha Afrodite?

— Está, obrigada — Melissa segura minha mão em seu rosto — Tem que atender seu cliente.

— Nosso — Corrijo — Você vai atendê-lo comigo.

MELISSA

Era o que me faltava, ver a cara de Eric hoje porque Anderson quer que eu atenda aquele traste junto com ele. Mas eu não julgo Anderson, ele não sabe de toda a verdade, pensa que é apenas pelo nosso relacionamento.

— Vai mencionar a rosa?

— Não — Ele levanta e abotoa o blazer — Finja que não sei de nada, assim ele poderá mostrar as garras.

— Tudo bem — Assinto e observo seu terno azul, o meu favorito, fica lindo nele.

— Vamos — Estendeu a mão com a palma para cima — Minha Noiva.

Segurei sua mão e ele entrelaçou nossos dedos. Sua mão quente apertou a minha e ele começou a me guiar para fora da sala de reuniões. Saímos no corredor e alguns funcionários nos olhou torto, como se duvidassem que houvesse um relacionamento entre nós, já que brigamos o tempo inteiro. Passamos pelas nossas secretárias, que conversam baixinho, devem estar fofocando.

Anderson continua andando e eu tento acompanhá-lo sem parecer uma louca quase correndo

devido aos saltos. Ele abre a porta da sua sala e eu vejo Eric sentado em uma cadeira de frente para a mesa de Anderson. Ao nos ouvir chegar, ele se põe de pé e a primeira coisa que faz é olhar para nossas mãos dadas. Meu corpo inteiro estremece de medo ao ver o sorriso diabólico que ele abre ao nos ver de mãos dadas.

— Trouxe os papéis? — Anderson pergunta sem muita paciência e fecha a porta.

— Estão aqui.

Anderson caminha até a sua mesa junto comigo, sem soltar minha mão e me beija antes de sentar-se em sua cadeira. Eric coloca os papéis na mesa, me encara com uma expressão cínica e pisca pra mim.

— Já presenteou Melissa com rosas, doutor Anderson?

— O quê?! — Anderson se exalta.

Lembro da rosa que foi deixada em minha casa e estremeço com a possibilidade de um atrito entre os dois. Eric é muito desafortado.

— Já — Entro na conversa — Ele gosta de me dar rosas quando nos encontramos em meu apartamento — Lembro a Anderson o papel de noivo que tem que fazer.

— É — Rosna.

— Tem ciúmes? — Eric é um descarado mesmo.

— Muitos — Anderson o encara, firme, como se a qualquer momento fosse atacar Eric — Veio somente entregar os papéis, certo?

— Sim — Ele sorri, cínico — Assim que a audiência com o juiz for marcada, me informe.

Eric levanta e estende a mão, Anderson também levanta, como se não pudesse encarar Eric de baixo. Ele não aperta a mão de Eric e o clima fica tenso.

— Anderson — Murmuro e ele bufa, cedendo e apertando a mão de Eric.

— Melissa — Eric me cumprimenta e eu apenas aceno.

Ele sai da sala e Anderson xinga, sentando em sua cadeira. Continuo parada, olhando para ele, que está furioso.

— Liberdade do caralho! — Respira fundo — Me segurei, loira, pra não enfiar a mão na cara daquele desgraçado.

— Calma, Anderson — Minha voz falha no final.

Eric está se mostrando cada vez mais próximo e pode abrir a boca sobre meu passado.

— Calma uma porra, Melissa, não pensa no que ele pode fazer com você? — Ele passa as mãos nos cabelos, furioso — Apareceu uma rosa vermelha vinda do além no seu apartamento e você quer que eu fique calmo?

— Está preocupado comigo? — Provoco, querendo que ele esqueça o assunto.

Anderson me olha nos olhos e semicerra as pálpebras, fica de pé e desabotoa o paletó, vindo na minha direção como um predador. Sorrio com a sensação de tê-lo provocado, de tê-lo tão perto de novo.

— Ainda faz uma pergunta dessas? — Ele sorri, sedutor — Sou seu noivo e meu dever é proteger você.

— Ainda está jogando, Anderson — Suspiro — Não estou mais no jogo.

— Quem disse que estou jogando? — Ele afasta meus cabelos do pescoço e, instintivamente, inclino a cabeça para um lado — Hum?

Seus lábios quentes encostam em meu pescoço e sua barba por fazer roça em minha pele, arrepiando-me. Ele cheira meu pescoço e rosna de satisfação, tudo pareceu esquentar de repente.

— Você não é um jogador?

— Sim — Ele mordia meu pescoço — Mas não significa que eu ainda esteja jogando com você, loirinha.

Meu coração acelera com a frase dele, mas uma parte de mim me diz para não confiar totalmente. Anderson é um sedutor nato, pode estar sim, jogando e eu ainda tenho medo que ele ou qualquer outra

pessoa descubra meu passado, principalmente agora que Eric está tão perto e deixando ameaças subentendidas.

— Minha loirinha — Ele segura minha cintura e ergue a cabeça para me olhar nos olhos — Minha.

Sem qualquer possibilidade de resposta, Anderson devora minha boca e eu me entrego a ele sem qualquer amarra. Sua língua ávida procura pela minha cheia de pressa e eu retribuo toda a pressa existente dentro de mim. Um beijo forte, arrebatador, típico de Anderson Rocha.

— Melissa — Ele sussurra com os lábios colados nos meus — Eu quero você.

Olho nos olhos castanhos intensos me fitando e tremo. Anderson toca os meus lábios inchados pelo beijo intenso e sorri pra mim, me derretendo toda.

— Quero você — Confesso, depois do longo momento de silêncio.

Agora eu assinei a minha sentença, estou apaixonada e não sei se deveria estar. Ele não sabe nada sobre meu passado e sei muito bem que pode descobrir sozinho com os amigos que tem. Não sei porquê, mas ele não pesquisou sobre minha vida.

Ele confia em mim?



ANDERSON

Por que fui quebrar logo a regra do beijo? Por que beijei essa mulher traiçoeira? Agora estou aqui feito um babaca, querendo Melissa comigo e com mais ninguém. Ela sorri para mim quando sai dos meus braços e eu lembro do treino.

— Tenho que ir, loirinha — Pego o celular e guardo no bolso, verifico as horas em meu relógio de pulso — Vai ficar bem, aqui sozinha?

— Não estou sozinha — Ela sorri e arruma meu blazer — Os seguranças estão aí.

— Hum — Resmungo.

Caminho até a porta e abro a mesma, antes de sair, dou uma boa olhada para a safada para deixar claras as minhas intenções para quando nos virmos novamente. Melissa sorri e acena. Deixo a sala, seguindo para o elevador, passo pelas secretárias de olhos devoradores e sei que o assunto sou eu, pois as duas se calam para me observar quando passo.

— Meninas — Cumprimento com um aceno e elas sorriem.

Sigo meu caminho e sei que elas continuaram o assunto. Melissa receberá alfinetadas de todos os lados, apesar de a secretária dela ser noiva.

Já com roupas adequadas para o treino, pego minha mochila e saio do carro, o qual deixei na garagem da casa de treinamento das putinhas nervosas dos Irmãos Monteiro. Digito a senha no painel e a porta metálica se abre.

Caminho pelos corredores que mais parecem um hospital, tudo cinza e branco, e ao chegar em frente à sala, vejo João e Gabriel, ambos sentados do lado de fora.

— Ei, dois cus de preguiça — Cruzo os braços — Não treinam mais não?

— Vou treinar depois com o Gabe.

— Ei, putasso — Gabriel brinca — Quer treinar comigo é, bebê?

— Bebê é o meu pau nesse seu rabo preguiçoso, Gabe.

João dá risada e eu ajusto a mochila em meu ombro para seguir meu caminho para a sala de treinamento. Destravo a porta e já vejo no tatame Felipe e Benjamim atracados, lutando. Celso me vê e dá risada dos filhos da puta que sabem que não sairá um vencedor, os dois são filhos da puta demais para ceder.

— Duas putas nervosas e competidoras.

— Sabe que nunca desistem — Celso dá de ombros — E pelo visto, essa luta vai ser longa, melhor sentar.

— Vou para os sacos de areia hoje — Bufo e coloco a mochila ao lado do terceiro *cu* de preguiça do dia — Preciso descontar minha raiva.

— É noivo da loirinha ainda? — Celso ri.

— Tem muita coisa acontecendo e eu tô começando a ficar puto.

— Só não vira uma puta nervosa igual o Ben, ele já estourou a cota de estressadinhos do quarteto.

— Eu sei.

Celso filho da puta abre aquele sorriso irônico e minha vontade é bater nele. Abro a mochila e começo a fazer a bandagem na minha mão.

— Eu desisto de esperar — Celso fica de pé — Vou te ajudar nos sacos de areia — Aponta para Benjamim e Felipe no tatame — Esses dois só acabam essa luta no final de semana que vem.

Dou risada e sigo para o outro lado da sala, indo em direção aos sacos de areia, terminando a bandagem nas mãos. Celso xinga quando tropeça em um dos pesos no chão e continua me seguindo até os sacos de areia.

— Algum problema, puta nervosa? — Me aqueço enquanto ele agarra o saco de areia.

— Briguei com Suzana.

— Ah, por isso essa cara de rapariga?

Me posiciono em frente ao saco de areia e dou o primeiro golpe com força, fazendo Celso se agarrar com mais força ao saco.

— Tá foda, Rocha, nem trepando eu tô mais.

— Mulher é bicho complicado, Farias — Brinco — Além de traiçoeiro é complicado.

Celso solta um "hum" e eu volto a esmurrar o saco com força, lembro de Eric e da provocação quando perguntou se eu dava rosas a Melissa. Que porra ele tanto quer com a diaba loira?

— Ei, ei!! — Celso quase grita, chamando minha atenção — Vai devagar, se não solto essa merda de saco na sua cara, porra, tá doido?

Percebo que estava usando toda a força e Celso estava fazendo esforço para manter o saco parado enquanto eu esmurrava. Passo as mãos nos cabelos e bufo, sentindo o suor correr pelas minhas costas, abdômen, braços e rosto.

— Desculpa — Pego minha garrafa e dou um gole na água.

— Veio apanhar, Anderson? — Benjamim aparece ao meu lado junto com Felipe, ambos suados e exaustos.

— Do jeito que está, Benjamim vai cair no primeiro golpe que eu der — Me gabo.

— Ben não assume que está ficando velho pra isso — Felipe ri e passa as mãos nos cabelos suados.

— Uma porra! — Benjamim xinga — Estou melhor que muitos "novinhos" por aí.

— Sabe que fico ouriçado e ainda diz uma coisa dessas — Celso diz e dá risada — Baixa essas calças, Ben!

— Seu cu, porra do caralho! — Ele xinga mais uma vez e sai em direção à sua garrafa no tatame.

Felipe se joga no chão e fica esparramado, Benjamim volta do tatame com a garrafa e faz o mesmo, ao lado do irmão. Duas putas nervosas.

— Ai, caralho — Felipe xinga — Tô morto.

Benjamim ri ao lado dele e limpa a testa suada. Volto a esmurrar o saco e escuto quando Celso me xinga, mas não dou ouvidos, preciso descontar minha raiva, ou vou quebrar a cara daquele Eric.

— Vou pra casa, se eu der sorte, esbarro com a gostosa da vizinha — Felipe sorri — E vou visitar papai.

Benjamim fecha a cara e não diz nada, apenas levanta do chão e pega um dos pesos, começando a se exercitar em seguida. Felipe acena pra nós, pega a mochila e sai da sala.

— Está indo visitar seu pai, Ben? — Pergunto, esmurrando o saco.

— Só quando Lara insiste.

— Esquece esse passado — Celso diz, agarrando o saco com força enquanto esmurro — Seu pai tá doente.

— Não posso esquecer o que ele fez com minha mãe — A voz é carregada de raiva — Ela

morreu por causa dele! Felipe também poderia ter morrido.

— Ele sabe? — Celso pergunta.

— Não sabe de nada e é melhor assim, pelo menos ele se livra de carregar essa raiva.

— Seu pai não lembra de nada, porra — Digo, tentando convencer meu amigo.

— Mas eu lembro, caralho, eu sei e vi tudo... Eu sei o que passei.

— Ok, Ben — Celso tranquiliza — Estaremos sempre do seu lado, ninfetinha do coração.

Ele finalmente dá risada e nós voltamos à concentração do treino.

MELISSA

Vi Anderson se afastar e as secretárias depravadas devorarem o advogado cretino com os olhos. Imagino se ele já transou com a secretária dele. Com certeza sim, ou ela não me olharia daquela maneira, como se quisesse me matar, quando me viu com ele na sala de reuniões.

Será difícil ver tantas mulheres cobiçando Anderson e não reagir à isso. Eu sei o que sinto e não poderei ver aquele cretino com ninguém. Saio da sala dele e o olhar das duas secretárias se voltam para mim em sincronia.

— Vão trabalhar — Bufo e entro em minha sala.

Sento em minha cadeira e vejo meu celular vibrar, uma mensagem de um número desconhecido.

"Dois meses para esse relacionamento dos sonhos virar pesadelo. Você é minha, Esmeralda."

Estremeço com a mensagem e abro a foto que veio anexa à ela. O colar de esmeraldas que me foi dado no dia do leilão, a única coisa que se podia usar no corpo para esperar os clientes. Nada de roupas.

Éramos escolhidas por fotos, meu nome "artístico" foi definido como Esmeralda por causa cor dos meus olhos. Todas nós recebíamos um colar que realçasse nossas características e desde que Eric me tirou daquele lugar, eu nunca mais havia visto a joia.

Lágrimas borraram minha visão e minhas mãos começaram a tremer, esse pesadelo não pode voltar e destruir minha vida, essa história eu enterrei junto com Eric. Anderson não pode saber disso, não agora que estamos nos resolvendo e que eu finalmente quero ficar perto de alguém.

Me sinto tão protegida perto dele, mesmo ele sendo um devasso nato. Sorrio ao lembrar da noite anterior, ele não dormiu ao meu lado, mas ao vê-lo na poltrona, sei que ficou me observando. Cretino irresistível.

Meu celular vibra insistentemente na minha mesa e eu me assusto, mas vejo que quem me liga é Anderson.

— *Afrodite.*

— Oi, Anderson — Sorri com o apelido.

— *Aquele canalha não apareceu mais aí, não é?!* — Seu tom passa raiva, prefiro ocultar a mensagem e a foto.

— Não, está tudo bem aqui — Ligo a tela do computador — Está preocupado comigo?

— *É claro, loirinha* — Ele suspira, parece cansado — *Aquele homem é louco.*

— Eu sei.

O que ele faria se soubesse da mensagem e da foto? O que ele faria se soubesse do que fiz para salvar minha avó? Será que ele entenderia o meu lado?

— *Sabe mesmo?! Parece calma demais com isso, loira.*

— Me ligou somente pra isso?

— *Liguei pra dizer que alguns amigos meus já sabem do que se passa e estarão em alerta para qualquer problema que tiver com o canalha já que você não quer acionar a polícia.*

Um arrepio gelado tomou minha espinha.

— Não precisa disso, Anderson.

— *Sem discussão, não confio em Eric* — Ouço o estampido seco de um tiro do outro lado e solto um grito — *Putá merda, Celso!* — Ele xinga.

— Anderson! Onde você está?! — Me preocupo — Quem é Celso?!

— *Loirinha, falo com você depois* — A linha fica muda.

— ANDERSON! — Grito, irritada por ele ter desligado na minha cara — Infeliz.

O que merda foi aquilo? Ele me pareceu bem tranquilo em ter ouvido aquele tiro. Ah, mas o que esse cretino tem de sedutor, ele tem de misterioso. Primeiro esses "amigos" seguranças gostosos, depois tiro. Ele é muito mais do que um simples advogado, disso eu tenho certeza.

Meu interfone toca, me tirando dos meus pensamentos e eu vejo o código do interfone da minha secretária. Aperto o botão e deixo no viva-voz.

— *Doutora Carvalho, chegou uma senhora, dizendo que tratou de um processo de pensão alimentícia com a senhorita.*

— Mande entrar, obrigada.

Depois de mais um dia exaustivo de trabalho, desligo meu computador e reúno meus pertences, arrumando minha mesa. Solto o ar, sentindo minhas costas doerem e penso em Anderson, não o vi e nem tive notícias desde a manhã quando recebi sua ligação e ouvi o disparo.

No que aquele cretino está metido?

Verifico meu celular, mas não tem nenhuma mensagem ou ligação dele. Pego minha bolsa e deixo minha sala, percebo que as secretárias dos olhos esfomeados já foram. Desço de elevador para a garagem e sigo calmamente até meu carro, a única coisa que se pode ouvir são os meus saltos em contato com o chão.

Aperto o botão da chave e as luzes do meu carro piscam. Quando abro a porta, sinto uma mão forte em minha cintura e solto um grito.

— Ei, ei! — Ele me puxa para si — Calma, loira, tá assustada?

— Filho da...

Sou calada com um beijo intenso e caloroso, seus lábios tomam os meus como se fossem seus e sua língua ávida adentra minha boca, explorando cada pedaço, cada canto. Me agarro à ele e me entrego ao beijo erótico sem ligar se estamos em público ou não. Meu corpo reage a esse beijo de uma forma intensa, minha calcinha já era e meu sexo pulsa, ansioso para tê-lo.

Lembro-me do tiro e reúno forças pra afastá-lo.

— Onde estava? — Analiso seu corpo, tocando seus braços pra saber se está mesmo bem — O que aconteceu? Quem é Celso?

Anderson dá risada e passa a mão nos meus cabelos, aproximando-se para inspirar ali. Lhe dou um tapa para que responda o que perguntei.

— Estava treinando, loira, não precisa se preocupar — Ele afasta um dos lados do blazer e me mostra a arma no cós da calça — E Celso é meu amigo.

— Pra quê você anda armado? — Continuo olhando para a pistola Taurus em sua cintura.

— Qual arma você se refere? — Ele ri, abusado — A que atira porra?

— Você é um depravado — Sorrio — Me refiro à arma de fogo.

— Proteção, Mel.

— Proteção contra o quê? — Franzi o cenho.

— Já fodi a vida de muito bandido por aí, Afrodite — Seu tom é baixo, um sussurro sensual, seus dedos tocam meus lábios — Tenho que me defender.

Meneei a cabeça positivamente, mas a ideia de ele se envolver em algum conflito me preocupa. Me preocupa mais ainda, saber que Eric pode, a qualquer momento, abrir a boca e além de despejar meu passado, ele vai usar do seu lado engraçadinho e sei que Anderson não vai ficar calado ou muito menos quieto.

— Ei? — Ele estala os dedos em frente ao meu rosto — Está comigo, loirinha?

— Estava pensando.

— Por que não pensa em jantar comigo? — Ele apoia o antebraço na porta aberta do meu carro, aproximando o corpo do meu e sorri.

— Hoje? — Franzi o cenho.

— Agora.

— Não.

— Ah, vamos, loirinha — Ele cola o corpo no meu — Prometo me comportar.

— Não prometa o que não pode cumprir, doutor Rocha.

Anderson dá uma risada aberta, deliciosa de ouvir e fecha a porta do meu carro. Ele pega a chave das minhas mãos e o trava, voltando a me entregar a chave, segura em minha cintura e me guia para seu carro.

Sorrio ao lembrar da promessa que ele fez. Sei que não vai cumprir, eu não deixarei. Quero-o todo para mim essa noite, quero aproveitar o tempo que tenho com ele.



ANDERSON

Hoje vou levar essa diaba loira pra jantar, depois minha sobremesa será ela. Prometi me comportar, mas não sei se serei capaz, não quando ela faz essa cara de safada que quer ser bem fodida.

Estaciono o carro em frente à um restaurante que costumo frequentar e ao, desligar o carro, olho para a diaba loira passando batom e se olhando em um pequeno espelho na mão.

— Tenho outro tipo de batom, quer passar? É rosa, bem rosinha.

— Muito engraçado — Ela diz, séria.

— Você finge bem.

— Finjo o quê? — Me olha.

— Finge que não sente um tesão desgraçado quando está perto de mim — Solto meu cinto e aproximo minha boca do seu ouvido — Sei que me quer nessa bocetinha, fodendo tudo aqui — Coloco a mão no meio das suas pernas e ela geme baixo, mordo o lóbulo da sua orelha — Agora vamos, depois termino o serviço.

— Cretino — Ela xinga e eu finjo não ouvir, enquanto saio do carro e o contorno para abrir a porta pra ela — Obrigada.

Estendo minha mão e ela aceita, pegando de leve para sair do carro. Sim, sou um verdadeiro cavalheiro, é o meu charme. Elas adoram.

Assim que Melissa fica de pé, solto sua mão e seguro em sua cintura, sinto seu corpo estremecer ao meu toque. Loira safada e gostosa, só Deus sabe o meu fraco por loiras. Tenho fraco por bocetas em geral, mas as loiras... Gostosas do caralho. Principalmente essa que está ao meu lado, difícil domar.

Entramos no restaurante e eu escolho uma mesa mais afastada e reservada, não foi em vão. Puxo a cadeira para que ela sente, cavalheiro como sou, abro um sorriso, dando uma piscadela pra ela.

— Obrigada.

Sento-me ao lado dela e pego o cardápio.

— O que gosta de comer? — Sua pergunta despreocupada me faz sorrir.

— Você.

Melissa me olha, incrédula, mas dá risada, me fazendo rir junto.

— Estou falando sério, Anderson

— Eu também — Sorrio e volto a me concentrar no cardápio, ela continua me observando — Vou comer massa hoje, deveria fazer o mesmo... Massa dá energia.

— E por que eu iria precisar de energia?

— Porque quero te comer até você ficar assada — Coloco a mão em sua coxa e aperto, ela lambe os lábios e suspira — Para isso é preciso bastante energia.

— Anderson — Tenta me repreender, mas apenas sussurra meu nome — Estamos em público.

— Plateia — Sorrio e continuo agindo como se nada estivesse acontecendo.

O garçom se aproxima e ela aperta as coxas uma contra a outra, continuo sério, subindo minha mão para sua virilha e ela pigarreia.

— Vamos querer a sugestão do chefe hoje — Entrego o cardápio de volta.

— Algo para beber, senhor?

Olho para Melissa, na intenção que ela escolha e o garçom também olha para ela. Mexo meus dedos perto do seu sexo e ela treme.

— Vinho — Responde baixo.

O garçom assente e se retira, de repente, também sinto uma mão apalpando meu pau. Quase pulo da cadeira e Melissa ri abertamente.

— Tarada.

— Cretino — Ela se aproxima do meu ouvido — Se não parar de me provocar, faço você gozar na calça.

— Diaba loira malvada.

Derrotado e com o pau latejando, tiro a mão da sua coxa, porque sei que ela é capaz de me fazer gozar na calça mesmo. Eu que não vou arriscar sair na rua com a calça melada de porra.

— Ótimo — Ela sussurra e tira a mão da minha calça.

Me remexo na cadeira, sentindo meu pau ser pressionado pela calça. Puta merda! Culpa dessa diaba loira, que tesão desgraçado.

— Vai pagar por isso, Mel.

— Uhum — Ela lambe o lábio inferior e o morde, me provocando — Prossiga.

— Quer que eu te debruce nessa mesa? Para mim não seria problema nenhum te foder aqui na frente de todos — Ela se espanta com as minhas palavras, mas depois sorri.

— Seria preso por atentado ao pudor, sabe disso, senhor advogado.

— É mesmo? — Sorrio — Mas acho que adorariam ver o espetáculo que é uma foda nossa.

O garçom se aproxima e serve nossas taças com o vinho, como ela pediu. Observo Melissa degustar o vinho e sorrio quando ela acena para que eu faça o mesmo. Aprecio e balanço a cabeça.

— Me diga, Melissa.

— O quê? — Ela sorri.

— Você falou sério quando disse que me queria? — Continuo sério e seu sorriso se desmancha — Porque eu falei.

Melissa fica em silêncio, seus olhos verdes continuam fixos nos meus. Algo parece estar errado, seu silêncio continua persistente e eu me irritado.

— Vai mesmo me ignorar? — Fecho os punhos, com raiva, fui sincero com ela, também quero sinceridade.

— Não estou ignorando.

Minha vez de ficar em silêncio. Bebo um gole do vinho e ouço um suspiro seu. Muito inteligente de minha parte quebrar minhas regras, porra.

— Anderson — Ela toca meu braço com delicadeza e eu olho pra ela — Eu quero estar com você, mas não quero que me diga nada — Ela hesita — Não me diga nada sem ter certeza.

— Está me dizendo que eu brinquei quando...

— Não — Ela me interrompe — Estou dizendo que quero que tenha certeza do que me diz... Prometa que só vai me dizer quando tiver certeza, por favor.

— Se você prometer não mentir pra mim.

— Tudo bem — Ela sorri, sem graça.

MELISSA

Eu odeio a ideia de mentir pra ele, principalmente com ele se abrindo pra mim desse jeito. Mesmo que eu queira que ele tenha certeza, sei que ele foi sincero comigo, mas não posso contar a ele.

Ele jamais entenderia, prefiro guardar esse passado horrível e assombroso pra mim.

E Eric.

— Vai me levar no escritório para pegar meu carro? — Mudo o assunto.

— Não — Ele abre um sorriso presunçoso — Daqui, iremos para meu apartamento.

— O quê? — Quase engasgo com o vinho.

— É, loirinha, vamos fazer um *tour* lá em casa — Anderson me olha, incrivelmente sedutor e continua sorrindo.

Lembro da mensagem que Eric me mandou e penso no que será de mim daqui pra frente. Quanto mais próxima eu ficar de Anderson, mais fácil será para ele descobrir meu passado e mais difícil será me afastar depois.

Estou com medo, mas não quero abrir mão do que sinto por ele. Irei com Anderson, irei para onde ele quiser me levar, vou me entregar à isso com tudo o que tenho.

— Nem pense em negar.

— Ainda estou exausta da noite de ontem, Anderson — Faço manha, mas somente em pensar nele me possuindo, nenhum cansaço importa.

— Está assada? — Ele brinca — Dou uma *assopradinha* antes de me enterrar em você.

— Você é...

O garçom se aproxima com nossos pratos e eu silencio por completo, sentindo-me embaraçada, temendo que ele tivesse ouvido algo. Anderson só faz rir de mim, provavelmente estou pálida e com os olhos arregalados, porque não consigo me imaginar de outra forma nesse momento.

— Obrigado — Ele agradece ao garçom, que assente e se retira — Coma, loirinha, ele não ouviu nada, acalme-se.

Sem graça, pego os talheres e começo a comer, em silêncio e ouvindo Anderson rir de mim. Cretino.

Depois de muito discutirmos pela conta, Anderson cedeu e deixou que dividíssemos, mas sua expressão mostra claramente que ele detestou a ideia.

— Para de reclamar, seu resmungão — Digo enquanto nos dirigimos ao seu carro.

— Diaba loira teimosa.

Anderson abre a porta do carro para mim e eu entro sem dizer nada, vejo-o fechar a porta e sorrio da sua expressão fechada. Homens sendo homens. Ele entra no carro e dá partida cantando pneu, síndrome do ego masculino ferido, aposto.

Durante o percurso até seu apartamento, resolvo não falar nada. Pelo maxilar tencionado e pela veia saltada em seu pescoço, sei que estou ferrada. Apenas observo seu jeito intenso enquanto dirige.

Assim que ele estaciona em sua vaga na garagem do edifício, ele desce do carro e faz questão de abrir a porta pra mim. Um cretino cavalheiro e raivoso, estou ferrada mesmo. Seguro sua mão e desço do carro, Anderson fecha a porta, trava o carro e segura em minha cintura de um jeito possessivo antes de nos dirigirmos ao elevador.

Entro em seu apartamento e observo o lugar, é lindo. O tom marfim nas paredes torna o lugar aconchegante, o sofá acinzentado da sala principal é convidativo para deitar e passar o dia nele, os móveis combinam com os tons da parede. Simplesmente divino e muito masculino.

Sinto Anderson segurar firme em minha cintura e me virar de uma só vez pra ele. Seu olhar

incisivo me fez molhar a calcinha no mesmo instante.

— Está bravo? — Passo o dedo indicador em seu peito duro — Feri seu ego?

— Estou bravo sim, sua teimosa de uma porra.

La responder quando ele me tomou em um beijo intenso e avassalador, sua língua ávida procura pela minha, me devorando sem qualquer pudor. Seu beijo intenso e erótico me deixa completamente entregue em suas mãos. Não existem mais dúvidas, estou completamente apaixonada por Anderson.

Suas mãos passeiam por minhas costas lentamente, ele quer me excitar, quer me enlouquecer, sabe o que o seu toque me causa. Deslizo as mãos nos seus braços e ombros, até chegar em sua nuca e agarro seus cabelos macios.

Anderson geme em minha boca e chupa meu lábio inferior antes de parar o beijo e me olhar nos olhos. Suas mãos deslizam até os botões da minha camisa social e ele começa a desabotoar lentamente, sem tirar seus olhos castanhos banhados em luxúria dos meus e sorri, devasso.

— Vou te foder na raiva, sua safada.

— O que está esperando então? — Lambo os lábios — Vamos para a cama.

— Cama é convencional demais, não acha? — Ele sorri e me ajuda a tirar minha camisa — Quero você de outro jeito hoje.

— Que jeito?

Anderson dedilha as minhas costas e solta a atadura do meu sutiã, livra-se dele em seguida e acaricia meus seios, sem pressa. Arfo, ainda esperando resposta e ele sorri mais uma vez. Suas mãos descem para o zíper da minha saia lápis preta, ele o abre, soltando-a em seguida e a saia cai aos meus pés em um círculo.

Ele me observa somente de calcinha e estende a mão com a palma para cima, pra que eu a pegue. Pego sem hesitar e ele me guia até a mesa da sua sala de jantar. Anderson me faz posicionar de frente para a mesa e ele fica atrás de mim.

Sinto uma palmada em meu bumbum e, instintivamente, me empino. Posso ouvir sua risada luxuriosa. Apoio as mãos na mesa e continuo naquela posição, somente de calcinha, sentindo suas mãos dedilharem meu sexo por sobre a mesma. Sua mão espalma minhas costas, forçando-me a curvar o corpo para frente, até que eu esteja com a barriga e os seios encostados na mesa.

— Vou te comer assim — Ele rosna e segura meus cabelos, fazendo minha cabeça pender pra trás — Nunca mais vai esquecer.

Sinto meus mamilos enrijecidos devido à excitação e ao contato com a mesa fria e gemo. Anderson tira minha calcinha lentamente e agacha, ficando cara a cara com meu sexo encharcado. Não posso vê-lo, mas posso sentir sua presença intensa, ele assopra meu sexo bem devagar e sua língua me invade, explorando cada ponto da minha intimidade.

— *Hmn...* — Ele geme, enquanto chupa todo o meu sexo.

Gemo seu nome e me remexo, ele aperta ainda mais os lados do meu bumbum e continua empenhado em me torturar de prazer com sua língua. Choramingo quando ele mordisca os grandes lábios antes de voltar a empregar sua língua devassa em mim.

— Anderson — Chamo, sentindo minhas pernas fraquejarem — Eu preciso de você dentro de mim... Agora.

Ouçõ ele se mexer e ficar de pé, solto um suspiro, aliviada por saber que ele vai me preencher mais uma vez. Não posso vê-lo, mas fico atenta a qualquer barulho. Meu sexo pulsa, ansioso. Escuto suas roupas irem de encontro ao chão e meu corpo se arrepia, sinto seu corpo quente se aproximando e ele agarra minha cintura.

— Hoje vou te encher de porra, loirinha safada — Ele roça seu membro duro em meu sexo e eu não sinto o preservativo.

Anderson geme e continua sua tortura em meu ponto do prazer, me fazendo gemer. De repente, ele

me penetra de uma só vez, me fazendo gritar por recebê-lo dessa maneira. Sem qualquer piedade, ele começa as investidas firmes e fortes contra o meu sexo.

— Isso, geme pra mim, vai? — Ele estoca fundo — Geme, enquanto eu fodo gostoso essa bocetinha.

Sinto meus seios serem pressionados contra a mesa e me agarro à ela, sentindo que minhas pernas não irão conseguir me manter de pé. Gemo alto, me entregando ao sexo de Anderson, aos seus poderes. Ele geme, descontrolado, do jeito que eu gosto.

Dominador e descontrolado.

Anderson agarra meus pulsos e os prende atrás das minhas costas com sua mão forte e continua suas estocadas firmes e impetuosas.

— Diz de quem é essa bocetinha?

— Minha — Choramingo, provocando.

Recebo uma palmada na bunda e com a outra mão, ele segura mais forte os meus pulsos para trás e geme. Anderson diminui bruscamente o ritmo das estocadas e eu solto um gemido de protesto, me empinando um pouco mais.

— Quem é o dono disso aqui? — Ele solta meus pulsos e agarra meu sexo com sua mão grande e me estimula sem pena — Hum, Mel?

— Você — Me contorço, querendo que ele volte ao ritmo normal de estocadas — É você.

Posso ouvir sua risada luxuriosa e ele, mais uma vez, agarra minha cintura e volta a estocar forte, me fazendo chegar à beira. O suor brota nos meus poros e eu sinto cada investida, cada choque da sua pele na minha, cada aperto em minha cintura e cada gemido dele, Anderson está se entregando.

— Goza, loira — Ele rosna — Mela esse pau todo.

Fecho os olhos e me deixo levar, sou guiada ao gozo com maestria, meu ventre se contrai e Anderson urra, despejando jatos espessos e quentes dentro de mim. Os gemidos se misturam e nossos corpos, imersos no êxtase intenso, se acalmam depois da torrente.

Um beijo é deixado nas minhas costas suadas e ele sai de dentro de mim, me puxando para ficar de pé e de frente para ele. Seu corpo completamente suado e quente me faz querer agarra-lo mais uma vez, mas sei que não aguentaria. Estou exausta.

— Agora sim — Ele sorri de canto, sedutor — demos as boas vindas, vamos pro meu quarto.

Anderson recolhe nossas roupas e segue na frente, eu o acompanho, trêmula. No fim do corredor, também na cor marfim, entramos em uma das portas e sei que é o quarto dele. Nos tons branco e preto, seu quarto foi decorado habilidosamente, provavelmente por alguém profissional.

Vejo-o largar as roupas em uma poltrona escura no canto do quarto, que dá para a porta de vidro da varanda. As cortinas escuras descem, cobrindo maior parte da porta de vidro.

— Gostou?

Me viro para olhar pra ele e sorrio ao ver sua expressão divertida.

— Gostei.

Anderson apenas sorri e me puxa para o banheiro, onde me mostra escova de dentes nova para que eu possa fazer minhas higiênes.

Tendo tomado um banho rápido e feito o resto das higiênes necessárias, Anderson me olha sentada na cama, vestindo uma camisa sua e sorri.

— Vem, vamos deitar — Ele senta na cama e já vai deitando.

Não reclamo, apenas deito, estou completamente exausta e só quero estar nos braços dele agora. Anderson desliga o abajur e me envolve em seus braços quentes e durinhos. Escuto sua respiração e os

batimentos do seu coração, o silêncio reina entre nós dois. Penso na mensagem e na foto que Eric me mandou e fico aflita.

— Anderson — Chamo baixo, encarando o breu do quarto e acariciando seus gominhos.

— Hum?

— Quero perguntar uma coisa — Sorrio, tentando esquecer Eric, e ele dá uma pequena risada.

— Pergunte — Ele passa a mão no meu cabelo e a deixa pousar nas minhas costas.

— Por que não pergunta se gozei?

Ouçó sua risada e me sinto tola por ter perguntado tamanha besteira.

— Minha Afrodite — Ele começa — Não preciso perguntar, sei que gozou — Ele desliza as mãos pelas minhas costas e pelo tom de voz, sei que está sorrindo — Se um dia, precisar perguntar, é porque sei que não fiz gozar. Não sei com que tipo de homem você lidou, mas comigo, não vai ouvir essa pergunta.

Mas esse homem é o abuso em pessoa, quem pode com isso?

— Cretino convencido — Dou risada e me acomodo em seu peito.

— Diaba loira.



ANDERSON

Depois de gozar feito louco naquela bocetinha deliciosa, mostrei à loirinha tudo o que ela precisava para tomar um banho e fazer sua higiene.

Demorei um pouco a dormir depois de tudo, é estranho dormir com alguém e, principalmente, muito estranho dormir com a sócia mais cruel deste mundo. Mulher malvada da porra.

Escuto sua respiração pesada e o peso do seu corpo sobre o meu, eu gosto dela... Sempre gostei, o fato era que ela não estava nem aí pra mim e eu decidi que fingir odiar era a melhor solução. Acho que funcionou.

Acordo cedo e vejo que Melissa ainda dorme, os cabelos loiros estão uma verdadeira bagunça espalhada nos meus travesseiros. *Eu que não vou acordar essa fera.* Levanto da cama sem fazer barulho e vou para o banheiro, me aprontar para o trabalho.

Penso no que aquela diaba loira está escondendo de mim, sei que ele tem algum segredo a mais com esse Eric, mas não quero ter que fuçar a vida dela para descobrir, apesar da enorme vontade de chamar Benjamin e Enzo pra me ajudar nessa merda.

— No que está pensando? — Melissa surge na porta do banheiro, com uma cara de sono indescritível — Parece preocupado.

Ela se aproxima devagar e me abraça por trás, beija as minhas costas e me olha através do espelho. Suas mãos acariciam minha barriga e beijos lentos e provocantes voltam a ser deixados nas minhas costas. Porra, essa mulher sabe o que está fazendo, sabe que está deixando meu pau duro e eu estou louco pra encher essa bocetinha de porra de novo.

— Depois não reclame que o *roludo* aqui te deixou sem andar — Sorrio, olhando-a através do espelho — Loira safada.

Melissa apenas sorri e continua suas carícias nada inocentes em mim, me arrepiando todo com suas unhas roçando na minha pele.

— Você tem um ego muito grande.

— Igual ao meu pau — Rebato no mesmo instante — Grande e grosso.

Ela ri abertamente, mas sabe que é verdade, se não, não estaria toda assada e dolorida desse jeito.

— Vamos para um banho, tratar da bocetinha assada?

— Cretino — Ela xinga e morde meu ombro.

Não resisto, me viro pra ela, a suspendo pela cintura e a coloco sentada no balcão de mármore do banheiro. Tomo sua boca com voracidade, ela merece por me provocar. Melissa agarra meus cabelos e retribui o beijo de forma intensa, nossas línguas se encontram e se enroscam como se não houvesse amanhã.

De repente, ela ri no meio do beijo e me afasta.

— O quê?

— Temos que trabalhar, senhor *Roludo*.

Acabo rindo e seguro em sua cintura para tirá-la de cima do balcão. A diaba loira começa a abrir os botões da minha camisa e se livra dela, ficando completamente nua, me dá as costas e vai para o chuveiro.

— Tá olhando o quê? — Ela sorri antes de entrar embaixo d'água.

— Não posso olhar você tomar banho? — Cruzo os braços — Já te vi gozar, o que tem eu te olhar no banho?

— Anderson Rocha! — Ela me repreende.

— Estou mentindo?

— Você tem a incrível capacidade de me deixar sem graça.

— Ok, loira — Sorrio — Vou deixar você e sua falsa timidez aqui e vou preparar algo para comermos.

Saio do banheiro, ouvindo a risada da loira mais sacana e vou para a cozinha preparar algo para comer. Fome do caralho, parece que passei uns três dias sem comer. Separo algumas frutas, um bolo que Graça me deu de presente e faço alguns sanduíches naturais, tenho meus dotes, mas nada muito pesado, vai que a loirinha é fitness.

Lembro que gozei dentro dela e abro o armário onde guardo alguns remédios, pego a pílula do dia seguinte e coloco do lado do copo de suco que servi para ela. Sento-me para comer e, em pouco tempo, Melissa aparece enrolada em uma toalha, com os cabelos loiros amarrados.

— Hum — Ela sorri — Você que fez?

Melissa olha para os lados e para trás, como se procurasse alguém. Acabo rindo com a brincadeira.

— Não tem ninguém, loira, sente aí — Aponto a cadeira ao meu lado e ela senta, pega a pílula e já entende, observo enquanto ela bebe o suco juntamente com o comprimido — Agora me diga.

— O quê?

— Como caralhos você amarrou esse cabelo? — Olhei para o coque loiro e franzi o cenho, Melissa deu risada — Para de rir e me explica, porra.

— Eu só enrolei os cabelos, Rocha.

— Mulheres e suas magias negras — Dei de ombros e voltei a comer.

Meu celular toca, em cima do balcão da cozinha e eu levanto para ir atender, noto Melissa olhando para minha bunda. Loirinha safada!

— Pode parar, Melissa — Digo e ouço sua risadinha sacana, pego o celular e vejo o nome de Benjamim na tela — Ben?

— *Preciso que venha à uma reunião com a gerência sênior, quero documentar a merda toda que vai ter hoje.*

— Bom dia, Ben — Dou risada — Estou bem, viu?

— *Vai se foder!* — Ele xinga baixo e eu escuto Ellen chamá-lo — *Lá eu falo com você.*

— Estarei lá, chefe — Brinco e desligo, a loirinha está me olhando com aquela cara de curiosa que possui — Iremos na SQUAD antes de irmos ao escritório.

— Pensei que eu iria em casa pegar uma roupa.

— Iremos passear antes — Pisco pra ela — Conhecer minhas putas morenas.

— Uhum — Ela balança a cabeça e ajusta a toalha.

Estaciono em uma vaga na garagem da SQUAD e olho para Melissa, que digita algo em seu celular, parece que algo aconteceu, seu cenho franzido e o lábio inferior preso entre os dentes me mostra isso.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não — Ela bloqueia o celular e o guarda rapidamente — Nada que precise saber, querido noivo.

Respiro fundo e balanço a cabeça, tentando não mostrar que sei que está mentindo e que estou puto pela ironia no "querido noivo".

— Então vamos.

Desço do carro e dou a volta para abrir a porta para ela. Melissa desce do carro e para a poucos centímetros de mim, coloca os óculos escuros e sorri. Fecho a porta do carro e aperto o botão na chave para travá-lo, seguro a diaba loira pela cintura e andamos juntos até o elevador.

— A empresa do seu amigo é grande, não é?

— Sim, sim. A puta nervosa tem a síndrome do pau pequeno — Dou risada e aperto o botão "20" — É uma multinacional, loirinha, ele tem filiais em diversos países.

— Sei o que é uma multinacional, Anderson.

— Sei que você sabe, Afrodite — Puxo seu corpo pela cintura e aperto contra o meu — Deixe de ser tão brava.

Melissa coloca os óculos escuros na cabeça, tirando os fios loiros do rosto, e me olha nos olhos de um jeito sacana. Seus braços envolvem meu pescoço e ela mordisca meu lábio inferior, me provocando.

— Estou começando a achar que você me adora — Brinco, sorrindo.

— Tadinho — Ela ri — Está carente?

— Sabe o que eu queria agora? — Passo a língua nos lábios propositalmente e ela desce o olhar para eles, soltando um pequeno grunhido em resposta — Te comer bem aqui nesse elevador — Sussurro, sorrindo. O elevador para e ela nem percebe — Vamos, Afrodite, chegamos.

— Cretino abusado.

MELISSA

O que pensar desse cretino?

Ele é o homem mais canalha e cavalheiro que existe, como pode? Ah esse moreno abusado... Meu instinto grita para eu usar seu belo corpo para os meus prazeres e deixá-lo de lado, é o certo, é o que sempre fiz, mas meu coração me diz para ficar.

Vimos na sede da empresa dos amigos de quem tanto ele fala e, nem aqui, Anderson para de me provocar. Ao chegarmos no 20º andar, saímos do elevador e eu observo o lugar com várias janelas de vidro, muito bem decorado, sem exageros.

Caminhamos até a mesa onde está uma mulher sentada, deduzi ser a secretária do CEO. Ela sorri para nós enquanto nos aproximamos.

— Lara! — Anderson exulta — A puta nervosa mor, está? Ligou para mim cedinho, dizendo que me queria a todo custo.

A mulher abre um sorriso divertido e me cumprimenta antes de responder:

— Vocês não têm jeito mesmo; ele foi apressar Celso e Felipe, já volta.

— Ok, então — Ele me olha — Essa é Melissa... Loirinha, essa é Lara.

— Prazer — Ela sorri e abre a boca para continuar, mas é interrompida por algumas risadas vindas de trás de nós — Olha ele aí.

Viro-me e vejo três homens vindo em nossa direção, os três são muito elegantes e possuem uma postura de homens poderosos, fodedores de mentes, parecidos com Anderson.

Os três parecem descontraídos e param em frente à nós.

— Diga, Ben, por que essa pressa toda? — Anderson me solta para cumprimentá-los.

— Porque você ainda é o advogado desta empresa, caralho — O homem intitulado Benjamim resmunga.

— Uma vez uma puta histérica, sempre uma puta histérica — Um rapaz dos cabelos castanhos clarinhos e um sorriso jovial diz em tom de lamentação.

— Puta histérica é o seu *cu*, Celso — Benjamim xinga o homem.

Olho aturdida para a mulher, que apenas balança a cabeça, sorrindo e observando a cena dos desbocados aqui.

— Hum... — Outro rapaz, parecido com Benjamim, me analisa com seus olhos azuis e um sorriso canalha nos lábios — Essa é a loirinha de quem falou, Anderson?

Olho para Anderson, procurando explicações, ele apenas sorri e segura em minha cintura.

— Ela mesma, a Melissa.

— Prazer, Mel — O rapaz pega a minha mão e a beija de um jeito cavalheiro — Posso chamar você assim, não é? — Sorriu — Sou Felipe, irmão do *estressadinho* aqui.

— O prazer é meu — Sorrio.

— Vamos? — Celso chama, olhando o relógio de pulso — A gerência sênior já deve estar toda lá.

— Sim, sim — Anderson diz e olha pra mim — Fique aqui com Lara.

Apenas assinto e eles saem em direção à um corredor. Assim que os perco de vista, me viro para Lara, que está concentrada no computador. Assim que ela percebe, me olha e aponta a cadeira com um sorriso simpático.

— Então você é a mulher que está colocando Anderson nos trilhos?

— Aparentemente sim — Sorrio, sem graça, e sento na cadeira, olho para sua mão esquerda e vejo uma aliança — É casada?

— Sim — Ela larga o que está fazendo e recosta-se na cadeira, cruzando as pernas em seguida.

— Seu marido não sente ciúmes dos seus colegas de trabalho tão... Digamos, lindos?

A mulher ri, balançando a cabeça.

— Sim, ele sente muitos ciúmes, mas não tem problema.

— Não?

— Meu marido é Benjamim — Seu sorriso se alarga — Aquele insuportável.

— Oh! — Me espanto — O CEO?

— Exatamente.

— Acho que estamos ferradas, não é? — Sussurro a pergunta.

— Faz muito tempo que estou, Melissa, nem ligo tanto mais... Você acaba acostumando, eles são ótimos homens, apesar de tudo.

— Sim, ele é — Confesso, me referindo a Anderson e Lara sorri — Não conheço os outros rapazes — Justifico, sem graça.

— Deveria aparecer mais vezes, tenho certeza que iria gostar dos devassos.

O apelido que ela deu pra eles é devassos? Céus, pensei que somente Anderson era assim.

— Imagino que sim.

Meu celular vibra dentro da minha bolsa, sorrio para Lara, que faz um sinal para que eu fique à vontade e volta a trabalhar. Abro a bolsa e busco meu celular, o desbloqueio e abro a mensagem, que veio anexa em uma foto.

"Espero que goste da surpresa que vai encontrar em seu apartamento, Esmeralda. Já que

mudou a fechadura, deixei na porta"

O terror domina cada fibra do meu ser, um arrepio gelado desce vagarosamente pela minha espinha. Com os dedos trêmulos, abro a foto. Vejo a porta do meu apartamento e uma caixa coberta de veludo azul e imediatamente a reconheço, meu colar de esmeraldas está bem ali. Ele quer que Anderson veja, quer que ele me questione.

— Está tudo bem? — Lara me olha, preocupada — Nossa, você tá pálida, vou buscar uma água.

— Não precisa — Minha voz sai em um sussurro, as lembranças aterrorizantes daquele dia me invadem com tudo.

Uma mulher de meia idade, carrancuda, olha para a fila de garotas assustadas, jovens e virgens, ela dita as normas e regras.

— É proibido falar com os clientes, a não ser que eles mandem — Ela nos analisa com seu olhar de nojo e pena — A virgindade de vocês será vendida a bilionários, comportem-se, eles são bons clientes... É terminantemente proibido chorar ou tentar fugir do quarto — Ela sorri odiosamente — Caso as normas sejam descumpridas, o dinheiro de vocês será confiscado e acabarão mais pobres do que antes e sem virgindade para vender, vagabundas.

Meu corpo inteiro treme. Meu Deus, o que eu fiz da minha vida? Eu sempre sonhei em perder minha virgindade com um homem que me amasse, com o homem certo, formar uma família, ter filhos.

Afasto os delírios adolescentes da cabeça e foco no que vovó precisa, sua cirurgia é cara e eu preciso do que vão me dar aqui.

— Tirem esses trapos, será entregue à vocês uma joia, essa joia realça uma característica de vocês — Ela percebe minha expressão e toca meu queixo, firmando seu olhar no meu — À Melissa serão dadas Esmeraldas, seus olhos são dignos delas... Atenderá por esse nome.

Engulo o choro e assinto. Sinto um toque masculino em meu ombro e ele me empurra para um dos quartos, assim como as outras garotas também são guiadas por homens. Procuro o olhar de alguma, mas em todas só vejo pânico. O homem destranca o quarto e me empurra para dentro, me entrega uma caixa revestida de veludo azul e sorri.

— Fique nua, putinha, depois do ricaço sou eu quem vai te comer — Sai, batendo a porta.

Sinto meu estômago embrulhar, mas faço o que ele mandou, coloco minhas roupas perto da porta para que recolham e vou até a caixa que o homem me entregou. Abro com cuidado e tiro de lá o colar luxuoso de esmeraldas, com as mãos trêmulas, encaixo-o em meu pescoço e vou para a cama, morta de vergonha e medo.

— Melissa — Ouço a voz forte de Anderson me fazer voltar à realidade, sinto sua mão forte em meu rosto — Ei, loirinha — Olho pra ele — Você está bem?

Olho envolta e estou sozinha com Anderson no mesmo lugar em que eu estava com Lara, mas ela não está mais ali. Anderson continua segurando meu rosto, me olhando nos olhos, esperando minha resposta. Balanço a cabeça, nem assentindo e nem negando.

— O que você tem, Afrodite?

— Nada — Respiro fundo — Só um mal estar, preciso ir pra casa.

— Ah — Ele franze o cenho — Tudo bem, já terminei aqui com as putas nervosas, vamos.

Levanto e bebo o resto da água que está no copo, jogo-o no pequeno lixeiro perto da máquina de café e inspiro fundo. Passamos por todos eles e nos despedimos, justifiquei o meu repentino "mal-estar", mas pela cara, Lara não engoliu a história. Merda, Eric está ferrando tudo.



ANDERSON

Tem algo muito errado acontecendo e eu estou me cansando dessa merda. Desisto de tentar não ver que Melissa me esconde alguma coisa. Não sou idiota, caralho.

— Espere aqui, Afrodite — Digo a ela quando paramos em frente ao elevador do 20º andar da SQUAD — Esqueci de falar algo com Benjamim.

Melissa assente e eu volto à passos largos para a sala da puta mais nervosa que conheço. Entro sem bater mesmo e ele me lança aquele olhar de quem vai comer minhas tripas assadas, mais tarde.

— Nem vem, Ben, preciso de ajuda — Bufo e ele fica atento imediatamente. Benjamim é muito prestativo — Quero que descubra tudo da vida de Melissa, preciso disso.

— Ué, por quê?

— Porque ela está me escondendo algo, sei que está e eu estou cansado disso, ela sabe que eu odeio mentira.

— Tá bom, seu porra do caralho, vou falar com o Enzo — Ele pega o telefone — Vou chamar João e Gabriel, eles sabem dessas merdas. Vamos mais tarde no Cassino.

— Ótimo.

Saio da sala e, enquanto caminho para onde deixei Melissa, penso que mesmo descobrindo alguma merda do que quer que ela me esconda, eu não poderia mudar o que sinto por ela. A diaba loira não me pediu para dizer quando sentisse de verdade? Depois que eu for ao cassino, irei em seu apartamento e quando estiver quase possuindo aquela bocetinha meladinha, direi que a quero de verdade.

— Vamos, Afrodite?

— Vamos.

Descemos até a garagem e nos dirigimos ao meu conversível, destravo o carro e abro a porta para ela, que entra feito uma porra de uma modelo. Deslumbrante. Fodedora de mentes masculinas.

Dou a volta no carro e tomo meu lugar, olho pra ela com um sorriso malicioso e Melissa me olha rapidamente, de canto.

— Nem vem — Ela ri — Vou pra casa.

— E será que eu posso subir? — Provoco e ela fica tensa.

— Não.

— Mas...

— Não, Anderson — Melissa me olha — Estou cansada, preciso de um banho.

— Tudo bem, loirinha brava — Finjo-me de magoado e percebo que ela amansa sua fera interior por mim.

Com a fera mansa, mais tarde terei tudo.

— Anderson.

— Vou te levar em casa e volto para o escritório — Desconverso.

Melissa bufa e cruza os braços, virando o rosto para a janela, emburrada, e assim ela fica até que eu pare em frente ao edifício em que ela mora.

— Tem certeza que não quer que eu espere? Seu carro está no escritório.

— Tenho — Ela me olha — Vou de táxi depois, ou seus seguranças me levam.

Anuo. Ela hesita antes de beijar meu rosto e abrir a porta do carro, solto o volante do carro e seguro em sua nuca. Olho nos belos olhos verdes por alguns segundos antes de tomar sua boca macia em um beijo intenso.

Melissa chupa meus lábios e geme quando eu encaixo minha mão nos cabelos da sua nuca e puxo sua cabeça para trás, afastando nossos lábios sedentos por mais.

— Isso sim é uma despedida, loirinha — Mordo seu lábio e ela sorri, toda safada.

Sem dizer uma só palavra, Melissa arruma os cabelos loiros e sai do carro. Observo até que ela suma do meu campo de visão, então saio com o carro cantando pneu.

No caminho para o escritório, já planejo a depilação completa de quando chegar em casa à noite. O quê? Homem tem que depilar a porra do saco, pode crer é uma merda, mas elas adoram. Até chupam de bom grado.

Hoje vou fazer gostoso, mas não somente com tesão, hoje vou venerar lentamente o corpo de Melissa, não quero pressa.

Entreí no escritório olhando em meu relógio de pulso, cumprimentei a recepcionista e segui para o elevador. Quando o elevador para no andar em que minha sala fica, saio dele e dou de cara com as secretárias devoradoras de chefes inocentes. Cumprimento as duas e vou para a minha sala.

Me tranco nela, decidido a me afundar o dia todo no trabalho, para quando a puta nervosa me ligar para irmos ao cassino, eu estar mais do que pronto.

Estou absorto, lendo um caso que terei que defender em alguns dias contra um filho da puta assassino, quando meu celular toca. Olho para a tela e vejo o nome de Benjamim.

— Fala, minha ninfeta — Largo-me na cadeira.

— *Veado do caralho* — Ele xinga e eu acabo rindo — *Estou indo agora para o Cassino com Celso e Felipe.*

— Vou pra lá agora — Desligo.

Respiro fundo, nervoso. Só pareço ser esse poço de controle mesmo, dependendo do que eu encontrar lá, sei que vou surtar e que vou querer quebrar a cara de quem cruzar o meu caminho.

Pego minha pasta e meu celular, saio da sala com pressa e percebo que as secretárias devoradoras de chefe não estão mais. Sigo para meu carro e saio cantando pneu em direção ao Cassino de Enzo. Hoje a diaba loira não me escapa.

Ao chegar na frente do que mais parece uma casa caindo aos pedaços, as portas da garagem se abrem, mostrando tudo de melhor, o terceiro mundo do Enzo. Estaciono ao lado dos conversíveis e das motos dele e saio do carro.

— Um luxo aqui dentro e um lixo lá fora — Brinco ao sair do carro.

— Não tenho culpa se nesse país de vocês é crime a brincadeirinha do cassino, *cazzo* — Ele sorri e vem me abraçar — *Figlio di puttana, non* desapareça dessa forma.

— Estive ocupado — Sorrio de volta — Onde eles estão? Descobriram algo?

— Pouca coisa — Enzo coloca a mão em meu ombro e me guia para dentro do Cassino, onde pessoas elegantes desfilam de um lado para o outro — Somente uma avó que morreu quando ela era bem jovem, a última da família, exceto *la tua piccola bionda*.

— Nada mais que isso?

— Quem cobriu os rastros dela, cobriu muito bem — Ele sorri, me guiando por um corredor com as paredes escuras — Mas não sabe que existe Enzo Salvatore no mundo.

— Filho da puta presunçoso — Xingo.

Paramos em frente à uma sala com portas metálicas e eu me senti empolgado, Enzo colocou a senha no painel de controle e a porta foi destravada. Ao entrarmos, vejo a gangue completa, junto com o meu quarteto fantástico, todos empenhados nos computadores.

— Olha o veado apaixonado aí — Benjamim retruca, mau humorado.

— Ah, Ben, deixa de ser filho da puta — Celso diz — *Cê* foi o primeiro a ganhar algema.

— Iiih! — Felipe solta, rindo — Celsinho tem razão.

Olho envolta, a gangue toda está em silêncio, cada um trabalhando no que se faz necessário e nós quatro fodendo tudo, como sempre.

— Chefinho, chefinho! — Odilon surge da porta — A Rebs quer tirar a Kiara do quarto para dar uma volta pelo cassino.

— *Non!* — Ele rosna — Já disse que *non*, isso aqui não é festa pra ficar dando voltinha com amiga, Kiara não está aqui pra isso — Hesita — Ela só sai de lá quando a perna estiver boa para dançar.

— Ela está decidida, chefinho.

— *Cazzo!* Eu ainda sou o Chefe desta merda! Sei o que estou fazendo, deixando Kiara no quarto — Ele bufa e passa as mãos nos cabelos, impaciente — Matteo, diga à sua mulher pra não bater de frente comigo, não é porque ela é sua esposa, que não posso castigá-la.

— Merda! — Matteo xinga — Onde ela está?

— Foi para o quarto da Kiki.

Matteo pragueja algo em italiano e sai da sala, seguido por Odilon, que dessa vez nem tirou suas brincadeiras com a gente. Puxo uma cadeira e sento ao lado de Benjamim, ele olha, concentrado para o computador, analisando algumas informações.

— *Mermão* — Escuto a voz de Gabriel — Que porra é essa?

— O que, Gabe? — João continua calmo em seu lugar.

— Leilão de virgens.

Fico de pé imediatamente e vou até onde Gabriel está, fico paralisado ao ver o nome de Melissa numa lista de um leilão de virgens de anos atrás. João me entrega um papel e eu olho a data de uma cirurgia, que é uma data bem próxima à do leilão.

— Mano do céu, que tenso.

— Tenso é o meu pau — Benjamim xinga e eu continuo em silêncio, pensando — Anderson.

— Fala, Bem.

— O que você quer fazer?

Ergo o corpo e viro para Benjamim, que está com os braços cruzados e o cenho franzido.

— Vou conversar com ela, já que conseguiu encobrir o que Eric tem a ver com ela nessa história toda — Olho para o papel em minha mão e para a foto de um colar — Esmeralda.

MELISSA

Depois que Anderson me deixou em frente ao edifício em que moro, praticamente corri para o elevador e os seguranças entraram comigo. Respiro fundo, temendo o que vou encontrar na porta do meu apartamento. Os seguranças me olham, mas não falam nada.

Assim que as portas se abrem, me apresso e saio primeiro, ao chegar na porta do meu apartamento, agacho e pego a caixa revestida de veludo azul. É a mesma caixa.

— Senhorita? — Um deles toca meu ombro e eu levanto, me arrumando rapidamente — Está tudo bem?

— Ah? — Guardo a caixa dentro da minha bolsa — Está tudo bem sim, obrigada, meninos — Sorrio, sedutora, recuperando meu ar confiante.

— Sabe quem deixou isso aqui? — O outro pergunta e cruza os braços musculosos, cobertos pelo blazer azul — Estava esperando encomenda?

— Estava sim, por quê?

— Por nada, senhorita, estamos apenas fazendo o nosso trabalho.

Assinto e abro a porta do meu apartamento. Ao entrar, tranco a porta e ofego algumas vezes antes de seguir para o sofá e tirar da minha bolsa a caixinha com o colar. Meu coração se acelera com o contato com a joia que me relembra meus momentos de terror naquele lugar.

Seguro as esmeraldas e meu trauma daquela noite volta com tudo, o nojo daquele lugar miserável, os minutos infundáveis dentro daquele quarto, sem nenhum fio de esperança para me manter viva. Eric chegando e quando pensei que a minha vida ia melhorar, ele me destruiu, me deu uma rasteira tão forte que pensei que jamais me recuperaria.

O que ele quer de mim agora? Juro que quero entender.

Sinto meu celular vibrar e imediatamente eu vejo a mensagem.

"Recebeu o presente, Esmeralda? Fica uma maravilha em você, use-a."

Com as mãos trêmulas de raiva, digito a resposta:

"Vai pro inferno! Comece a agir como um homem ao invés de me mandar recados."

Coloco o celular de lado e trato de guardar a joia dentro da minha bolsa de volta. Começo a andar de um lado para o outro, esperando a resposta. Vou acabar com isso de uma vez por todas, não posso ficar presa à Eric minha vida inteira.

"Então me encontre aqui em meu iate hoje à noite. Venha sozinha."

Meu coração acelera, tenho que resolver isso hoje. Tenho que dar um jeito de sair sem que os seguranças me sigam. Penso por alguns instantes e então algo me vem à mente.

Se não consigo vencê-los pela força, irei vencer pela inteligência.

Sigo para o meu quarto e tiro toda a minha roupa do trabalho, separo um vestido simples na cama e suspiro. O que pretendo fazer é arriscado, mas tenho que fazer.

Vestindo somente a lingerie, enrolo uma toalha em meu corpo e penso qual dos dois iria cair nos meus encantos. O loirinho parece ser mais vulnerável ao poder feminino.

Respiro fundo e saio do quarto, em direção à porta principal do meu apartamento. Abro uma pequena brecha e vejo os dois seguranças completamente entediados. Ao me verem, eles recompõem a postura.

— Precisa de alguma coisa, senhorita?

— Preciso, vem cá, loirinho — Aceno.

Prontamente, o loirinho vem até mim e eu abro a porta. Ao me ver de toalha, ele pigarreia e tenta disfarçar o olhar sobre mim. *É o que eu precisava.* Fecho a porta e volto a encará-lo.

— Acho que você pode me ajudar — Me aproximo — Tem uma barata enorme no meu banheiro, pode ir tirar pra mim?

Passo as mãos em seu abdômen e ele comprime os próprios lábios, estou conseguindo provocá-lo.

— C-Claro, senhorita — Ele cerra os punhos, antes de fazer menção de tocar minha cintura.

— Está com medo? — Sorrio e o faço tocar minha cintura, preciso dele distraído — Medo de Anderson?

— Não é isso, senhorita, estou em serviço — Ele lambe o lábio.

Esse é o tipo de homem que eu dominaria facilmente na cama, mas nenhum me desperta tantas coisas como Anderson. Não mais.

— Então trate de ir tirar aquela barata do meu banheiro — Me afasto e cruzo os braços, fingindo irritação.

O segurança segue em minha frente e eu o observo, o homem tem praticamente duas vezes o meu

tamanho, eu jamais conseguiria escapar dele e do parceiro somente correndo. Espero que o que planejo dê certo para, pelo menos, que eu consiga sair do prédio.

— Onde está o bicho? — Ele olha o banheiro do meu quarto e volta a me olhar.

— Lá perto do chuveiro.

Largo a toalha de lado e pego meu vestido na cama. Merda, odeio fazer isso. Assim que o visto, olho para o loirinho, que contempla meu corpo como se fosse me devorar à qualquer momento.

— Ande, homem! Tire esse bicho daí.

Assim que ele dá as costas, eu me apresso e fecho a porta do banheiro, trancando-a e tirando a chave em seguida. Corro para a porta principal e a abro com tudo.

— O que houve? — O segurança pergunta.

— Seu amigo está trancado no banheiro do meu quarto.

O homem entra e vai em direção ao meu quarto, respiro fundo e saio, trancando a porta principal. Corro para o elevador e noto que esqueci minha bolsa, mas não vou voltar, meu celular já está aqui.

Agora não tem volta, vou resolver isso com Eric de uma vez por todas.



*"Traíçoeira, eu não me importo se você me quer
Mentirosa, você só quer que eu morra de amor
Traíçoeira, na minha vida foi passageira
Mentirosa, eu não me importo que de amor você morra"*
Traicionera - Sebastian Yatra

ANDERSON

Estou quase saindo de casa, depois da visita ao cassino e as novas descobertas sobre Melissa/Esmeralda. Vou para a casa dela, direi que entendo o seu lado, direi que sei que não teve escolha e tomarei posse do seu corpo delicioso essa noite.

Então, depois irei conversar com ela à respeito de sua mentira.

Meu celular toca, me tirando dos pensamentos e um número desconhecido aparece na tela. Deslizo o dedo na tela e levo o celular ao ouvido.

— *Doutor Anderson* — Ele ri.

— Eric? Que porra você quer?

— *Estou ligando para conversarmos, como amigos.*

— Fala logo.

— *Quero dar uma informação que acho que vai querer saber* — Ele suspira e solta um ar de riso — *Sua noiva está vindo aqui no meu iate... Iremos ter uma noite daquelas, se é que me entende.*

— Não acredito em você, Melissa é minha, ela jamais aceitaria uma merda dessas!

— *Não acredita?* — Ele finge pensar — *Então vá ao apartamento dela e procure um colar... Hum... Um colar de esmeraldas* — Eric ri abertamente — *Devolvi a ela hoje, quando aceitou ser minha putinha de luxo.*

— A hora que eu por as minhas mãos em você, eu juro que vou quebrar a sua cara seu desaforado de merda! — Minha raiva é tão grande que fiquei cego.

Desliguei e por pouco não estourei o telefone na parede, mas num momento de lucidez, bufei e o guardei no bolso. Deixei meu apartamento soltando fogo pelo nariz, quase não enxergo o caminho enquanto estou dirigindo.

Essa merda não pode ser verdade.

Estaciono em frente ao prédio dela e desço do carro, escuto alguém falar, mas não dou atenção. Entro no elevador com os punhos cerrados e tento respirar, mas parece que só tem raiva dentro de mim, nem oxigênio entra.

Ao chegar em frente ao apartamento dela, não vejo os seguranças, que eram para estar aqui. Olho em volta, buscando algum lugar em que ela poderia ter escondido uma chave reserva e vejo o pequeno tapete. O levanto e lá estava a chave reserva, pego e abro a porta.

— Que porra é essa? — Pergunto ao ver os dois seguranças que designei pra ela.

— Dona Melissa nos driblou e fugiu.

— Fugiu?! — Dou uma risada sarcástica — Ela simplesmente fugiu? E vocês foram treinados pra quê? Pra deixar ela fugir? — Bufo — Saíam, fiquem lá fora.

— Sim, senhor.

Os dois saem do apartamento e eu xingo. Melissa não pode ter, simplesmente, ido atrás daquele canalha, não pode, porra!

Começo a olhar ao redor, em busca da joia. Esmeraldas. Vou até o seu quarto e abro algumas gavetas, vejo calcinhas, lingerie, documentos, mas nada da porra da joia. Abro o closet, mas tudo o que vejo são roupas, bolsas e sapatos.

— Puta merda!

Saio do quarto e volto para a sala, passo as mãos nos cabelos e vejo a bolsa dela no sofá. É o último lugar que vou procurar, se eu não achar, eu vou embora e esquecer essa paranoia que Eric enfiou na minha cabeça.

Pego a bolsa e sento no sofá, abro o zíper principal e vejo o que eu menos queria ver, uma caixa revestida de veludo azul. Não penso duas vezes, tiro a caixa da bolsa e abro. Me espanto ao ver o tamanho das pedras incrustadas no colar, não somente as esmeraldas, mas também os brilhantes ao redor delas.

Pra mim já chega, cansei de ser o palhaço da história.

Ela poderia ter me contado a verdade, vim aqui dizer que estou apaixonado, vim abrir meu coração e ela faz isso. Melissa sabe que eu odeio mentira e mesmo assim mentiu pra mim, me escondeu tudo, quando eu sempre estive disposto a conversar com ela.

Jogo a joia no sofá junto com a caixa e deixo o apartamento. Vejo os seguranças no corredor e eles fazem o nosso aceno, retribuo e saio dali o mais rápido possível.

Não acredito que era teatro o "estou com medo", ou eu ser seu noivo de aluguel era tudo uma jogada, uma mentira. Merda, eu me apaixonei por ela de verdade, eu iria fazer com que ela se sentisse a única mulher nesse mundo, mas pelo que vejo, Eric também faz isso.

Entro em meu carro e saio cantando pneu, decidido a não mais deixar a diaba loira me manipular. Fui enganado como um idiota, que sou.

— Melissa Carvalho, você morreu pra mim.

MELISSA

Entro no iate, hesitante, o silêncio reina no lugar. Respiro fundo e penso em Anderson, estou fazendo isso por ele, porque quero que ele me aceite e me faça sua. Porque o amo.

— Esmeralda — A voz de Eric me faz estremecer.

Giro meu corpo na direção da sua voz e o vejo com um sorriso perverso no rosto, ele se aproxima devagar e eu permaneço onde estou. Eric para com o rosto quase colado no meu, ergue a mão e quando faz menção de tocar meu rosto, eu recuo.

— Não toque em mim — Cuspo as palavras.

— Ora, Esmeralda — Toca meu pescoço — Quanta rebeldia... Isso me lembra o dia em que vi você naquele quarto, completamente nua e linda. Onde está a joia?

— No apartamento. O que você quer?

— Calma, loirinha — Ele ri abertamente quando me chama pelo nome que Anderson me chama — À essa hora o seu "noivo" já deve ter visto a joia e está pesquisando sobre o seu maldito passado.

Um arrepio gelado toma minha espinha e eu sinto a cor sumir do meu rosto.

— O que você fez?! — O empurrei e ele sorriu — Eu já estou aqui, não estou?! — Começo a estapear seu rosto e ele tenta me segurar — Não mexa com ele! Deixe-o em paz!

— Por quê? Hum?! — Segura meus pulsos com força, a fúria domina seu olhar — Você o ama?

— Amo — Confesso — Eu amo o Anderson mais do que amei qualquer pessoa nessa vida!

Eric, ainda segurando os meus pulsos, me empurra contra a parede, fazendo minhas costas se chocarem com força contra a mesma. Grunho de dor e sinto o ar me faltar, ele me prende entre seu corpo e a parede e sorri.

— Vai ser minha, Esmeralda, você querendo ou não.

— Pode tentar o quanto quiser, pode me obrigar, mas nunca vai me ter de verdade — Puxo o ar com dificuldade — Eu AMO outro homem e eu faria tudo por ele.

Eric ri.

— Ele não faria tudo por você, com certeza, não. Sabe por quê? — Ele inclina a cabeça e inspira perto dos meus cabelos — Porque ninguém fica com uma putinha como você, que dorme comigo e com ele.

Então a minha ficha caiu, ele fez a cabeça de Anderson, o provocou. A sensação de que perdi o controle da situação é imensa e minha vontade é matar Eric por destruir minha vida mais uma vez.

— Entendeu agora, Esmeralda? O caminho está livre para nós, vamos ficar juntos.

Eric me beija febrilmente e eu encolho os lábios o máximo que posso, sinto sua ereção contra as minhas coxas, esfregando sem pudor e o repúdio me toma.

— Quanto mais você resiste, mais eu fico tentado — Beija meu pescoço — Eu sou o único que te ama de verdade... O único capaz de tirar tudo do caminho pra te ter, até de matar aquele advogado de merda.

Lágrimas de dor começam a escorrer pelo meu rosto, somente em pensar que Anderson deve me odiar agora.

— Não chore, Esmeralda, isso é culpa dele... Eu jamais a faria chorar — Enxugou meu rosto — Eu vou atrás dele, vou fazê-lo pagar caro por cada lágrima sua.

— Deixe-o em paz — Imploro, olhando-o nos olhos — Por favor, não envolva Anderson nisso.

— Então prometa que será minha, quero ouvir da sua boca, Esmeralda — Ele me olha e eu não respondo — Não tocarei nele se me disser que vai se entregar à mim.

— E-Eu serei — Me forço a tocar seu rosto — Serei s-sua, Eric... Somente sua.

Aos poucos ele me solta, traz sua mão ao meu rosto e acaricia minha bochecha, me fazendo fechar os olhos, sentindo raiva. Mas preciso sair daqui, então essa é a minha solução. Levo minhas mãos ao seu rosto e suspiro.

— Mas agora eu preciso ir — Continuo acariciando seu rosto, tentando acalmá-lo — Tenho que trabalhar amanhã.

— Não, não vou deixar que...

— Se eu não for, ele vai desconfiar — Hesito e engulo em seco — Meu amor.

— Vá, então, Esmeralda — Ele sorri — Mas volte amanhã à noite e eu a farei minha, como antes...

— Voltarei — Forço um sorriso — Como antes.

Me viro e saio dali o mais rápido que posso, Eric está completamente louco. Preciso falar com Anderson, ele tem que me ouvir, tem que fazer algo por mim. Uma simples proteção da polícia não vai fazer Eric parar.

Entro em meu carro e saio em disparada dali, eu não posso voltar amanhã, Anderson tem que me escutar, tem que me ajudar. Pego meu celular e disco seu número, chama tanto, que cai na caixa postal. Sinto o desespero começar a me tomar e decido ir ao seu apartamento.

Enterro o pé no acelerador e só penso na possibilidade de Anderson saber meu passado, de me julgar por coisas que Eric pode ter inventado. Deixo o carro em frente ao prédio em que ele mora e entro quase correndo, paro no balcão do recepcionista, ofegando.

— Anderson Rocha, sou a noiva dele.

— Sinto muito, senhora, mas o doutor Anderson ainda não chegou.

— Tem c-certeza? — Sinto um aperto em meu peito.

— Absoluta, senhora.

— Obrigada — Murmuro.

Saio em direção ao meu carro e sigo de volta para o meu apartamento. O medo já começou a me dominar, ele não atende e simplesmente sumiu.

E se Eric fez algo?

Meu coração se aperta somente com a possibilidade de Anderson ter se machucado por minha culpa.



ANDERSON

Toco a campainha e espero, meu coração dói quando lembro do colar e das palavras de Eric, ela driblou os seguranças somente para ir atrás dele. Eu sabia que ela me escondia algo, mas isso? Merda, isso é demais pra mim.

— Anderson? — Lara franze o cenho ao me ver e me dá passagem — Entra.

— Benjamim está? E Ellen?

— Ficou mais um pouco na SQUAD esta noite, disse que havia terminado algo com vocês no cassino e Ellen está dormindo, aconteceu alguma coisa? Suas mãos... Isso é sangue?!

— Aconteceu — Enterro a cabeça entre as mãos e sento no sofá — Descobri o segredo de Melissa.

— Você fez alguma coisa com ela?! — Olha para as minhas mãos sujas de sangue.

— Não — Olho nos olhos de Lara, com raiva de mim mesmo por ter caído nos encantos daquela mulher — Não é a merda do segredo que me deixa bravo, porque ela não teve escolha, mas a mentira... Melissa podia ter me contado — Bufo — E sabe o que é pior, Lara?

Ela se mantém calma, me ouvindo e eu estou à ponto da loucura. Lara apenas nega com a cabeça, me incentivando a falar.

— Aquele filho da puta, ex dela me ligou, dizendo que ela aceitou passar as noites com ele, Lara.

— Mas e o que ela disse sobre isso? Falou com ela, Anderson?

— Eu fui até o apartamento dela e pra foder o resto de esperança que eu tinha nela, Melissa havia driblado os seguranças para fugir.

— E por isso você acha que ela dorme com o ex?

— O que você pensaria? Ela mentiu pra mim — Deixo que a emoção me domine e choro — Eu fui até lá pra dizer que a amo, que aquela diaba loira me conquistou por completo e ela faz isso comigo.

— Sim, mas o que significa esse sangue nas suas mãos? — Ela fixa o olhar nos meus dedos.

— Eu fui até o iate, onde ele disse que estaria — Hesito — Ele me provocou, riu de mim... Então eu quebrei a cara dele.

— Meu Deus, Anderson.

Fecho os olhos e lembro do momento em que ele me provocou:

"Eric ri ao me ver, faz uma cara de debochado e relaxa em sua cadeira no convés do iate.

— Sua loira já saiu daqui, tranquila e satisfeita com a trepada.

Cerro os punhos e não deixo de imaginar Melissa na cama com Eric, os dois entregues, como ela estava entregue à mim.

— Achou o colar? — Ele ri mais uma vez — Ah, aquele colar... Foi quando a vi a primeira vez, sabia? Toda nua naquele quarto, acuada... Naquele momento eu não sabia que ela seria essa fera na cama... obrigado por abrir os caminhos para mim.

Não deixo que ele prossiga, avanço e lhe dou vários socos no rosto. Eric cai da cadeira e se encolhe, preparando-se contra os chutes que lhe dou, estou possesso, cego de raiva..."

— Eu pensaria em conversar com ela — Lara me abraça, me tirando dos meus pensamentos, e

afaga meus cabelos — Esclarecer tudo. Sei que na sua situação eu iria pensar o mesmo que você, mas devemos usar sempre a razão, Anderson... Não aprendeu isso nos seus treinos? Então use.

Lara me solta e eu enxugo o rosto, com raiva. Acho que a sensação de ser traído é a pior do mundo, eu a amava, eu daria qualquer coisa para ver aquela diaba loira sorrindo.

Escuto a porta ser aberta e Benjamim entra, olhando o celular. Ao erguer o olhar, ele franze o cenho, fecha a porta e vem até nós, beija Lara e me olha.

— Que porra você tem?

— Eu vou deixar vocês conversarem — Levanta, mas Benjamim a segura.

— Ela não pode ficar?

— Claro que pode, ela já sabe de tudo — Murmuro.

Benjamim senta ao lado de Lara no sofá e vejo que ela continua me olhando, preocupada. Ele repousa a mão na coxa de Lara e me olha. Respiro fundo e repito a merda da história que está acabando comigo, Benjamim apenas escuta e balança a cabeça.

Então, quando eu finalmente termino, olho para ele, aguardando que ele pelo menos me diga para ir atrás de Eric e partir a cara dele ao meio de novo.

— Tem algo errado nessa história — Ele olha para Lara — Por que caralhos ele ligaria pra te dizer isso?

— Eu disse a Anderson que falasse com ela.

— Eu não quero falar com ela, não vou conseguir olhar na cara de Melissa.

— Olha aqui, seu porra do caralho, e se ela estiver fora disso? Hum? E se aquele merda só quiser atingir vocês?

— Sim, sua puta nervosa, mas e se ela estiver mesmo com ele?

— Larga de ser frouxo, honra a porra do pau que carrega, quer dizer a mim o quanto é difícil uma porra dessas? Quando peguei Vitória com aquele infeliz, eu quis matar os dois — Apertou a coxa de Lara — Mas naquele dia eu vi a cena nojenta e você tem somente a palavra do ex dela, que é um canalha.

— Tem razão — Murmuro e fico de pé — Obrigado.

Levanto, me despeço dos dois e saio à passos largos, sigo para meu apartamento, preciso descansar esta noite e enfrentar Melissa amanhã.

Entro em minha sala, massageando as têmporas, sinto a cabeça latejar da noite mal dormida. A expectativa de falar com Melissa e saber da verdade olhando em seus olhos é imensa. Quero saber se ela seria mesmo capaz de fazer tal merda comigo.

Vejo em minha mesa um envelope lacrado com meu nome escrito em letra cursiva. À essa hora? Deve ter sido minha secretária quem colocou aqui. Sem pressa, abro o envelope e tiro os papéis de dentro.

Logo vejo que não são papéis comuns, são fotos. Paraliso ao ver Melissa e Eric aos beijos em uma das fotos. Perplexo, passo para a segunda foto, ela toca o rosto dele, ambos com os corpos grudados. O nojo me toma.

Urro de raiva e jogo as fotos em minha mesa, arremesso a primeira decoração que vejo contra a porta e observo seus pedaços caírem no chão.

— Então você anda me fazendo de otário, Melissa? Cansei dessa merda.

— Algum problema, doutor Rocha? — Minha secretária surge à porta.

— Você colocou essa merda aqui, não foi?! Quem mandou isso?!

— E-Eu... Sim, mas um homem mandou entregar, dizendo que era de um caso urgente.

Xingo e faço um gesto para que me deixe sozinho, ela obedece. Tento raciocinar, mas minha

mente só atraí os meus olhos para as malditas fotos bem ali, esfregando na minha cara o quão idiota eu fui em entrar em um relacionamento.

Eu vi o que Benjamim passou por causa de Vitória e mesmo assim fechei os olhos, porque pensei que ela era diferente, como Lara é para Ben.

Nunca deveria ter quebrado minhas próprias regras.

MELISSA

Entro em casa, depois de ter ido ao apartamento dele e não tê-lo encontrado. Estranho ao ver a joia jogada no meu sofá e minha bolsa revirada. Volto para a porta e pergunto aos seguranças sobre minha bolsa, eles me avisaram sobre a ida de Anderson ao meu apartamento.

Volto a fechar a porta e encosto nela, sentindo meu coração apertado. À essa hora, ele já deve saber tudo sobre mim, deve estar com nojo de mim. Minhas pernas fraquejam e eu sinto minhas costas deslizando pela porta, até que meu bumbum encontra o chão.

Abraço minhas pernas e choro. Ouço o toque do meu celular em minha mão e vejo o nome de Clay na tela, decido deixar tocando, não quero falar com ele agora.

— Onde você está, Anderson? — Solução — Onde?

O sol que entra pela janela esquenta minha pele e eu abro os olhos, percebo que adormeci ali no chão, chorando. Com esforço, levanto e sigo para um banho, decidida a falar com ele hoje no escritório. Preciso da ajuda de Anderson, mesmo que ele nunca mais queira me ver.

Tomo um banho e coloco uma roupa para o trabalho, guardo a joia que tanto me machuca e saio de casa apressada.

Ao chegar no estacionamento do escritório, deixo meu carro lá e entro apressada, subo até o andar em que trabalho com ele e me dirijo à sua sala.

— Ele não está — A secretária dele me avisa, com um sorriso torto nos lábios — Saiu uma fera daqui e ainda quebrou algumas coisas na sala, pode ir ver se quiser.

Balanço a cabeça e abro a porta, paro ao ver alguns papéis rasgados no chão e estilhaços do que um dia foi a decoração de sua sala. Meu olhar é atraído para algumas fotos em sua mesa. Vou até lá rapidamente e pego as fotos, tomo um choque quando vejo que eu estou naquelas fotos. Eu e Eric.

— É armação — Murmuro.

Eric planejou tudo isso, sabia que eu iria pedir ajuda, sabia que Anderson não acreditaria nele se não tivesse provas e aqui está. Provas forjadas e forçadas.

Eu tenho apenas poucas horas para conseguir ajuda, se eu não achar Anderson, Eric terá o que quer. Eu.

Penso um pouco, mas nenhum lugar em que Anderson possa estar me vem em mente. De repente, lembro da SQUAD, ele é muito amigo daqueles três rapazes bonitos. Se Anderson não estiver lá, acho que aquele CEO, o Benjamim pode me ajudar.

Largo tudo de volta em cima da mesa dele e saio dali quase correndo. Não ligo se estou parecendo uma louca no meio do meu escritório, eu só preciso de uma saída.

Aperto o botão "20" do elevador e, com as mãos trêmulas, aguardo a subida. Ao chegar no andar

destinado ao CEO, saio do elevador e já avisto Lara, a esposa do Benjamim. Ela sorri para mim e eu me apresso para ir até lá.

— Bom dia, Melissa.

— Bom dia, Lara — Permaneço séria — Anderson está?

Ela franze o cenho e nega com a cabeça.

— Não.

Desabo na cadeira em sua frente e apoio o rosto entre as mãos.

— Aconteceu alguma coisa?

— Ele sumiu desde ontem, não me atente, nem apareceu no escritório e nem no apartamento.

— Oh, céus! — Ela vem até mim — Então vem, Benjamim está com Enzo e os rapazes aí dentro, podem ajudar.

Já apareceram mais homens? Os amigos do Anderson são infinitos, agora eu tenho certeza disso.

Lara me guia até a porta da sala do Benjamim, o CEO, dá dois toques e abre, revelando um belo grupo de sete homens de terno. Por Deus, se eu não estivesse tão apaixonada por Anderson, adoraria trabalhar na SQUAD.

— Com licença, Ben — Lara chama — Melissa está desesperada, Anderson simplesmente se isolou, sabe onde ele possa estar?

— *Che cazzo hai fatto?* (Que porra você fez?) — Um homem grande, com o tórax mais parecido com uma parede, de tão largo, e os olhos azuis intimidantes pergunta em italiano.

— Não...

— A fuga dos seguranças para ir com Eric é verdade? — Benjamim me pergunta.

— Benjamim! — Lara repreende e eu aceno para ela, sinalizando que está tudo bem.

Os sete homens ali presentes me encaram e eu respiro fundo antes de contar a versão verdadeira da história.

— Nós já sabemos do seu passado, queremos explicações para a fuga.

— Eric anda me ameaçando há dias, tenho as mensagens se quiser ver — Suspiro — Então eu decidi enfrentá-lo de uma vez, pensei que se eu fosse até ele e esclarecesse tudo, talvez ele me deixasse e deixasse Anderson em paz — Deixo que as lágrimas comecem a rolar em meu rosto — Então Eric deu um jeito de me fotografar com ele e mandou para o escritório — Lara toca meu ombro — Tenho poucas horas até o horário que ele me disse para voltar.

Todos parecem pensar. Não sei o nome de quase ninguém presente, mas espero que eles possam me ajudar a encontrar Anderson, eu não posso voltar pra lá.

— Mas em que merda você e meu irmão estão metidos? — Um homem me pergunta e ao analisar melhor suas feições, noto sua semelhança com Anderson.

— Bando de mal educados! — O irmão de Benjamim diz — Nem se apresentam à loirinha do Anderson, o que ela vai pensar de nós, pobres libertinos?

— Ai, céus — Lara murmura ao meu lado.

— Se não se lembra, sou Felipe, irmão de Benjamim; esse é Celso, Enzo, Lucca, Dante, o irmão do seu noivo, e Pedro — Me apresenta todos e eu repito mentalmente os nomes deles.

— Acha que vai conseguir dar conta sozinho? — Enzo pergunta.

— Não sei, o cara é louco.

— Então nós ficaremos para ajudar.

— Ótimo, eu vou procurar Anderson e vocês vão preparando a munição — Benjamim dá as ordens.

— Munição? — Pergunto.

— Acostume-se — Lara me diz.

— Exatamente — Benjamim vem até mim — Você tem que ir nesse iate hoje.

— Oi? Não, de jeito nenhum.
— Escuta, caralho, você quer acabar com essa merda ou não?
— Quero — Olho para Enzo e os outros, preparando as armas — Armas? Eric não possui armas.
— Sim, ele possui — Celso diz — Você apenas não viu, loira do Anderson.
— Quer me escutar?! — Benjamim passa as mãos nos cabelos.
— Ben! — Mais uma vez, Lara o repreende.
— O plano é o seguinte...

Conforme o planejado, entro no iate na hora marcada com Eric. Penso no que Benjamim e Lara me disseram, me prometeram trazer Anderson para mim.

— Esmeralda — A voz de Eric faz um arrepio de temor tomar meu corpo — Estava à sua espera... Hoje, finalmente, iremos unir nosso desejo mais uma vez, venha.

Eric estende a mão para mim e eu hesito, olhando para o seu rosto com alguns hematomas.

— O que houve com o seu rosto?

— Seu ex-noivo pirou e me bateu, nada demais.

Eric dá uma pequena risada e eu temo por Anderson, mas lembro do plano de Benjamim e de Enzo, então deixo que ele me guie para sua enorme cabine no iate. Somente em pensar na hipótese de alguma coisa dar errado, meu estômago revira.

— Deite-se — Aponta para a enorme cama no meio da cabine — Não fique nervosa, Esmeralda, nada irá nos impedir agora.

Tremendo, viro-me para ir em direção à cama e olho ao redor, à procura de algo que possa me fazer sair dessa cabine. A tensão está tomando meu corpo, a cada minuto que passa, se eu continuar assim, não conseguirei fazer o combinado.

Eric vem até mim e toca meu rosto, a repulsa cresce dentro de mim e eu quase me afasto, deixando de lado o que combinei com Benjamim e Enzo. Fecho os olhos e ele desce sua mão do meu rosto pelo meu pescoço, até meu busto e o colo dos meus seios.

— Finalmente você será minha de novo, Esmeralda — Ele alisa meu busto — Onde está o colar?

— N-Na minha bolsa.

— Pegue-o — Ele se curva e beija os meus lábios — Quero colocá-lo em você.

Abro minha bolsa e pego a joia, com as mãos tremendo, entrego-lhe as esmeraldas. Eric fica cara a cara comigo e envolve a joia em meu pescoço, sinto quando ele prende a atadura do colar e se afasta para me observar, ainda sentada na cama.

— Deslumbrante, como no primeiro dia em te vi naquele quarto vermelho.

Uma lágrima escapa e eu fungo, segurando o choro.

— Não chore — Ele me faz deitar e vem pra cima de mim — Vamos matar nossas saudades.

Eric esconde seu rosto em meu pescoço e o beija febrilmente, cheio de desejo, enquanto se esfrega em mim. Olho para a mesa de cabeceira e estendo a mão para pegar o relógio. Respiro fundo e agarro o objeto.

— Beije-me — Sussurro.

Deixo que ele se aproxime e ao selar nossos lábios, bato com tudo em sua cabeça com o relógio e ele grita de dor. Empurro Eric de cima de mim e saio da cama. Corro até a porta e saio da cabine, sigo até o convés principal com as pernas tremendo e ouvindo Eric e sua voz descontrolada cada vez mais perto.

Ao chegar ao convés, vejo os vários homens e o único que atraiu minha atenção foi o homem que está com eles. O meu Anderson. Sinto-me completamente aliviada ao vê-lo ali, empunhando sua arma, ele

veio. Minha respiração fica ofegante e eu começo a caminhar até ele, que permanece sério.

Vejo os homens se espalharem pelo convés, empunhando suas armas, todos capazes de molharem várias calcinhas, mas eu olho para Anderson, apenas para ele.

— Eu já devia ter desconfiado — A voz de Eric é dura — Traidora! Eu devia ter comido você quando tive oportunidade.

— Cale essa boca! — Anderson brada, irritado e avança em cima de Eric, socando seu rosto, de novo — Toque nela e eu atiro no seu pau!

Enzo dá uma risada sarcástica e eu percebo que ele é o mais frio de todos os amigos de Anderson. Puxo o meu cretino abusado de perto de Eric e sussurro para que não se envolva, escuto aquele desgraçado sorrir.

— E se você não puder atirar no meu pau?

Ouçó Eric destravar sua arma e olho para ele, sua arma está mirando em Anderson. Seu dedo adentra no apoio do gatilho e, em um impulso, eu corro, me atravessando na frente do homem que amo.

Ouçó o estampido do tiro e sinto algo me atingir, me fazendo cambalear para trás, o olhar de terror de Eric ao me ver cair sobre os meus joelhos é desesperador. Uma dor intensa toma meu abdômen e eu levo as mãos até lá, olho para elas encharcando de sangue e minha visão fica turva.

Tudo parece estar em câmera lenta.

Vejo Enzo descarregar sua arma em Eric sem qualquer hesitação. Anderson para em frente à mim e me olha, desesperado. Quero tocá-lo e dizer que ele é o homem que amo e que eu faria tudo para que Eric não o machucasse. E fiz.

— Afrodite — Toca meu rosto — Fique comigo, eu vou te levar ao hospital.

— A-Anderson — Sinto a dor ficar mais intensa e grunho.

De repente, minha visão escurece e tudo parece não passar de um sonho, distante e doloroso.



ANDERSON

Saio do escritório soltando fogo de tanta raiva. Eu iria me declarar para ela, eu iria venerar aquela mulher, iria lhe dar tudo o que quisesse. Ela teria o mundo aos seus pés.

Teria.

Dirijo sem rumo, até encontrar o bar que eu costumava frequentar quando fazia faculdade. Não hesito, paro o carro e desço. Entro no bar e me sento na mesa mais afastada possível, quero ficar sozinho, remoer com a merda do coração em pedaços.

Depois de algumas doses de whisky e muitos xingamentos, vejo Benjamim entrar no bar e parar de frente para mim.

— Como me achou?

— Rastreamento — Apontou para meu celular — Paga a conta e vamos embora dessa birosca.

— Eu não vou.

— Você vai embora sim, porra, ou você quer que sua loirinha se machuque com aquele Eric?!

Olho para ele, desnorreado, eu falei pra ele sobre a ligação de Eric para mim e a fuga dela de casa e ele me vem com essa?

— Ela não é minha, pelo visto, nunca foi.

— Foi tudo uma armação, seu porra do caralho, agora dá pra parar de *cu* doce e vir comigo? Minha paciência tá indo pra casa do caralho e eu não vou te explicar aqui.

Depois das explicações de todas as armações perfeitamente planejadas por Eric, fomos aos planos para resgatar Melissa, que aceitou fazer o que eles pediram. Está tudo combinado com ela.

Melissa será a isca, ela vai seduzir Eric e vai atraí-lo para o convés, onde estaremos esperando para que ele a deixe em paz, ou morra de uma vez.

— Tem certeza de que quer fazer isto, *figlio di puttana*? — Enzo se atravessa em minha frente, impedindo a minha passagem — Conseguiria matar *el disgraziato*?

— Sim — Assinto e ele carrega sua Taurus.

— Faça, ou eu farei — Diz em tom de aviso e segue na frente.

Subimos todos no iate e nos posicionamos no convés, olhei para Benjamim, que fez o aceno para mim, nosso aceno de emergência.

Quando ela surge no convés, com aquela cara assustada e usando aquele colar, tenho vontade de correr até ela e pedir perdão por ter desconfiado dela, mas brigar com ela, por ter me escondido seu passado. Não estou totalmente satisfeito com o fato de Melissa não confiar em mim.

Quebro a cara do canalha do Eric e o vejo cuspir sangue, mas Melissa me afasta, implorando para

que eu não me envolva em confusão, mas o canalha é covarde à ponto de apontar a arma para mim e Melissa corre.

É tudo muito rápido, e antes que eu possa detê-la, ouço o estampido seco da arma de Eric e em segundos, Melissa cai de joelhos em minha frente. Meu coração para por alguns segundos, fico sem acreditar que aquilo é mesmo real.

— Você atirou nela, seu desgraçado?! — Grito.

Preparo minha arma, decidido a matar Eric ali mesmo, mas Enzo é mais rápido que eu e descarrega a sua em Eric, que cai no chão, inerte.

Corro para ficar cara a cara com Melissa, noto que está pálida e perdendo sangue, com as mãos no abdômen. Ela não pode morrer, não pode. Mel tenta falar comigo, mas apenas sussurra meu nome.

Isso é culpa minha, se eu não tivesse ignorado, nada disso estaria acontecendo. Melissa geme de dor e me olha, em desespero, olho para o ferimento em seu abdômen e penso se ela foi atingida em algo vital. Nunca senti tanta impotência diante de uma situação.

Seu corpo arria sobre o meu e eu amparo seu corpo gelido para que não vá de encontro ao chão. Vê-la sem vida nos meus braços, me faz chorar como criança. Toco seu rosto frio e beijo os seus lábios arroxeados, verifico seus sinais vitais e constato que ela está viva.

Fraca, mas viva.

— Não vá — Sussurro — Eu amo você! Não vá, Melissa.

Escuto um grunhido e olho para trás, Eric está se ultimando, olhando fixamente para mim e para Melissa. Olho para os meus amigos e eles me encaram.

Então, eu deito Melissa no chão, pego minha arma e vou até Eric, que cospe sangue quando me vê perto. Olho para Enzo e ele continua sério.

— Termine o serviço, cazzo! — Enzo diz, firme — Veja o que ele fez com sua garota!

Olho para Melissa desacordada no chão, suja de sangue, e respiro fundo. Destravo a arma e aponto para Eric, que mesmo morrendo, consegue soltar uma breve risada e isso fodeu o resto da minha paciência.

Aperto o gatilho e o tiro atinge sua cabeça, fazendo-o, finalmente, morrer. Fico ali parado, olhando para o corpo dele, sentindo meu corpo inteiro tremer.

— É louco, Enzo? — Benjamim se aproxima e aponta para Eric — O que vai fazer com isso?

— Dou meu jeito, agora levem essa mulher no hospital.

— Já chamei uma ambulância, deve estar chegando — Felipe diz.

— Então vou tirar logo isso daqui, vai ser trabalho para a noite toda — Enzo diz e olha para Dante e Pedro — *Vieni qui, maledizione, mi aiutate con questo e chiamare il resto della banda* (Venham aqui, maldição, me ajudem com isso e chamem o resto do grupo).

Ele faz um sinal para que nos afastemos e eu volto para perto de Melissa, sento ao seu lado, em desespero por ela simplesmente não reagir e continuar ali.

Ouçó a ambulância à caminho e parte do meu desespero se vai. Fico ali, ao lado dela, até que os enfermeiros e socorristas me fazem soltá-la. Após os procedimentos de verificação de sinais vitais, eles a amarram em uma maca e a colocam dentro da ambulância. Não hesito, corro para meu carro para segui-la até o hospital.

— Dá notícias — Ouço Felipe gritar e faço o nosso aceno.

Entro em meu carro e saio atrás da ambulância em que ela está. Minha cabeça fervilha, somente em lembrar da cena da minha diaba loira sangrando em minha frente e eu não pude fazer nada. Absolutamente nada.

Já fazem horas, puta merda!

Estou esperando nesse caralho de sala fazem horas, Melissa foi levada às pressas para sala de cirurgia e até agora não tenho mais notícias dela. A polícia veio tomar meu depoimento e eu disse que não sabia de onde a bala tinha vindo. Sei que Salvatore vai cuidar de tudo.

Vejo o médico que a levou, passar, e corro até ele.

— Doutor, como ela está? Me diga, pelo menos, se ela está bem.

— A cirurgia já foi concluída, ela já está na sala do pós-operatório — O médico olha a ficha em sua mão — Tudo bem com ela.

— Posso vê-la?

— Assim que ela acordar e o efeito da anestesia passar.

— Quanto tempo até isso acontecer?

— Mais algumas horas.

O médico segue pelo corredor e eu fico ali, pensando que Melissa poderia ter morrido porque eu simplesmente resolvi acreditar no Eric me disse.

Mas quem não acreditaria? Tinha tantas provas. Preciso de explicações, muitas explicações.

As horas aqui nessa sala se arrastam, olho no relógio a cada cinco minutos e noto que minha paciência está indo embora junto com minha sanidade.

Por que eu tenho que amar a mulher que mentiu pra mim?

Mesmo eu vendo a verdade, não me conformo por ela ter mentido, eu sempre fui sincero com ela, sempre deixei claro que odeio mentiras, mas mesmo assim, Melissa insistiu em mentir, em me esconder tudo.

— Senhor Rocha? — O médico me chama e eu, prontamente, me coloco de pé — Ela já está consciente e no quarto, quer vê-la?

— Por favor!

Sigo o médico até um corredor com várias portas e numerações em cada uma. O homem aponta a porta para mim e eu dou dois toques antes de entrar. Melissa olha para mim e eu observo seu corpo, ela está usando a bata do hospital e recebe soro na veia, alguns fios pendem do seu busto, medindo seus batimentos.

— Você veio — Ela murmura e eu me aproximo do leito.

— Claro que eu vim, sua diaba loira, eu... — Hesito e olho nos olhos verdes dela — Eu... Você me salvou, estava louca de fazer aquilo?

Melissa nega com a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas.

— Anderson...

— Não fale — Afago seu rosto pálido — Teremos tempo para conversar depois, descanse.

— Você vai ficar? — Ela segura minha mão que está no seu rosto.

— Sim, agora descanse.

Sento na poltrona ao lado do seu leito e ela me olha, as olheiras profundas devido à perda de sangue me fazem querer trocar de lugar com ela. Era para eu estar ali em seu lugar, ela poderia ter morrido.

Vejo a diaba loira fechar os olhos lentamente, ainda está sob os efeitos dos sedativos. Observo suas feições relaxarem e constato que não tem como não estar apaixonado por ela e ela provou seu sentimento, me fez acreditar quando entrou na frente daquela arma.

Ela mentiu. Eu odeio mentiras.

MELISSA

A última coisa de que me lembro é ter visto os olhos preocupados de Anderson sobre mim, a agitação dos amigos dele e o corpo inerte de Eric no chão. Depois eu caí no mundo do esquecimento.

Então eu acordo em um quarto todo branco, fios estão colados no meu busto e em meu braço uma agulha para o soro. Tento me mover, mas o lugar em que fui atingida lateja e eu grunho de dor.

Penso em Anderson e olho ao redor, estou realmente sozinha aqui. Ele deve me odiar agora, deve querer manter distância da mulher que disse que o ama, mas mentiu para ele.

Mas ninguém entende que tudo estava em jogo, meu trabalho, minha carreira, meu emocional... Eu e Anderson éramos apenas duas pessoas que faziam sexo quando tinham vontade, não um casal, isso veio depois e estava fora dos meus planos.

Lágrimas borraram minha visão somente em pensar que ele vai me desprezar, que vou viver observando-o à distância. Isso é demais pra mim.

De repente, Anderson abre a porta e entra, exalando sua sensualidade de sempre, mas sua expressão está fechada. Meu coração erra uma batida.

— Você veio — Murmuro, percebendo que falar dói.

— Claro que eu vim, sua diaba loira, eu... — Ele hesita e me olha nos olhos, meu coração se acelera com a possibilidade do que ele vai me dizer — Eu... Você me salvou, estava louca de fazer aquilo?

Meus olhos marejam e eu nego a cabeça. Ele não vai dizer o que você quer ouvir, Melissa, se conforme... Você o perdeu. Sinto meus olhos pesarem, mas faço força para me manter acordada.

— Anderson...

— Não fale — Afaga meu rosto — Teremos tempo de conversar depois, descanse.

— Você vai ficar? — Seguro sua mão, que está em meu rosto.

— Sim, agora descanse.

Vejo-o se afastar e sentar na poltrona ao lado do meu leito, analiso suas feições preocupadas enquanto ele me olha e sinto meu coração se apertar. De repente, sinto meus olhos pesarem e me entrego à sonolência intensa, deixando que a escuridão me tome mais uma vez.

— Ela está descansando — Anderson diz em um sussurro, parece falar ao telefone — Sim, as flores que vocês mandaram chegaram, eu aviso a ela.

Abro os olhos lentamente, me acostumando à claridade do local e vejo Anderson de costas para mim, falando ao celular, olhando através da janela de vidro do quarto. Olho para o lado e vejo na bancada, um buquê de rosas brancas em um vaso.

— Sim, irei conversar quando ela estiver melhor... Uma conversa séria, ela sabe que não suporto mentira — Ele suspira — Tá bom, puta nervosa, tchau.

Fico ali, imóvel, olhando-o. O pânico aumenta dentro de mim, tenho medo do que ele vai me dizer nessa "conversa séria", tenho muito medo.

— Faz tempo que acordou? — Me olha e eu o vejo colocar as mãos nos bolsos.

— Não — Grunho com o incômodo no abdômen ao falar — Acabei de acordar.

Anderson suspira, tentando disfarçar sua expressão preocupada e desvia o olhar de mim. Me sinto tão mal com esse pequeno gesto, pois sei que ele está bravo comigo, sei que não vai me perdoar.

— Meus amigos quem mandaram as flores — Apontou para as rosas brancas — E perguntaram se havia gostado.

— Eu amei, são lindas — Toco meu abdômen, no local onde sinto incomodar por causa da cirurgia de remoção da bala.

— Você está bem?

— É só um incômodo.

— Melissa — Ele caminha até meu leito, completamente sério, se eu não estivesse com tanto medo de perdê-lo, estaria excitada vendo esse seu lado sério — Nós temos que conversar sobre tudo o que aconteceu, sobre seu passado, sobre você ter mentido para mim.

Apenas observo Anderson falar e sinto como se um abismo me tragasse de uma só vez. O baque que suas palavras me causam é inexplicável. Fico em silêncio e aguardo seu julgamento.

— Eu, sinceramente, esperei mais de você — Seu tom duro faz meu coração ficar apertado — Por que escondeu aquilo de mim, Melissa? Por que não confiou em mim? Eu estava com você, não estava?

— Isso é o meu passado, Anderson, eu quem tinha que resolver... Fiz as escolhas que pude fazer no momento, era a minha vida que estava em jogo.

— Poderia, pelo menos, ter me dito a verdade — Ele rebate, ainda com seu tom de voz firme — Sabe que eu odeio mentiras.

— Talvez você não entenda, mas eu sempre fui sozinha... Desde antes do leilão, nunca tive ninguém que resolvesse nada por mim — Falo devagar, devido à cirurgia que pinica — Então você se aproxima... Bom demais pra ser verdade, eu tive medo.

— Medo de quê, Melissa?

— Medo de perder você por causa desse passado que odeio somente lembrar — Meus olhos marejam.

— Você já me perdeu — Murmura.

Suas palavras me fazem silenciar por completo. Não sei o que estou sentindo, só sei que foi uma rasteira muito grande e sei, também, que dói. Dói muito, é insuportável.

— Descobri que você tem um amigo fotógrafo, já liguei e ele já está vindo para ficar com você — Hesita e me olha nos olhos — Estarei lá fora — Anderson me dá as costas e antes de começar a andar, solta um suspiro pesado — Obrigado por salvar minha vida.

Anderson caminha até a porta e sai, me deixando ali, sofrendo. Merda, isso dói tanto. Começo a soluçar, já sentindo a raiva me tomar, ele fez exatamente o que Eric fez comigo... Ele me deu as costas e não olhou para trás, como se sentisse nojo de mim.

Meu choro começa a ficar descontrolado e isso faz minha cirurgia doer. Não acredito que o perdi. Quando finalmente consigo amar de novo, eu simplesmente perco. É como uma maldição.

A angústia é tanta, que eu tenho vontade de morrer de uma vez. Eu só queria um abraço de Clayton agora.



ANDERSON

Saio do quarto sob o olhar de dor dela. Já está decidido, Clayton irá ficar com ela e eu vou voltar para minha vida. Melissa não confiou em mim e agora eu não confio nela. Mesmo que a ame, não consigo perdoar. Estou quebrado por dentro, foi difícil dizer aquilo a ela, principalmente quando ela ficou em silêncio, apenas ouvindo.

Agora é muito tarde para tentar explicar, eu lhe dei chances de dizer o que estava acontecendo, mas ela preferiu esconder. Somos feitos de escolhas e essas escolhas definem o nosso futuro.

Melissa escolheu o dela.

O que me resta agora é esperar que o amigo dela chegue de viagem e venha ficar aqui. Passo as mãos nos cabelos e quando olho para o lado, vejo Lara entrando no hospital. Ela sorri de canto e vem até mim.

— Como ela está? — Toca meu ombro e eu a abraço.

— Ela está bem — Murmuro — Eu acho.

— Como assim, acha? — Me solta para me olhar nos olhos.

— Eu tive uma conversa séria — Hesito e olho para Lara, que continua ali, esperando que eu fale — Rompi com ela.

— Tem certeza que é o que você quer?

— É o que meu orgulho diz, Lara — Respiro fundo, não irei chorar por isso — Ela sempre soube que eu odeio mentiras, dei muitas chances para se explicar.

— Nós podemos fechar os olhos para o que não queremos ver, Anderson, mas não dá pra fechar o coração para aquilo que não queremos sentir — Lara sorri — Você ama a Melissa e está sofrendo com tudo isso, principalmente por ela ter entrado na frente daquela arma por você.

— Onde está Benjamim? — Mudo o assunto, não quero falar com a atrevida do Ben sobre isso, Lara já tem suas preocupações — Falei com ele agora há pouco.

— Na SQUAD — Ela sorri — Vou ver a Melissa.

Lara afaga meu ombro e segue em direção ao quarto da diaba loira. A acompanho e quando Lara abre a porta, vejo o rosto de Melissa inchado pelo choro.

Vê-la chorar e fingir que não sei que é por mim, está sendo uma tortura.

Com seu sorriso contagiante, Lara senta ao lado do leito em que Melissa está e inicia uma conversa animada, dizendo o quanto ela foi corajosa em querer me defender. Mel sorri de canto, sem humor algum.

— Eric, onde ele está? — Há um resquício de medo em sua voz — Ele está ferido, não é? Eu vi quando Enzo atirou nele, é um pouco vago em minha mente, mas eu me lembro.

Lara me olha, como se me repreendesse por não ter contado a ela e volta a olhar para a loirinha.

— Eric está morto, Mel, não resistiu aos ferimentos e morreu lá mesmo — Lara alisa os cabelos loiros de Melissa — Você está livre agora, ok? Não tem que se preocupar com ele mais.

Melissa apenas assente e fixa seu olhar em mim, fazendo meu corpo estremecer. Minha vontade é de ir ali, beijar sua boca a qual tanto tomei posse e dizer que está tudo bem, mas não está.

Agora está tudo acabado.

O que era pra ser uma história nem chegou a começar.

MELISSA

Olho para Anderson e ele desvia o olhar, isso me despedaça. Ouço o toque do seu celular e o observo sair do quarto, me deixando sozinha com Lara.

— Melissa — Toca meu braço e eu volto minha atenção para ela — Ele só está magoado, com o tempo isso passa.

— Creio que não, Lara — Coloco a mão, novamente, no lugar em que fui atingida — Anderson não consegue nem olhar para mim.

— É a raiva do momento, isso vai passar... Vocês formam um belo casal, você quase morreu por Anderson, isso mexeu muito com ele.

— Eu faria de novo — Confesso — Anderson me fez esquecer tudo de ruim que passei e me fez sentir como é bom ser amada e protegida por alguém... Eu não poderia fazer menos.

— Não pense tanto nisso, não fique se torturando — Sorri — Descanse um pouco.

Não respondo, apenas balanço a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas. Lara fica de pé e me lança um olhar reconfortante.

— Se precisar de algo, basta me chamar.

— Obrigada, Lara.

Observo-a deixar meu quarto e fecho os olhos, sentindo-me estranha, vazia. Anderson entra no quarto, em silêncio, e vem sentar na poltrona ao lado do meu leito. Respiro fundo e olho para ele, seu rosto vermelho denuncia seu choro recente.

— Quanto tempo até Clayton chegar? — Finjo não ver suas lágrimas, ele não me responderia se eu perguntasse sobre elas.

— Não muito — É direto, frio.

Respiro fundo mais uma vez e fecho os meus olhos, talvez isso tudo seja somente um pesadelo e agora mesmo eu posso acordar nos braços de Anderson, completamente satisfeita.

Ouço a voz de Clayton e abro os olhos, eu adormeci ao lado de Anderson e noto que ele não está mais na poltrona, o que faz meu coração se apertar. Olho para Clay e percebo que ele fala ao celular, que saudades senti dessa purpurina maravilhosa. Ao virar-se para mim, ele me dá seu sorriso de conforto, o qual tanto precisei nos últimos dias.

— Depois falo, veado, minha deusa acordou — Desligou e correu até o meu leito, com um sorriso imenso no rosto — Oh, *dear*, fiquei tão preocupado quando o *sóciolícia* me ligou.

— Anderson já foi?

— Sim, quando cheguei, ele deu uma *loooonga* olhada em você e saiu... Agora me conte, como você está?

— Estou bem, Clay.

Deixo que as lágrimas escapem, contrariando as minhas palavras.

— Não chore — Ele segura minha mão com força — Me conte tudo, *dear*, o que aconteceu?

— Eric me provocou, mandando mensagens e fotos, me ameaçando quanto ao meu passado e quanto à Anderson — Fungo — Eu suportei o quanto consegui, Clay, suportei por minha carreira, suportei por minha vida, suportei por amar Anderson e não querer perdê-lo... Mas agora eu não tenho

nada.

— Mas o *sóciolícia* não aceitou você quando descobriu?

— Eu menti pra ele, escondi tudo — Suspiro — É por isso que ele me odeia e eu acho que nunca mais irei conseguir o Anderson de volta.

— Você tem que lutar! Se você quiser esse bofe de volta, você tem que lutar por ele.

— Não tenho esperanças, Clay, nem o ato de eu entrar na frente da arma por ele o comoveu — Hesito — Não fiz isso para conseguir admiração dele, fiz porque o amo, porque queria protegê-lo e mesmo assim ele me renegou.

— Sei que sim, *dear* — Afaga minha mão — Você precisa ser forte.

— Já fui forte a minha vida toda — Confesso, cansada — Não sei se vou conseguir ser forte de novo, não desta vez.

— Sim, você vai! Acorde, deusa, você sempre foi minha inspiração, não pode desanimar.

Forço um sorriso e vejo o médico entrar no quarto, trazendo consigo uma prancheta nas mãos.

— Olá, senhorita, como se sente?

— Isso dói — Reclamo e o médico sorri.

— É normal, não se preocupe.

— Doutor, posso fazer uma pergunta? — Olho fixamente para o homem que não aparenta ter mais que 35 anos e ele anui — A conta do hospital...

— Também fique tranquila quanto à isso — O homem sorri e olha a prancheta em sua mão — O senhor Anderson Rocha se responsabilizou por qualquer despesa sua aqui — Ele continua sorrindo e eu fico em silêncio — Vim trazer o resultado do seu exame de sangue, já que sua cirurgia foi feita às pressas, nós nos asseguramos de repetir alguns exames.

— Tem algo errado? — Franzo o cenho.

— Não, felizmente, está tudo bem com você e com seu bebê.

— *Peraí*, bebê?! — Olho, atordoada para Clayton e vejo seus olhos arregalados — Deve haver algum engano, eu tomei a pílula do dia seguinte no dia em que não usamos preservativo.

— Eu entendo perfeitamente seu espanto, senhorita Carvalho, mas a pílula pode falhar, principalmente se a fecundação já houvesse ocorrido...

A notícia tirou meu chão, eu jamais pensei em ser mãe, eu não queria que meu filho(a) sofresse como eu sofri. Mas agora, é tudo tão diferente, tão estranho.

— Obrigada, doutor — Clayton responde por mim ao ver que fiquei perplexa.

O médico assente e deixa o quarto, Clay vem até mim mais uma vez, com aquela cara de quem quer fofocar.

— *Dear*, o que está pensando em fazer?

— Acha que eu conseguiria um trabalho, indo com você? — Franzo o cenho.

Clayton fica me olhando, perplexo com minha pergunta, pisca algumas vezes antes de apertar minha mão e sorrir.

— Claro que sim, Melzinha, mas você vai deixar o *sóciolícia* aqui de bandeja *pras* atiradas? E a notícia? Ele não vai saber?

— Ele me odeia agora, acho que nada que eu fizer vai fazê-lo me aceitar de volta — Hesito — Ele vai saber sim, claro que vai, mas não sei se vai aceitar esse filho ou se vai acreditar, então eu quero garantir o bem-estar do meu bebê.

— Depois você pensa nisso, ok? — Beija minha testa — Pense na sua recuperação e na desse bebê, ele precisa de você.

— Eu sou mãe, Clay? — O choro me invade sem que eu espere.

— Sim, *dear* — Afaga meus cabelos — E não se preocupe, se o *sóciolícia* não quiser assumir o baby, eu mesmo assumo.

— Você faria isso?

— Claro, eu iria adorar ter um *picotinho* de gente me chamando de pai — Ele ri — Não se preocupe com nada, deusa, apenas descanse, ok? Eu serei por você, sempre.

— Obrigada. Não sei o que seria de mim sem você.

— Ai, *dear*, sabe que não precisa agradecer! Agora eu vou fazer um lanche lá embaixo, já volto.

Apenas balanço a cabeça e observo Clayton sair do quarto, respiro fundo, sentindo o cheiro de éter do hospital. Um arrepio me toma quando lembro de Eric e eu fecho os olhos.

Uma preocupação a menos em minha vida.



*"Querida, retire suas proteções
Está na hora de me deixar entrar
Talvez acender algumas velas
Eu apenas irei em frente e trancarei a porta
Se você for apenas conversar comigo, querida
Até que não sejamos mais estranhos
Coloque a cabeça em meu travesseiro
Eu sentarei ao seu lado na cama
Você não acha que está na hora
De dizermos algumas coisas que não foram ditas?"*
Till we ain't strangers anymore - Bon Jovi

.. ALGUMAS SEMANAS DEPOIS ..

ANDERSON

Entro no escritório e passo pelas secretárias, que não ousam perguntar o porquê de Melissa estar sumida há semanas. Eu impus isso à elas.

Penso nela todos os dias, mas não tenho coragem de ligar, não tenho coragem de enfrentar o meu orgulho. Eu me responsabilizei pelas contas do hospital como uma forma de agradecer por ela ter salvo minha vida. O que Melissa fez por mim foi a maior prova de que sente o mesmo que eu sinto por ela, mas meu orgulho não me deixa procurá-la para dizer isso.

Essas semanas sem tê-la, pelo menos, me chamando de cretino abusado foram uma merda. Eu percebi que Melissa passou a fazer parte da minha vida, eu amo aquela mulher, independentemente do que ela faça.

Meu coração é dela para que ela faça o que quiser dele, mas meu orgulho não diz o mesmo e eu estou morrendo por dentro graças à esse embate que meu coração e meu cérebro estão fazendo.

Isso sem falar na imagem de Eric com um tiro no meio da testa que não sai da minha mente. Eu matei aquele homem.

— O que eu faço? — Pergunto para mim mesmo — Estou tão perdido...

Como se tivesse me escutado, ouço a porta ser aberta e eu não preciso olhar para saber que é Melissa. Quem mais entraria em minha sala sem bater? Quem mais entrou em minha vida como um furacão?

Ergo o olhar e vejo Melissa completamente séria ao lado do seu amigo. Ela está tão linda, usa um vestido que agarra os seus belos seios e é solto no resto do seu comprimento, que chega até o meio das suas coxas. Os cabelos loiros estão molhados e caídos nos seus ombros, seu rosto está livre de maquiagem, o que a deixa ainda mais simples e linda.

— Quer que eu entre com você, *dear*? — Clayton toca o ombro de Melissa, que me encara com firmeza.

— Não é necessário, Clay, logo estarei saindo... Pretendo ser bem rápida e direta.

— Estarei aqui fora.

Clayton sai, fechando a porta e ela continua ali, impassível e firme, me passando a imagem de sempre. A sócia mais malvada deste planeta.

— Melissa — Me coloco de pé — Eu...

— Anderson, eu vim ter uma conversa séria com você — Seu tom de voz me faz ficar quieto, ela está bem dominatrix hoje — Primeiro, eu gostaria de agradecer pelas contas do hospital.

— N-Não precisa me agradecer, você sabe que eu quem deveria agradecer — Saio de trás da minha mesa, mas ela continua imóvel — Nós...

Melissa apenas balança a cabeça, parece decidida a continuar o que tem pra falar.

— Segundo, eu vim desfazer minha sociedade com você — Hesita para olhar minha reação — Eu estou indo embora e...

— Como assim, desfazer?! Para onde você vai?

— Estou indo para fora do país, junto com Clayton... Me deixe terminar, por favor.

Bufo, contrariado, e balanço a cabeça.

— Como você mesmo disse, eu menti — Suspira — Menti, escondi tudo de você, querendo te proteger da minha história de merda... Querendo resolver tudo sozinha... e você não suporta isso, então eu acho que a distância seria o melhor remédio para nós dois agora, mas existe um porém...

Ainda em choque com suas palavras, pigarreio para poder voltar a falar.

— Que porém?

Sem dizer uma porra de uma palavra sequer, Melissa leva a mão esquerda ao ventre e eu vejo seus olhos se encherem de lágrimas. Engulo em seco quando entendo o que esse sinal quer me dizer, sinto meus olhos arregalarem e não consigo responder.

Eu dei o remédio! Eu a vi tomar a merda da pílula, não vi?

— Eu estou grávida.

— Mas... Eu te dei o remédio — Hesito — Não dei?

— Sim, deu — Fungou — Mas não funcionou, ok? Eu vou entender se não quiser saber dessa criança, eu vou cuidar sozinha — Ela analisa meu silêncio e continua: — Só vim comunicar a você, pois tem o direito de saber... Pode mandar os papéis do rompimento da sociedade para que eu assine em meu apartamento.

Melissa enxuga o rosto e vira-se para a porta, eu ainda estou perplexo com a ideia de ela estar grávida e de estar indo embora. Puta merda, tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, estou sendo bombardeado.

— Melissa — Chamo num impulso e me aproximo dela, que para de andar e volta a virar-se para mim — Não vá embora.

— Já estou decidida.

Após essa frase, o silêncio entre nós fica intenso, olho fixamente nos seus olhos verdes e arrio sobre meus joelhos em sua frente. Deixo de lado todo o meu orgulho. Seu olhar espantado só me dá forças para continuar, eu preciso fazer isto ou perderei a mulher que tomou pra ela meu coração.

— Não vá — Suplico, sentindo lágrimas quentes rolarem em meu rosto — Por favor, me perdoe pela maneira com que tratei você... Eu deixei que meu orgulho falasse mais alto.

— Anderson, levante-se — Ela tenta se manter firme, mas seu olhar me mostra sua confusão interior — Não há o que perdoar.

— Afrodite — Seguro suas mãos e olho firme nos seus olhos — Eu entendi o seu lado, mas meu orgulho não me deixou ir até você — Hesito — Por favor, Melissa, não vá embora... Fique comigo, eu

preciso de você.

Melissa se livra delicadamente das minhas mãos e eu sinto meu coração ruir, somente em pensar na possibilidade de ela não me aceitar de volta. Cubro o rosto com as mãos e choro, derrotado pelos meus sentimentos. Derrotado pelo meu conflito interior.

De repente, sinto mãos delicadas nos meus cabelos e elas deslizam lentamente até meu rosto. Melissa me força a olhar para ela, que agora, também está de joelhos, de frente para mim.

— Diga que não vai — Suplico — Fique comigo. Eu te amo.

O olhar espantado e cheio de lágrimas dela me faz segurar suas mãos que ainda estão no meu rosto e beijar a palma de cada uma delas, repetindo baixinho que a amo.

Ergo o olhar para seu rosto e vejo que ela também chora. Não consigo descrever o quanto as lágrimas dela me machucam, nunca imaginei sentir algo assim. Eu não quero que ela chore por minha causa.

— Não chore — Beijo todo o caminho que as lágrimas fizeram em seu rosto e volto a olhar para ela em seguida — Fique comigo, por favor... Eu me apaixonei por você — Hesito — Eu sei que não somos um casal normal, mas ninguém do meio em que vivo teve um relacionamento normal, sem armas, sem mortes... sem dor.

— Nada disso me importa — Ela suspira, controlando o choro — Eu só queria me sentir amada, queria seguir em frente com a minha vida e deixar meu trauma para trás.

— Ele ficou para trás — Fixo meu olhar no dela, tentando tranquilizá-la e convencê-la a ficar — Eric está morto, eu o matei.

Os olhos de Melissa se arregalam e ela se afasta um pouco, mas permanece de joelhos.

— Mas... eu vi Enzo descarregando a arma nele. Eu...

— Eu dei o golpe de misericórdia, Afrodite — Cerro os punhos e tenciono a mandíbula — Eric nunca mais vai tocar em você, nunca mais vai atrapalhar nós dois.

Sem dizer uma palavra, Melissa volta a se aproximar e me abraça, a aperto contra mim como se a qualquer momento eu fosse ser afastado dela.

Da mulher que eu amo.

MELISSA

Faz uma semana que deixei o hospital, minha recuperação foi complicada devido à cirurgia e os riscos que o bebê corria. Me recuperar por completo levou algumas semanas internada, mas estou feliz, eu e o meu bebê estamos bem e isso é tudo que importa no final das contas.

Estou indo no escritório desfazer minha sociedade com Anderson, pelo jeito ele me odeia, apenas pagou os serviços do hospital e sumiu. Por que o destino coloca coisas no nosso caminho se não são destinadas à nós?

— *Dear*, você não pode ter contrariedades nem fortes emoções — Clayton tenta me convencer enquanto dirige, à caminho do escritório — Cuidado nesse bebê.

— Já tomei um tiro, essa criança é forte como eu... Vou falar com Anderson, Clay.

— Tá bom... Tomara que o *sóciolícia* esteja pelado quando eu entrar na sala, somente pra conferir o pacote.

Dou-lhe um tapa no ombro e ele dá risada.

— Seu safado, abusado.

— Ciúmes?

— Muito engraçado, Clayton — Cruzo os braços e ele continua rindo.

Eu o abraço depois de ele ter contado que matou Eric e depois de eu ter contado sobre a gravidez. Ele me pediu para ficar, ele disse que me ama... Anderson se confessou pra mim.

Mas as palavras ditas no hospital ficaram em minha mente, aquilo doeu muito, me destruiu. Eu tinha acabado de sair de uma cirurgia, tinha acabado de provar o amor que sentia por ele e ele me deu as costas.

— Melissa, me perdoe — Ele implora, agarrado à mim — Eu sei que machuquei você com as minhas palavras, mas eu também estava machucado... Por favor, não vá embora, eu fui muito orgulhoso em ter te deixado naquele hospital, eu estava com raiva, magoado por você ter me escondido seu passado.

— Eu levei um tiro por você, Anderson — Faço com que olhe nos meus olhos — E faria de novo somente para não te ver machucado, porque eu te amei desde a primeira vez em que nós transamos neste sofá — Aponto para o móvel, com os olhos cheios de lágrimas — Eu fui sincera quando disse que queria você, sei que escondi tudo de você, mas eu não merecia o modo com que você me tratou naquele hospital... Como se eu fosse odiável.

Volto a ficar de pé e enxugo meu rosto, o silêncio dele me faz perceber que eu cheguei onde queria, que eu mostrei a ele o quanto também está errado.

— Acho melhor darmos um tempo afastados — Hesito quando ele ergue o olhar para mim — Eu estou muito machucada com tudo o que aconteceu, com tudo o que ouvi... Estou indo embora amanhã com Clayton.

— Eu não posso deixar você ir, não grávida de um filho meu — Ele também fica de pé — Eu quero ficar perto dessa criança, eu quero acompanhar sua gravidez.

— Mas que merda, Anderson! Você nem queria um filho.

— Melissa, eu quero acompanhar o crescimento dessa criança, sou o pai! — Enxuga o rosto — Não vou deixar que afaste meu filho de mim.

— Você tem medo, não é? — Me aproximo — Medo do que eu possa fazer com essa criança? Não se preocupe, meu problema é com você e não com esse bebê. Eu não vou abortá-lo.

— Não é nada disso, eu só quero ficar perto.

Fecho os olhos, sentindo-me impotente diante da situação, minha vontade é bater em Anderson agora mesmo e dizer que ele é um idiota. Está jogando sujo para me manter perto.

— Tudo bem, Anderson — O encaro, com raiva, mas sentindo meu coração apertado por ser fria — Como quiser.

Dou as costas para ele e sigo até a porta, sem olhar para trás. Suas palavras ecoam na minha cabeça, sem parar, me deixando zozona. Saio de sua sala com raiva e vou até Clayton, que me aguarda sentado em uma cadeira da sala de espera do Anderson.

— E então, *dear*? Ele aceitou a notícia?

Sinto o olhar da secretária dele sobre mim e resolvo ignorá-la. Eu sei que ela sempre foi interessada em Anderson e sei também que, para aquelas fotos terem entrado aqui, Eric teve sua ajuda. Só não tenho como provar isso.

— Aceitou — Bufo e abaixo o tom de voz — Ele está usando a criança para me fazer ficar. Deixando subentendido que eu abortaria a criança se fosse embora.

— Vocês advogados são tão bons de lábia, principalmente o *sóciolícia* que deve ser bom de lábia e de lábios — Dá uma risada escandalosa e eu sorrio junto — Vai ficar, deusa?

— Sim — Toco meu ventre — Será uma luta, mas irei ficar. Vou mostrar a Anderson que está muito enganado sobre mim.

Clayton assente, envolve meus ombros com o braço e beija meu rosto de modo carinhoso,

enquanto caminhamos para a saída do escritório.

— Quer que eu fique mais um pouco no Brasil?

— Não é necessário — Sorrio, tranquilizando-o — Estou indo agora marcar a primeira consulta do pré-natal.

— Levo você na clínica e te espero marcar a consulta, depois vou para casa com você — Alisa meu ombro — Tem que descansar, *dear*.

Apenas balanço a cabeça, assentindo e saio do escritório com Clay em direção à clínica. Sei que vai ser um suplício ter Anderson por perto por causa dessa criança, mas é algo que preciso fazer.

Pelo meu filho.



ANDERSON

— Pelo jeito que falou comigo, Melissa me odeia agora. Eu sei que errei falando com ela daquela maneira no hospital e deixando-a lá, mas eu estava magoado e agora me arrependo da merda que fiz.

Benjamim e Lara estreitam o olhar para mim, Felipe e Celso se entreolham e cochicham feito duas putas querendo pegar alguém. É, tô fazendo todos de psicólogos.

Putá merda, mulher é bicho custoso e eu ainda invento de foder com tudo.

— Anderson, no lugar dela, eu faria o mesmo — Lara cruzou os braços e olhou para Benjamim — Ela te deu uma enorme prova de amor e você a deixou praticamente sozinha no hospital.

— Concordo com a atrevida, eu sou filho da puta, mas você foi muuuito filho da puta.

Lara sorri com as palavras de Benjamim e eu bufo, sem saber o que fazer.

— Tá bom, puta nervosa, não fode mais o que já está fodido... O que acham que eu devo fazer?

— Se mata, seu porra do caralho, tu é um fodido mesmo.

— Ben! — Lara bate no braço de Benjamim e eu sorrio. Ela me olha e abre seu sorriso confortante — Dê tempo ao tempo, Anderson... Ela tem o direito de estar magoada, mesmo tendo omitido o passado para você, ela te deu uma prova e tanto que te ama.

— Vou tentar — Passo as mãos nos cabelos — Merda, ela está grávida... Eu queria ficar perto, cuidar dela.

— Enrola uma fita no pau, dá um laço e se entrega pra loirinha — Celso diz e todos caem na risada.

— Se ela for uma grávida tarada, como a Lara foi, tenho certeza que vai funcionar.

— Benjamim Monteiro! — Lara cruza os braços e bate o pé — Ridículo insuportável.

— Ben, Ben... Não brinca com a minha cunhadinha, ela é fogo nos olhos, parece que não conhece — Felipe sorri.

— Sei onde tem fogo aí em vocês — Me pronuncio e dessa vez Lara sorri.

— Céus, não tem um dia em que vocês conversem civilizadamente — Lara se afasta em direção à porta da sala de Benjamim.

— Atrevida? — Ele chama e ela olha pra ele — E o meu beijo?

— Não.

Lara empina o nariz e sai, parece brava, mas Benjamim fica rindo feito bobo. Meu Deus, esse está pior do que eu.

— Se fodeu — Felipe dá risada.

— Estou fodido desde o dia em que ela entrou aqui — Dá de ombros — Acho que acostumei.

— É o amoor — Celso canta — Que mexe com a cabeça de baixo e me deixa assiiiiim.

— Eita modão — Felipe exulta.

— Puta merda — Xingo, acompanhando a risada deles.

Benjamim sorri, ao passo que meneia a cabeça negativamente, abismado com o absurdo de paródia. Felipe curva o corpo para frente, rindo feito louco. Essas são as minhas putas nervosas.

— É, o assunto está bom, mas eu tenho que ir — Levanto — Melissa me ligou, quer falar comigo

sobre a data da primeira consulta do pré-natal.

— Boa sorte, amor — Felipe deseja.

Me despeço deles e de Lara quando saio da sala, sigo em direção à garagem. Entro em meu conversível e ao colocar a chave na ignição, olho para o banco do carona e penso na diaba loira. Ultimamente, tudo tem me lembrado aquela mulher.

Por alguns segundos, seus gemidos vêm à minha mente, seu corpo nu, a sensação de acolhimento quando estou dentro dela, o olhar e o sorriso. De repente, tudo dela me pareceu precioso demais para eu simplesmente deixar ir.

— Que porra eu fiz com ela? — Pergunto, amargurado e culpado — Merda, Mel, não vou desistir de te ter de volta.

Dou partida no carro em direção ao apartamento dela. Mesmo que ela me queira longe, eu vou estar sempre perto, através dessa criança.

Nosso filho vai nos unir de novo.

Toco a campainha e aguardo, quando a porta é aberta, eu quase sorrio, mas vejo que é seu amigo que abre. Apenas o cumprimento e ele faz um gesto para que eu entre.

— Onde ela está?

— Está no quarto, se sentiu tonta e precisou se deitar — Fecha a porta — Está esperando você.

— Mas está tudo bem com ela? — Me preocupo e ele sorri.

— Você quer a minha deusa de volta?

— É o que eu mais quero.

— Então mexe essa raba e vai perguntar pra ela, homem — Ele cochicha — Vai, vai!

Acabo sorrindo com a loucura do homem em minha frente e sigo para o quarto, dou dois toques à porta e abro quando ouço sua voz aveludada me pedindo que entre.

Vejo-a sentada na poltrona ao lado da sua cama, está meio pálida, mas não deixa de ser bela. Seu olhar para mim me fez sentir uma merda e eu sei que mereço.

— Oi — Fecho a porta e fico parado.

— Senta — Aponta para a poltrona em sua frente.

Coloco as mãos nos bolsos e vou até lá, seu silêncio me incomoda. Melissa é uma mulher falante, decidida e dona de si, nunca havia visto seu lado silencioso e isso me assusta.

Sento na poltrona em sua frente, como ela me pediu e observo sua expressão séria, desço o olhar para sua barriga, ainda quase inexistente e penso que eu poderia estar beijando-a agora, poderia estar cuidando dela.

Tenho vontade de sorrir ao lembrar da música Dona da banda Roupas Novas, se Melissa tivesse uma trilha sonora, seria essa música sem dúvidas.

— Eu chamei você aqui porque nós precisamos conversar a respeito do pré-natal que você fez questão de acompanhar — Fala sem muito ânimo.

— Quero acompanhar e quero ajudar financeiramente.

Melissa assente e recosta-se na poltrona, coloca a mão na barriga e respira fundo.

— Você está bem? — Me preocupo.

— Apenas enjoada — Abre os olhos e foca-os em mim — Bom, a primeira ultrassonografia ficou marcada para depois de amanhã.

— Irei com você — Hesito, mas depois chego mais na ponta da poltrona e pego sua mão — Melissa, eu queria...

— Anderson, eu estou cansada — Ela afasta sua mão — Minha cirurgia ainda dói e essa barriga

vai crescer daqui a algum tempo, eu preciso me recuperar disso.

— Tudo bem — Assinto — Posso... posso tocar em sua barriga?

O olhar dela amansa um pouco e eu noto que ficou nervosa com a minha pergunta. Sorrio quando vejo um movimento sutil de sua cabeça me dando carta branca para fazer o que pedi.

Levanto-me, curvo um pouco o corpo e beijo a testa de Melissa, que fica tensa ao receber meu carinho, mas não fala nada. Desço minha mão para a sua barriga e pouso minha mão ali com cuidado para não machuca-la. Sinto meu coração disparar e sorrio ao notar que ela está nervosa.

Por fim, afago seus cabelos loiros e sussurro um "fica bem" antes de dar as costas e sair dali, como ela me pediu. Merda, meu orgulho nunca vai ser maior que o amor que eu sinto por ela... Pena que percebi isso tarde.

MELISSA

Não sei se serei capaz de suportar essa tortura o resto da vida. Você deve estar se perguntando, por que o resto da vida?

Filho é sempre filho, ninguém tem ex-filho. É o meu sangue e o de Anderson correndo aqui dentro da minha barriga, nada no mundo vai mudar isso.

Anderson me deu as costas quando eu mais precisei dele, quando mais precisei do seu amor, do seu carinho, da sua compreensão. Ele fez o que Eric fez comigo. Isso dói tanto... dói saber que eu morreria por ele, mas ele não faria o mesmo por mim. É decepcionante.

Quando senti seu toque em minha barriga e o beijo terno em minha testa, tive vontade de largar tudo de novo e me entregar, mas não posso. Não desta vez, eu não posso rastejar enquanto Anderson pensa que pode pisar em mim.

— *Dear*? Posso entrar?

Olho para Clayton parado na porta do meu quarto, me olhando com aquela cara de quem quer conversar.

— Entra, Clay.

— Tá tudo bem, minha deusa?

— Eu não sei, está tudo tão difícil — Hesito — Está difícil pra mim ter que aguentar isso.

— Pelo menos ele quer ajudar, quer cuidar da criança, deusa... É horrível crescer sem um pai.

— Eu sei.

— Você vai suportar isso — Sorri, amigável — Vem deitar.

Clayton apenas me ajuda a levantar e me guia para a cama, deita ao meu lado e mexe nos meus cabelos, afagando-os.

— Descanse, *dear*, esse bebê precisa de você.

.. DIA DA PRIMEIRA ULTRASSOM ..

Penteio os cabelos e resolvo deixá-los soltos, Anderson ficou de vir me buscar, já que, devido à cirurgia, não posso dirigir. Eu disse que iria de táxi, mas ele insistiu em me levar. Jogo sujo.

Clayton foi embora ontem de volta para seu trabalho de fotógrafo no exterior e me fez jurar que ligaria todos os dias para dar notícias.

Através do espelho, olho para minha barriga e acabo abrindo um leve sorriso. Levanto a blusa e vejo a cicatriz da bala, lembrando-me de Anderson. Terei isso para o resto da vida, para lembrar o

quanto eu o amei e o quanto eu me doe.

Sinto-me enjoada a quase todo instante e, frequentemente, o corpo suado de Anderson sobre o meu me vem à mente. Isso é tortura.

Balanço a cabeça para afastar os pensamentos com Anderson, pego minha bolsa e sigo para a saída do apartamento. Não quero Anderson aqui em casa, não sei se seria capaz de me segurar se ele me provocasse, mas preciso ser forte, não vou me humilhar e me entregar à ele de novo.

Estou parada na calçada, esperando Anderson, quando vejo o conversível preto parar em frente à mim e o vidro o do banco do carona ser aberto, revelando a criatura mais sexy deste mundo. Ele está usando um terno preto, uma camisa na cor caramelo e uma gravata marrom, ficou perfeito nele.

— Vou descer para ajudar você — Lembro-me de como ele sempre abriu a porta do carro para mim.

— Não precisa.

Me aproximo do carro e escuto um rosnado dele, está bravo por eu não ceder à ele. E não vou ceder mesmo! Estou magoada demais pra deixar que Anderson se aproxime de novo.

Entro no carro e fecho a porta, coloco a bolsa no colo e puxo o cinto, mas antes de encaixá-lo no engate rígido, noto o olhar preocupado de Anderson em mim.

— O quê?

— Você está pálida — Tenta tocar meu rosto, mas eu recuo — Está tudo bem?

— Estou ótima.

Escuto um suspiro dele e, pelo canto do olho, noto quando agarra o volante com força e se concentra no trânsito. Melhor assim.

Fico calada durante todo o trajeto até a clínica, espero ele estacionar o carro e solto o cinto. Antes de descer, noto que ele está nervoso e acabo sorrindo.

Sigo na frente e ouço quando ele trava o carro e apressa o passo para me acompanhar. Entro na clínica e paro no balcão da recepcionista, que abre um sorriso gentil e pede meu nome.

— Pode seguir por aquele corredor, senhora, o médico já está à sua espera.

— Obrigada — Sorrio.

Começo a andar e Anderson me acompanha, ele está visivelmente nervoso. A ajudante do médico pede que aguardemos um pouco e eu sento em uma cadeira.

— Estou nervoso pra caralho, loirinha, será que dá pra eu dar uma mijada antes de você entrar? — Ele cochicha, me olhando.

— Por que você está nervoso? — Permaneço séria.

— Porra, loirinha, vou ver meu garoto hoje... Você não está nervosa?

— Como você sabe que vai ser um menino? — Evito confessar meus sentimentos.

— Vai ser o nosso garoto, Mel — Segura minha mão.

Fico em silêncio, encerrando o assunto e percebo que ele fica incomodado.

— Posso perguntar algo?

— Já está perguntando — Dou de ombros e ouço uma breve risada dele.

— O que preciso fazer para que me perdoe, minha Afrodite?

Fixo meu olhar nos olhos castanhos de Anderson e noto que não tenho resposta.

— Diga-me o que...

— Melissa Carvalho? — A assistente do médico chama — O doutor já lhe aguarda.

Ergo meu corpo e respiro fundo, a moça sorri e abre espaço para que eu e ele possamos passar para dentro da sala. O médico nos cumprimenta e pede para que eu sente numa espécie de mesa mais

elevada ao lado da sua cadeira.

— Bom, senhorita Melissa — Ele folheia alguns papéis e me olha — Deite-se e levante sua blusa até a altura dos seios, aqui diz que fez uma cirurgia recentemente... tem sorte de estar sustentando essa gravidez — Faço o que ele pede e noto que Anderson me observa, isso me faz ficar nervosa — Sua primeira ultrassom, hum?

Balanço a cabeça, enquanto ele coloca o gel no aparelho, o traz à minha barriga e olha para Anderson, que esfrega as mãos.

— Está nervoso?

— Muito — Ele comprime os lábios e eu suspiro, virando o rosto para o visor do médico.

Saio do consultório louca para chegar logo em casa, pois estou com fome. A ultrassom foi uma maravilha, está tudo bem com meu bebê e isso me deixa feliz.

Anderson tira o olhar do trânsito rapidamente para colocá-lo em mim, estamos nesse silêncio um para com o outro desde o momento em que entramos na sala da ultrassom.

Ele para o carro em frente ao edifício em que moro e olha para mim. Analiso sua expressão completamente séria. Ele é tão lindo.

— Acha que um dia poderemos voltar ao que éramos, minha Afrodite?

— Eu não sei, Anderson, somente o tempo vai dizer — Toco meu ventre — Temos que pensar nessa criança, agora.

— Tudo bem, eu darei o tempo que você precisar — Ele toca meu queixo — Mas saiba que eu não vou desistir.

Fixo meu olhar no dele e fico em silêncio, sentindo meu coração quase arrebentar em meu peito.

— Quando volta ao escritório?

— Amanhã.

— Estarei esperando, ansioso — Ele sorri, sedutor como sempre.

Me livro do seu toque, abro a porta e saio do carro. Minha relação com Anderson daqui pra frente será somente profissional e como pais de uma criança, preciso disso.



"Passas todo teu tempo esperando
por aquela segunda chance,
por uma oportunidade que resolveria tudo.

[...]

Preciso de alguma distração,
oh, bela liberdade,
lembranças derramam de minhas veias...
Deixe-me ficar vazio, sem pesar e talvez
eu encontre alguma paz esta noite"

Angel - Westlife

.. DOIS MESES DEPOIS ..

ANDERSON

Paro meu carro em frente à uma floricultura e desço do carro para comprar algumas flores para Melissa. Hoje é dia em que, provavelmente, iremos descobrir o sexo do bebê e eu estou nervoso. Pra variar.

Merda!

Nesses dois meses vê-la completamente linda desfilando pelo escritório sem me dar nenhuma bola, à não ser nos assuntos do escritório e do bebê, foram cruéis. Eu tenho consciência da merda que fiz e sei que ela tem razão em querer o mínimo de contato possível, mas porra, eu não mais quis ninguém depois dela.

Na minha cabeça só tem uma pessoa e ela me odeia agora.

Melissa não parece o tipo de mulher que gosta de coisas exageradas, então opto por um simples buquê com pouco menos que dez rosas. Observo a mulher embalar as rosas e penso se ela vai gostar, vindas de mim.

Pago pelo presente e volto para meu carro para seguir o percurso para a casa dela. Como sempre, em todas as vezes que venho lhe buscar para as ultrassonografias, ela está na calçada, esperando.

Desta vez faço questão de descer do carro para recebê-la. Beijo seu rosto e lhe entrego as flores.

— Obrigada — Ela franze o cenho, mas acaba sorrindo — São lindas, mas tem algum motivo?

— Eu só quis presentear você, a mãe do meu filho.

Melissa assente e eu abro a porta do carro para que ela entre. Olho para sua pequena barriga e penso no quanto eu quero beijá-la ali e em todos os lugares possíveis do seu corpo. Eu sinto muito a falta dela, como jamais imaginei que ia sentir.

Observo enquanto ela deita naquela mesa e levanta seu vestido. Começo a suar frio, ser pai de primeira viagem é uma merda, estou sentindo que irei enlouquecer antes mesmo de essa criança nascer.

— Vejo que o pai parece mais nervoso que a mãe — O médico brinca.

— Isso é tortura — Cruzo os braços, fazendo Melissa negar com a cabeça.

— Ele é apressado.

— Há quanto tempo estão juntos?

Imediatamente olho para Melissa, que parece desconfortável com a pergunta.

— Não estamos juntos — Ela murmura e olha para o aparelho — Já pode ver alguma coisa?

O médico percebe o clima e, imediatamente, se concentra no aparelho. Os segundos de silêncio seguintes pareceram uma eternidade, fico atento ao visor, onde mostra a pequena vida que se forma dentro de Melissa.

— Parece que seu bebê quer que vocês saibam logo — O médico ri e aponta o visor — Estão vendo aqui? É um menino.

Melissa leva as mãos à boca e começa a rir em meio às lágrimas. Enquanto o médico limpa o gel da sua barriga, vou até ela, seguro suas mãos, curvo meu corpo e beijo sua testa.

Sou surpreendido quando ela, ainda deitada, me abraça e chora. Retribuo o abraço, faço com que ela sente e afago seus cabelos macios. Porra de loira cheirosa, meu pau deve estar roxo de tanta falta.

— Ei, loirinha — Sorrio — Não falei que ia ser o nosso garoto?

— Cretino abusado! — Ela me solta e enxuga o rosto.

Essas duas palavras fizeram meu coração bater um pouco mais rápido, a minha diaba loira está, aos poucos, voltando para mim. Eu continuo sorrindo, mas ela permanece séria.

— Vamos? Quero te levar na SQUAD e avisar às minhas putas morenas que vou ser pai de um menino!

Melissa apenas assente e desce da mesa, arruma o vestido, se despede do médico e sai da sala junto comigo. Ao chegarmos no estacionamento, eu destravo o carro e ela entra sem esperar que eu abra a porta.

Mas estou tão feliz com a notícia, que a teimosia dela se torna nada. Entro no carro e vejo que ela já colocou até o cinto, sorrio de canto e fecho a porta.

— Você está feliz, Mel?

— Estou.

Sorrio.

— Eu também — Hesito — nunca pensei que fosse ficar feliz com a notícia de um filho... Eu nunca quis, eu era um devasso... Filho só me atrapalharia — Fixo meu olhar na barriga dela — Mas agora tudo é diferente, minha vida mudou completamente por causa de uma cabeleira loira — Olho nos seus olhos e noto um certo medo neles — Eu amo você, Melissa Carvalho.

— Anderson...

— Eu sei — Assinto — Sei que você não está pronta para me perdoar por eu ter te deixado naquele hospital, por ter virado as costas pra você... Nem eu me perdoei ainda — Seguro sua mão — Mas não vou desistir de você, nunca.

— Eu não quero que você lute por mim, quero que siga sua vida.

— Não, Melissa! Eu vou provar pra você que mereço seu amor, começando hoje — Hesito, nervoso — Eu vou mostrar a você quem são meus amigos, a nossa família... A máfia.

Melissa afasta minha mão da dela e fica me olhando, incrédula.

— Máfia? — Ela ofega — Então é por isso que você anda armado? O pai do meu filho é um bandido?

— Não! — Seguro suas mãos mais uma vez e faço com que ela me olhe — Não... Apenas Enzo e a gangue são diretamente envolvidos, eles nos ajudam quando necessário... São amigos.

Melissa nega com a cabeça, processando o que eu lhe disse. Tento tocar seu rosto, mas ela recua.

— Estou sendo sincero com você, abrindo o jogo... Eu nunca falei disso com ninguém.

— Você ser um mafioso não vai me fazer voltar pra você.

— Eu sei que não, mas estou abrindo o jogo porque quero que você confie em mim... Porque eu quero ter você sem segredos e sem mentiras.

— Não vai me ter.

— Sou incansável quando o assunto é você — Ligo o carro e dou partida nele, o silêncio se instala no carro.

MELISSA

São muitas informações para mim, primeiro que vou ser mãe de um menino, depois descubro que o pai do meu filho é um mafioso. Onde eu vim parar? Isso tudo parece um sonho.

Todos aqueles amigos armados... A morte de Eric, a falta de investigações da polícia... Máfia.

— Melissa não quero que fique assustada ou com medo de mim, eu nunca fiz nada errado — Me olha rapidamente e volta a se concentrar no trânsito — Exceto pela morte de Eric.

— Eu não tenho medo de você, tenho medo do que pode se meter ou meter a gente.

— Não vai acontecer nada com vocês, eu estou lhe prometendo isso.

Anderson estaciona o carro na garagem da SQUAD e eu desço do carro junto com ele, essa história de máfia não me desceu ainda. Preciso falar com Lara sobre isso, ela vai me explicar tudo.

Seguimos para o elevador e o silêncio entre nós dois fica mais intenso a cada segundo, não paro de pensar no que ele acabou de me dizer. Apesar de tudo, meu amor por ele parece que só aumenta, principalmente quando ele diz que me ama, isso corta meu coração, mas não consigo ceder.

Olho para ele e noto que me observa, seu olhar transmite preocupação. Respiro fundo e junto todas as minhas forças para continuar firme. As portas do elevador se abrem no vigésimo andar e eu faço de tudo para não demonstrar que estou com medo dessa situação.

Lara está com um sorriso largo no rosto, provavelmente por nos ver juntos.

— Bom dia, Lara; minhas putas nervosas estão?

— Bom dia, estão sim. Vai entrar?

— Vou sim — Ele sorri e vira-se para mim — Pode dar a notícia à Lara?

Apenas balanço a cabeça e sorrio, sem graça. Anderson beija minha testa e segue para a sala de Benjamim. Lara aponta a cadeira e eu me sento.

— Que notícia é essa? — Ela junta as mãos e sorri.

— É um menino — Toco meu ventre e na boca de Lara se forma um perfeito O.

— Vem cá — Ela levanta e eu também — Parabéns, querida!

— Obrigada.

Lara me abraça e eu a aperto forte, nunca tive uma amiga em quem confiar, somente Clayton. Mas sinto que Lara será essa amiga.

— Mas me diga — Me solta para me olhar nos olhos — Como está sua relação com Anderson?

— Ele está tentando se redimir, porque eu disse que ia embora — Dou de ombros — Está querendo me segurar aqui por causa da criança, jogando sujo.

— E você?

— Eu estou machucada, Lara — Hesito — O que ele fez comigo naquele hospital, não se faz com ninguém.

— Vocês dois estão machucados, isso está bem nítido, mas estão se unindo por causa desse garotinho — Toca minha barriga — E é nele que vocês têm que pensar agora.

— É nele que estou pensando, pode ter certeza — Hesito — Lara... Se eu perguntar algo, você promete me ser sincera?

— Claro, se estiver ao meu alcance.

— Eles são mafiosos? O que Anderson e os amigos têm a ver com a máfia? Ele me contou isso e eu estou com muito medo, Lara.

— Não precisa ter medo de nada — Ela sorri — Eu também fiquei assustada no começo, mas eles são uma família... Se protegem e protegem a quem amam, com tudo o que têm — Hesita — E tenha certeza, Anderson ama você, apesar de ter feito a maior burrada da vida dele.

Ouçõ gritos vindos da sala e Lara revira os olhos, me olha e pede que eu me prepare. Em segundos, a porta é aberta por Celso e Felipe é o primeiro a sair.

— Cadê a loira do Anderson? — Felipe pergunta e eu sorrio de canto — Parabéns pelo garotão que está carregando.

— Parabéns, Melissa — Celso diz e sorri antes de piscar para Lara — Vai ser o peguete da Ellen, dou valor.

— Obrigada — Sorrio, meio sem graça por ser o centro da brincadeira.

— Uma porra! — Benjamim cruza os braços e para ao lado de Lara, que só faz rir — Para de rir, Lara.

— Vou chorar, Benjamim?

— Puta nervosa — Anderson brinca.

Olho para ele, que sorri, com os olhos fixos em mim. Lara percebe e abraça o marido, que ainda está emburrado por causa do que falaram sobre a Ellen e o meu filho.

— Me diga, Melzinha — Felipe chama e pisca para mim — O que acha do nome Benjamim para seu filho?

— É um belo nome — Sorrio, entrando na brincadeira.

Celso solta uma gargalhada.

— Boa!

— Pronto, mais uma pra tirar meu juízo — Benjamim diz, mas abre um leve sorriso.

— Depois Lara te devolve ele.

— Vou quebrar essa sua cara, Anderson, filho da puta cheio de liberdades.

— Lara, combinamos de sair mais tarde, podemos levar meu irmão? — Felipe pergunta a Lara e Benjamim franze o cenho.

— Não tem que perguntar a mim não, palhaço? Nem estava sabendo disso.

— Ben, se conforme, Lara quem manda em você — Celso diz.

— A recíproca é verdadeira com Suzana — Resmunga.

— Será que dá pra vocês se comportarem como executivos pelo menos uma vez na vida? — Lara pergunta, em meio à risadas.

Eles não param um minuto de se alfinetar, são hilários. Depois de muita provocação e de muitas risadas, Anderson se despede deles e eu faço o mesmo, seguimos para o elevador e eu sinto sua mão em minha lombar. Sinto uma forte náusea e paro de andar, o que o faz parar também e me olhar.

— Loira?

— Preciso ir ao banheiro, não estou muito bem.

— Tem certeza que quer ir sozinha? Posso chamar Lara para te acompanhar.

— Não precisa.

Dou as costas e sigo para o banheiro mais próximo, paro em uma das pias e abro a torneira, deixo que molhe minhas mãos e trago ambas ao meu rosto. Levanto o olhar para o espelho em minha frente e percebo que estou pálida. Respiro fundo e sinto a náusea aliviar um pouco.

Enxugo meu rosto, dou uma última olhada no espelho e deixo o banheiro. Vejo Anderson parado

no mesmo lugar em que o deixei, a expressão preocupada está bem ali. Ajusto a bolsa no ombro e quando vou seguir meu caminho, um toque em meu braço me faz parar.

— Doutora Melissa?

Sorrio ao notar que se trata de um cliente antigo meu.

— Olá — Sorrio — O que faz por aqui?

— Estou vendendo minha empresa ao grupo SQUAD, não tenho como seguir com ela... Estarei indo no seu escritório ainda esta semana para a elaboração do contrato.

— Estarei aguardando.

— Aqui, um presente meu — Ele me entrega uma simples rosa branca — Minha mulher está brava comigo por causa da empresa, não quer nem ver a rosa... Não me entenda mal.

— Não entendi mal. Boa sorte com ela — Sorrio mais uma vez — Obrigada e até mais.

O homem acena e eu olho para Anderson, que tem uma cara fechada, parece que um bicho mordeu. Ainda com a rosa branca na mão, paro ao lado dele, que continua ali parado com sua cara de bravo para mim.

— Que porra é essa?

— Uma rosa — Aperto o botão do elevador.

— Parece que estava gostando das cortesias do homem — Rosna, provavelmente com ciúmes, porque também me deu rosas.

— E se eu estivesse? — Cruzo os braços — Hum? Não temos nada, você mesmo rompeu comigo.

Anderson me olha, enraivecido, eu toquei a ferida sim, mas ele também poderia ter ficado calado. Desvio o olhar para a porta do elevador que se abre e eu entro no mesmo. Ele entra junto, calado, aperta o botão G e cruza os braços grossos.

Lágrimas brotam nos meus olhos e eu simplesmente não sei o que fazer, elas não tiveram permissão para aparecer assim. Respiro fundo e tento segurá-las, o que é bastante difícil.

Quando o elevador para, eu sou a primeira a sair dele, me sinto sufocada. Inspiro com força e passo as mãos nos cabelos, vejo Anderson seguir para o carro e ele fica parado, me aguardando.

— Você consegue — Digo para mim mesma — Sempre conseguiu, resista.

Assopro, afastando as lágrimas e começo a andar para o carro, onde tem um poste em forma de homem me esperando.

— Você está bem?

— Não! — Entro e bato a porta.

Espero que ele entre e viro o rosto para a janela, noto que ele fica quieto dentro do carro e sei que está me observando. Acomodo as rosas dele e a rosa do meu cliente em meu colo e espero que ele dê partida no carro.

O caminho inteiro foi um silêncio constrangedor entre nós dois, estamos assim como dois estranhos. Quando o carro para em frente ao prédio em que eu moro, pego as flores em meu colo e sinto Anderson me segurar pelo braço.

— Melissa, eu não estou aguentando mais esse clima entre a gente — Ele confessa — Eu estou morrendo por dentro... São meses sem você, não acha que já sofri o suficiente?

— Não estou fazendo isso para punir você, pensei que tivesse entendido isso.

Abro a porta e saio do carro, mais uma vez as lágrimas aparecem. Escuto quando ele sai do carro e bate a porta, então eu me preparo para a discussão que vem a seguir.



*"Não fuja, não fique rolando os olhos
Eles dizem que o amor é doloroso, então, querida, vamos nos ferir esta noite
Se esse amor é doloroso, então, querida, vamos nos ferir, oh, esta noite"*
Let's hurt tonight - OneRepublic

ANDERSON

Ver Melissa recebendo flores daquele homem fez meu sangue ferver de raiva e ciúmes. Merda, eu também havia dado flores a ela. Eu quero a atenção dela toda para mim, já basta eu ter dividido o tempo todo no escritório, antes da nossa paixão explodir.

Eu já vi homens brilhantes se calarem diante dela, diante de sua beleza e das suas palavras. Eu já me calei diante dela, eu já me curvei à ela e odeio a ideia de ter que ver outro homem se aproximar e fazer o mesmo.

Agora, desço do carro, decidido a dizer a ela o quanto ela me fez penar durante esses dois meses me tratando como um estranho. Remoí tudo o que disse naquele hospital, tudo o que pensei dela, mesmo ela tendo quase morrido junto com meu filho por minha causa.

É como Ben disse, sou mais filho da puta do que ele.

— Eu entendi, Afrodite — Paro diante dela — Entendi que não fez isso para me punir, mas indiretamente foi isso que eu fiz... Me torturei pelo que fiz com você e eu sei que estava errado, mas estou tentando concertar meu erro — Hesito e olho para seu rosto vermelho, ela já chora — Estou tentando, mas está difícil pra caralho.

— A única coisa que eu queria era não ser julgada por você, eu queria que você entendesse o quanto meu passado foi difícil... — Ela soluça — Queria que você entendesse o quanto era importante para mim e que por isso eu escondi tudo.

— O pior é que só agora eu vim entender... Só dei valor quando perdi você e eu não sei mais o que fazer pra te ter de volta — Enxugo seu rosto — Me deixe mostrar que eu sou digno de você, me deixe mostrar que mudei.

Melissa fecha os olhos e algumas lágrimas escorrem pelo seu rosto, a porra da mulher é bonita até chorando. Puta merda.

— Me deixa te tratar como você realmente merece, cuidar de você — Hesito — Me dê apenas uma chance e eu não vou desperdiçar... Fique comigo, seja minha, a minha Afrodite.

O silêncio dela me incomoda, então eu decido ousar, quebrar mais uma vez a primeira regra. Avanço e beijo Melissa de um jeito febril e necessitado, não sinto reação dela, mas continuo mesmo assim.

Com uma mão em sua nuca e outra em sua cintura, peço passagem para minha língua e então, ela me toca. Um toque leve no ombro, por um momento, pensei que ela me afastaria, mas não o fez.

— Anderson — Chama em meio ao beijo, então eu paro para olhá-la.

Seus olhos e seu nariz estão avermelhados pelo choro, ela é tão linda toda emotiva.

— Por que você faz isso? Por que joga tão sujo? É porque sabe que eu gosto de você, não é?

— O quê? Melissa, não, nada disso — Sorrio — Eu amo você, loirinha... Ainda não entendeu isso? — Toco seu rosto mais uma vez — Quero cuidar do meu jeito de você e do nosso garoto, me deixe passar as barreiras que você criou entre nós.

Melissa fixa seu olhar no meu e eu analiso seus belos olhos verdes, ficamos assim por alguns segundos até que ela solta a respiração e eu noto que ela está passando por um conflito interno.

— Apenas me diga que me ama como eu amo você e deixe que eu cuide de tudo a partir de agora, Afrodite — Hesito — Não quero que feche essa cara, não quero que revire os olhos pra mim, não quero que fuja... Quero uma resposta, qualquer uma.

Ela hesita e eu aguardo pacientemente, mesmo com meu coração parecendo que vai sair de mim. A possibilidade de ela me rejeitar mais uma vez me faz ficar nervoso e, pela primeira vez em muito tempo, com medo.

— Eu te amo, Anderson... Sempre amei, mas você é um idiota — Estapeia meu peito e eu só consigo sorrir — Do que você está rindo, seu cretino?!

— Eu sei que sou um idiota, loirinha — A abraço, mesmo levando vários tapas — Por isso estou aqui, pedindo seu perdão, querendo consertar a merda que fiz.

Melissa para com a sessão de tapas contra mim e finalmente retribui o meu abraço com força. Um alívio toma conta de mim, minha loirinha resolveu me dar uma chance e eu não vou decepcioná-la.

Beijo seu pescoço e seu rosto ali mesmo na calçada. Por mim eu a comeria aqui mesmo, debruçada no capô do meu conversível, para não adiar mais nenhum minuto da nossa reconciliação.

— Posso subir com você? — Sussurro em seu ouvido, tomando o lóbulo da sua orelha entre os meus lábios — Quero matar nossas saudades, mostrar o quanto senti sua falta.

Escuto uma breve risada de Melissa e noto sua pele arrepiada, munição suficiente para fazer meu pau faminto acordar. Puta merda, foram dois meses sem uma trepada e sem a minha loirinha, tinha dias de eu ter que me aliviar sozinho para amenizar a dor.

— Posso? — Minha voz já engrossa um pouco mais.

Melissa me dá as costas e segue para dentro de edifício. Não hesito, travo meu carro e sigo a loira deliciosa em minha frente. Ela não olha para trás, maldita! Deve saber que a estou seguindo feito um cachorrinho.

Assim que ela entra no elevador, eu me apresso e entro junto com ela.

— Não fuja — Sorrio.

— Não quero você em meu apartamento — Um meio sorriso está bem ali.

— Voltamos ao jogo? — Coloco as mãos nos bolsos da calça e apoio o ombro na parede metálica do elevador — Porque seu olhar me diz outra coisa.

A diaba loira revira os olhos e não responde. Quando o elevador para em seu andar, eu saio junto com ela, que procura as chaves na bolsa. Aproveito sua distração para chegar sorrateiramente por trás e beijar seu pescoço, apreciar seu cheiro doce e me esfregar na bunda deliciosa que ela tem.

— Senti tanto a sua falta — Digo em seu ouvido.

Ouçõ sua risada baixa e ela destrava a porta, abre a mesma e entra. Eu bufo, sentindo meu pau desconfortável dentro da calça. Tento arrumar e sigo para dentro do apartamento, espero Melissa trancar a porta e avanço. Tomo seus lábios macios e enfio minha língua em sua boca, enroscando na sua.

Porra, tá quente aqui, preciso ficar nu logo.

Melissa solta a bolsa no chão junto com as rosas e envolve meu pescoço com os seus braços, aproveito e deixo o beijo mais profundo e mais lento. Ela se esfrega em mim e geme entre os beijos, me fazendo rosnar, sentindo meu pau latejar.

Separo nossos lábios e fixo meu olhar no seu, Melissa prende o lábio inferior entre os dentes e eu tiro uma mecha loira do seu rosto.

— Não sabe o quanto eu esperei por isso.
— Então faça valer a espera — Sussurra.

MELISSA

Sentir o calor de Anderson de novo é reconfortante, mas ao mesmo tempo me dá medo. Tenho medo que algo aconteça por causa desse envolvimento com a máfia.

Quando ele se declarou para mim em frente ao prédio em que moro e pediu uma chance, eu sabia que não conseguiria mantê-lo longe depois disso. Fazem dois meses que vivemos como dois estranhos, que são pais da mesma criança.

Ele me prometeu compreender e prometeu cuidar de mim e do meu filho e é nisso que eu quero acreditar.

— Tenha certeza de que vou fazer valer a espera, vamos para o seu quarto.

Sem pressa, caminhamos até meu quarto e eu observo quando ele retira o blazer e afrouxa a gravata até o ponto exato para tirá-la sem desfazer o nó. Anderson nota que eu o observo e começa a desabotoar a camisa social lentamente, sem tirar os olhos de mim.

Sorrio quando ele deixa a camisa completamente aberta, mostrando seu abdômen delicioso. Tira os sapatos e vem lentamente até mim com o olhar intenso de sempre e estende a mão.

— Venha, minha Afrodite.

Seguro sua mão e ele me faz sentar em minha cama, ajoelha-se em minha frente e retira meus saltos, sem desviar o olhar. Sinto suas mãos subindo por minhas pernas lentamente, fazendo minha pele arrepiar, mostrando o quanto senti falta do seu toque. Umedeço os lábios e ele sorri.

Suas mãos atrevidas abrem minhas pernas e levantam meu vestido, seu toque sobe lentamente até minha virilha e ele para ali. Arfo, querendo mais. Então, ele beija minha coxa e deixa uma pequena mordiscada ali antes de levantar.

— Deixe-me abrir seu zíper.

Sua mão pousa no zíper lateral do meu vestido e então ele começa a abri-lo sem pressa, seu olhar está fixo em cada centímetro de pele que ele descobre abrindo o zíper.

Ergo meus braços e ele tira o vestido de mim, jogando-o longe. Em instantes, meu sutiã também se vai e eu fico somente de calcinha, à sua mercê. Anderson vem para cima de mim, me fazendo deitar e fica cara a cara comigo, apoiando os antebraços na cama.

Um sorriso devasso domina seus lábios e ele, ainda de calça, se esfrega em meu sexo coberto pela calcinha, me fazendo gemer baixo.

— Você é linda, Mel — Mordisca meu lábio inferior — Minha Mel.

Eu sorrio, deliciada com a sensação de tê-lo assim para mim de novo. Sinto o desejo tomando meu corpo com força, algo muito intenso se concentrando em meu sexo e se espalhando pelo meu corpo.

Sinto sua mão acariciando meu seio lentamente e arfo, ele prende o mamilo entre os dedos e sorri antes de abocanhar o seio livre e sugá-lo até arrancar um gemido meu. Anderson me olha e continua calmamente sugando e circulando a língua, me enlouquecendo por mais.

— Hmn... — Ele desce e beija minha cicatriz na barriga — Você é linda, loirinha.

Anderson continua descendo e, ao chegar à altura do meu sexo, ele beija as bordas da calcinha lentamente e eu prendo a respiração. Ergo o quadril em sua direção e o vejo sorrir.

— Nada de pressa — Ele repreende e puxa minha calcinha para baixo, retirando-a devagar — Quero aproveitar cada segundo.

Anderson se posiciona entre as minhas pernas, ficando cara a cara com meu sexo. Ele leva seu dedo indicador ao meu clitoris e brinca com ele, me fazendo mexer os quadris, na tentativa de aliviar o

calor que ele provoca em mim.

— Isso, Mel — Sua voz está deliciosamente baixa e rouca — Bem molhadinha pra mim.

Ele assopra meu sexo devagar, que já pulsa na intenção do que ele vai fazer. Esse homem é a minha destruição e ao mesmo tempo, a minha salvação, não sei como ele consegue me fazer sentir dessa forma. Só sei que é bom e eu não quero que ele pare. Nunca.

Quando sua boca faminta alcança meu sexo, eu gemo e agarro seus cabelos castanhos macios. Entro num estado de esquecimento total, quero apenas que ele sugue cada gota do meu prazer e me faça sua de novo.

— Hmn... Anderson — Rebolo, tentando aliviar-me — Oh!

Ele suga com força e, sem interrupção, passa sua língua devassa e mordisca os grandes lábios, me levando ao delírio. Gemo alto e sinto o ar quente da sua risada em minha intimidade.

Homem safado, abusado e delicioso.

Anderson agarra minhas coxas, me fazendo ficar parada e eu agarro com mais força seus cabelos, querendo tocá-lo mais, cravar as unhas nele... Quando chego à beira, puxo Anderson para mim de volta e o beijo ardentemente.

Cravo as unhas nas suas costas nuas e gemo em sua boca, desço com as mãos para seu bumbum e o aperto por sobre a calça, o que faz Anderson separar nossos lábios e sorrir para mim, em seu olhar só há fogo e tesão. Mordo o lábio e sorrio de volta.

— Puta merda, loirinha, quando você sorri toda safada assim, me dá um tesão desgraçado.

Ele afunda o rosto em meu pescoço e passa a língua antes de morder o lugar, me dando uma visão completa das suas costas e das estrelas e do punho tatuados ali. Deslizo as mãos para o botão de sua calça e o abro, desço o zíper e acaricio sua ereção sob a cueca.

Seguro o cós da calça e o forço para baixo, ele entende e me ajuda a tirar tudo, ficando, finalmente, nu para mim. Seguro seu membro rijo e o acaricio, observando sua expressão cheia de tesão.

— Você me quer aqui dentro, Mel? — Ele acaricia meu sexo e penetra dois dedos em mim — Hmn... fala.

Gemo e aperto seu membro.

— Quero — Sussurro.

Anderson fixa seu olhar no meu e sorri, mexendo mais forte os dedos dentro de mim.

— Repita.

— Eu quero você dentro de mim, Anderson.

Ele me faz largar seu membro, retira seus dedos de mim e se posiciona em minha entrada encharcada. Olhando nos meus olhos, Anderson me penetra devagar, torturando-me e eu gemo, agarrando com força seu corpo, pressionando contra mim.

Ouçó um gemido seu e fecho os olhos quando sinto ele movendo o quadril em círculos, esfregando-se em meu clitoris.

— Awn, Anderson — Gemo — Está tão gostoso.

Uma risada sacana sai dos seus lábios e ele inclina a cabeça para abocanhar meu seio e sugá-lo intensamente. Ah, eu vou derreter nos braços dele.

Anderson inicia um vaivém enlouquecedor, entrando com tudo e saindo devagar, causando uma sensação delirante em mim. Sinto seus músculos retesados quando o toco, é simplesmente delicioso sentir seu peso sobre mim e sentir todo o prazer que ele é capaz de me proporcionar.

De repente, ele para de se mover e sorri para mim, deita ao meu lado e me puxa para ficar em cima dele. Coloco seu membro de volta e noto seu olhar fixo em mim. Meu coração acelera e isso me faz sorrir pra ele.

— Me comande, Melissa, leve-me ao seu ritmo — Ele acaricia meus glúteos e minhas coxas, deixando um breve aperto em cada um — Sou seu agora.

Suas palavras me alegram de um jeito que nem eu consigo explicar, mas apenas abro mais um sorriso reboło em Anderson lentamente, somente para enlouquecê-lo. Ele geme e aperta um pouco as minhas coxas.

— Gosta assim? — Pergunto, manhosa.

— Ah, puta merda — Ele fecha os olhos e eu continuo rebolando firme e lento — Que delícia, loirinha.

— Gosta?

Observo-o passar a língua nos lábios e mordê-los, deliciosamente provocante. Sinto suas mãos subirem para minha cintura, ele não faz força, me deixa realmente comandá-lo, como eu gosto.

— Gosto — Respira fundo — não para, Afrodite.

Gemo e acelero um pouco os movimentos, sem tirar os olhos dele, que afaga minha cintura e segura o lábio inferior entre os dentes. Sinto uma palmada em meu bumbum e gemo mais uma vez, suas mãos sobem por minhas costas e ele força para que eu me curve, aproximando nossos rostos.

Roço meus lábios nos dele, querendo provocar ao máximo o meu cretino abusado e ele retesa a mandíbula. Gemo bem ali na sua boca, sem conceder o beijo a ele, que já dá sinais de que não vai controlar seus instintos dominadores por muito tempo.

— Acho que acertei quando te apelidei de Afrodite — Ele diz com a voz falhando de tesão — Minha deusa do prazer.

Sorrio com suas palavras e me sinto como se fosse a única mulher neste mundo. Fecho os olhos e o beijo de forma lasciva, ele mordisca meu lábio e segura os cabelos da minha nuca, sua língua ávida volta a se enroscar na minha e eu sinto meu corpo amolecer sobre o seu.

— Rebola, Mel... Rebola gostoso no pau do teu homem — Rosna — Vou te encher de porra, sua loirinha safada.

Solto um gemido baixo e começo a alternar entre rebolar e cavalgar nele. Apoio minhas mãos em seu peito e cravo as unhas ali, quero marcá-lo como meu, assim como eu já estou marcada como sua. Desde o início daquele acordo.

As mãos de Anderson sobem até os meus seios e ele apalpa ambos, acariciando meus mamilos com as palmas das suas mãos grandes.

— Quem é a minha garota? — Aperta meus mamilos — Hum?

— Sou eu — Grunho com um meio sorriso nos lábios.

— Minha garota — Ele rosna, possessivo — Minha loirinha.

Anderson solta um gemido rouco e me puxa para ele, envolvendo-me com os seus braços. Sinto meus seios pressionados contra o seu peitoral e ele começa a mover o quadril intensamente em um sobe e desce que me faz choramingar de prazer, chegando à beira do ápice.

— Anderson — Murmuro em meio à um gemido.

— Ah, que delícia — Ele ronrona — Vou gozar nessa bocetinha deliciosa.

Gememos juntos e, em mais algumas estocadas, Anderson urra e me aperta ainda mais contra ele. Cravo as unhas nos seus ombros e fecho os olhos, sentindo meu corpo tremer.

Seu membro estremece dentro de mim e nossos movimentos se tornam lentos. O calor dos nossos corpos satisfeitos me faz suspirar, sentindo-me leve. Anderson desliza as mãos nas minhas costas e eu ergo um pouco a cabeça para olhar nos olhos dele.

Sem dizer uma palavra, Anderson toma os meus lábios, mas desta vez, de maneira lenta e apaixonada, completamente des preocupado. Suga meu lábio inferior, finalizando o beijo.

— Não está cansada, está? — Ele sorri, completamente sedutor — Porque eu quero passar o resto do dia aqui, matando tudo o que ainda resta de saudades.



"Pelas ruas onde andas
Onde mandas todos nós
Somos sempre mensageiros esperando tua voz
Teus desejos, uma ordem
Nada nunca, nunca é não
Por que tens essa certeza dentro do teu coração?
[...]
Um olhar me atira à cama
Um beijo me faz amar
Não levanto, não me escondo porque sei que és minha dona"
Dona - Roupa Nova

ANDERSON

Quando Melissa se entregou a mim de novo, eu jurei para mim mesmo cuidar dela e do meu filho e nunca mais deixar que ela se afaste de novo.

Agora, depois dos nossos momentos de prazer, gemidos e muita sacanagem, ela se acomoda em meu peito e fica quieta. Eu a abraço e passo a mão em suas costas macias e suadas. Sentir o calor do seu corpo no meu de novo é uma delícia, uma sensação maravilhosa.

— Afrodite.

— Hum? — Ela apoia o queixo em meu peito.

— Sabe uma música que combina com você? — Passo o polegar em seus lábios, agora livres de batom, e ela sorri, negando com a cabeça — Um olhar me atira à cama, um beijo me faz amar... Não levanto, não me escondo porque sei que és minha dona — Canto, meio desafinado — Conhece?

Melissa abre ainda mais o sorriso e afirma com a cabeça, sorrio de volta e continuo afagando seu rosto e os seus lábios.

— Abusado.

— Esqueceu do cretino?

— Você é ridículo, Rocha.

Silêncio por alguns segundos, olhando nos olhos verdes da minha diaba loira e hesito.

— Eu te amo, Melissa Carvalho.

— Eu também te amo, Anderson Rocha — Ela traz sua mão ao meu rosto e afaga minha barba — Mas se você sair da linha comigo, pode ter certeza, que dessa vez eu...

— Eu aprendi a lição, loirinha — Afasto uma mecha loira do seu rosto — Não quero ter que enfrentar mais nada sem você.

Melissa sorri e volta a deitar a cabeça no meu peito, tenho vontade de gritar para todo mundo ouvir que eu estou com a minha loirinha de novo e que filho da puta nenhum vai ficar de mimimi pra cima dela. Porra!

— Você já tem algum nome em mente? — Alisa meu abdômen.
— Não, Afrodite — Sorrio — Somente Benjamim para perturbar minha puta nervosa... E você?
— Pensei em Heitor — Ela me olha — O que acha?
— É lindo, igual a mim — Pisco para ela, completamente canalha.
— Você é muito convencido.
— E não sou lindo?
— É, mas não precisa ficar falando — Parece irritada e isso me faz dar risada — Do que você tá rindo?

Melissa agarra meu pau e minhas bolas de uma só vez, me fazendo dar um pulo, assustado. Ela cai na risada e eu, inocente como sou, fico surpreso.

— Está muito safadinha, dona loira.

— Aprendi com você.

Ela se senta e passa as mãos nos cabelos, arrumando a bagunça que fiz. Depois de duas rodadas bem aproveitadas, me sinto completamente exausto.

— Vem, Afrodite, vamos dormir um pouco — Bocejo — Você me deu uma canseira desgraçada.

Ela solta uma risada sincera, gostosa de ouvir.

— E se eu dissesse pra você que eu não estou cansada? — Ela provoca, curvando o corpo na minha direção e passando as unhas no meu peito.

— Eu iria dizer para a dona loira safada que tenha pena do advogado cansado de guerra.

— Está me dizendo que seu amigo aqui — Segura meu pau — Não aguenta mais nada? Que pena.

— Ei! Tá pegando pesado comigo — Faço drama e puxo Melissa para mim, ela se aconchega e eu lembro do que contei pra ela — Melissa?

— Diga?

— Quero fazer um convite à você — Hesito — Mas não sei qual vai ser sua reação.

— Faça, então.

— Vamos ao cassino do Enzo — Digo, calmo.

Melissa franze o cenho e me olha, parece ponderar sobre o assunto. Ela tem medo que algo nos aconteça, Enzo é o perigo, mas sua lealdade cobra a nossa e assim todos se protegem. Como uma família.

— Todos vão... Lara e Suzana também.

— Quando?

— Amanhã à noite.

Sorrio, acariciando sua nuca em uma forma de carinho e ela fecha os olhos, assentindo lentamente.

— Tudo bem — Fala baixo.

— Vai ver que não há o que temer — Beijo sua testa — Venha, descanse um pouco.

Melissa apoia a cabeça em meu peito e eu suspiro, satisfeito. Nada vai tirar ela e o meu filho de mim agora e triste de quem ousar tentar fazer tal absurdo.

Em instantes, eu ouço a respiração pesada dela. A diaba loira parece até um anjo dormindo, mas a perna dela em cima da minha bexiga tá fodendo tudo. Era pra ser fofo, eu sei... Mas ela tinha que colocar a perna bem na minha bexiga?

— Tomara que Heitor pinte a desordem com sua bexiga, diaba loira — Praguejo e tento me livrar da perna dela — Puta merda, tá pesada.

Desejei mil vezes que ela não usasse seu instinto de mulher para ouvir, mesmo dormindo, que eu disse que está pesada. Mulher grávida é um perigo, orientações do Ben que se fodeu primeiro.

Suspiro aliviado quando consigo tirar a perna dela de cima da minha bexiga, ia acabar molhando a cama dela.

MELISSA

Desperto devagar, sentindo o corpo quente de Anderson contra o meu e ergo um pouco a cabeça para observar seu sono. Em silêncio, admiro suas feições e noto seu cenho franzido.

O que será que o perturba?

Sua respiração se altera um pouco, e ele me aperta, o que me faz ficar preocupada. Algumas gotas de suor surgem em sua testa e ele engole em seco.

— Anderson — Chamo baixo e toco seu rosto, mas ele não desperta — Anderson, acorda.

Ele desperta num pulo e eu o seguro, tentando acalmá-lo, Anderson está ofegante e com os olhos arregalados.

— Ei, calma — Aliso seus cabelos e sua barba — Está tudo bem, foi somente um pesadelo... estou aqui.

Faço com que olhe para mim e continuo afagando seus cabelos e seu rosto. Ele olha para mim, ainda ofegando e me aperta contra ele, está nervoso.

— Desculpe, Afrodite, assustei você?

— Um pouco — Hesito — Com o que estava sonhando?

Anderson me olha e parece ponderar para me contar. Ele afaga meus cabelos, tentando me desviar do assunto, mas me mantenho séria.

— Foi somente um pesadelo, loirinha.

— Anderson, eu vou entender se não quiser me contar — Hesito — Mas você precisa confiar em mim para que eu confie em você.

— Tudo bem, Afrodite — Ele suspira — Eric estava em meu pesadelo, revivi o momento em que o matei.

— Anderson — O abraço e ele me aperta contra si — Apesar de tudo, você me salvou... arriscou tudo por mim — Volto a olhar nos seus olhos — Nós dois sabemos que foi errado, mas agora nada vai mudar o que fizemos.

Ele beija meus lábios rapidamente.

— Prometa que nunca vai me deixar.

Eu sorrio, sentindo um nervosismo gostoso dentro de mim. Demora para cair a ficha do que ele acabou de me pedir, ninguém nunca se importou tanto assim comigo.

— Prometa, Melissa.

— Eu prometo, Anderson — Passo as unhas em sua nuca e agarro seus cabelos — Meu cretino abusado.

— Minha Afrodite — Ele sussurra e inclina a cabeça para beijar meu pescoço lentamente — Agora eu quero o cuzinho.

Ele mordisca meu pescoço e eu solto uma risada, segurando mais forte seus cabelos. Esse cretino adora jogar sujo, me fala quem resiste à alguma coisa quando tem alguém lambendo e mordendo seu pescoço e sua orelha? Merda!

— Está jogando sujo — Murmuro.

— Estou? — Ele ri e continua a sessão de covardia em meu pescoço.

Suas mãos atrevidas descem pelos meus seios e ele os apalpa. Homem guloso e safado, quer me usar todinha e sair assim, rindo, todo gostoso. Dai-me forças.

— Muito sujo — Mordisco seu ombro, aproveitando quando ele curva a cabeça para sugar meu mamilo — Hmn...

— Vamos loirinha, dá o cuzinho pra mim.

Toma meus lábios em um beijo profundo e intenso. Anderson é uma máquina, só pode, não tem

condições desse homem ser normal.

Ele geme em meio ao beijo, quando eu desço a mão para o seu membro grosso e já com a metade da sua capacidade em funcionamento. Não vou conseguir resistir se continuar nesse ritmo de safadeza.

— Deixa eu comer seu cuzinho bem gostoso, deixa? — Ele passa o nariz em meu pescoço — Não me deixa nessa vontade, loirinha...

Toco seu abdômen para que ele deite na cama e um sorriso devasso domina seus lábios. Sorrio de volta, mas o intuito é o que tenho em mente. Me posiciono entre as suas pernas, ficando cara a cara com seu membro.

— Quer a minha boca aqui, senhor Rocha? — Seguro seu membro e o masturbo.

— Puta merda! — Ele puxa o ar entre os dentes — Chupa, loirinha.

Passo a língua em toda a sua extensão e o vejo jogar a cabeça para trás, soltando um gemido intenso e rouco. Sorrio e abocanho sua glândula, sugo com força e ele xinga.

— Ah — Ele geme mais uma vez, quando eu abocanho até engasgar — Oh, assim... não para, que delícia, loirinha.

— Você quer gozar? — Deslizo minha mão livre para as suas bolas e massajeio, enquanto ainda o masturbo — Hum?

— É tortura agora? — Sua voz está rouca e arrastada — Merda! Não faz isso, Afrodite... estou indefeso e vulnerável. Hm... abuso é crime.

— Cretino — Xingo.

Passo a língua de leve em sua glândula e fixo meu olhar no dele. Que calor! Esse homem tem um olhar que molha qualquer calcinha e agora, cheio de tesão, ferra tudo.

— Goza, Anderson — Sussurro e volto a sugá-lo.

— Eu tento — Ele geme — Tento me segurar, mas meu pau não é de aço, caralho.

Contenho o riso e continuo sugando forte, quero Anderson rendido ao prazer. É maravilhoso vê-lo assim, completamente entregue.

— Vou gozar nessa boquinha — Ele segura os meus cabelos — Encher todinha de porra... deliciosa.

Gemo com ele na boca, sinto seu membro estremecer dentro de mim, jorrando jatos espessos e quentes em minha boca, urrando como um louco. Ah, eu fico encharcada somente em ver esse homem desse jeito, caindo num esquecimento completo, repleto de prazer.

Limpo toda a sua extensão e largo seu membro, sorrindo. Anderson me observa fixamente, com a respiração descompassada. Passo a língua nos lábios, limpando-os e ele sorri, devasso.

— Agora vou tomar um banho e preparar algo para comermos.

— O quê? — Ele segura meu braço — E o cuzinho, não vai me dar?

Solto uma risada.

— Não.

— *Eita* mulher malvada — Ele cruza os braços.

— Fiz você gozar e ainda sou a malvada? Conceitos invertidos — Finjo irritação e ele cai no jogo.

— Não, não... Loirinha, deixe-me levar você para jantar — Ele sorri — Para você esquecer essa irritação... dessa vez eu pago tudo, sem discussão pela conta.

— Não.

— Por favor, Mel... Vamos.

— Tudo bem — Reviro os olhos — Mas somente porque estou com desejo de comer sorvete e batata frita.

Sigo para o banheiro rebolando e sorrio ao notar que Anderson continua lá na minha cama parado, estático com minhas reações. Confesso que essa gravidez tem mexido comigo, não me sinto a

mesma mulher de antes. Não mesmo.

É como se meu corpo se programasse somente para concentrar energias no pequeno Heitor. E é nele que estou sempre pensando. No meu filho.



ANDERSON

Assim que Melissa sai do banheiro, vestindo um macacão, eu sorrio, ainda nu na cama e olho cada pedaço do corpo dela. Queria gozar naquele cuzinho, porra. Ela tinha mesmo que negar? Tô numa seca desgraçada fazem dois meses, minha sede está insaciável.

— Não vai tomar um banho? — Me olha através do espelho — Você quem me chamou para jantar.

— Estou apenas olhando o cuzinho que eu poderia estar comendo — Faço cara de paisagem e ela sorri.

— Anda, para de graça — Ela abre mais o sorriso.

— Por que tão cruel, ó bela loira tesuda?

Melissa ri abertamente da minha pergunta completamente séria, mas que mulher pra me maltratar. Pobre advogado indefeso.

— Seu drama e essa sua cara de cachorro que caiu da mudança não vão me fazer ceder.

— Mentos descaradamente, mulher! — Uso meu lado de ator.

Sou bom pra caralho nisso, eu sei.

— Vai tomar um banho, seu cretino, estou com desejo! Heitor vai nascer com cara de batata frita.

— Bem que esse desejo todo poderia ser pelo meu pau — Resmungo e saio da cama — Isso eu podia te dar fácil.

Sigo para o banheiro e deixo a porta aberta, se a tarada vier, eu já estarei com dois quentes e um fervendo. Não perco as esperanças nunca, esse cuzinho vai ser meu de novo.

— *Loiraaaa* — Chamo, puxando o final mesmo, quero que ela venha — Vem tomar banho comigo, traz essa bunda gostosa aqui.

Melissa surge na porta do banheiro, sorrindo. Eu ligo o chuveiro e deixo que a água me molhe, passo a mão no abdômen, sensualizando para a diaba loira.

— Você não tem jeito.

— Jeito eu só vou ter quando me enterrar nesse seu cuzinho — Passo a mão no meu pau e olho pra ela.

— Está me seduzindo?

— O que acha?

— Acho que deve terminar logo — Ela pisca pra mim e eu sorrio, meu drama não adiantou — estou com fome.

Trato de terminar logo meu banho, já vi que ela não vai me dar o que eu quero, então agora o que me resta é realizar os desejos da minha grávida malvada favorita.

Visto minha roupa de volta e paro em frente ao espelho do banheiro para arrumar a bagunça que está a porra do meu cabelo. Qualquer um que olhasse para mim agora diria na cara dura: “Acabou de foder”.

Assim que penteio os cabelos, pego minha gravata e quando encaixo na gola da camisa, sinto duas mãos atrevidas e safadas nos meus braços.

— Quer que eu arrume pra você? — Me puxa para que eu vire para ela.

— Por favor — Sorrio.

— Abaixou o fogo? — Ela sorri, enquanto dá o nó em minha gravata.

— Por você? Nunca.

Seguro em sua cintura e a puxo para mim, fazendo seu corpo se chocar contra o meu. Melissa fica na ponta dos pés e roça os lábios quentes nos meus, o olhar safado da loirinha fixa-se no meu e eu sorrio.

— Vamos — Ela me beija rapidamente e passa as mãos em minha camisa social, estirando-a — estou com fome.

— Vamos, loira, matar quem está matando você.

— Cretino.

Observo Melissa se deliciando com sua batata frita e dou risada.

— Que foi? — Ela bebe um gole do refrigerante.

— Só observando você.

— E tá rindo do quê? — Cruza os braços.

— Nunca pensei que fosse te ver comendo essas coisas.

Melissa sorri e dá de ombros.

— É mais forte do que eu — Acaricia a barriga, ainda inexistente — Heitor é a prioridade agora.

— Hum... Instinto de mãe?

— Não sei, nunca senti nada parecido.

Eu ia sorrir, mas percebi um infeliz olhando demais para Melissa. Descarado do caralho, tá vendo que a mulher está acompanhada não?

Bufo.

— O que foi, homem?

— Um infeliz ali, olhando demais pra você — Rosno e cruzo os braços, bravo — Vou quebrar a cara dele, se não parar em dois segundos.

Para terminar de foder tudo, Melissa começa a rir de mim na cara dura, o que me faz ficar ainda mais bravo. Puta merda! Só pode ser praga um porra dessas.

— Para com isso — Ela segura minha mão por sobre a mesa — Eu estou com você, não enxerga isso?

— Eu sei, loirinha — Aperto sua mão — mas está me incomodando.

— Não posso fazer nada por você — Solta minha mão e toma mais um gole do refrigerante — Quem manda ser possessivo?

— Melissa, Melissa — Ameaço — Não provoque.

Ela sorri, cínica, e continua a comer. Estou fodido com essa mulher.

.•. DIA SEGUINTE .•.

MELISSA

Passo o batom em frente ao espelho e esfrego os lábios uns nos outros. Através do espelho, atrás de mim, observo Anderson falar no celular com Enzo sobre a nossa ida hoje ao cassino.

Não vou negar, estou morrendo de nervosa. É a primeira vez que vou ver Enzo depois do que

aconteceu com Eric.

— Tá bom, eu chego aí — Desligou e virou-se para mim — Pronto, Afrodite?

— Sim — Dou o toque final nos cabelos com as mãos e noto que ele me observa — podemos ir.

— Está deslumbrante, Afrodite.

Arrumo o vestido preto, delineando minhas curvas, e sorrio, dando uma pequena volta em torno de mim mesma.

— Gostou?

— Muito — Ele cruza os braços e me analisa dos pés à cabeça — Enzo ligou, disse que só faltam nós e Benjamin com Lara.

Respiro fundo e pego o braço dele, quando o estende. Anderson toca meu rosto com a mão livre e beija a minha testa.

— Não se preocupe com nada, ok? Enzo não fará nada contra nós.

Balanço a cabeça, assentindo, coloco um sorriso no rosto e ele sorri de volta.

— Agora sim, Afrodite, vamos.

Anderson estende a mão pra mim, eu a seguro e saio do carro. Entramos no cassino juntos. O lugar é deslumbrante, tem um ar luxuoso, os lustres, as mesas de jogos, as pessoas impecáveis.

— *Cazzo!* Vocês brasileiros demoram tanto assim se arrumando? — Enzo nos recepciona.

— Os mais bonitos demoram mais, é claro.

Anderson sorri e me solta para abraçar o amigo. Enzo, definitivamente, não parece aquele homem com fúria nos olhos, descarregando a arma em Eric.

— E você, *piccola bionda*? — Pega minha mão e beija o dorso da mesma — *Bella*.

— Obrigada — Sorrio para ele.

— *Figlios di puttana* estão lá em cima, subam, já chegarei lá.

— Vamos ver minhas putas nervosas, Afrodite.

Ele me guia por entre jogadores e jogadoras, passamos em frente à um palco, onde mulheres dançam para alguns homens. Entramos no elevador e, dentro dele, um homem com cara de mau que me fez ter medo, cumprimentou Anderson.

— Esse é Enrico, Mel.

Sorrio para o homem e ele apenas acena com a cabeça.

— Ele já conhece você — Segura em minha cintura e pisca para mim.

— É, depois do que aconteceu com Eric, acho que todos me conhecem — Falo, amargurada.

— Estão acostumados, aquilo não foi nada para Enzo, tenho certeza.

A porta do elevador se abre antes que eu possa responder. Saímos os três juntos do elevador. Vejo os amigos de Anderson que trabalham na SQUAD, vejo Lara e Suzana e mais um monte de homens. Alguns tatuados, outros com cara de malvados, outros sorridentes e um deles falando todo exagerado.

Mas todos têm um anel na mão direita. Deve ser o símbolo da máfia.

— Olha, chegaram.

Lara vem até mim junto com Suzana e eu abraço as duas.

— Que bom que veio — Lara sorri — Essa é Suzana, noiva do Celso.

— Olá, Suzana — Sorrio — Já ouvi os rapazes falarem de você.

— São uns cretinos esses quatro, incluindo seu noivo — Ela ri — Eu soube que você tem medo desses brutamontes aqui... tem medo não, eles parecem que mordem, mas veja se não são um monte de rivotril?

Lara cai na risada junto com Suzana e eu rio junto.

— Vou te falar, viu? Eu adoro um boy malvado, tô no paraíso aqui — Bota a mão na boca — Que Celso não me ouça, amém!

— Não quer mais o Celso? — Lara pergunta em tom brincalhão.

— Tá louca, amiga? Deixar aquele boy ali? Nunquinha — Ela suspira — Eu amo o meu Celso, aquele piadista safado.

— Então somos o time de apaixonadas? — Lara brinca.

— É, acho que somos sim — Respondo, também sorrindo.

— Vocês se entenderam, não é? — Lara pergunta.

— Sim, estamos de volta.

— Ótimo — Suzana bate palminhas.

— Posso saber o que as senhoritas estão conversando? — Anderson cola o corpo no meu e suas mãos pousam em minha barriga.

— Nadinha — Lara pisca pra mim.

— Somos três santinhas do amor, querido — Suzana diz e eu sorrio.

— Sei — Sinto o ar quente da risada de Anderson em meu pescoço — Principalmente essa loira aqui.

— Sim, claro — Sorrio e encosto a cabeça em seu ombro.

Anderson beija meu pescoço, o safado quer me provocar aqui. Ai, ai! Não vou aguentar muito, ultimamente estou tão animada para o sexo que nem sei de onde sai tanta energia.

— Hoje vou comer esse seu cuzinho — Ele sussurra, rouco, completamente safado — E te fazer gozar bem gostoso... quero ouvir você gritando de prazer, Afrodite.

Olho para Suzana e Lara, que conversam, animadas, não perceberam a safadeza de Anderson. Ou fingiram não perceber.

— Anderson — Murmuro e sinto-o esfregar seu volume em meu bumbum — Não são horas pra isso.

— Não tem hora pra foder, loirinha, mas eu vou esperar pra comer você bem gostoso.

— Espere mesmo — Viro o rosto e ele também, trocamos olhares devassos e eu sorrio — Estou ansiosa para ver você descontrolado, selvagem e somente meu.

— Puta merda, loira — Ele lambe minha orelha — Não provoca.

— Quem começou foi você, doutor Anderson — Me solto dele e sorrio — Vou voltar para a minha conversa com as meninas.

Dou as costas e sigo para perto de Lara e Suzana que, agora conversam com um rapaz muito animado. Apresentaram-no como Odilon.

— Olá, meu bem, você deve ser a Melissa? Sou Odilon.

— Sou sim, prazer.

— Prazer? Quero — Deu risada — Desculpa, estou necessitado, chefinho não me dá bola — Finge tristeza.

— Sinto dizer, mas o seu chefinho ama o sexo oposto — Suzana ri.

— Quem ganha são as piranhas dançarinas, principalmente Catarina, aquela cobra — Bufo — Menos a Kiki, aquela ali é fogo nos olhos, nem o chefinho poderoso Enzo Salvatore, arrasador de calcinhas conseguiu domar. Ainda.

Caio na risada junto com as meninas e nem ele mesmo resiste às próprias piadas.

— *Questo figlio di puttana* está importunando vocês? — Enzo aparece perto de nós.

— *Eeeeu*, chefinho? Estava contando pra elas o quanto aqui é bom e...

— Me engana que eu gosto, gazela.

Todos damos risadas com as loucuras de Odilon e eu me surpreendo com o lado descontraído de Enzo, nem parece aquele homem frio que conheci algum tempo atrás.

Pensei que seria horrível conhecer os amigos mafiosos de Anderson, mas me aproximar me fez sentir segura. Protegida.

Olho para Anderson e o vejo dar risada com Benjamim, Felipe e Celso. Sorrio ao perceber o quanto estou apaixonada e o quanto eu me sinto segura estando com ele. Espero não ter que deixá-lo nunca mais.



"Ooh, eu amo esse vestido
Mas você não vai precisar mais dele
Não, você não vai precisar mais dele
Vamos nos beijar até ficarmos nus, querida
Deixe seu vestido Versace no chão
Ooh, tire-o para mim"
Versace on the floor - Bruno Mars

ANDERSON

Melissa se fez de desentendida a noite inteira, sempre toda educada, polida e sempre conversando com Odilon, Lara e Suzana. Isso não vai prestar, a gazela, a atrevida, a diaba e a sem filtro juntas. Puta merda.

— Ben, olha — Olho para os quatro conversando — vai dar certo aquilo?

— Mas é claro que não.

— Vamos salvar nossas mulheres santas do Odilon pervertido — Celso diz.

— Tá mais fácil as safadas perverterem o Odilon — Benjamim ri.

— *Epa!* Defendo minha loira com unhas e dentes, ela é uma santa como eu — Assevero.

— Eu sei bem — Felipe brinca — Ainda bem que sou o único realmente santo aqui, nem arrumei ninguém — Dá de ombros — Vivo da minha pureza e paz de espírito.

— Uma porra! E a quantia de boceta que você traça, irmão?

— Anticoagulante natural do meu pau — Responde como se tivesse dito a coisa mais séria do mundo.

— Puta merda.

Caio na risada junto com Celso e Benjamim faz aquela cara de rabo que somente ele sabe, Felipe fica sério e como diria Ben, com sua cara de rapariga.

— *Ridendo puttane* — Enzo diz, provavelmente é um xingamento.

— *Mermão*, o que esse italiano disse? — Gabriel se manifesta.

— Chamou o quarteto de cadelas risonhas — João traduz para nós.

— *È giusto* (Está certo).

Escuto quando Odilon solta uma gargalhada e bate palmas. Daria muito para saber o que estão conversando ali. Será que estão falando de nós?

— Deixa elas conversarem, Anderson — Felipe começa — O máximo que elas podem estar falando é do quanto eu sou bonito e gostoso.

— Vai tomar nesse seu cu — Xingo, sorrindo — Devem estar falando do meu pau, que faz milagres.

— Vai sonhando seu convencido — Benjamim cruza os braços — Eu sou o *pauzudo* daqui.

— Menos, Ben — Celso se manifesta — não quer que eu diga quem é o melhor aqui.

— São sempre assim? — Enzo pergunta.

— Quando nos encontramos, sim — Respondo — Mas somos executivos sérios.

— Sério é algo que vocês não são, *figlios di puttana* — Enzo sorri.

— Nem Enzo dá moral mais, *tá foda* — Celso diz.

Olho para o lado e vejo as três vindo sem Odilon em nossa direção. Melissa está um pouco pálida e eu franzo o cenho, preocupado.

— Com licença, senhores — Ela sorri — Desculpem atrapalhar, mas preciso levar Anderson um minuto.

— Claro — Enzo sinaliza.

Me afasto com Melissa e toco seu rosto pálido, ela está um pouco fria.

— Você está bem, loirinha?

— Estou enjoada — Me olha como se pedisse desculpas — Já que você me trouxe, me leva pra casa e pode voltar, se quiser.

— Não, eu vou ficar com você — Beijo sua testa — Espera aqui.

Me afasto dela e vou para a roda dos meus amigos. Aviso sobre o enjoo repentino de Melissa e Lara me diz para cuidar dela, pois sabe o que passou. Me despeço de todos e volto para a minha diaba loira, que me espera.

— Vamos, Afrodite — Coloco a mão em sua lombar.

— Não vai atrapalhar seu divertimento? — Para de andar e me olha.

Eu sorrio do jeito preocupado dela e faço com que volte a andar, negando com a cabeça.

— Vamos para casa, a mãe do meu filho precisa descansar e além do mais, amanhã vou treinar com esses putos.

— Como se sente? — Pergunto, sentando ao lado dela no sofá do seu apartamento.

Melissa deita a cabeça em meu ombro e eu a abraço, aconchegando-a em meus braços. Beijo o topo da sua cabeça e afago seu ombro.

— Melhor, obrigada.

— Não quer ir pra cama? Quer comer alguma coisa?

Ela nega com a cabeça e me aperta um pouco mais contra si, me fazendo dar risada.

— Me deixa aqui.

— Tudo bem, Afrodite.

Faço carinho nos seus cabelos macios e fico calado. Por vezes, escuto Melissa respirar fundo e minha preocupação não cede. Nunca pensei que fosse me importar tanto com alguém, que fosse realmente querer cuidar assim.

Passamos algum tempo ali, quietos. Então, eu sinto uma mãozinha subindo pelo meu peito, até encontrar meu pescoço e descer, fazendo o mesmo percurso. Solto um grunhido com o carinho delicioso.

— O que está querendo com isso, Mel? — Pergunto, inocente de suas intenções.

Melissa ergue a cabeça e me olha nos olhos com um sorriso sacana no rosto.

— Não acredito que me tirou de lá para usar meu corpo.

— Seu cretino abusado — Recebo um tapa e caio na risada — Eu estava realmente enjoada.

Beijo seus lábios quentes e macios e passo a língua neles, provocando a diaba loira, que grunhe. Sorrio ao abrir os olhos e ver que ela ainda espera o beijo. Mordo seu lábio e vejo Melissa sorrir.

— Faça amor comigo, Anderson — Ela passa a mão no meu peito mais uma vez.

— Huum... Alguém está querendo uma boa dose de pica hoje — Dou risada.

— Cretino.

— Vai me dar o cuzinho? — Beijo seu pescoço e escuto sua risadinha — Não desisto nunca, loirinha, minha fome não acaba.

MELISSA

Sinto uma mordiscada em meu pescoço e Anderson lambe o lugar e sobe com a língua até minha orelha. Subo em seu colo, sentando de frente para ele, fazendo meu vestido subir até as minhas coxas.

Anderson toma meus lábios e os devora de maneira faminta, retribuo o beijo cheio de desejo e paixão. Suas mãos sobem para as minhas coxas e ele as aperta, arrancando um gemido meu.

Me esfrego em seu volume por sobre a calça e ele geme em minha boca, completamente selvagem. Sinto suas mãos Tateando em busca do zíper, mas ele não o encontra, separo nossos lábios e sorrio.

— Me enganando, loira? — Ele sorri — Tira esse vestido pra mim.

Começo a desfazer o nó de sua gravata e sorrio. Retiro a gravata dele e a jogo longe, Anderson tem os olhos fixos em cada movimento meu. Me concentro em sua camisa e desabotoo cada botão lentamente, enlouquecendo-o.

— Porra, Afrodite — Ele lambe o lábio e sorri — Tira o vestido, vai.

— Espera, homem!

Pisco para ele e curvo meu corpo para beijar e morder seu peitoral duro e quente. Capricho na provocação, mordendo, lambendo e arranhando. Anderson se contorce, enlouquecido.

— *Loiraaa* — Ele joga a cabeça para trás — Tira a roupa pra mim.

— Hmn... — Mordisco um gominho bem perto do caminho "V" da perdição.

Beijo bem perto do cós da sua calça e o vejo prender a respiração, sorrio, ergo meu corpo e paro para observá-lo. Anderson ergue devagar a cabeça e eu abro mais o sorriso ao ver que seus cabelos estão completamente despenteados.

Desmancho o pequeno laço que dei para prender o vestido, no pescoço, e as pequenas alças caem penduradas em frente ao meu busto. Anderson fixa seu olhar nas minhas mãos e o desejo estampado ali me faz sentir a mulher mais desejada do mundo.

Seguro as bordas do tecido que cobre os meus seios e o deslizo para baixo bem devagar.

— Isso, Afrodite, tira a roupa bem devagar pro teu homem... Delícia.

Continuo em silêncio e não desvio meu olhar dele. Solto o vestido e ele cai aos meus pés, me deixando somente de calcinha na frente de Anderson. Sinto os meus seios enrijecerem e mordo o lábio, sentindo o olhar dele sobre mim.

Em silêncio, ele levanta e vem até mim, com a camisa aberta, mostrando seus gominhos. Ele se posiciona atrás de mim e cola seu corpo no meu. Sinto sua respiração quente em meu pescoço e ofego, suas mãos grandes pousam nos meus seios e ele os acaricia lentamente.

— Hmn, que gostoso — Murmuro e ouço-o rir.

Anderson passa a língua em meu pescoço e aperta meus mamilos entre os seus dedos ávidos. Seus lábios encontram meu pescoço e ele o beija lentamente.

— Não sabe o quanto eu te quero, Mel — Rebola, se esfregando descaradamente em mim, me fazendo sorrir.

— Então mate sua vontade, Anderson.

Uma de suas mãos descem por minha barriga e adentram na minha calcinha, afundando em meu sexo. Ele acaricia meu sexo e eu gemo, apertando as coxas uma contra a outra, tentando aliviar as sensações que seus dedos grossos e quentes me causam.

— Eu quero me enterrar nessa bocetinha — Ele retira seus dedos do meu sexo — Agora você não

me escapa, Afrodite.

Anderson segura forte em minha cintura e me faz ficar de joelhos no sofá e apoiar as mãos no encosto.

— Isso, assim — Alisa meu bumbum e eu sinto seus dedos acariciando minhas duas entradas, me fazendo gemer — Vamos molhar isso aqui, loirinha.

Antes que eu possa pensar muito, ele ajoelha no chão e abocanha meu sexo como se fosse a última coisa que faria na vida. Gemo alto e rebolo em sua boca, me sentindo deliciosamente leve.

Ele sobe com a língua até o meu ânus e brinca com ela ali, fazendo minhas pernas tremerem e meu corpo inteiro relaxar. Preciso fazer esforço para me manter na posição que ele quer.

— Tá gostoso? — Ele aperta meu bumbum e afasta os lados, olho para trás e o olhar sacana está bem ali enquanto ele me devora — Hmn... Delícia.

Vejo quando ele fica de pé e começa a tirar a roupa, continuo ali na mesma posição, sem qualquer condição de me manter de pé ou até mesmo pensar muito. Fecho os olhos e escuto quando sua calça vai de encontro ao chão.

De repente, sinto-o pincelando meu sexo com seu membro rijo. Abro os olhos e olho para trás, Anderson se masturba, me olhando e dá algumas batidinhas com seu membro em meu sexo. Gemo e empino um pouco mais, cheia de desejo, querendo-o.

— Pede, Melissa — Ele pincela forte — Pede pra mim te foder gostoso, pede?

— Awn, Anderson — Gemo — Me fode!

— Assim que eu gosto — Ele sorri e se enterra em mim de uma só vez, me fazendo gritar — Adoro quando você se descontrola, loirinha.

Anderson começa a rebolar, movendo o quadril em círculos, me enlouquecendo ainda mais. Agarro com força o encosto do sofá e gemo. Com a mão livre, ele segura meus cabelos e os puxa para trás, me lembrando de sua possessão.

— Minha Afrodite — Sai quase todo e estoca com força, entrando todo de volta.

Solta os meus cabelos e desliza a mão por minhas costas, sinto seu dedo pressionando minha outra entrada, me causando sensações deliciosas e gemo.

— Não para — Peço baixinho e escuto quando ele ri.

Anderson mantém o ritmo das estocadas, até que sai de uma vez de dentro de mim e eu estremeço, pois estava à beira do orgasmo.

— Ainda não, loira, ainda não.

Sinto seu membro sendo pressionado em meu ânus e eu gemo junto com ele. Anderson força e entra um pouco, suor brota em cada poro do meu corpo.

Ele inicia uma movimentação lenta, somente com a glândula dentro, tomando cuidado comigo. Sinto sua mão em meu sexo, brincando com meu clitoris para que eu relaxe completamente para sua chegada. Sinto-o forçar mais um pouco e entrar, dessa vez ele geme e eu apenas mordo o lábio.

— Te machuquei? — Beija as minhas costas e para de se mexer.

— Não — Mexo meu quadril para que ele continue.

Quando Anderson finalmente entra todo, ele espera que eu me acomode e nós gememos juntos. Então ele começa com estocadas suaves, para que eu me acostume à sua presença.

— Tá gostoso pra você? — Mexe os dedos em meu clitoris — Hum?

— Uhum... — Gemo, manhosa — Muito gostoso.

Anderson rosna e eu sei que ele está prestes de perder o controle que está mantendo por mim. Fecho os olhos e rebolo. Sinto quando ele aumenta o ritmo das estocadas, me fazendo gemer alto junto com ele.

— Ah, que delícia... Cuzinho apertadinho, loira.

Ele continua estocando forte e duro, fazendo o contato entre os nossos corpos se tornar quente e

voluptuoso. Abro os olhos, à ponto do delírio, ele não para de mover os dedos em meu sexo, me fazendo chegar à beira.

— Goza, loira! Goza gostoso — Ele rosna.

Então eu não deixo que peça duas vezes, me liberto em um orgasmo intenso e delicioso, gemendo enlouquecida, sentindo meu corpo inteiro estremecer. Anderson mantém as estocadas fortes, brutas e precisas, me dando ainda mais prazer depois do orgasmo. Por fim, ele rosna e dá uma estocada final antes de gozar.

Seus gemidos roucos, selvagens e intensos preenchem a sala de estar do meu apartamento. Seu estado de gozo me faz sorrir, eu olho para trás e vejo seu corpo nu e suado estremecendo.

Anderson dá uma estocada final e sai lentamente de dentro de mim. Senta ao meu lado no sofá e me olha, eu continuo na mesma posição que ele me deixou. Nos encaramos por alguns segundos, completamente sérios. Depois, ele abre um sorriso sacana, me fazendo sorrir também e me puxa para sentar em seu colo. Eu o faço com as pernas estiradas no sofá, ficando de lado em seu colo.

— Com uma loira deliciosa dessas — Afasta o cabelo do meu rosto — não preciso de mais nada nesta vida.

Ele me beija e não espera muito para aprofundar o beijo lento. Anderson brinca, mordendo meu lábio e voltando a me beijar em seguida. Gemo, completamente satisfeita.

— Agora que matei minhas vontades — Ele sorri — Vou ajudar você com um banho e vou passar o resto da noite aqui.

— É mesmo? É meu protetor? — Brinco e ele fica sério.

— Sempre serei, está me entendendo? — Segura meu queixo.

— Entendi, Rocha — Beijo seus lábios e sorrio.



ANDERSON

Suado e satisfeito, eu olho para Melissa em meu colo e sorrio. A loirinha me deu o que eu tanto queria e agora está cansadinha de tanto prazer.

— Vamos, Afrodite — Levanto do sofá e faço com que ela também levante — Quero um banho bem gostoso com você.

A abraço por trás e nós caminhamos juntos até a suíte dela, paramos no seu closet para que ela pegue um pedacinho de pano transparente que me lembra uma camisola. Beijo seu pescoço e escuto uma risadinha sacana.

— Estou louca para ver a carinha do Heitor — Alisa sua barriga — Você está?

— Estou — Digo perto do seu ouvido, ainda a abraçando por trás — Vamos para o banho?

Seguimos para o banheiro da loirinha e Melissa se solta de mim para fazer um coque nos cabelos sem nenhuma presilha. Repito: Mulher faz magia negra.

Melissa vai direto para o chuveiro e o liga, recosto-me à porta e fico olhando seu banho. Olho para sua barriga, ainda bem pequena e noto que ainda não caiu a ficha de que vou ser pai. Puta merda.

— Algo errado?

— Não, Afrodite — Me aproximo — Nada está errado... e é isso que me preocupa.

Abro a porta de vidro do box e entro no lado do banho com ela. Melissa, agora, tem uma expressão preocupada.

— Por que isso preocupa você? — Ela desliga o chuveiro e vem até mim.

— Porque minha vida nunca foi calma, não é agora que ela vai ser.

— Tem razão, ela nunca vai ser calma — Fica na ponta dos pés e me beija — Heitor vai bagunçar nossas vidas.

— Não é disso que eu falo, Melissa.

— Eu sei, mas quero que esqueça disso um pouco, pensa em mim e em Heitor, ok? Eu só quero isso.

Eu sorrio e ela retribui, tomo seus lábios em um beijo e abraço seu corpo, apertando contra o meu. Paz, é o que sinto quando estou abraçado à ela.

— Vamos terminar esse banho.

Melissa veste a camisola e eu sigo nu para a cama dela, me deito e fico olhando a diaba loira pentear os cabelos em frente ao espelho. Ela me olha através do espelho e sorri.

— Bela paisagem, Rocha.

— Mas que safada — Sorrio — Você adora essa rocha aqui, não é? Adora quando te pego de jeito.

— Você e essa sua boca suja.

— Se eu me lembro bem, você disse que adora quando eu falo essas coisas pra você — Coloco

os braços atrás da cabeça, apoiando — Então não reclame do que eu sei que você quer repetir a dose, sua safada.

— Você é um convencido safado.

Melissa vem até a cama, deita ao meu lado e se aconchega devagar na cama. Seus cabelos loiros se espalham no travesseiro e ela olha para mim.

— O que vamos fazer da nossa vida, Anderson?

— Como assim? — Viro meu corpo na cama para ficar de frente para ela.

— Logo terei que começar a montar o enxoval de Heitor e onde eu vou estabelecer um lugar para ele se nós não resolvemos o nosso?

Sorrio.

— Amanhã mesmo vou procurar alguma corretora, não se preocupe — Seguro sua mão e beijo a palma da mesma — Já imaginou? A casa da Família Rocha.

— Por que Rocha e não Carvalho? — Ela rebate.

— Era pra ser um momento romântico, loirinha — Finjo indignação e ela dá risada — Eu dando uma de Rocha sério e caseiro e você rindo, puta merda.

— Dando uma não — Ela puxa a mão — Você agora é sério e caseiro, não invente de me trair.

Me dá as costas e apaga o abajur, não seguro e caio na risada com a cena de ciúmes mais birrenta que já vi.

— Com ciúmes de mim, Afrodite? Logo eu, o homem que nunca foi numa festa.

— Vai à merda — Resmunga — Me deixa dormir.

— Não fica brava, loirinha — Beijo e mordisco seu ombro — Você me tem e sabe disso, meu pau só quer um abrigo agora... o seu.

Escuto quando ela ri, beijo seu ombro mais uma vez, me aconchego em seu corpo, nos deixando de conchinha. Melissa se remexe de propósito, roçando no meu pau, me torturando.

— O que pensa que está fazendo? — Mordo sua orelha.

— Tentando dormir e você não deixa — Ah, esse tom de voz sacana... Diaba loira.

Rosno uma maldição e fico quieto, ela também se aquieta e aos poucos vai acalmando a respiração, em instantes noto que Melissa caiu no sono. Fecho os olhos e a aperto contra mim.

Será que um dia vou me livrar do peso que é a morte de Eric? Parece que ele consegue tirar meu foco, mesmo estando morto e isso é uma merda.

Apoio minha cabeça perto da dela e sinto o cheiro doce dos seus cabelos, inspiro profundamente e me acalmo. Não há nada melhor que estar nos braços da minha loirinha.

MELISSA

A respiração quente e pesada de Anderson em meu pescoço me faz despertar. Olho para o lado e o vejo de bruços, com o rosto bem perto do meu. A rebeldia dos cabelos dele, bagunçados pela noite de sono, me fazem sorrir. Meu advogado safado.

Respiro fundo e olho o relógio da mesinha de cabeceira, noto que é bem mais cedo do que pensei.

— Que merda você tá fazendo acordada? — Resmunga com a voz embolada de sono — Volte a dormir.

— Grosso — Rebato — Acordei porque acordei, ué.

— Que brava — Ele sorri — Minha grávida malvada favorita.

Sorrio com o apelido e ele me abraça, seu corpo quente me faz querer ficar o dia todo assim. Nada parece ser mais gostoso do que ficar nos braços dele.

— Podemos passar o dia fora do escritório — Ele mordisca minha orelha — O que acha? Para

procurar o apartamento.

— Não — Beijo seus lábios e levanto — Você vai ao escritório por causa da reunião e eu vou ficar em casa, não marquei ninguém pra hoje... Vou estudar os casos aqui mesmo.

— Não acredito que não vai realizar meu desejo de te comer lá no escritório de novo.

— De novo? — Paro para olhá-lo antes de entrar no banheiro — Assim não conseguirei sentar.

— Escute uma coisa, Melissa — Ele senta na cama, exibindo seu *shape* maravilhoso — De agora em diante, você só vai precisar sentar no meu colo, entendeu?

Dou risada da pergunta completamente séria que ele me fez e o vejo cruzar os braços. Esse homem tira minha sanidade do lugar somente com essa cruzar de braços e esse olhar sério.

— Entendi, Anderson... e é somente onde eu quero sentar.

Pisco para ele e entro no banheiro, fechando a porta para não correr risco de um certo safado vir e me fazer perder a hora com seu sexo delicioso.

— *Loiraaaa* — Bate à porta — Abre aqui.

— Vou tomar um banho e daqui a pouco você vai fazer o mesmo para ir trabalhar — Dou risada quando ouço sua indignação — e ir treinar com seus amigos.

— Puta merda, tinha esquecido daqueles putos.

Sorrio e tomo banho o mais rápido que posso, Anderson já está atrasado e fica fazendo charme.

Fecho a pasta com os documentos e noto que uma delas está incompleta. Olho no relógio e sei que Anderson já voltou para o escritório. Decido, ir ao escritório buscar os papéis que faltam e fazer uma surpresa para Anderson.

Pego minha bolsa, solto os meus cabelos e saio do meu apartamento. Já sei até o que ele vai querer fazer quando eu chegar lá, mas como sou uma moça difícil, não farei.

Ao chegar no escritório, cumprimento as nossas secretárias e sigo direto para a sala do meu cretino abusado. Abro a porta sem bater e o vejo concentrado na tela do computador.

— Ah, como senti falta dessa ousadia o dia todo hoje — Ele sorri, me olha e estende a mão — Vem cá, quero um beijo.

Vou até ele e me curvo para beijar seus lábios, Anderson me puxa e me faz sentar em seu colo. Ele aprofunda o beijo, mas não tenta nada demais. Encerro o beijo provocando-o com uma mordida no lábio, abro os olhos devagar e seu sorriso me faz esquecer até da quantidade de papéis que tenho pra ler.

— Entrei em contato com a corretora de imóveis hoje — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha — Um apartamento com três quartos apareceu, podemos dar uma olhada amanhã?

— Claro — Sorrio — Mas não podemos ser precipitados, nós...

— Eu sei o que eu quero, loirinha, e eu quero você, será que a gente pode morar logo junto? — Me faz ficar de pé e se coloca na minha frente — Isso iria ser mais tarde, quando estivéssemos na nossa cama, mas já que você me fez essa surpresa de aparecer aqui, eu te faço uma — Pega uma caixinha revestida com veludo vermelho no bolso e a abre, revelando um lindo anel com uma pedra delicada em cima. Levo as mãos à boca em total espanto e surpresa — Casa comigo, Afrodite?

Noto Anderson nervoso e sorrio, eu jamais pensei que ele fosse me pedir em casamento assim, pensei que ele não quisesse ser como Benjamim, mas me enganei.

— Tô nervoso pra caralho, loira, me ajuda aí — Passa a mão nos cabelos.

— Caso — Sorrio — Caso!

Anderson me toma em seus braços, sorrindo e ao me soltar, coloca o anel em meu dedo anelar direito e o beija.

— Eu te amo, loirinha.

— Eu também te amo, cretino abusado.



"Se você um dia se sentir sozinha e
A luz intensa tornar difícil me encontrar
Saiba apenas que eu estou sempre
Paralelamente do outro lado
[...]

Porque eu não quero perder você agora
Estou olhando bem para a minha outra metade
O vazio que se instalou em meu coração
É um espaço que agora você guarda
Mostre-me como lutar pelo momento de agora
E eu vou lhe dizer, baby, isso foi fácil"

Mirrors - Justin Timberlake

.•. ALGUNS MESES DEPOIS .•.

ANDERSON

Olho para Melissa se arrumando em frente ao espelho, sua barriga saliente pela gravidez avançada a deixa linda, principalmente quando ela veste algum vestido longo, como agora.

Nos mudamos fazem dois meses para o apartamento novo, tem três quartos e uma varanda descende para o pequeno Heitor brincar quando crescer.

— Porra, loirinha — Cruzo os braços e ela me olha através do espelho — Tem certeza que só tem um moleque aí dentro?

— Deixa de ser ridículo — Choraminga — Vou chorar.

Eita humor maldito. Só eu sei o que sofro com isso, vou acabar louco, mais louco ainda por pensar que minha quarentena se aproxima cada dia mais, estou preferindo arrancar meu pau a passar por isso.

— Se você deixar de ser brava e chorona assim — A abraço por trás e beijo seu pescoço — Eu deixo de ser ridículo.

— Hum...

— Vai, loirinha, abre o sorriso safado pra mim, vai — Beijo seu pescoço e escuto quando ela ri.

— Cretino abusado, não sabe que tem que ter cuidado com o que diz pra uma grávida? — Me dá um tapa.

Coloco as mãos sobre sua barriga e morderisco seu pescoço, ela coloca as mãos sobre as minhas e as aperta. Vejo quando respira fundo.

— Desculpa — Ela vira o corpo para mim e passa os braços em meu pescoço — Eu estou sendo ridícula com você.

— Não se preocupe, Afrodite, eu entendo você — Beijo seus lábios e sorrio — Está sendo o

amorzinho que você sempre foi.

— E você o cretino que sempre foi, mentindo descaradamente.

Caio na risada e me afasto para arrumar minha gravata, escuto o celular dela tocar. Melissa sai da frente do espelho e procura o aparelho pelo quarto. Quando finalmente encontra, ela atende e pelo jeito que falou, já até sei de quem se trata.

— Recebi!! — Exulta — São lindos, obrigada, Clay.

Sorrio e olho para a pequena caixa de presente aberta em cima da mesinha de cabeceira, ali dentro estão um par de sapatos verdes em miniatura e um cartão de Clayton. Presente para Heitor.

Quando Melissa finalmente se despede de Clayton, eu pego as chaves do apartamento e a do carro, a arma e a carteira.

— Já estava ficando com ciúmes — Brinco.

— Está cheio de gracinhas hoje — Ela ri.

— Para ver um sorriso no rosto da grávida que mais muda de humor nesse mundo — Beijo seu rosto e seguro sua mão — Vamos, estamos atrasados.

Sento em minha cadeira e me afundo na montanha de papéis que tenho pra ler, estou fazendo uma limpeza nos arquivos antigos, uma bagunça do caralho.

Pedi à minha secretária para que pegasse alguns arquivos com Melissa na sala dela e voltei a me concentrar nos papéis. De repente, ouço um barulho vindo da sala da minha Afrodite. Sem pensar duas vezes, levanto e vou até lá.

Quando abro a porta, o terror me invade.

— Que merda você fez?! — Grito com minha secretária quando vejo Melissa no chão com a testa sangrando e uma poça de sangue ao seu redor — Melissa! Melissa, fala comigo!

Meu desespero só aumenta a cada segundo que passa e a possibilidade de acontecer algo com Melissa e com Heitor me mata.

Ao chegar mais perto, constato que a poça de sangue é devido à uma hemorragia, provavelmente do choque da barriga com o chão. Meu filho está morrendo!

Um arrepio de pânico toma a minha espinha. Agacho ao lado dela e toco seu rosto, Melissa está fria. Com cuidado, viro a minha mulher para cima e a pego nos braços, quando fico de pé, noto a presença da filha da puta.

— Some daqui, caralho — Berro — Você vai pagar por isso.

Saio correndo, sentindo minha roupa melar de sangue. Desço com ela pelas escadas mesmo e ao chegar na garagem, destravo meu carro e a coloco deitada no banco traseiro. Corro para o lado do motorista, assumo meu lugar e arranco com o carro em direção ao hospital.

A cada cinco segundos, eu confiro o espelho retrovisor, Melissa não reage.

— Por favor, loirinha — Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto — Aguenta firme... aguenta firme, Afrodite.

Quando paro no estacionamento do hospital, desço do carro gritando pelos enfermeiros ou alguém que tivesse uma maca. Algumas pessoas vestidas de branco se aproximam correndo com a maca.

— O que houve com ela, senhor? — Um homem pergunta ao ver o estado da minha camisa e ao ver Melissa no carro.

— E-Ela caiu com a barriga no chão — Lágrimas voltam a escorrer pelo meu rosto — Pelo amor de Deus, salve ela!

— O que ela é sua, senhor?

— É a minha mulher, porra! — Passo as mãos nos cabelos, enlouquecido.

— Mantenha a calma, senhor, vamos lhe dar um calmante.

Observo enquanto eles correm com Melissa em cima da maca em direção à Emergência.

— Calmante é o caralho! — Fecho a porta do carro com um empurrão e aperto o botão para travar.

Enquanto sigo até onde levaram Melissa, tremendo, pego o celular e ligo para Benjamim. Espero um pouco e no terceiro toque a puta nervosa me atende.

— *Fala, Putão!*

— Ben — Fungo — Que merda, caralho!

Volto a chorar e me sento em uma das cadeiras vazias da sala de espera.

— O que aconteceu, porra? Onde você está?

— Na Emergência — Solução — com Melissa.

Ouçó quando ele xinga.

— Tô indo aí — Desliga.

Relaxo na cadeira e fico ali, inerte a tudo ao meu redor.

Sinto um toque no meu ombro e olho, um médico que não aparenta ter mais que trinta anos tem a expressão séria. Enxugo o rosto e prontamente fico de pé.

— Senhor Anderson Rocha, certo?

— Isso mesmo.

— Bom, a pancada na barriga da sua mulher teve um impacto forte para a criança, teremos que fazer a cesárea imediatamente — O médico hesita.

— Fala logo.

— É uma cirurgia de risco para a mãe e para o bebê, mas é a única saída para os dois.

— Está me dizendo que a minha mulher e o meu filho podem morrer? — Me desespero.

— Que porra aconteceu? — Escuto a voz de Benjamim.

— Anderson? — Lara toca meu braço e eu a abraço — O que aconteceu?

— Eles vão morrer — Solução — Melissa e meu filho... Não posso perdê-los.

— Shh... — Lara afaga minhas costas, ainda abraçada à mim — Nada disso vai acontecer, agora se acalma e deixa o médico fazer o trabalho dele, ok?

— Eu vou pegar aquela maldita — Rosno — Vou procurar a maior pena possível pra ela... vai pagar pelo que fez com Melissa.

Solto Lara e enxugo o rosto com raiva. Quase perdi Melissa uma vez por causa de Eric, não quero arriscar de novo, é aterrorizante.

— Que porra aconteceu?

— Minha secretária... comi ela umas três vezes e ela enlouqueceu quando eu assumi com Melissa, mas pareceu aceitar, porra! Puta merda, ela estava quieta, eu devia ter percebido!

Benjamim e Lara se entreolham e voltam a me olhar, cada minuto que passa, meu desespero só aumenta e eu não sei mais o que faço.

— Benjamim vai esperar Melissa sair da cirurgia aqui com você, Felipe e Celso estão à caminho — Ela fica de pé — Vou pegar um táxi e ir pra casa por causa de Ellen, que precisa de mim, mas saiba que minha vontade era ficar aqui apoiando você e Melissa.

— Obrigado, Lara.

Cruzo os braços e fixo meu olhar na porta por onde levaram Melissa, não paro de pensar na imagem dela caída no chão, rodeada de sangue. Olho para a minha camisa manchada e fecho os olhos com força.

— Ei, puto — Benjamim toca meu ombro — Já liguei para aquele nosso amigo advogado, ele vai cuidar de tudo.

— Queria poder eu mesmo foder a vida daquela infeliz — Cerro os punhos.

— Sabe que não pode defender família ou a pessoa com quem se envolve afetivamente — Ele me lembra.

— Puta merda, Ben — Passo as mãos nos cabelos e desço-as para a barba, puto da vida — Parece que eu nunca vou ter a porra da paz.

— Sabe que não — Passa o braço nos meus ombros — Eu não tive paz ainda, tenho essa porra de segredo com meu pai e que Felipe não sabe... Isso me perturba todos os dias, a possibilidade de meu irmão me odiar.

Sento em uma cadeira e vejo quando Celso e Felipe entram na sala de espera junto com Gabriel e João, nos procurando. Benjamim ergue o braço para que eles nos vejam e eu solto um suspiro pesado, me sentindo um lixo.

— Que porra foi essa, *man*? — Celso senta do meu lado.

— A secretária dele surtou e agrediu Melissa — Benjamim responde por mim — Aquela porra do caralho vai se ver comigo.

— Agora a minha mulher e o meu filho estão por um fio lá dentro — Rosno, raivoso.

— Fica calmo, Putão — Felipe dá dois tapas no meu ombro em apoio — Vai ver só, os dois vão sair bem da cirurgia.

— *Mermão*, que secretária encapetada é essa? — Gabe cruza os braços e João estreita o olhar, parece pensar.

— Você trocou alguma palavra com Melissa depois do acontecido?

— Não, João... ela estava desacordada, por quê? — Me interesse.

— Não é nada demais, apenas queria saber se poderia ajudar em alguma coisa — Bufo.

— Agora é esperar — Lamento.

Eu não sei se estou disposto a arriscar a vida de Melissa, também não sei se iria sacrificar meu filho... Merda, não sei o que eu faria se o médico me pedisse para escolher quem deveria salvar.

Já estou há algumas horas esperando pelo fim dessa cirurgia que tanto tira meu juízo. Celso e Felipe foram para suas casas, ficaram apenas Benjamim e João.

De repente, vejo surgir na porta o médico que, algumas horas atrás, me disse que a cirurgia da minha Melissa era de risco. Meu coração parece ter parado por alguns segundos, dificultando até minha respiração.

Fico de pé e Benjamim me acompanha, minha visão fica turva e eu pisco forte para não cair no meio do corredor. Melissa precisa de mim, meu pequeno Heitor também.

— Então, doutor?

— Seu filho já se encontra na incubadora, precisará ficar internado até que cresça um pouco e consiga obter a imunidade necessária.

— Posso vê-lo? — Minha voz treme.

— Siga-me.

Benjamim aperta meu ombro, me dando forças e eu sigo o médico. Paramos em frente à uma sala que possui uma parte da parede de vidro, posso ver algumas crianças em incubadoras.

O médico abre a porta e eu o sigo. Ele para ao lado de uma incubadora com um menino quietinho, na ficha de identificação não está escrito seu nome, apenas o dos responsáveis. Olho para o pequeno com alguns aparelhos ligados à ele e toco a incubadora.

— Coloque o nome dele na ficha — Peço — Heitor.

O doutor, imediatamente, faz o que eu pedi.

— Ele vai ficar bem?

— Sim, não há motivos para se preocupar, o menino só precisa passar algum tempo sob os nossos cuidados — O médico balança a cabeça.

— E a minha mulher?

Ele silencia, o que faz um desespero repentino tomar conta de mim.

— Onde Melissa está, porra?!



ANDERSON

O silêncio do doutor fode com a porra do meu pouco equilíbrio. Olho para meu filho na incubadora e volto a olhar para o médico. Melissa não pode ter me deixado sozinho, ela não pode ter ido. Sou um desastre com crianças, como vou cuidar de um filho sozinho?

— Mantenha a calma, senhor.

— Calma é o caralho, onde minha mulher está?

— Sua mulher está sendo submetida à alguns exames, precisamos saber se a queda afetou algo a mais no corpo dela — Toca meu ombro — Pode sentar nessa poltrona e ficar com seu filho, vou chamar seu amigo.

— Ela vai ficar bem, não vai?

— Tudo indica que sim, o problema da pancada foi somente na barriga — Ele me tranquiliza — O corte na testa foi superficial, estamos fazendo os exames para desengargo de consciência. Logo poderá ver sua mulher.

— Obrigado.

O médico sai e eu volto a olhar para Heitor, tão pequeno e tão frágil, sento na poltrona do lado da incubadora e fico olhando cada movimento dele, descobrindo o mundo cedo demais.

— Vou fazer ela pagar pelo que fez com você e com sua mãe, filho... Eu juro.

— Olha esse moleque — Ben fala atrás de mim — Parabéns, Putão, pelo garoto! Logo ele vai estar correndo por aí.

— Obrigado, puta nervosa — Fungo.

— E Melissa, como está?

— Está fazendo alguns exames, o médico disse que logo poderei vê-la.

— Ótimo.

— Se quiser ir pra casa, pode ir... eu vou ficar por aqui — Passo a mão nos cabelos.

— Eu tenho que ir, Lara já ligou falando que Ellen quer meu beijo pra ir dormir — Suspira — Qualquer coisa me liga, seu porra do caralho.

Balanço a cabeça e escuto quando Benjamim fecha a porta. Olho para o meu filho e fico ali desolado, querendo que minha loirinha estivesse aqui me chamando de cretino abusado para que eu pudesse, pelo menos sorrir.

Alguém toca meu braço e eu acordo num pulo. Olho para cima e o doutor está me olhando.

— Desculpe interromper, mas sua mulher já se encontra no quarto e deseja vê-lo, me acompanhe, por favor.

Esfrego os olhos e sigo o médico. Olho uma última vez o meu filho antes de sair da sala e vou pelo corredor, passando por diversas portas fechadas até chegar à uma porta no fim do corredor.

— Fizemos o possível para deixá-la no mesmo andar que a sala das incubadoras — Ele acena

com a cabeça.

— Obrigado.

Abro a porta e entro devagar no quarto. Vejo Melissa no leito, os aparelhos conectados à ela me assustam. Ao ver que entrei no quarto, ela estende a mão pra mim e eu não contenho o choro. Praticamente corro até lá e seguro sua mão.

— Ah, loirinha — Beijo sua mão e olho nos seus olhos cheios de lágrimas — Eu tive tanto medo de te perder... medo de ter que dizer ao pequeno Heitor que uma vagabunda. — Solução.

— Estou aqui — Com a mão livre, ela afaga meu rosto e pelo tom de voz, também chora — E não vou a lugar nenhum sem você e sem o meu Heitor.

Puxo a poltrona e sento ao seu lado, volto a segurar sua mão e, com a mão livre, afago o curativo em sua testa. Daria qualquer coisa para não ver Melissa passando por isso.

— Como você se sente?

— Estranha — Ela aperta minha mão e fala devagar — Uma cesárea não estava nos meus planos... esses pontos pinicam e o lugar dói muito — Ela suspira — Mais uma cicatriz eterna.

Sorrio de canto ao entender que ela se refere à cicatriz da bala também. Penso em Eric e na minha secretária.

— Afrodite — Hesito — O que ela fez com você? Foi uma pancada?

— Anderson...

— Por favor, eu preciso saber... ela precisa pagar por tudo o que fez.

— Eu só lembro de ela ter pedido uns papéis que você tinha mandado buscar, então eu me virei e só senti o empurrão — Ela franze o cenho — Lembro que bati a cabeça na ponta da minha mesa, depois mais nada, acordei aqui.

Balanço a cabeça, *emputecendo* somente em lembrar de tudo o que já fiz com aquela mulher.

— Não vai ficar assim, Afrodite — Beijo o dorso da sua mão, que tem um aparelho preso no dedo indicador — Não vai, eu prometo.

Melissa não responde, apenas continua com sua mão livre no meu rosto e com seu olhar cheio de amor pra mim. Era tudo o que eu mais precisava.

— Lara e as minhas putas nervosas estiveram aqui para te ver, mas você ainda estava no pós-operatório.

— Traga-os amanhã, se eles quiserem vir... estou com saudades deles.

— Trago — Beijo sua testa — Agora descanse.

— Quero ver Heitor — Ela choraminga.

— Amanhã eu cuido disso pra você, ele vai vir para perto de nós — Puxo o lençol para cima dela — Durma, Afrodite, descanse e deixe que eu vele seu sono.

Melissa fecha os olhos e eu fico ali, afagando seus cabelos loiros, me sentindo aliviado por ter ela tão perto de novo. Agora, com mais um para levarmos pra casa, Heitor. Em instantes, Melissa adormece.

Beijo seus cabelos e volto a sentar na poltrona, meu corpo está todo moído, parece que levei uma surra daquelas que te deixam mole. Fico olhando Melissa dormir e olho para o aparelho que mede seus batimentos. Respiro fundo e tento ficar calmo, minha família precisa de mim agora.

MELISSA

Quando acordei nesse quarto do hospital, um desespero me bateu quando não vi Anderson. Toquei minha barriga e a senti diferente, tiraram o meu filho.

O choro é inevitável e à medida que ele se intensifica, sinto o pé da minha barriga doer

intensamente, então sou forçada a parar de chorar. Fecho os olhos e os flashes do que aconteceu me vêm à cabeça.

" — *Doutor Anderson pediu os arquivos do ano de 2014 — A secretária de Anderson diz — Está dando uma olhada nos arquivos antigos.*

— *Um minuto.*

Levanto da cadeira com dificuldade, já que Heitor está enorme aqui dentro e quando vou passar por ela para pegar as pastas, sinto suas mãos nas minhas costas, me empurrando."

— Bandida — Xingo.

Preciso saber como está o meu pequeno Heitor, meu coração está tão apertado em saber que ele não está aqui comigo, em saber que não posso proteger o meu pequeno. Vejo a porta ser aberta e fico eufórica por pensar ser o meu cretino abusado, mas não é.

— Olá, Melissa — O homem de jaleco me cumprimenta e eu aceno com a cabeça — Você passou por uma cesárea para retirar o seu filho devido à queda, o menino está na incubadora e o seu esposo já está com ele...

— Posso ver o meu filho?

— Não. Você ainda não pode levantar da cama, a cesárea é uma cirurgia de risco e é necessário repouso absoluto por alguns dias.

— Posso ver o meu marido, então? — Estranho chamá-lo assim, mas é bem mais fácil para o entendimento do médico.

— Claro, vou chamá-lo.

Em instantes, vejo Anderson entrar e só então eu me sinto aliviada. Estendo a mão para que ele venha até mim e ele chora. Mesmo emocionada com isso tudo, me sinto feliz por ter Anderson ao meu lado.

Abro os olhos devagar e olho para a poltrona, Anderson está lá, mas não mais com a roupa suja de sangue. O perfume que vem dele me faz sorrir, ele retribui o sorriso e fixa o olhar em algo atrás de mim. Viro a cabeça para ver o que se trata e levo as mãos à boca.

— Não falei que a curiosa aqui ia olhar? Ela não perde nada — Clayton diz a Anderson, que cai na risada — Oh, *dear*, você adora um hospital, não é?

Ele beija minha testa.

— Vim assim que soube que aquela cobra devoradora de chefes, segundo ele — Aponta para Anderson, que faz cara de santo — Te machucou.

— Está tudo bem agora — Sorrio de canto.

Ouvimos batidas à porta e Lara entra com um sorriso no rosto e a pequena Ellen nos braços, sendo seguida por Benjamim, Celso e Felipe. João e Gabriel entram depois.

— Chegaram, as putas barulhentas — Anderson levanta, sorrindo, e vai até eles.

— Bom dia — Sorrio.

— Tia Mel, por que você *tá* aqui? — Ellen pergunta, mexendo nos cabelos negros caindo nos ombros — Aqui é tão chato.

— Tive que tirar o meu bebê, Ell.

— Seu namoradinho — Celso brinca.

Ela faz espanto, fazendo todos rirem e prestarem atenção na conversa.

— O que *tava* aí dentro? — Franze o cenho e bate palminhas — Cadê ele?

— Sabe quando essa menina vai namorar? — Benjamim se rebela — Quando um caralho bater asas e voar.

— Benjamim! — Lara repreende e olha para a filha — Acabamos de vê-lo, Ellen — Explica — Ele está lá na incubadora.

— Entendi, mamãe — Mexe nos cabelos outra vez, olha para onde João e Gabriel estão e estende os braços — Tio João!

— Ah, que fofa — Clayton exulta e olha para Anderson — Ei, *sóciolícia*! Já podem fazer uma menina também.

— Sócio o quê? — Celso pergunta em meio à uma risada.

— Agora fodeu — Felipe ri — Esse é dos meus, *sóciolícia* foi muito boa.

— *Mermão*, essa purpurina é parecida demais com o Odilon — Gabriel passa as mãos nos cabelos fartos e sorri.

— Realmente — João concorda, brincando com Ellen nos braços — Deveriam se conhecer um dia, quem sabe...

— Ui — Clay se abana — Quero.

— Deixa de ser avoado — Repreendo meu amigo e ele ri.

— Ei, seus porras do caralho, vocês não vão casar não? — Olha para Anderson e depois para mim.

— Benjamim Monteiro! — Lara bate o pé, repreendendo o marido outra vez — Não sabe que Ellen repete tudo? Vou fazer com você o que a Rebeca fez com o Caio Telles nos livros da Kyra.

— Desculpe, atrevida — Ele beija sua testa e ela sorri.

— Depois que a loirinha sair da quarentena — Ele vem até mim e senta ao meu lado — Quero aproveitar a lua de mel.

— Mas que puto safado — Celso diz.

— Vou ser o único solteiro do quarteto, que bando de raparigas dadas.

— Ainda tem eu, não pedi Suzana em casamento.

— Seu pau tá amarrado já — Felipe se gaba — A Su segurou você quase no mesmo tempo que a cunhadinha segurou o Ben, você que fica protelando.

— Que blasfêmia — Celso finge estar ofendido.

As melhores visitas que se pode receber são a deles, todos juntos então, a palhaçada é garantida. Quem olha esses homens todos nesta algazarra não diz que são empresários sérios e cheios de segredos e dores.

Olhar para eles me faz pensar em Enzo, no quanto eu me surpreendi com seus dois lados, o lado família e o lado assassino. Eu entendi o lado de todos eles, assim como Lara me explicou, eles protegem os que amam com tudo o que têm e isso os fortalece como família.

Sou feliz por participar dessa família. A família que nunca tive.



ANDERSON

Saio do quarto com Benjamim, Celso e Felipe, deixando Lara, Ellen, João e Gabriel lá dentro com Melissa.

— O que o advogado disse? — Pergunto, impaciente — Trabalha como lesma, eu mesmo já abri a denúncia... e se aquela desgraçada fugir?

— Já mandei dois homens ficarem na cola dela — Ben me tranquiliza — Relaxa, porra do caralho, se ela fugir a gente pega... O advogado está agindo com o processo, ela vai ser acusada por tentativa de homicídio.

— Isso eu sei, Bem.

— Ó — Celso aponta para o próprio braço — Todinho ouriçado quando Ben fala assim.

— Puta merda — Sorrio.

— Esse Celso não se conserta nunca — Felipe cruza os braços.

Quando as putas nervosas deixaram o hospital, eu fui atrás do médico para ver se consigo trazer Heitor, mesmo com a incubadora, para perto de Melissa. Eu percebo que, mesmo com a visita e com as risadas, ela está tristonha e eu quero a minha Afrodite bem, rindo.

— Tudo bem — Ele cede — Vou mandar as enfermeiras fazerem a transferência, mas saiba que não são poucos os aparelhos que o acompanharão.

— Obrigado.

Volto radiante para o quarto em que a minha loirinha está.

— Daqui a pouco vai chegar uma surpresa pra você — Beijo de leve seus lábios.

Melissa sorri, o que me deixa ainda mais feliz em saber que ela vai sorrir ainda mais quando ver o que é a surpresa.

— Mesmo? Aaah, quero saber o que é.

— Logo vai estar aqui.

— Tá bom — Estende a mão — Senta aqui comigo.

Pego em sua mão e sento do seu lado na cama, Melissa sorri de canto, mas seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Eu queria ver o meu filho — Funga — Esperei tanto o dia do nascimento dele... isso é tortura.

— Ô, loirinha, chora não — Enxugo seu rosto.

— Queria poder amamentar, dar carinho... — Encosta a cabeça no meu ombro — eu quero o meu filho.

Antes que eu possa responder, a enfermeira abre a porta e dá passagem para outra, que vem empurrando a incubadora com o pequeno Heitor chorando dentro.

— Oh, meu Deus — Melissa me olha e sorri — Essa era a surpresa?

— Gostou? — Aliso seus cabelos.

Ela não responde, só chora. Puta merda, acho que caiu uma poeira no meu olho. Levanto da cama e ajudo as enfermeiras a instalarem o pequeno e os aparelhos no quarto. Agradeço às duas e elas saem.

— Ele é tão lindo, não é? — Ela chora copiosamente.

— Para com isso, mulher — Brinco e vou abraçá-la — Vão pensar que estou te matando.

— Para, seu cretino — Ela suspira, controlando o choro — Abusado.

— O melhor de tudo é que ele não vai demorar aí, somente alguns dias.

— Sim — Ela sorri em meio ao choro — Traz ele mais perto.

Vou até a incubadora e a puxo mais para perto do leito de Melissa. Ela toca o acrílico da incubadora e olha fixamente para Heitor, que acalma imediatamente ali dentro.

— Oi, filho — Ela sussurra e ele fica atento à ela, é uma cena belíssima — É a mamãe.

Melissa está emocionada e eu, bom, eu não estou nada longe disso. É lindo ver que um amor tão grande seja real e tão nítido como o de Melissa por Heitor. Ele mexe as pernas e os braços, agitado ao ouvir a voz da mãe pela primeira vez.

— Ele não é lindo? — Pergunta pra mim e me chama pra sentar do seu lado.

— Como eu disse que seria, lindo igual a mim — Sorrio e sento ao seu lado.

— Sempre abusado esse cretino — Ela conversa com Heitor como se eu não fosse ouvir — Esse é o seu pai.

— Melissa Carvalho, não me faça citar todas as cretinices que eu sei fazer e que você adora — Sorrio, sacana — Tem menor de idade aqui, não quer que eu seja preso, certo?

— Você é ridículo — Ela sorri.

— Puta merda, eu não sei se vou suportar essa quarentena não — Faço drama — Quero trepar, *loiraaaa*, estou enlouquecendo com isso.

— Se segure, Anderson, não quero ter que te deixar sem o seu precioso pau.

— Sim, senhora, dona Afrodite castradora de pobres homens mortais cheios de tesão — Cruzo os braços e ela ri — Agora descanse, sabe que não pode estar falando demais por causa da cirurgia.

A ajudo a se acomodar no leito e beijo sua testa, seu rosto pálido devido ao sangue perdido na pancada e na cirurgia, ainda me preocupa, mas o médico informou que é normal.

— Estarei bem aqui — Garanto, sentando na poltrona ao lado do seu leito.

Me recosto, sentindo meu corpo dolorido por estar há dois dias sem dormir, embolando nesse hospital. Quero hibernar assim que chegar em casa, mais tarde Clayton vai vir me render e eu vou poder resolver essa situação com a minha secretária.

Estou observando Melissa e Heitor dormirem, quando Clayton entra no quarto devagar.

— Oie, *sóciolícia* — Agita a mão.

Sorrio para ele.

— Oi.

— Você pode ir para casa descansar um pouco, vou render você aqui.

— Não vou descansar, Clayton — Fico de pé — Vou procurar justiça... se não conseguir pelos meios legais, vou fazer eu mesmo

— Ai, ai! Adoro um homem assim, sabe? Que faz tudo por quem ama — Suspira — Fico bestinha.

— Vai encontrar o seu um dia — Sorrio — Se ela acordar, diga que estou em casa, não quero que fique preocupada.

Clayton balança a cabeça e senta onde eu estava sentado. Beijo a testa de Melissa e dou uma última olhada para Heitor antes de seguir para a porta e sair do quarto.

Sigo pelo hospital até o estacionamento, entro em meu carro e me dirijo à SQUAD.

MELISSA

Abro os olhos devagar e vejo Clayton sentado ao meu lado na poltrona. Ele sorri quando me vê acordada, sorrio de canto e penso onde estaria Anderson. Olho para meu filho na incubadora, ele está dormindo, tão quietinho e lindo o meu pequeno.

— Onde Anderson está? — Falo baixo.

— Foi em casa descansar um pouco — Clay coça a nuca — Vim render o *sóciolícia*.

— Não mente pra mim, Clayton — Me torno dura — Onde Anderson está?

— Affe, *dear* — Leva a mão ao coração — Acha que eu mentiria?

Fecho minha cara e Clay parece ponderar.

— Tá bom, tá bom... ele foi atrás daqueles gostosos daqueles amigos dele, foi resolver tudo.

— Não acredito que Anderson foi se meter nisto — Me aborreço — Custa deixar a polícia resolver, Clay? Custa ficar aqui comigo?

— Custa o orgulho de macho alfa dele, miga, ele quem colocou aquela piranha dentro do escritório... se sente culpado — Suspira — E outra, sabemos que nem tudo a polícia resolve.

— Mas eu quero ele aqui comigo.

— Fique calma, *dear* — Ele afaga meu rosto — Seu boy gostoso voltará logo.

Eu sorrio e volto a olhar para meu filho. Só eu sei o quanto quero segurá-lo nos braços e lhe dar o carinho que ele necessita. Mas não posso levantar daqui e nem ele pode sair dali, isso quebra meu coração.

— Logo ele deve estar chegando — Clay sorri.

— Assim espero.

Estou sentada na cama, quando Anderson entra no quarto. As enfermeiras cuidam do meu pequeno dentro da incubadora e Clayton acompanha tudo de perto.

Ele vem até mim e beija os meus lábios, eu o seguro e aprofundo o beijo, estou com saudades de sua boca atrevida tirando tudo da minha.

— Olha essa safadeza aqui, casal! — Clay repreende e eu sorrio em meio ao beijo.

— Foi sua amiga safada — Anderson me acusa — Ela sabe que não resisto à boquinha dela.

Sorrio e olho fixamente para Clayton, que entende o que quero.

— Vou fazer um lanche — Ele diz e sai sem esperar mais nada.

Discreto como ele, eu jamais vou encontrar, penso com ironia.

Anderson se aproxima da incubadora e as enfermeiras se afastam. Ele toca o acrílico e Heitor parece se alegrar ao ver o pai brincando com ele. Observo o terno que ele veste e fico encabulada.

— Onde esteve vestido desse jeito?

— Fui resolver os problemas com aquela filha da puta — Me olha de soslaio.

— Você não se envolveu, não é? — Minha pergunta é quase uma súplica — Diga que vai deixar a polícia trabalhar nisso.

— Vou, Afrodite... estou fazendo isso porque me pediu, por mim eu já teria feito o que sempre fiz, resolvido com as minhas putas nervosas.

— Vem cá — Chamo e ele vem sentar ao meu lado — Eu te amo, Anderson... e odeio te ver assim, sei que está se culpando pelo que ela fez comigo... mas nós não tínhamos como saber e, muito

menos, você teria que demitir uma mulher porque ficou com você — Aliso seu rosto — Não fique assim, meu cretino abusado.

— Eu também te amo, loirinha — Ele deita no leito comigo com cuidado, me fazendo sorrir — Sabe que eu faço tudo pra te ver feliz.

— Eu sei e estou amando ver esse seu lado.

Ele sorri, completamente sedutor e beija a minha testa. Vejo quando Clayton entra no quarto com uma garrafa d'água nas mãos. Esse sabe disfarçar.

— *Awn*, que lindos vocês — Ele bate pequenas palmas — Quero um boy carinhoso e protetor assim, miga, como faço? Me apresenta seus amigos, *sóciolícia*?

— Deixe de ser dado! — Repreendo, sorrindo — O seu vai chegar.

— *Aff!* — Cruza os braços e faz aquele drama — Vou morrer sem pegar ninguém, virgem e puro.

Não seguro uma risada, mesmo com os pontos da cirurgia pinicando. Anderson também não se segura e até o próprio Clayton ri da piada que acabou de contar. De virgem e puro meu amigo não tem nada.

— *Shh!* Vai agitar meu filho.

— Desculpa, deusa — Leva as mãos à boca — Vou na sua casa arrumar o resto do enxoval do *picotinho* de gente.

— O quê?

— Era surpresa, porra! — Anderson repreende.

— Ui! — Arregalou os olhos, se dando conta do que havia feito — Fui, babies!

Clay saiu quase correndo do quarto, deixando a bomba chiando nas mãos de Anderson. Ele revira os olhos e me olha fixamente.

— Pode me explicar?

— Era para ser surpresa, já que faltavam algumas coisas do enxoval dele — Anderson suspira — Essa purpurina sua amiga não cala a porra da boca um minuto, ainda corto essa língua de cobra dele.

Eu sorrio.

— Ele é assim, sempre foi.

— Então se conhecer o Odilon, vai ser o fim deste mundo — Resmunga.

— Pode ter certeza de que vai — Confirmo e me aconchego nos seus braços — Fica aqui comigo?

— Estou aqui, Afrodite, sempre estarei.



.•. ALGUNS DIAS DEPOIS .•.

ANDERSON

Melissa está se arrumando, apoiada nos travesseiros do leito. Ela preferiu ficar aqui no hospital e ficar perto de Heitor, do que ir pra casa e ter que voltar. Apesar disso, eu achei melhor assim, a cirurgia dela foi complicada, não quero Melissa se arriscando à toa. Aqui no hospital ela tem tudo o que precisa.

Hoje é o dia em que vamos pegar o nosso menino no colo e, finalmente, levá-lo pra casa. Eu não poderia estar mais feliz. Ver o tamanho do sorriso no rosto dela é maravilhoso.

— Estou tão nervosa — Ela olha a incubadora, onde uma mulher analisa uma prancheta — Não vejo a hora de cuidar eu mesma do meu menino.

— Não falta quase nada, Afrodite — Sorrio — Finalmente vamos sair daqui.

Melissa sorri de volta e eu penso na minha ex-secretária, ela foi presa há dois dias por tentativa de homicídio. Dois homicídios. Melissa bateu a cabeça e a barriga, os dois poderiam ter morrido e seria desta vez que eu não me arrependeria de fazer justiça com as minhas mãos.

As enfermeiras entram no quarto e eu já vejo Melissa chorando antes mesmo de pegar Heitor no colo. Afago seus cabelos loiros quando uma das enfermeiras coloca Heitor no seu colo.

— Ele é lindo — Ela soluça.

— É sim, Afrodite — Sento ao seu lado na cama — Nosso pequeno Heitor... eu vou proteger vocês dois, entendeu? Não importa o quanto eu tenha que lutar.

— Por que isso agora, Anderson? — Ela me olha e volta a olhar para Heitor, o ajudando a encontrar seu mamilo para amamentação — Está me deixando nervosa, nós fomos ameaçados por ela?

— Não, loirinha — Sorrio — Fique calma, se ela ameaçar vocês dois, não vai sobrar nem o pó dela para contar a história, isso eu garanto.

— Eu tenho medo disso.

— Pois perca, é a minha vida e agora é a sua também, vamos nos casar em pouco tempo — Afago seu rosto — Vamos ser um só, finalmente.

Melissa fecha os olhos com força, quando Heitor consegue dar a primeira sugada no seu mamilo, encontrando a comida.

— *Eita*, loirinha — Lambo os lábios — Que inveja desse menino, chupando gostoso aí, puta merda... Você sabe a minha tara pelos seus peitos.

— Seu depravado — Ela sorri.

— Não vou aguentar essa quarentena não — Faço bico — Promete, pelo menos, me chupar? Não vou aguentar ficar no cinco contra um não, *loiraaaa*, é tortura isso.

Passo a mão no meio das minhas pernas, evidenciando o volume.

— Anderson Rocha, pare de me provocar dessa maneira! Estamos num hospital!

— Rocha mesmo, loirinha — Sorrio — Acho Heitor não vai se importar se eu tirar uma casquinha.

— Mas meu repouso sim — Ela sorri — Mal consigo me mover por conta dessa cirurgia, aquiete,

homem!

Quando chegamos em nossa casa, eu levo Melissa imediatamente para ver o quarto de Heitor pronto para uso. Espero que ela goste do jeito que Clayton arrumou tudo junto com Lara e Suzana.

— Uau — Ela sorri, com Heitor enrolado em uma manta nos seus braços — Ficou muito lindo.

Melissa me olha, toda emocionada, e coloca Heitor no berço para vir me beijar. Eu tomo sua boca com força, cheio de tesão, mas lembrando que não posso matar minha vontade. Vou subir pelas paredes nessa quarentena maldita.

— Precisa ir deitar — Digo com os lábios colados com ela — Aproveite enquanto Heitor dorme, esse moleque é mais guloso que eu.

— Vou sim — Ela rouba mais um beijo meu — Ele tem a quem puxar.

— Orgulho do pai — Digo, com o peito inflado.

— Como diria a Lara: Ai, céus.

Melissa caminha calmamente pelo quarto, comigo ao seu encalço, a acompanhando para o nosso quarto. Eu a ajudo a deitar e a se apoiar na cama.

— Mais tarde, Graça virá ajudar junto com Lara e Suzana... elas sabem que não levo o menor jeito pra cuidar de alguém que fez cirurgia.

— Podemos contratar alguém.

— Elas insistiram em cuidar de você, Clayton está me ajudando com a casa.

Melissa solta uma risadinha incrédula, mas não sabe que estou mesmo me esforçando com isso de ajudar em casa. Quem sabe isso não me ajuda a esquecer um pouco esse tesão não saciado?

Tá foda.

— Tudo bem — Ela junta as mãos na frente do corpo — Como você quer que eu receba visitas inchada e pálida desse jeito?

— O quê? — Sento do lado dela na cama — Você é linda, loirinha, não tem jeito de você ficar feia... pare com isso.

— Eu não estou feia, Anderson, eu estou ridícula — Ela se põe a chorar.

Me desespero imediatamente. Mas o que porra deram pra minha Afrodite matadora de pobres homens indefesos?

— Não chora não, Melzinha — Beijo seus cabelos — Eu te amo, tá?

Melissa funga e me olha, me analisa por um longo minuto e enxuga o rosto.

— Tá... eu também te amo.

— Pronto, agora se acalma e descansa... daqui a pouco Clayton baderneiro chega.

Saio do quarto e encosto a porta, sigo para o berço onde meu filho está e o observo dormir. Meu moleque vai ser o maior fodedor que este mundo já viu, vai ser meu orgulho. Olha só essa cara de quem vai pegar de jeito as safadas por aí?

Sento na poltrona do lado do berço e sorrio comigo mesmo, me sentindo um idiota. Sou pai, porra! Quando na vida eu me imaginei nisso?

De repente, vejo Heitor choramingando. Levanto, pego meu moleque no colo e sorrio pra ele, que se cala quando começo a interagir.

— Escuta bem a primeira lição que eu vou te dar nessa vida, Heitor — Falo olhando nos olhos do meu filho, nos meus braços — Sua família é mais importante que qualquer coisa nesse mundo, ouviu? Você e sua mãe, agora, são a maior prioridade que eu tenho e eu não vou decepcionar vocês — Seguro ele em um dos braços e, com a mão livre, brinco com suas mãos — Vou te ensinar muita coisa ainda, moleque.

Heitor choraminga nos meus braços e eu começo a ninar ele, sem ter jeito nenhum pra coisa. Ele agarra meu dedo e fica me olhando, o que me faz sentir ainda mais um pai bobo.

De putão, fui transformado em moço recatado e do lar.

MELISSA

Escuto uma risada escandalosa, não tenho dúvidas de que seja de Clayton. Ouço, também, as vozes de Graça, Lara e Suzana. Sento na cama devagar e sinto os seios pesados.

— Nossa — Murmuro.

Passo as mãos nos cabelos e vejo quando Anderson entra no quarto sem camisa, com uma cerveja nas mãos e com os cabelos meio despenteados.

— Afrodite — Ele sorri — Que bom que acordou, como se sente?

— Peituda e inchada.

Ele solta uma risada quando ouve minha resposta, o que me faz sorrir.

— Seu humor é maravilhoso, loirinha.

— Onde está Heitor?

— Com Lara e Ellen lá fora, acabou de acordar — Ele bebe um gole da cerveja — Graça e Suzana estão quase correndo loucas com Clayton na cozinha.

— Clay sendo Clay — Brinco, descendo da cama devagar — E você, o que fazia tanto?

— Fui no escritório e depois coloquei minhas roupas para lavar — Sorri, se sentindo o máximo — Sou um bom moço.

Olho de soslaio para ele e vejo um bico lindo se formando.

— Estou tentando, loirinha.

— Sei que sim — Seguro sua mão quando ele a estende para mim, me amparando.

Seguimos para fora do quarto e, ao chegar na sala, vejo meu Heitor nos braços de Lara e Ellen conversando abertamente com ele. Sorrio com a cena, mas fico quieta, espiando junto com Anderson.

— A gente vai namorar, mamãe?

Lara olha para nós e não segura a risada.

— Não sei, filha — Se recompõe — Seu pai não será à favor disso.

— Mas por quê? Ele é *tãao* bonitinho — Brinca com a mãozinha de Heitor.

— Puta merda, essa daí vai dar trabalho pro Ben — Anderson cochicha pra mim, contendo uma risada sacana — Meu amigo vai ficar grisalho muito cedo.

Ellen finalmente nos vê, sorri e desce correndo do sofá para chegar mais perto de nós.

— Tio Anderson, posso namorar Heitorzinho, posso? — Ela junta as mãozinhas, me fazendo rir.

Anderson cai na gargalhada no momento exato em que Suzana, Clayton e Graça surgem na sala. Lara balança a cabeça negativamente e continua mimando meu pequeno no seu colo.

— Por mim, pode, princesa — Anderson a pega no colo.

— Mas ele só dorme, na barriga da tia Melissa não tinha como ele dormir?

— Logo ele vai poder brincar — Pisca pra nós.

— Chega, Anderson — Repreendo — Ellen não tem idade para isso.

— Quer levar uma chinelada, menino? Aprendeu com Ben? — Graça parece horrorizada.

— Ai, céus! Quanta safadeza — Lara diz e levanta para me entregar Heitor.

— Até parece que não conhece esses homens né, Larinha? — Suzana brinca.

Anderson coloca Ellen no chão e finaliza a cerveja em um único gole. Merda, até bebendo esse homem é sexy, acabarei louca essa quarentena.

— *Sóciolícia*, pode me fazer o favor de cobrir esse tanto de músculos? — Clayton se abana —

Não me sinto bem.

— Como diria meu amigo Ben: Uma porra!

Anderson sai em direção à área de serviço e eu olho feio para Clayton.

— Não cante o meu homem, Clay! Que tipo de amigo é você? — Brinco.

— Ó deusa megera, o pobre servo não pode nem cobiçar um pouco?

— Nem brinque com isso — Sorrio e me sento no sofá com Heitor nos braços.

— Prometo solenemente TENTAR não cobiçar o *sóciolícia* — Ergue a mão em juramento.

Eu não podia estar mais bem assessorada. Todo mundo se juntou realmente para me ajudar e eu amei isso.

Sorrio ao constatar que sou a mulher mais feliz deste mundo, tenho um putão como marido, um filho lindo, amigos maravilhosos e de quebra ainda ganhei uma família. Nunca imaginei que fosse ter tudo o que sempre desejei um dia.



ANDERSON

Vou acabar louco com essa quarentena e olha que não se passaram nem a metade.

Estou terminando meu banho, ouvindo Melissa cantar para Heitor dormir. Enrolo uma toalha na cintura e saio do banheiro à tempo de ver a cena entre mãe e filho. Heitor está sonolento, mas não se entrega ao sono, somente para ficar ouvindo Melissa cantar para ele.

Quando finalmente Heitor se entrega ao sono, Melissa levanta da cama devagar e segue para o quarto do pequeno. Aproveito-me da situação e vou para a nossa cama.

— Mas o que é isso? — Ela cruza os braços e sorri, quando volta e me vê somente de toalha na cama — posso saber?

— Me dá atenção também, loirinha — Sorrio e apalpo meu pau por sobre a toalha — Tô precisando.

— Você é dramático — Ela senta ao meu lado na cama.

— Não é drama, sua diaba loira — Fico sério — É a porra do meu pau que chega a doer de tesão.

— Vá dormir que passa, seu cretino abusado — Ela se deita e fecha os olhos.

— Não vai me dar nem um pouquinho de atenção? — Sussurro e ela sorri, negando com a cabeça — Então eu vou bater uma bem aqui do seu ladinho.

Melissa abre os olhos, exasperada, me fazendo sorrir. Me livro da toalha e, ainda sorrindo, começo a me masturbar, olhando fixamente para ela.

— Por que não traz sua boquinha aqui, hum? — Seguro na base do meu pau e bato ele na palma da mão livre — Me chupa, loirinha.

Melzinha abre e fecha a boca, mas não responde. A safada está querendo, é uma pena que não pode.

— Não — Resmungo.

— Vai, *loiraaaa* — Pego a mão dela e trago para o meu pau — Tá assim por sua culpa e eu sei que você quer me chupar bem gostoso.

Ela sorri com a minha insistência e faz um sinal afirmativo com a cabeça.

— Primeira e última, você vai curtir essa quarentena comigo, seu safado.

Abro um sorriso largo e fico de joelhos, cheio de expectativa. Melissa segura meu pau duro e começa a me masturbar devagar, ela passa a língua de leve na cabeça e eu gemo. Puta merda, como eu senti falta disso.

— Ah, isso, Afrodite — Afago seus cabelos loiros e ela ri — Chupa gostoso, vai.

Ela abocanha meu pau até onde consegue e desliza os lábios macios em vaivém na extensão do meu pau, me fazendo gemer. Uma das suas mãos espertas descem para o meu saco e faz uma carícia deliciosa ali.

— Porra, loirinha — Fecho os olhos e jogo a cabeça para trás — Que boquinha deliciosa essa sua.

Minha diaba loira para a boca na glândula e chupa ali com vontade, eu me contorço em sua boca,

gemendo de prazer e sinto suas mãos subindo pelo meu abdômen. Ela para de chupar e me olha nos olhos, com um sorriso sacana.

— Chupa, Melzinha.

— *Shh!* Eu estou controlando você e a hora em que vai gozar — Ela sorri, maliciosa — Agora fique quieto e me deixe fazer o que quero.

Meu pau lateja somente em ver Melissa assim toda dona de si, me dando ordens na cama. Que delícia de mulher, me deixa louco.

— Me domina, loira — Ergo os braços em rendição — Sou todo seu.

Melissa abre mais seu sorriso sacana, me deixando louco pra dar umas palmadas na sua bunda deliciosa.

— Não vale nada, Anderson.

— Olha, que eu valho viu — Toco seus lábios — Valho muito.

Depois de ter gozado bem gostoso na boca da minha mulher, volto para um novo banho e ao sair, escuto Heitor chorando. O menino é guloso como eu, não faz nem duas horas que dormiu.

— Vou buscá-lo, Afrodite, fique deitada.

— Agradeço — Ela sorri de canto pra mim.

Sigo para o quarto de Heitor, enrolado em minha toalha, ele chora forte no berço, mexendo os braços e as pernas. Bravo e genioso como a mãe.

— Ei, garotão — Pego-o nos braços — Que bravo, você é, hein?

Heitor se acalma um pouco, mas ainda chora. Sigo com ele para meu quarto e Melissa já está lá, esperando para amamentar o pequeno esfomeado. Sorrio quando ela o pega nos braços e respira fundo antes de colocá-lo para comer. Isso deve doer pra porra.

Visto uma cueca e sento do lado dela, fico observando os dois e sorrio ao ver o modo como Melissa olha para Heitor. Ele mantém a mãozinha sobre o colo dos seios dela, abrindo e fechando a mão, como se acariciasse e não tira os olhos da mãe.

— Afrodite?

— Hum? — Ela boceja, me fazendo sorrir.

— Eu te amo — Beijo seus lábios e olho para Heitor — E esse pequeno aqui também, muito.

— Eu também te amo, meu cretino abusado — Ela segura Heitor com somente um braço e toca meu rosto com a mão livre — Muito.

MELISSA

Acordo cedo pela manhã, sei que daqui a pouco Heitor vai acordar com fome. Preciso me alimentar bem ou não sobrá nada de mim depois do período de amamentação.

Olho para o lado e vejo o meu cretino abusado dormindo tranquilamente, todo esparramado na cama. Lembro-me do seu drama na noite passada e sorrio comigo mesma. Esse homem vai me tirar o juízo daqui para o fim desta quarentena.

— Se continuar me olhando assim, serei obrigado a me retirar para não cometer alguma loucura — O canalha diz com os olhos fechados.

— Vai se ferrar, seu cretino.

— Isso lá é jeito de falar com seu marido logo quando acorda, Afrodite? — Ele abre os olhos e sorri — Vou ficar ofendido.

Reviro os olhos e levanto da cama, indo em direção à cozinha para tomar meu café da manhã super reforçado. Vou virar uma bolinha. Escuto os passos dele pela casa e sei que está vindo me infernizar.

— Loirinha — Me chama.

Olho para ele somente de cueca, com um sorriso sacana nos lábios.

— O que quer? — Coloco a água do café para esquentar.

— Quero que escolha onde quer passar nossa lua de mel — Me abraça por trás e afasta meus cabelos para beijar meu pescoço — Vou reservar um hotel onde você escolher.

Olho para ele completamente surpresa e o cretino abre um sorriso daquele que destrói qualquer calcinha. Ele me beija rapidamente e continua sorrindo.

— Faço tudo por você, loirinha, nem faz essa cara de surpresa.

Nego com a cabeça e sorrio.

— Vou pensar em algum lugar e falo pra você.

— Ótimo — Ele me solta e vai sentar-se à mesa — Não acha que vou ficar uma delícia vestindo um smoking no nosso casamento?

— Passou na fila do convencimento quantas vezes? — Dou risada.

— Umas trinta — Relaxa na cadeira e passa a mão nos cabelos, sorrindo.

— Pois saiba, doutor Rocha, que a atração em um casamento é a noiva — Faço um coque nos meus cabelos.

— Não quero você sendo atração pra seu ninguém — Cruza os braços — Tem que dar atenção pra mim.

— Quanto drama e ciúmes em uma pessoa só.

Ouçó o choro de Heitor mais uma vez e solto um suspiro. Ainda nem comi. Sigo para o quarto e pego o meu menino nos braços. Eu o amo tanto.

— Vamos lá perto do papai? — Converso com ele, que fica atento, me olhando — Você vai ficar com ele um pouco enquanto eu como alguma coisa.

Saio do quarto com Heitor e volto para a cozinha, Anderson olha para nós e pega nosso menino nos braços com um sorriso bobo no rosto.

— Vou só comer alguma coisa — Sento ao seu lado e observo enquanto ele brinca com nosso filho.

— Bom dia, família — Clayton surge na cozinha.

Anderson me olha, incrédulo, e eu dou de ombros. Clayton me abraça e beija o topo da minha cabeça, afaga a mãozinha de Heitor e passa as mãos nos cabelos de Anderson.

— Como entrou aqui, posso saber? — Anderson pergunta em seu tom sério.

— Sua Afrodite quem me deu a chave — Me acusa descaradamente.

— Você é um frouxo, Clay — Acuso de volta e olho para meu *advogado*, que aguarda uma explicação com sua cara de malvado molhador de calcinha — Eu dei a chave a Clayton porque você sai para trabalhar e às vezes ele não tem chegado ainda.

— E se Clayton me atacar? — Sorri, sacana.

— Eu, *sóciolícia*? — Clay solta uma risada — Ainda amo o meu lindo rosto inteirinho do jeito que ele está.

— Ótimo — Anderson diz e volta a brincar com Heitor.

Termino meu café da manhã e aguardo um pouco antes de pegar Heitor no colo e amamentar. Anderson volta para o quarto para se arrumar para ir ao escritório. Estou com saudades do meu trabalho, mas ao mesmo tempo, não quero voltar e deixar meu pequeno.

Em algum tempo, Anderson surge, ajustando sua gravata e sorri para mim. Clay ajuda com a louça e quase quebra um copo quando o meu cretino sorri.

— Deixa minha casa inteira, Clay — Brinco e recebo um beijo de Anderson — Bom trabalho.

— Obrigado, Afrodite — Ele afaga os cabelos de Heitor e sorri mais uma vez — Estarei de volta logo... os seguranças ficarão na porta.

— Tudo bem — Assinto.

Observo quando ele sai e fecha a porta principal.

— Miga, que homão da porra, viu — Clay diz — Cê botou furando mesmo nas inimigas.

Caio na risada com as loucuras de Clayton e ele sai da cozinha, indo para o quarto. Sinto Heitor apertar meu mamilo com sua gengiva.

— Ai, filho! — O afastamento e ele passa a língua nos lábios repetidas vezes.

— Que foi?

— Ele beliscou meu mamilo — Volto a aproximar Heitor no meu seio e ele abocanha com vontade.

— Eita — Fez cara de espanto — O banguela morde!

— Clayton! — Repreendo e ele sorri.

Pelo que estou vendo, meu resguardo será bem conturbado se Lara, Suzana ou Graça não vierem mais vezes por aqui. Meu marido é um louco que mal sabe trocar uma fralda e Clayton só diz loucuras perto do meu filho.

Apesar de tudo amo esses dois. Foram eles que me tiraram do fundo do poço, apesar dos pesares.



.•. ALGUNS MESES DEPOIS .•.

ANDERSON

Comemoro a condenação da minha secretária, no dia do nosso casamento, recebemos essa notícia maravilhosa de que a filha da puta havia sido condenada e já estava sendo levada à penitenciária feminina. Hoje minha loirinha acaba com a boceta assada.

— Não poderia ser melhor o dia de hoje, puta merda — Exulto e Benjamim sorri junto com Celso e Felipe.

Estamos na igreja, do lado de fora, aguardando um pouco antes de eu me posicionar no altar para esperar a minha diaba loira, para nos unirmos para sempre.

— Por que noiva demora tanto? — Felipe reclama.

— Cala essa boca, seu puto! — Xingo — Minha noiva cê não fala.

— Depois o ciumento sou eu — Benjamim reclama.

— Parem — Celso sorri — Suas ninfetas do caralho, Lara e Suzana estão chegando, sua loira deve estar pronta.

Olho ao redor e vejo os seguranças posicionados exatamente onde o quarteto fantástico decidiu. Ontem à noite estávamos empenhados em montar estratégias para a segurança. Vejo Lara se aproximar com Graça e Suzana, que está com meu filho nos braços, sorrio ao ver as três com caras de choro.

— Que porra aconteceu? — Ben sendo Ben.

— Nossa Ellen está tão linda de dama de honra — Lara suspira — E a Mel, então? Perfeita!

— Você, Su — Celso segura em sua cintura e sorri — Por que estava chorando?

— Porque eu quero casar, Celso — Funga — Você só me enrola!

— Isso é verdade — Felipe acusa.

Celso faz um gesto para que Felipe fique quieto e eu dou risada, brincando com meu pequeno, que dá risada no braço de Suzana. Graça franze o cenho quando me vê e vem para perto de mim, ela arruma meu smoking e ajusta a gravata borboleta branca.

— Vocês merecem toda a felicidade deste mundo — Ela sorri.

— Obrigado — Sorrio de volta.

Penso no que Lara disse e fico ainda mais ansioso para ver a minha diaba loira de noiva. Está todo mundo na expectativa lá dentro. Vejo Dante, Enzo, Lucca e Pedro saírem de dentro da igreja e virem em nossa direção.

— Onde está seu segurança, cazzo? — Enzo pergunta a Felipe.

— Foi buscar a loirinha do Anderson.

— Nunca pensei que fosse ganhar coleira antes de mim, meu irmão — Dante diz.

— Vai se foder, Dante — Xingo e abraço meu irmão.

Enzo balança a cabeça e sorri para mim.

— Desde o dia em que atirei naquele desgraçado naquele iate, eu sabia que ia acabar assim — Salvatore lembra um dos piores dias que já vivi, quando minha loirinha levou um tiro por mim —

Parabéns, Putão.

— Obrigado — Sorrio.

Lucca e Pedro se aproximam de mim pra falar comigo, mas antes Benjamim atende o telefone e passa para mim.

— Alô?

— *Mermão, vá pro altar, maluco* — Gabe ralha do outro lado e eu gargalho — *Tô com a tua mina aqui, ela tá toda chorosa e você desse jeito?*

— Gabe, seu puto! Traga a minha mulher direito — Desligo e sorrio — Ela está chegando.

Arrumo meu smoking pela centésima vez e me posiciono para ir para o altar. Uma tremedeira toma conta das minhas pernas, quando vejo todos os meus amigos entrarem na igreja e tomarem seus lugares nos bancos vazios.

Essa diaba loira não me escapa, nunca mais.

Depois de alguns minutos infindáveis de espera, vejo a agitação lá trás, algumas pessoas fecham as portas da igreja e meu coração começa a bater descompassado dentro do peito. O padre se posiciona no altar e eu começo a tremer.

De repente, a marcha nupcial começa a tocar e as portas da igreja são abertas. Ao ver Melissa de noiva, eu abro um sorriso, completamente idiota apaixonado. A minha quase esposa entrando devagar do lado de Clayton, que segura as lágrimas. Puta merda, não tiraram a poeira dessa igreja? Entrou tudo no meu olho, caralho.

Quando chegam nos pés do altar, Clayton me entrega a minha loirinha e pega o buquê vermelho das mãos dela. Melissa sorri para mim, com os olhos cheios de lágrimas e eu beijo sua testa levemente.

— Você está linda, minha Afrodite — Estendo meu braço e ela segura nele para subir no altar.

MELISSA

A loucura de Gabriel dentro do carro me faz sorrir, mas a minha vontade mesmo é de chorar. Nunca imaginei que fosse ficar essa pilha no dia do meu casamento. Afinal, nem vamos viajar de lua de mel, não posso deixar Heitor, ele ainda mama e precisa muito de mim.

— Fica calma, *mermã* — Gabriel sorri pra mim — Aquele puto te ama.

Sorrio de volta.

— Obrigada, Gabe.

Me preparo para entrar, na porta da igreja. Respiro fundo e Clayton vem para o meu lado, sorrindo.

— Tão linda, minha deusa... está pronta?

— Estou nervosa, Clay — Encosto a cabeça em seu ombro.

— *Dear*, é o seu *sóciolícia* te esperando lá em cima — Sorri — Relaxa.

— Não chora, titia — Ellen diz, com um sorriso enorme no rosto — Vai borrar sua maquiagem.

Balanço a cabeça, sorrindo e vejo as portas se abrirem, a marcha nupcial tocando, todas aquelas pessoas me olhando. Ellen segue na frente, jogando as pétalas no chão, derretendo todos à sua volta, fico nervosa, mas decido olhar para o meu homem, o meu cretino abusado.

Imediatamente, todo o nervosismo some e as lágrimas brotam ao ver o quanto ele está lindo naquele smoking que fez questão de me levar para escolher junto. Eu o amo tanto.

Assim que chego perto dele junto com Clay, ele desce do altar para vir me buscar. Percebo que está emocionado e sorrio.

— Você está linda, minha Afrodite — Ele estende o braço e eu seguro.

— Você também, meu cretino abusado — Sorrio e ele retribui, enxugando o rosto.

— Quer saber de uma coisa? — Sussurra enquanto o padre se prepara para iniciar a cerimônia.

— O quê?

— Somente hoje já agradei várias vezes por meu amigo ter vendido a parte dele no escritório pra você — Me olha, amoroso — Eu te amo, Afrodite.

— Eu também te amo, meu cretino.

— Podem ir agora — Lara nos puxa para um canto — Vamos cobrir vocês por aqui, Suzana já está colocando Heitor na cadeirinha.

— Obrigado, Lara — Anderson responde, sorrindo — Não sabe o quanto estou louco por essa lua de mel... acredita que a safada está trepando comigo à conta gotas desde que a quarentena acabou?

Lara cai na gargalhada e eu fico morta de vergonha. Dou um tapa no ombro de Anderson, que sorri ainda mais e me puxa pela cintura para colar meu corpo no seu.

— Agora poderá matar sua vontade — Lara se recompõe e pisca pra mim — Sei que ela estava querendo fazer algo especial para esta noite.

— É, loirinha? — Faz aquela típica cara de safado que tem.

Reviro os olhos e prefiro não responder. Abraço Lara e sigo na frente, erguendo um pouco a barra do vestido para não tropeçar nele. Ao chegar no carro, abraço Suzana e agradeço por ter cuidado do meu pequeno, que já dorme na cadeirinha. Entro no carro e espero Anderson vir.

Pelo retrovisor, vejo-o vindo. Ainda me surpreendo pelo jeito de homem safado de andar, ainda me surpreendo com o tanto de prazer que ele pode me dar... Anderson sempre me surpreende e eu amo isso. Ele desabotoa o blazer e entra no carro, me olha e se aproxima para me dar um beijo. Eu sorrio, mordisco seu lábio e me afasto.

— Vamos para casa — Sorrio ainda mais ao ver sua carinha desapontada.

— Isso é tortura — Liga o carro e olha para trás, para ver Heitor — Até ele *tá* colaborando, loirinha malvada.

No caminho para casa, procuro ficar quieta, ou não conseguirei executar o que pretendo e me entregarei ao dono do meu desejo antes mesmo de ter feito metade do que pretendo. Ao estacionar na vaga do nosso apartamento, sorrio, pensando se ele vai gostar do que penso em fazer para ele. Espero ele retirar Heitor, adormecido, do carro e assim que ele trava, começo a andar.

Ao chegarmos ao nosso apartamento, ele me entrega as chaves. Abro o apartamento e sorrio ao ver pétalas vermelhas e velas pelo chão. Olho boquiaberta para ele, que sorri, triunfante.

— Vai seguindo o caminho de velas, enquanto eu coloco Heitor no berço — Ele pede.

Atendo seu pedido e sigo pé ante pé o caminho de velas e pétalas, que dá no nosso quarto. Abro a porta lentamente e sorrio mais uma vez, ao ver apenas os abajures ligados.

Entro no quarto e vejo nossa cama cheia de pétalas e, na mesinha de cabeceira, vejo um balde de gelo com uma champanhe dentro e duas taças ao lado do balde.

— Gostou? — A voz grave me faz virar para ele e sorrir.

— Eu amei — Exulto e olho mais uma vez para a cama — Mas eu também tenho algo para você.

— É mesmo? — Ele sorri e se aproxima devagar — O que é?

Abro um sorriso sacana e lhe dou as costas, indicando o zíper do vestido. Ele afasta os meus cabelos e beija meu pescoço de um jeito terno antes de descer o zíper do vestido lentamente. Livro-me do vestido e ao me virar para Anderson, noto seu queixo caído. Estou usando uma lingerie branca rendada, cinta-liga e meias 7/8, também brancas.

— Puta merda, loirinha — Ele xinga e faz menção de me tocar.

Dou um passo para trás e sorrio ao ver sua carinha de decepção.

— Eu vou dançar pra você, Anderson — Faço com que tire o blazer — E você não pode me tocar enquanto eu não terminar... entendeu?

Anderson toma uma respiração profunda e balança a cabeça, afirmando. Eu o guio até a poltrona ao lado da nossa cama e faço com que ele se sente, volto para o som e coloco a música que escolhi junto com Clayton, Body party da Ciara. Vou enlouquecer Anderson esta noite.

— Nossa noite está só começando, doutor Rocha — Sorrio, me aproximando da sua poltrona.



"Baby, aproveite seu tempo agora
Não há necessidade de pressa
Podemos ter mais uma rodada
Se isso é o que você quer
Porque hoje a noite vamos mais em baixo
Sim, você sabe que vai
Estamos na zona agora
Não pare"
Body party - Ciara

ANDERSON

Minha loirinha está vestindo uma lingerie que me deixou de queixo caído até agora. Nem consegui reclamar quando ela ficou toda mandona dizendo que não posso tocar nela. Que porra é essa? Não pegar nessa gostosura vestida desse jeito? Ah, puta merda, meu pau só quer a casinha quentinha dele, olha aquela calcinha enfiada naquele rabo. Essa história de trepar à conta gotas está me matando.

Desabotoo a camisa social branca e desfazo o nó da gravata borboleta, enquanto ela está de costas, escolhendo a música. Olha aquela bunda, porra! Minha vontade é ir lá e dar umas boas palmadas antes de me enterrar gostoso ali. Mas vou obedecer, somente porque ela me chantageou. Loira safada.

Quando a música começa a tocar, lenta e sensual, Melissa começa a caminhar até mim, como uma predadora sensual e selvagem. Meu coração disparou no mesmo instante em que o olhar sacana encontrou o meu. Minha boca se entreabre e eu assisto ao show de sensualidade e gostosura, perplexo.

Desço o olhar para as cicatrizes da bala e da cirurgia de Heitor em sua barriga e penso no quão sortudo eu sou por ainda tê-la aqui comigo. Volto a olhar nos seus olhos e ela sorri, enquanto desliza as mãos lentamente por suas curvas delicadas. Me remexo na cadeira, sentindo o pau cada vez mais duro dentro da calça social.

Com os pés, retiro meus sapatos, mantendo-me com as meias, enquanto ela se aproxima um pouco e eu eriço meu corpo em sua direção, na expectativa do seu toque, mas ela não o faz. Melissa me dá as costas e rebola devagar, me lança um olhar mortal por sobre o ombro e joga os cabelos loiros para um lado, voltando a virar para mim.

— *Loiraaaa* — Imploro, quando vejo ela se aproximar ainda mais — Não me maltrata.

Ela sorri e curva o corpo, alisa minhas coxas e para as mãos antes de chegar na minha virilha. Volta a rebolar, me olhando nos olhos e mexendo os cabelos cheirosos. Pequenas gotas de suor brotam na minha pele, estou sentindo um tesão desgraçado e não sei quanto tempo mais suportarei sem tocar Melissa e marcá-la de maneira que somente eu sei para fazer essa diaba loira gozar como nunca.

— Melzinha, tem pena desse putão rendido.

Olho para seu corpo remexendo de maneira sensual e intensa no som da cantora que parece estar gozando enquanto canta, puta que pariu. Melissa continua sorrindo, pega as minhas mãos e leva as duas

às suas curvas delicadas. Ela mesma guia as minhas mãos pelo seu corpo e meu pau lateja mais forte dentro da calça.

Mais uma vez, ela joga os cabelos e me olha, intensamente. Solta as minhas mãos e as afasta do seu corpo, move o quadril lentamente, me provocando com aquela cara de safada que tem.

Melissa chega mais perto e toca meu peito, espalma suas mãos lentamente até os meus ombros, para retirar minha camisa. Ela a joga longe junto com a gravata e desliza as mãos bem devagar pelo meu abdômen, até alcançar o botão da calça.

Ela o abre lentamente e puxa o zíper para baixo, dando um pequeno alívio para meu pau quase arrebentando a calça. Sinto sua mãozinha apalpando meu pau, me atijando.

— Caralho, isso é tortura, *loiraaa* — Me remexo e tento roubar um beijo dela, que se esquivava — Essa trepada era pra ser doce como mel e não uma tortura dessas... já basta você ter me dado à conta gotas nos últimos dias.

Ela sorri mais uma vez e chega perto da minha boca, roça nossos lábios e desvia para a minha orelha. Minha mulher lambe minha orelha e eu gemo.

— Essa será a nossa noite, meu cretino abusado... não precisamos de pressa.

A música chega ao fim e ela me faz levantar, me dá as costas e vai desligar o som, aproveito para tirar a calça e a cueca, quero ficar logo nu pra ver se ela não resiste mais aos meus encantos. Ao se virar para mim, Melissa me analisa dos pés à cabeça e sorri, sacana.

— Por que você está nu, senhor Rocha?

— Pra te dar uma amostra dessa rocha aqui — Seguro meu pau duro e começo a me masturbar bem devagar para ela — Vem provar, vem.

— Tudo bem — Lambe o lábio — Vamos ver quem ganha na provocação, senhor jogador.

A diaba loira se aproxima da cama, coloca o pé em cima da mesma e começa a deslizar o tecido fino da meia por sua perna torneada. Ao retirar uma das meias por completo, Melissa joga o pedaço branco, quase transparente, de pano pra mim. Levo o tecido fino ao nariz e aspiro o cheiro delicioso que vem dele. Puta merda, Melissa está me fodendo todo e a gente nem começou a foder de verdade.

Espero ela tirar a outra meia e avanço, meu tesão chegou à um nível em que eu não posso suportar mais essa provocação. Empurro Melissa até uma parede próxima e arranco a lingerie delicada do seu corpo, a safada só faz rir e isso me deixa ainda mais louco pra foder essa diaba loira forte e duro pra ela ver que não pode me provocar dessa forma.

— Agora é a minha vez, loirinha — Rosno perto de sua boca e beijo com vontade.

Melissa geme na minha boca e arranha minha nuca. Suspendo seu corpo frágil e ela enrosca as pernas no meu quadril, roçando a bocetinha molhada no meu pau. Entro nela devagar e apoio suas costas na parede, Melissa geme e agarra meus ombros, o sorriso safado ainda está bem ali.

Começo a estocar nela em um vaivém duro, porém lento. Ouço um gemido seu e sinto suas unhas cravando nos meus ombros, ela sabe o quanto gosto quando geme gostoso pra mim, sabe que gosto dela toda entregue.

— *Awn* — Geme quando começo a estocar mais forte — Anderson...

Beijo seu pescoço e mordisco sua orelha, enquanto aumento o ritmo das estocadas na sua boceta deliciosa. Solto um gemido, sentindo meu pau ir cada vez mais fundo nela. Melissa aperta suas pernas no meu quadril e desliza suas mãos quentes e macias pelos meus braços.

Nossos corpos suados deslizam um contra o outro, meu pau parece que vai explodir de tanto tesão. Essa diaba loira me provocou, agora vai ter que aguentar o meu fogo, que está dando pico máximo desde que ela me torturou depois da quarentena.

— Fala pra mim — Rosno e aperto sua bunda antes de acertar uma boa palmada — Fala quem é que te fode gostoso, fala? Fala quem te deixa com as pernas tremendo... hum?

— V-Você — Sua voz treme e ela solta um pequeno gemido — Você, Anderson.

— Eu — Estoco com força mais uma vez e saio de dentro dela.

Coloco Melissa de pé no chão e faço com que ela vire de costas para mim. Não resisto e lhe dou outra boa palmada e ela solta um pequeno gritinho manhoso, que me deixa ainda mais louco pra foder sem pena essa safada.

— Empina essa bunda.

Me ajoelho e afasto os lados da sua bunda deliciosa. Vejo a bocetinha rosada e molhada, uma cena linda. Meu pau lateja somente em saber que eu sou o causador disso.

— Ah, que delícia — Passo a língua na sua boceta.

Mel geme e rebola um pouco, se esfregando em mim. Rosno, apreciando seu gosto e dou outra palmada só para ouvir a safada gemendo pra mim. Subo um pouco mais e lambo seu cuzinho delicioso, suas pernas tremem e ela joga a cabeça para trás, enquanto solta um gemido prolongado.

— Oh! Anderson — Geme — Eu quero você dentro de mim... Agora!

Mal espero ela terminar de falar, fico de pé e afundo meu pau na bocetinha quente e molhada. Um pedido desses não se nega. Apoio as mãos na parede e começo a foder com força. Inclino a cabeça, deixo um beijo nas suas costas e subo para seu pescoço. Afasto seus cabelos para chupar lentamente o local.

Minha Afrodite se empina para mim e começa a rebolar enquanto eu fodo gostoso. Solto um gemido rouco, prestes a gozar e mordo o ombro da loirinha mais deliciosa desse mundo.

— Caralho, Afrodite — Xingo — Vou gozar gostoso nessa sua boceta molhadinha... vou te encher de porra.

— Goza, Anderson — Ela sorri, em meio ao êxtase do seu orgasmo — Oh!

Melissa estremece e contrai o corpo. Em uma sintonia perfeita, eu gozo junto com ela, rosnando seu nome, desesperado de tanto prazer. Sinto meu pau completamente sensível dentro dela e quando vou sair, ela rebola e quase me faz gritar. Diaba loira torturadora de pau sensível no pós gozada.

Viro Melissa para mim e ela tem os olhos fechados, a respiração forte denuncia o quanto a nossa foda foi deliciosa. Beijo seus lábios de leve e ela abre os olhos. A abraço, beijo seu pescoço e a puxo para a nossa cama. Deito e faço com que ela monte em mim, não quero terminar nossa lua de mel tão cedo.

— Minha mulher — Rosno, colando nossas testas.

— Meu homem — Ela sorri.

Eu amo tanto essa diaba loira, ela me enfeitiçou desde o dia em que pôs esses pés rebeldes lá no escritório. A porra da mulher mexeu com minha cabeça, jogou comigo e me fez perder feio no jogo que eu me declarava *expert*.

E eu não me arrependo.

MELISSA

Olho pela janela e os primeiros raios do dia já despontam no céu. Sorrio e aumento meu ritmo, rebolando em Anderson, vendo-o fechar os olhos e gemer, enquanto massageia os meus seios.

Observo o suor escorrer pelos gominhos em sua barriga e sinto um calor intenso tomar meu ventre. Estou gozando outra vez. Passamos a noite assim, alternando entre transar, descansar e parar para que eu amamentasse Heitor.

— Tá gozando, loirinha? — Ele sorri, sacana — Goza gostoso pra mim, vai.

Sinto seu gozo quente e espesso sendo despejado dentro de mim mais uma vez e me entrego a mais um orgasmo repleto de gemidos e muito fogo. Arrio sobre ele, exausta. Anderson me abraça, ainda dentro de mim, e solta uma risada rouca, deliciosa de se ouvir.

— Acha que um dia vamos superar a dose de orgasmos desta noite? — Me faz olhar para ele e

afasta os cabelos do meu rosto.

— Acho que não — Confesso, exausta.

Anderson avança para um beijo delicado e lento. Lembro-me de Heitor e que em pouco tempo ele irá acordar.

— Agora eu preciso dormir um pouco, Heitor acorda daqui a pouco — Mordo seu lábio e ele assente, resignado.

Saio de cima dele e deito ao seu lado. Viro-me para ele e vejo que ele também me observa. Meu coração acelera um pouco, ainda me sinto do mesmo jeito sob o seu olhar, ainda sinto o mesmo que senti em nossa primeira vez. Anderson é o homem que escolhi e é quem eu quero ao meu lado para o resto da minha vida. Não poderia esperar outra coisa da nossa relação tão forte. Anderson é e sempre foi o *dono do meu desejo*.



.•. ALGUNS MESES DEPOIS .•.

MELISSA

— Que tal estou? — Dou uma pequena volta em torno de mim mesma — Acha que está bom assim?

Anderson está com Heitor nos braços e eu vejo seu queixo quase despencar. Sorrio e faço graça para o meu pequeno, que se desmancha em sorrisos.

— Que é isso, Afrodite, está querendo tirar meu foco? Eu todo inocente brincando com Heitor e recebo uma dessa.

Nosso pequeno faz besouro com a boca e Anderson sorri.

— O que tem demais no meu vestido?

— Está me deixando de pau duro — Levanta com Heitor nos braços.

Acho tão lindo quando meu pequeno fica sentadinho no braço do pai. A semelhança dos dois é incrível, a não ser pelos cabelos de Heitor, que são loiros, como os meus.

— Anda, seu cretino abusado — Sorrio — Vai tomar seu banho pra gente não se atrasar.

— Quando a gente chegar, você não me escapa, dona loira safada.

Reviro os olhos, fingindo irritação e Heitor estica os bracinhos para mim, choramingando. Pego o pequeno nos braços e sei que está com fome, sigo para a cozinha. Ao ver a mamadeira que deixei esfriando, Heitor eriça o corpo para frente, me fazendo sorrir.

— Guloso como o pai — Constatato.

Pego a mamadeira e testo na palma da mão para ver se não está quente. Sento-me com Heitor no colo e lhe dou a mamadeira. Ele segura e eu sorrio, quando noto que ele não tira os olhinhos de mim.

— Tá olhando *pra* mamãe? — Digo, boba.

Heitor solta um grunhido, como se me respondesse. Ah, meu pequeno está crescendo tão rápido, não quero ter que entregá-lo a este mundo tão cruel.

Ao chegarmos no apartamento de Benjamim e Lara, tocamos a campainha e quem abre a porta é a aniversariante, Ellen. Sorrio ao ver que está com os cabelos castanhos soltos e, com isso, ainda mais parecida com Lara.

— Tio Anderson! Tia Melissa! — Exulta.

Anderson agacha de frente para ela e pisca para mim.

— Eu soube que tem uma princesa fazendo aniversário hoje... é aqui que essa princesa mora?

Ellen sorri, radiante, e balança a cabeça. Lara vem nos receber e me abraça antes de beijar a testa de Heitor nos meus braços.

— Entrem.

— Olha quem chegou! — Felipe diz e pega a sobrinha no colo — Como vai, loira do Anderson?

— Vou muito bem, obrigada, Felipe — Sorrio.

— Olha como Heitorzinho está — Suzana vem até mim e pega meu pequeno nos braços — Enorme.

Anderson segura minha mão e olha feio para Celso. Suzana vai atrás de Lara, que arruma algumas coisas na outra ponta da sala.

— Vacilo, Celso — Anderson diz.

— Porra, eu não quero casar — Hesita — Vai que depois que eu casar as coisas esfriem?

— Não tá vendo que está esfriando? — Felipe o cutuca — De vez em quando você diz que está sem trepar.

— Esse porra do caralho sabe que Suzana sempre foi independente até demais, depois fica choramingando feito um veado quando perde! — Benjamim sendo Benjamim.

Felipe tapa os ouvidos da sobrinha e Benjamim lembra da presença da filha. Acabo sorrindo com a loucura do quarteto mais maravilhoso que existe. Peço licença e vou para perto de Lara e Suzana, que estão entretidas com meu Heitor.

— Ah, Mel! Heitor é tão lindo — Suzana se derrete e eu apenas sorrio.

— Você pensa em ter filhos? — Pergunto.

— Sim, sim — Ela me olha, sorrindo — Apesar das minhas loucuras, eu quero ser mãe.

— Quero ser madrinha logo, Su — Lara cruza os braços.

— Fala para aquele piadista safado.

Todas rimos, mas eu senti a pontada de verdade nas palavras de Suzana, creio que Lara também. Ouvimos as risadas dos quatro safados e nos entreolhamos.

— Vou tirar Ellen dali, antes que ela comece a repetir as safadezas daqueles quatro — Lara vai até Felipe e pega Ellen nos braços.

A menina abraça o pescoço da mãe e dá um beijo demorado na sua bochecha. Ambas vêm sorrindo até nós e ao chegar, Ellen olha para Heitor nos braços de Suzana e sorri ainda mais.

— Heitorzinho é *tãaa*o fofinho, não é mamãe?

— É sim, Ell.

— E você vai namorar ele? — Suzana atíça.

— Não sei — Dá de ombros — Eu...

Ela para de falar quando vê João entrar junto com Gabriel. Ellen é louca pelos dois seguranças mais safados que existem nessa vida.

— Tio João! Tio Gabe! — Exulta.

— Oi, princesa — João sorri e estende uma pequena caixa — Trouxe um presente.

Ellen pega a caixa e abre um sorriso largo.

— Como é que se diz, Ell?! — Lara repreende.

— Obrigada, tio João.

Todos observamos enquanto Ellen abre a pequena caixa, que revela um pingente dourado de uma rosa, com pequenas pedras cravadas nela.

— João, não precisava de algo assim... — Lara diz, analisando o pingente.

— Não se preocupe, Lara, é o meu presente — Ele sorri.

— Eu trouxe a minha presença, tá ligado? Porque eu sou bonito e gostoso — Gabriel sorri.

Todas rimos e o quarteto safado para de conversar para prestar atenção na nossa conversa.

— Que porra é essa, João? — Celso pergunta — Sai daí.

— *Mermão*, deixe de ciúme — Gabriel dá risada — João só traça as solteiras.

— Cala essa boca, seu porra do caralho — Benjamim brada.

— Pensando bem, acho que mereço alguém que queira casar — Suzana pisca para nós.

Olho para Celso e vejo seu rosto ficar vermelho, ele está bravo. Felipe solta gargalhada e cutuca

Celso de maneira descontraída.

— Suzana é fogo nos olhos, Celsinho.

— Isso não é brincadeira que se faça, Su — Faz bico.

Suzana sorri, me devolve Heitor e vai até Celso, senta em seu colo e rouba um beijo apaixonado.

Noto quando ela sussurra um "eu te amo" para ele.

— Ah, que cena mais linda — Felipe brinca — Vamos, quero todas sentadas nos colinhos dos maridos.

Olha para mim e para Lara e abre o sorriso sacana típico dele, como se nos pedisse para que fizéssemos o que ele pediu.

— Vem, loirinha, sentar no meu colo — Anderson chama e eu sorrio.

— Não vale nada.

Me aproximo dele e sento em seu colo, mesmo com Heitor estando nos meus braços. Anderson beija o rosto do filho e depois, beija os meus lábios. Volto a olhar para todos na sala e noto que Lara também fez o que Felipe pediu.

— Só falta você, Lipe delícia — Benjamim diz.

— Estou muito bem assim, Ben.

— Repito: Se apaixone e não vai sossegar esse rabo enquanto não colocar um anel no dedo dela e afirmar com todas as letras que ela é sua!

Apesar de as palavras serem bem fortes e possessivas, eu achei super fofo Benjamim pensar dessa maneira. Anderson se aproxima do meu ouvido, lambe de maneira discreta, e sussurra baixo:

— Quero o cuzinho, mais tarde, Afrodite.

Solto uma pequena risada, sei que essa foi a sua maneira de dizer que me ama.

— Eu também te amo, seu cretino abusado.

Autora

Olá docinho, sou grata que você tenha chegado até aqui, não existem palavras para descrever o amor que sinto por cada uma.

Gostou do livro? Faz aquela avaliaçãozinha show e depois manda o print no meu e-mail junto com seu endereço, brindes fofos estão esperando por você.

Grupo no Facebook: Autora Eduarda Gomes

Facebook: Autora Eduarda Gomes

Instagram: @egautora

Wattpad: DudaGomes22

E-mail: autoraeduardagomes@hotmail.com

Sinopse do próximo livro

•LIVRO 3 DA SÉRIE•

Ele terá que superar seus traumas para tê-la de volta.

Celso Farias é um homem intenso e bem-sucedido, faz parte da gerência sênior da multinacional SQUAD. É conhecido entre seus amigos pelo seu constante bom humor e suas brincadeiras.

Mas Celso passa longe da palavra que começa com C... Isso mesmo, ele odeia a ideia de se casar, mesmo estando perdidamente apaixonado por Suzana, a mulher que conheceu na roda de amigos de Benjamim e Lara Monteiro.

Suzana Medeiros gosta de desafios, é uma mulher intensa e independente, não se importa com o que as pessoas pensam. Trabalha em uma Editora, revisando livros para publicação e ama seu trabalho.

É completamente apaixonada pelo seu namorado, Celso Farias, mas quer algo fixo, uma estabilidade com ele, um casamento... Já ele parece não querer tanto assim, o que a deixa tentada a largá-lo, mesmo amando-o.

Venha rir e se emocionar com essa intensa história de amor.